

**REVISTA  
DOS  
CRIADORES**

55 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Setembro de 1985 - Ano LV - N.º 668 - Cr\$ 35.000

Órgão oficial da ABC

# 2º Leilão Nelore 5 Estrelas

**2 DEZEMBRO - 2ª FEIRA - 20 h**

★ RÚBICO CARVALHO ★ ORESTES PRATA TIBERY JR.  
★ AGROPECUÁRIA BOA VISTA ★ CLÁUDIO SABINO CARVALHO  
★ FAHD JAMIL & IRMÃOS

5 PAGAMENTOS SEM JUROS

# O MAIS FORTE



**AGROVET**  
5.000.000

No dia-a-dia do campo, é difícil ao criador, identificar com rapidez e segurança, os agentes causadores das doenças que atacam o seu rebanho. Nessas ocasiões, é de fundamental importância a existência de um produto com amplo espectro de ação, rápido e eficaz, que atue contra um grande número de infecções, promovendo uma imediata recuperação do animal e reduzindo quebras na produtividade. AGROVET 5.000.000, vem comprovando durante anos e anos, sua fulminante ação contra um grande número de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas que atingem os tratos: respiratório, geniturinário, gastrointestinal, pele e tecidos moles; nos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos. A comprovada eficácia da associação das penicilinas G Procaina e G Potássica com a estreptomicina, faz de AGROVET 5.000.000 o antibiótico indispensável na farmácia de todos os pecuaristas.

**SQUIBB**  
LABORATÓRIOS SQUIBB S.A.



## MOMENTO AGROPECUÁRIO

### Análise das variáveis do plantio da safra 1985/86

O governo definiu que os saldos de financiamentos de custeio para o plantio da próxima safra 1985/86 atingirão, em dezembro de 1985, cerca de Cr\$ 24,735 trilhões, representando um crescimento de 213% sobre os Cr\$ 7,9 trilhões do final de 1984. Esse volume representa uma posição intermediária entre a pretensão do Ministério da Fazenda (Cr\$ 22,7 trilhões) e as projeções de necessidade elaboradas pelo Ministério da Agricultura (27,6 trilhões).

A distribuição dos financiamentos buscou atender com maior volume de crédito as lavouras de alimentação, como arroz, feijão, mandioca e milho, buscando privilegiar os pequenos produtores que, nesta safra, foram contemplados com limite de financiamento equivalente a 100% do Valor Básico de Custeio (VBC).

A intenção de plantio dos agricultores na safra 1985/86 passa pela análise de variáveis macroeconômicas, como as diversas alternativas de investimento existentes no mercado em relação à produção rural. Numa análise global, os ativos agrícolas (terras, máquinas, equipamentos etc.) não são fluidos, ou seja, não podem ser imediatamente convertidos em dinheiro para aplicação em alternativas mais atraentes no

mercado financeiro. Tal fato, aliado a valores culturais, levam os agricultores a continuarem o ato de produção agropecuária, após a escolha das lavouras com perspectivas de retorno maiores. Para essa decisão, o agricultor leva em conta três variáveis importantes: a disponibilidade de crédito rural (custo mais baixo que o de mercado) em relação às necessidades de custeio da safra; os preços mínimos; e os preços presentes e esperados no futuro das diversas lavouras.

A disponibilidade de crédito por hectare — aqui denominada de VBC efetivo — é resultado da multiplicação do VBC pelo limite de adiantamento, que é função do nível de produtividade, do tamanho do produtor e da lavoura em questão. O VBC efetivo (dinheiro que o agricultor poderá captar nos bancos a taxas de correção monetária plena e juros de 3% a.a.) deverá ser comparado às necessidades totais de recursos para o custeio da lavoura, ou seja, ao custo operacional. A relação percentual entre VBC efetivo/custo operacional de produção traduz o conceito de cobertura institucional do crédito. A parcela complementar de recursos para o custeio total será emprestada por terceiros ou proveniente de fundos do próprio agri-

cultor. Quanto maior for essa parcela, maior será a taxa de juros do agricultor, diante dos níveis extremamente elevados das taxas atuais de mercado para capital de giro (correção monetária mais 30% a.a.).

O exercício antes descrito está apresentado em termos numéricos para as principais lavouras de plantio de verão nas regiões de maior produtividade por hectare do estado de São Paulo. A Tabela permite concluir a precária situação de financiamento dos produtores de algodão, que chegam a uma cobertura institucional máxima de crédito de 25%, ou seja, o pequeno produtor precisará entrar com 75% dos recursos para enfrentar os custos totais de produção. Os números revelam também uma posição pouco confortável dos produtores de soja, enquanto os produtores de alimentos (mandioca, milho, feijão e arroz) terão uma maior disponibilidade de crédito oficial.

A segunda variável considerada — o preço mínimo — é analisada na Tabela seguinte, relativas às safras da atual década. Os valores nominais dos preços mínimos passados foram trazidos a valores de abril de 1985 para análise em base isenta de inflação, originando a série *real*. Da

**Você tem um motivo  
atrás do outro  
para usar as botas Vulcabras.**

## NEGÓCIOS RURAIS — um instrumento de administração

Confronto dos Valores Básicos de Custeio e Custo Operacional para diversas culturas no estado de São Paulo, 1985/86

Produto	Faixa de Produtividade (kg/ha)	Custo Op.r. (Cr\$/ha)	VBC (Cr\$/ha)	Cobertura Institucional (%)	Limites de Adiantamento (%)	VBC efetivo (Cr\$/ha)	Cobertura Institucional Efetiva (%)
Algodão Herbáceo (Reg. Rib. Preto)	2.475	10.531.600	4.378.000	42	P 60	2.626.800	25
					M 50	2.189.000	21
					G 40	1.751.200	17
Arroz Sequiro (Reg. Rib. Preto)	1.620	3.750.600	1.727.000	46	P 100	1.727.000	46
					M 90	1.554.300	41
					G 80	1.381.600	37
Feijão D'Águas (Reg. Sorocaba)	960	3.053.100	1.408.000	46	P 100	1.408.000	46
					M 90	1.267.200	42
					G 90	1.267.200	42
Milho (Reg. Rib. Preto)	3.000	2.961.600	1.485.000	50	P 100	1.485.000	50
					M 90	1.336.500	45
					G 80	1.188.000	40
Mandioca (Reg. Assis)	25.000	3.236.700	1.708.000	53	P 100	1.708.000	53
					M 90	1.537.200	48
					G 90	1.537.200	48
Soja (Reg. Rib. Preto)	1.800	2.557.000	1.662.000	65	P 60	997.300	39
					M 60	997.200	39
					G 50	831.000	33

Fonte dos dados Brutos: IEA e CFP. P, M e G referem-se a Pequeno, Médio e Grande produtor.

mesma forma procedeu-se com os preços-base, fixados agora em agosto, que foram deflacionados para abr. 85, para comparação em termos reais.

Vê-se que os preços-base fixados para a safra 1985/86 incorporam perdas reais em relação aos preços mínimos vigentes no período de comercialização da safra 1984/85. A única exceção foi o arroz (crescimento de 6,1%); as quedas foram de 14,5% (algodão), 13,2% (milho), 10,6% (feijão), 10,5% (soja) e 4,0% (mandioca). De um modo geral, os preços mínimos da temporada 1984/85 foram colocados em patamares artificialmente elevados. Comparando-se os preços-base atuais com os preços mínimos médios das 5 temporadas anteriores, chega-se às seguintes variações: **positivas**, para o arroz (13,9%), mandioca (2,4%) e feijão (apenas 0,9%); **estabilidade**, no caso do mi-

Região Centro-Sul: Valores nominais e reais<sup>2</sup> (em Cr\$ de abr. 85) dos Preços Mínimos

Safra		Arroz* (Sequiro)					Mandioca
		Feijão	Milho	Soja	Algodão		
1980/81	Nominal	720	1.800	474	660	475,20	1.800
	Real	36.662	70.660	24.136	33.606	24.197	91.655
1981/82	Nominal	1.399	3.709,80	1.028	1.321,80	958,50	4.813,43
	Real	37.150	74.615	27.298	35.099	25.452	127.833
1982/83	Nominal	2.694,50	6.905,26	1.974	2.552,40	1.886,10	9.507,25
	Real	35.028	69.538	25.661	33.180	24.519	123.591
1983/84	Nominal	9.350	20.457	6.180	7.242	6.678	26.242
	Real	36.826	66.242	24.340	28.523	26.302	103.356
1984/85	Nominal	42.050	81.960	30.360	46.740	28.050	121.000
	Real	42.050	81.960	30.360	46.740	28.050	121.000
1985/86**	Nominal	63.000	155.040	37.200	59.040	33.840	164.000
	Real	44.630	73.250	26.353	41.825	23.973	116.180

\* Série não homogênea, tendo em vista as constantes mudanças na sua classificação.

\*\* Preço Base de agosto de 1985.

1/ Valores corrigidos pelo IGP de Conjuntura Econômica.

lho (0%); e **negativa**, para o algodão (-6,7%). No caso da soja, a comparação está prejudicada, pois anteriormente o preço mínimo não era balizador de mercado.

A situação desfavorável dos preços dos produtos agrícolas na fase

de comercialização recente, com a virtual descapitalização dos produtores ocorreu sobretudo em termos de algodão e soja. A análise da relação de preços de mercado/preços mínimos mostra uma preocupante queda relativa registrada em 1985



Safra 1985/86: Fatores positivos e negativos sobre a intenção de plantio dos produtores

	Algodão	Arroz	Feijão	Mandioca	Milho	Soja
1. Cobertura Institucional do crédito (*)	--	+	++	++	++	-
2. Preço Mínimo Real (**)	--	++	+	+	igual	-
3. Comercialização safra 1984/85	--	-	--	-	igual	--
4. Perspectivas de mercado externo interno	-	+	+	+	+	

\* com base na média dos produtos

\*\* em relação à média 1980/85 (exceto para soja).

para todos os produtos envolvidos. A situação foi mais séria principalmente nos casos do algodão, milho e soja, pois a referida relação caiu abaixo da unidade, levando o governo a ser o grande comprador e financiador da safra, até mesmo no caso do arroz (problemas localizados), cuja relação foi de 1,17.

A evolução dos preços futuros dos produtos agrícolas estará na dependência do mercado interno, sendo possível a melhoria do padrão de consumo da população caso as con-

dições de renda e emprego continuem mais favoráveis. No plano externo, a perspectiva de preços é pessimista, diante da grande dimensão da safra norte-americana em 1985/86 e dos expressivos estoques mundiais de grãos.

A partir das variáveis analisadas pode-se montar a figura dos fatores positivos ou negativos que atualmente conformam a intenção de plantio dos produtores. As conclusões apontam no sentido de uma forte redução da área plantada de algodão, pa-

raleamente a uma diminuição menos pronunciada do plantio de soja. Os espaços surgidos com a queda desses dois produtos de exportação deverão ser preenchidos pelo milho e arroz, pois o plantio de mandioca e feijão (ambos produtos com sinalização positiva) normalmente não concorre em área com aqueles produtos. O sistema agrícola como um todo — a agricultura de grãos — não deverá se expandir em 1986, ampliando por mais um ano a estagnação da produção de grãos no país.

## BOVINOS DE CORTE

No decorrer de agosto, os preços do boi gordo continuaram a trajetória sazonal de recomposição de seus níveis, em função de uma entressafra marcada por uma seca extensa nas principais regiões produtoras do Brasil Central. No estado de São Paulo, o preço médio recebido pelos produtores de boi gordo em agosto foi de Cr\$ 114.970, contra Cr\$ 81.790 no mês anterior, tendo se registrado um aumento de 40,6%. Nos últimos 12 meses, até agosto, os preços do boi gordo subiram 203% contra uma inflação de 227%, significando uma queda em termos reais de 7,9%. Até o final do ano, seria preciso que a arroba do boi gordo beirasse a Cr\$ 180 mil para recuperar o mesmo de preços (crescimento zero em termos reais, ou seja, correção pela inflação plena projetada para o período) do final de 1984.

As evidências atuais descartam a possibilidade de que os preços do boi gordo nesta entressafra venham a atingir o mesmo nível real em períodos de 12 meses. Conforme analisado em edições anteriores de **Negócios Rurais**, os preços do complexo pecuário somente deverão entrar em um novo quadrante de alta a partir do final do período de safra de 1986, quando então começaram a atuar duas forças altistas no mercado: a sazonalidade (entressafra)

## MERCADO DE PRODUTO

### Nota explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (setembro-85) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), medida oficial de inflação, calculada pela Fundação Getúlio Vargas. Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba de boi gordo em set. 84 foi de Cr\$ 52.330; o **preço real**, a valores de set. 85, será de Cr\$ 170.072, ou seja, Cr\$ 52.330 x 3,25, pois a inflação no período set. 84-set. 85 chegou a 225%. No mês presente (setembro), que é a base da série real, o **preço real** como seria de se esperar, é igual ao **preço corrente**, tal como registram os gráficos. Os preços nominais e a inflação de setembro são estimativas (\*).

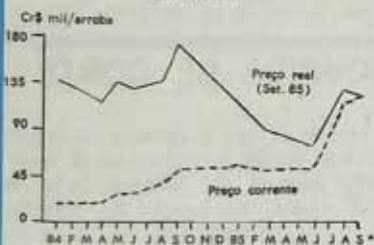


**Uma bota Vulcabrás  
é resistente.  
A safra vai e ela fica.**

e o ciclo de alta plurianual propriamente dito.

A alta dos preços do boi gordo prosseguiu em setembro, com os preços oscilando em torno de Cr\$ 130 mil/arroba na primeira quinzena. O movimento dos preços nos últimos meses criou pânico entre as autoridades governamentais que trabalham orientadas apenas para o cur-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE BOI GORDO



tíssimo prazo. O pânico decorrente do desconhecimento das peculiaridades da economia do setor pecuário levou o governo a acionar mecanismos, comprovadamente ineficazes no passado, para combater o aumento de preços em si (efeito) e não a causa desses aumentos. Repetiu-se a velha ladainha: ameaça da importação (houve autorização para compras de até 50 mil toneladas de carne — leia o comentário da edição passada), tabelamentos (o governo chegou a tabelar a carne tendo como base preços irrealistas e depois recuou dessa medida) e "acordos de cavalheiros", que, evidentemente, não funcionam quando há uma tendência firme de alta. A história mostra que a pecuária sobrevive ao governo: este jamais conseguirá alterá-la (poderá no máximo adiar um aumento por questão de semana) caso a sua intervenção seja de cunho meramente conjuntural, de curto prazo.

## LEITE

O último aumento do preço do leite B, que passou para Cr\$ 1.605

por litro, refletiu-se na média mensal dos preços recebidos pelos produtores no mês de julho, que foi de Cr\$ 1.590/l, com um aumento de 48,5% sobre o preço médio do mês anterior. Analisando-se a série dos preços reais do produto, verifica-se que de janeiro a agosto de 1985, em relação ao mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 17,2%, de forma que os preços atuais estão num patamar superior, conforme ilustra o gráfico aqui mostrado.

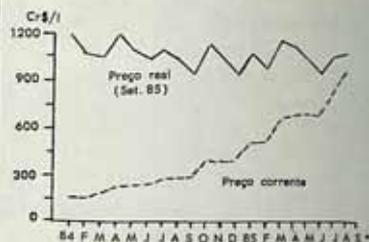
SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE LEITE B



No caso do leite especial, o aumento de preços a nível de produtor autorizado pelo governo influenciou tanto a média mensal de julho (Cr\$ 857, mais 21,7% sobre junho), como a média de agosto (Cr\$ 981, com aumento de 14,5% sobre julho), que aproximou-se do preço de tabela, Cr\$ 1.000 o litro. Ao contrário do verificado em termos do leite B, os preços médios reais do leite especial verificados de janeiro a agosto de 1985 representam uma queda de 4,3% em relação a um ano antes, o que criou uma situação mais desconfortável para os seus produtores.

De positivo para os produtores de leite especial — boa parte deles com rebanho de alto grau de mestiçagem, de aptidão razoável para leite e corte — vem sendo a recuperação sazonal dos preços do boi gordo e, por conseguinte, dos animais produzidos pelos criadores, ou seja, bezeros e garrotes. Com isso, tais produtores

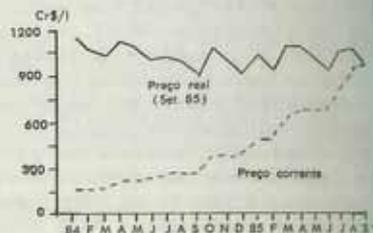
SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE LEITE ESPECIAL



receberam um aumento de renda com os produtos vendidos e viram uma forte valorização do capital investido em animais. Além disso, para o mês de outubro, é provável a definição de uma nova correção do preço do leite para fazer frente à elevação de preço dos principais insumos utilizados na produção.

Nesta entressafra, o abastecimento de leite está relativamente normal, apesar do longo período de estiagem, pois se, de um lado, a quantidade de oferta não é das maiores, de outro, o consumo do produto ainda é muito pequeno para ampla parcela da população. Estima-se que cerca de 30% da produção de leite B vem sendo envasada e comercializada como leite especial, por força da procura reduzida.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE LEITE INDUSTRIAL



## SUÍNOS

O mercado de carne suína permanece fortemente aquecido, com a re-



**Uma bota Vulcabrás é forte como um touro.**

cuperação dos preços sendo influenciada pelo aumento nas cotações da carne bovina. A exceção entretanto é observada para os derivados suínos, que apresentaram ligeira queda em seus preços, como é o caso da banha, em virtude da diminuição do consumo que normalmente ocorre no final de inverno.

A oferta do produto para abate no estado de São Paulo tem crescido constantemente em função dos bons preços pagos aos produtores e da rentabilidade favorável do setor, que vem estimulando a produção e aumento do rebanho. Outro fator indicativo do aquecimento de preços no mercado paulista é a intensificação da entrada de produtos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, cujos produtores estão optando por exportar seu produto para São Paulo, onde os preços situam-se em torno de Cr\$ 120 mil/arroba. No Rio Grande do Sul, no início de setembro a cotação do porco tipo exportação situava-se na faixa de Cr\$ 5.500/kg, o tipo carne em Cr\$ 5.300/kg e o tipo banha em Cr\$ 4.700/kg.

O início da desova dos estoques de milho em poder do governo, a preços médios de Cr\$ 39.500/60 kg, mantidos praticamente constantes nos 3 leilões já realizados em São Paulo, propicia certa tranquilidade ao produtor, pois o preço do insumo não vem pressionando para cima os custos de produção de suínos. Para os próximos meses, a tendên-

cia é de que a alta hoje apresentada no mercado de carne suína tenha curto prazo de duração, seguida posteriormente de um equilíbrio entre oferta e demanda, o que trará estabilidade de preços até o final do ano.

## AVES

A produção nacional de carne de frango para 1985 está prevista em cerca de 1.600 mil t, 15,6% acima do volume do ano passado (1.384 mil t). Esse volume pode não ser considerado elevado para o potencial do consumo no país, mas certamente situa-se acima da capacidade de absorção do mercado.

Segundo Associação dos Produtores de Pintos de Corte (Apinco) a produção nacional de pintos no decorrer deste ano deverá somar 1.116 milhões de unidades, o que evidencia uma recuperação de 3,6% e 0,6%, respectivamente, em relação aos anos de 1984 e 1983, muito embora aquém do maior volume produzido em 1982 (1.165 milhões).

O aumento real dos preços de frango verificado nos últimos meses (ver Figura) decorreu da menor oferta do produto, paralelamente à reação do consumo com a elevação dos preços da carne bovina. O mercado em agosto continuou em alta (37,0%), com a cotação do frango alcançando uma média de Cr\$

4.810/kg, a nível de produtor paulista, contra um custo estimado em torno de Cr\$ 3.900/kg. Entretanto, como era previsível, a melhor remuneração dos preços atuou no sentido do aumento da produção.

Os dados da Apinco mostram que o alojamento de pintos de corte em julho totalizou 93,6 milhões de unidades, 7,2% acima do mês passado (87,3 milhões), quando o ideal preconizado é de 85 milhões de unidades. O mais preocupante é a previsão de uma produção em agosto próximo de 98 milhões de pintos, que marcaria o recorde deste ano, além de que esse número viria pronunciar um excepcional incremento na produção de carne de frango em outubro, o que poderia atuar como fator de baixa sobre os preços.

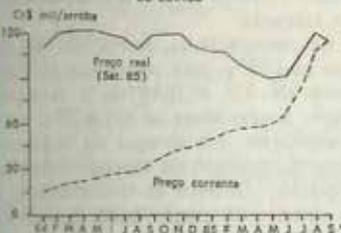
## ALGODÃO

### Tendência de queda na área de plantio

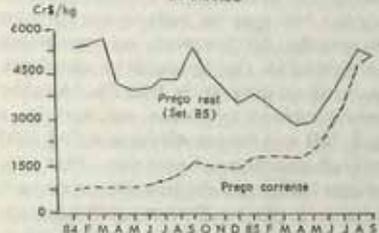
A época oficial de plantio do algodão na zona meridional vai de 20 de setembro até 20 de outubro. Do ponto de vista técnico, tem sido divulgado o emprego de medidas para controlar a infestação do bicudo. Para tanto, recomenda-se que as pulverizações sejam em número de três, a partir da formação dos botões florais, que ocorre quarenta dias após a germinação. As perspectivas são de que a área ocupada com a lavoura sofra redução nesta safra 1985/86, depois da colheita recorde do ano passado. A cultura foi contemplada com preços mínimos, valores básicos de custeio e limites de adiantamentos nos créditos de custeio que refletem a intenção do governo de evitar uma expansão dos algodoeiros na região Centro-Sul.

Por outro lado, a nível de mercado, a tendência de médio prazo não é animadora. A disponibilidade mundial de algodão continuará a crescer, mantendo em baixa as co-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SUÍNOS



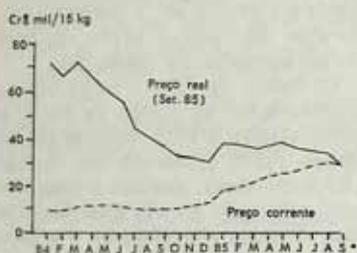
SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE FRANGO



**Uma bota Vulcabrás é flexível. Vai bem em todo lugar.**



SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE ALGODÃO



tações internacionais e pondo em risco a exportação brasileira devido à sua gravosidade. No momento, o governo vem desovando seus estoques nas Bolsas de Mercadorias de São Paulo e Paraná, com os negócios sendo fechados a Cr\$ 140 mil a arroba, à vista, sem ICM e posto usina. A idéia é aumentar a oferta nos leilões para esfriar as cotações. As estimativas da CFP, no final de agosto, davam conta da existência de 450 mil t em AGF's e 160 mil t em EGF. Quanto ao algodão da safra nordestina, atualmente em fase final de colheita, com a produção estimada em 20% abaixo da projeção inicial, de 223,6 mil t, os estragos de qualidade provocados pelas chuvas que caíram na região não foram significativos.

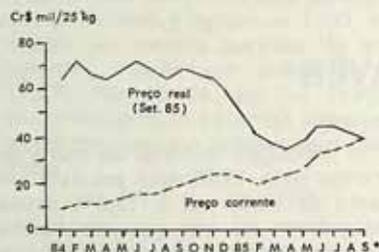
## AMENDOIM

### Corrida na compra de sementes sustenta preços

Segundo o Instituto de Economia Agrícola de São Paulo, a safra de amendoim da seca em 1984/85 está estimada em 65 mil t (16,5% a mais do que o produzido no ano passado), representando 92% da produção brasileira. Acredita-se que praticamente 90% desse volume já tenha sido comercializado, restando, portanto, estoques remanescentes de pouca expressão em mãos dos produtores. Este fato tem contribuído

para dar maior firmeza ao mercado, já que o escoamento externo do produto mostra-se dificultado pela queda dos preços internacionais, que

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE AMENDOIM



estão sendo pressionados pela perspectiva de entrada da safra norte-americana a partir de outubro. Fonte oficiosa indica que o amendoim tipo HPS apresenta uma gravosidade em torno de 10% e o tipo casca, catado, de 5%. Internamente, a nível de atacado, o tipo HPS vem sendo comercializado a Cr\$ 64 mil a saca de 25 kg, enquanto que o tipo casca a Cr\$ 58-60 mil/sc de 25 kg.

O principal fator de sustentação dos preços internos consiste na procura por sementes destinadas ao plantio da próxima safra "das águas", que tem sido intensa. Entretanto, a disponibilidade do insumo não está apertada, pois a produção paulista de sementes certificadas e fiscalizadas totaliza 7,54 mil t. Acrescentando-se o volume do produto reservado para plantio pelos próprios produtores chega-se a quantidade suficiente para suprir a demanda estadual e, ainda, atender parte da dos demais estados produtores. No que se refere aos preços de venda do insumo, as sementes certificadas da Secretaria de Agricultura do estado de São Paulo estão sendo comercializadas no estado a Cr\$ 180 mil/sc de 40 kg e a Cr\$ 220 mil/sc nos demais estados. Por ora, as perspectivas de plantio apontam uma redução na área da próxima safra, visto que os VBC's e o preço-base estipulados foram considerados

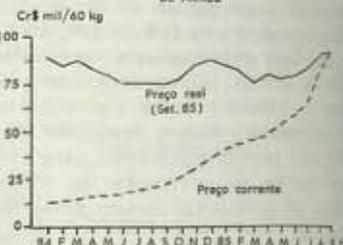
pouco satisfatórios pelos produtores.

## ARROZ

### Importação para cobrir déficit de oferta

O desempenho do segmento atacadista, no mercado orizícola, será marcado por manobras especulativas até o final do ano comercial do produto, em fevereiro do próximo ano. O déficit da produção nacional em relação ao consumo tenderá a se agravar à medida em que a entressafra avançar no tempo. Nesta situação, as expectativas são de que as cotações mantenham-se firmes e em sólida ascendência. Isso faz com que os maquinistas evitem a redução de seus estoques, pressionando o governo a queimar o produto acumulado via AGF's, que foi estimado pela CFP em 1,4 milhão de t no final de agosto. O arroz em casca do governo vêm sendo arrematado, em acirradas disputas, a preços acima de até Cr\$ 72 mil a saca de

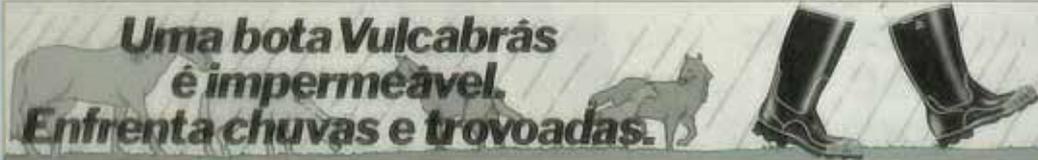
SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE ARROZ



60 kg. O agulhinha beneficiado tipo 2 está valendo Cr\$ 170-175 mil/saca no atacado.

As perspectivas, portanto, são de que os EGF's, que remontam um volume de 1,7 milhão de t, não venham a converter-se em AGF's, pois a evolução dos preços de mercado superou o custo de carregamento do produto. Quanto às importações, o governo está negociando a compra de 150 mil t de arroz da Tailândia, para abastecimento do mercado in-

**Uma bota Vulcabrás é impermeável. Enfrenta chuvas e trovoadas.**



terno entre janeiro e fevereiro. A tonelada da mercadoria adquirida deverá ficar em 195 dólares, que corresponde, internamente a Cr\$ 85,5 mil o fardo de 30 kg. Outros países, buscando equilibrar as suas balanças de comércio com o Brasil (caso do Suriname, Uruguai, Paquistão e Colômbia), estão também oferecendo arroz, que poderão ser importados brevemente.

## CAFÉ

### Impasse entre exportadores e o IBC

O fato do IBC ter autorizado a aplicação do sistema de retenção de duas sacas de café para cada uma exportada, a vigorar no trimestre outubro a dezembro, tem sacudido o mercado interno. A medida visa a distribuir de maneira equânime o custo da estocagem entre os segmentos de produção e exportação. As estimativas para o final do ano apontam que, de uma colheita de 29,5 milhões de sacas, com a dedução de 12 milhões de sacas correspondentes ao consumo interno e embarque externo até 31 dez., a quantidade a ser armazenada soma 17,5 milhões de sacas (8,4 milhões com os exportadores e 9,1 milhões de sacas em posse dos produtores). Entretanto, os exportadores contestam a adoção de tal política, impedindo mandato de segurança con-

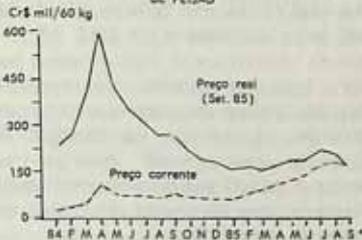
tra a sua implementação, apesar do governo anunciar a liberação de Cr\$ 1,6 trilhão para financiamento da estocagem obrigatória, que cobrirá 30% do preço de garantia (Cr\$ 545 mil a saca), com juros de 12% e correção monetária. A alegação dos exportadores consiste em que o alto volume estocado deverá derubar os preços de mercado no início de 1986, não proporcionando condições para o repasse dos custos.

Dentro desse contexto, poucos negócios são formalizados na exportação, resumindo-se no café de melhor qualidade. Para os tipos finos e extra-finos, os preços giram em Cr\$ 580-600 mil, enquanto os médios, de bebida dura, estão na faixa de Cr\$ 550-580 mil. Externamente, começou a primeira rodada de negociações (16 a 28 de setembro), em Londres, para definição da cota mundial de exportação e das vendas para países não membros a vigorar para o AIC no ano convênio 1985/86 (outubro/85 a setembro/86). O clima favorece os países produtores que, em face dos três cortes, de 1 milhão cada, provocados pela OIC na cota global estabelecida em 60,2 milhões de sacas no ano passado, poderão defender um limite mais estreito, possivelmente de 56 milhões de sacas.

## FEIJÃO

Apesar da proximidade do período crítico de entressafra no segundo semestre, notadamente no bimestre outubro e novembro, não se vislumbra conjuntamente quaisquer fatores que possam alterar o equilíbrio do mercado. O quadro atual é diferente daquele de um ano atrás, quando o déficit da oferta fez com que o governo tivesse de trazer mercadorias de outros países. De qualquer forma, os preços deverão continuar tendo uma firme tendência de evolução, haja visto que a comercialização do feijão de inverno da safra paulista (colheita de cerca de

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE FEIJÃO



45 mil t) está praticamente no fim. Assim, aguarda-se para curto prazo uma redução de produtos em mãos da iniciativa privada, devendo os estoques oficiais (506 mil t em final de agosto) passarem a atender em escala crescente o consumo nacional (250 mil toneladas mensais).

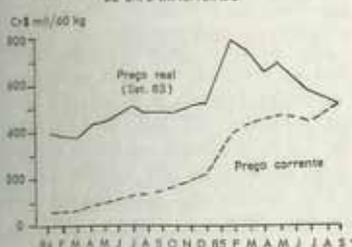
Nas regiões produtoras, o ambiente é positivo, pois os produtores de feijão, além de estarem estimulados com o resultado econômico das últimas temporadas, foram contemplados com preços mínimos remuneradores para a primeira safra 1985/86 (de verão). A programação de plantio tem sofrido um certo atraso em decorrência das estiagens. No mercado atacadista de São Paulo, o feijão de cores beira Cr\$ 210 mil/sc 60 kg. Para o grão oferecido como semente, o desembolso do lavrador para adquirir uma saca de 50 kg está estimado em Cr\$ 220 mil.

## LARANJA

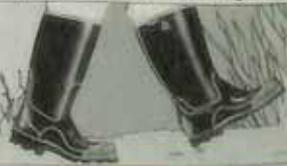
### Desentendimento gera prejuízos para o complexo suco-citrícola

A falta de entendimento na definição do pagamento da matéria-prima tem redundado em prejuízo para o desempenho do complexo suco-citrícola nacional. As atividades de moagem de doze indústrias paulistas foram suspensas, a partir dos piquetes organizados pelos produtores, que exigem o pagamento de Cr\$ 20 mil por caixa de 40,8 kg. Esse

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE CAFÉ BENEFICIADO



**Uma bota Vulcabrãs é fácil de lavar. É a única que vai pro brejo e volta.**



preço foi fixado pela Cacex, tendo ficado num valor intermediário entre os Cr\$ 34 mil que os plantadores reivindicavam e os Cr\$ 11 mil que as indústrias se dispunham a pagar. Acontece que faltou definição das condições de pagamento, acarretando, na prática, na impossibilidade de um acordo. A indústria aceita o preço estipulado, mas com desconto das despesas de frete, de colheita e de ICM.

Em tal situação, as perspectivas de longo prazo para o setor não se apresentam otimistas. As diferenças de interesses entre produção e indústria tenderão a se aguçarem nos próximos anos. Essa projeção virá, de um lado, caso a recuperação da produção norte-americana provoque retração no mercado externo e, de outro, com o crescimento da safra nacional, em decorrência da entrada de produção das árvores plantadas entre 1982 e 1984. Até meados de setembro, com a colheita tendo sido iniciada em junho, esmagou-se cerca de 40% da safra paulista, o que equivale a 300 mil t de suco. Este volume é suficiente para cumprir os dois primeiros trimestres de exportação, de acordo com as cotas fixadas pela Cacex (vide Revista dos Criadores n.º 666, julho/85). A paralisação das indústrias deixa de movimentar US\$ 9 milhões por dia, com o não processamento de 1,1 milhão de caixas. Externamente, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou nova previsão de produção norte-americana de laranja para 1985/86, de 158,35 milhões de caixas, diante de 159,550 milhões anteriormente estimada e 169,510 milhões produzidas em 1984/85.

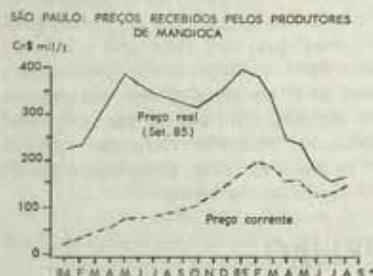
## MANDIOCA

**País recupera produção após seguidos anos de quebra**

O IBGE prevê que em 1985 a produção nacional deverá ser de 23,0

milhões de toneladas, superando em 8% a quantidade alcançada no ano anterior. Para obter esse resultado, estima-se um crescimento na área de plantio na ordem de 4%, que alcançou 1,8 milhão de hectares. Também a produtividade média deverá contribuir com um incremento de 4% sobre o rendimento de 11,7 t/ha de 1984. A Bahia continuará mantendo a posição de maior produtor, com uma colheita beirando 5,3 milhões de t. Em segundo lugar, aparece o estado do Pará, com uma projeção de produção ao redor de 2 milhões de t. A seguir, vem o estado do Paraná, que produzirá 1,8 milhão de t.

O crescimento da safra de mandioca quebra o circuito de perdas dos últimos cinco anos, quando se registraram quebras nas colheitas nordestinas devido à incidência de



severas secas. A maior produção nordestina tem refletido sobre o comportamento do mercado, uma vez que a não necessidade de enviar raiz para os estados daquela região gera um quadro de maior oferta na região Centro-Sul. A nível de lavoura, o preço da raiz tem ficado em Cr\$ 140 mil a tonelada; no segmento atacadista a farinha é comercializada a Cr\$ 950-1000 o quilo, dos quais deduzidos 20% referentes as despesas com ICM, Funrural e transporte, chega-se a valores próximos do preço mínimo oficial. Dentro des-

se contexto, o governo tem cumprido o papel de realizar operações de financiamento (EGF's) e compra (AGF's) da produção. A grande expectativa do setor consiste no propósito oficial de retirar o subsídio do trigo. O resultado dessa medida viabilizaria a mistura da farinha de raspa com o trigo, permitindo uma redução do preço do pão e, em consequência, um menor dispêndio de divisas com a importação do cereal. Para a indústria de transformação da mandioca, a medida significaria a entrada numa fase expansionista.

## MILHO

A última previsão do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), realizada em agosto último, projeta a safra mundial de milho em 1985/86 em 468,4 milhões de t, o que significa um aumento de 3,6% sobre a de 1984/85. A safra norte-americana de milho em 1985/86 está estimada em 210 milhões de t, superando as previsões anteriores e significando um aumento de 8% sobre a safra anterior.

Em agosto, a cotação média do milho na Bolsa de Chicago, para entrega em setembro, foi de US\$ 5,45/60 kg, 11,9% abaixo da cotação média do mês anterior. Prevê-se para o próximo período comercial (out. 85-set. 86) preços internacionais de milho ainda mais deprimidos, uma vez que os números de demanda demonstram um quadro pouco animador.

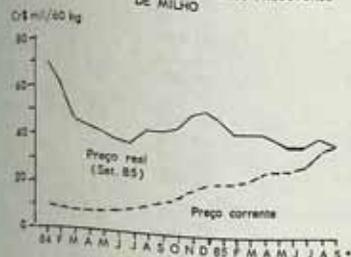
No âmbito interno, de acordo com as estimativas mais recentes da Fundação FIBGE, a produção nacional totalizou 22.068.132 t, superior em 4,2% à obtida na safra passada, para uma área de 11.895.603 ha, 2,5% menor do que aquela colhida em 1984.

O governo apresentou-se como o

**Uma bota Vulcabrás tem anatomia perfeita. Andar com ela é bico.**

maior comprador do produto e após relutância em relação à desova de seus estoques, a negociação foi iniciada em 22 ago., através de leilões realizados nas diversas praças da região Centro-Sul, onde foram ofertados 112 mil t de grão: Rio Grande do Sul (15 mil t), Santa Catarina (10 mil t), Paraná (30 mil t),

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE MILHO



São Paulo (40 mil t), Rio de Janeiro (5 mil t), Espírito Santo (5 mil t), Minas Gerais (4 mil t) e Goiás (3 mil t). Os preços médios praticados no primeiro pregão superaram os preços vigentes no mercado, contrariando as expectativas dos compradores.

Em São Paulo, o preço de abertura foi de Cr\$ 33.000/60 kg, para uma média ponderada de fechamento em torno de Cr\$ 39.500/60 kg (isento de ICM e frete), com o interesse inicial dos compradores sobrepunhando em 3 vezes a quantidade ofertada no leilão.

Os pregões têm prosseguido semanalmente, a preços de abertura inalterados, o que indica a intenção da CFP em não considerar a correção monetária ocorrida no período, de forma a acompanhar as diretrizes de controle inflacionário determinadas por outras áreas do governo. As quantidades ofertadas também têm sido mantidas constantes, o que tem provocado grande pressão de compra nos leilões, indicando baixos estoques em poder dos consumidores. Os preços praticados nos lei-

lões, acrescidos de ICM e fretes, se equiparam aos preços vigentes no mercado, Cr\$ 51.000/60 kg no atacado. A expectativa continua em função dos próximos leilões, pois o comportamento dos preços se traduzirá em orientação ao mercado, que atualmente encontra-se em alta moderada.

Para o plantio da safra 1985/86, é grande a procura de sementes por parte dos produtores, motivados pelo preço base anunciado pelo governo em agosto, fixado em Cr\$ 37.200 e também pelo VBC de Cr\$ .. 1.408.000/ha para uma faixa de produtividade de 3.000 kg/ha, 385% superior ao da safra 1984/85. Esses dados permitem prever um aumento da área a ser plantada com o cereal, em detrimento da soja e do algodão, culturas menos favorecidas pela política governamental e que enfrentaram maiores problemas de mercado na comercialização da safra 1984/85.

## SOJA

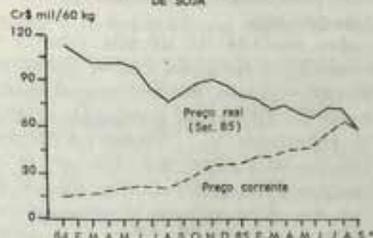
A produção mundial de soja na temporada 1985/86 foi estimada pelo Departamento de Agricultura dos EUA em 94,3 milhões de toneladas, com um aumento de 3,7% sobre a produção obtida no ano passado. O aumento da produção não será

acompanhado de um aumento proporcional da demanda acarretando a ampliação dos estoques mundiais do produto, de 17,6 milhões de t em 31.8.85 para 21,7 milhões de t um ano após.

Nos EUA, conforme registra a tabela do balanço de oferta e demanda, a produção de soja somará 53,3 milhões de t. O impacto da entrada da safra norte-americana no mercado vem derrubando os preços internacionais do complexo soja. A cotação da soja em grão para entrega em novembro caiu de um patamar de US\$ 217 a tonelada em abril último para algo em torno de US\$ 187/t no final de agosto, nível muito próximo do preço mínimo de sustentação adotado pelo governo norte-americano (184 dólares a tonelada). No momento atual pode-se prever que o mercado já incorporou a pressão baixista da grande safra dos EUA. Contudo, uma queda adicional dos preços poderá ocorrer caso o governo dos EUA reduza o preço mínimo de garantia, dentro de uma estratégia global de reduzir as despesas com a comercialização da safra e com os subsídios aos produtores.

No mercado interno, os preços da soja a nível de produtor permaneceram na faixa de Cr\$ 68-69 mil/saca de 60 kg devido à forte intervenção do governo no mercado, através de programa de troca de grão por óleo entre a CFP e as indústrias esmagadoras e das vendas dos estoques acumulados via aquisições (1,95 milhão de t). Até o final de agosto a desova de estoques alcançou 326 mil t no programa de trocas e 506 mil t através de licitações públicas, perfazendo um total de 832 mil toneladas. A perspectiva é que os preços da soja permaneçam "controlados" pelo estoque ainda em poder do governo (1,1 milhão de t) e por eventuais importações já autorizadas, enquanto o setor industrial solicita autorização para aumentar os preços do óleo que estão sendo controlados pelo CIP.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE SOJA



Uma bota Vulcabrás  
é resistente.  
A safra vai e ela fica.

## MERCADO DE FATORES

## DEFENSIVOS: após fase de consolidação, mercado enfrenta o rigor da legislação

Após a segunda guerra mundial, a nível da agricultura mundial, intensificou-se o processo de transformação da base técnica da produção agropecuária, com a substituição de insumos naturais pelos de origem química e industrial. No Brasil, em particular, foi a partir de meados dos anos sessenta que esse processo começou a vigorar mais acentuadamente, em decorrência da implantação e crescimento dos setores industriais de fornecimento de bens de produção e de insumos básicos agropecuários. Nessa tendência, de fundamental importância foi a implementação da política de crédito rural subsidiado, que garantiu mercado consumidor para máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes etc.

No caso especial dos defensivos, do ponto de vista técnico, duas razões aconselhavam o seu maior uso na agricultura nacional. A primeira, dado que as circunstâncias climáticas de vasta parte do território agrícola brasileiro aliarem calor e umidade, gerando condições propícias para propagação de pragas e doenças. A segunda, pelo fato das sementes melhoradas, com maior potencial genético de produção, serem de baixa rusticidade e, portanto, muito susceptível ao ataque de fungos, vírus, bactérias e à concorrência de ervas daninhas.

Sob tais justificativas, em abril de 1970, foi criado o Fundo de Desenvolvimento Agrícola (FUNDAG), tendo como suporte recursos governamentais, como o objetivo de disseminar o uso dos defensivos. Posteriormente, em 1975, com o estabelecimento do Programa Nacional de Defensivos Agrícolas (PNDA), deu-se o arranque consolidado da indústria nacional, cuja produção, até então, situava-se muito aquém das necessi-

Tabela 1 — Produção, Importação e Consumo Aparente de Defensivos Agrícolas<sup>1/</sup>, em Volume Físico, Brasil, 1964-84 (em toneladas)

Ano	Produção Nacional (a)	Importação (b)	Consumo Aparente (c)	(a/c) (%)
1964	4.071	12.122	16.193	25,1
1965	6.145	16.248	22.393	27,4
1966	8.710	22.071	30.781	28,3
1967	7.309	18.146	25.455	28,7
1968	11.495	24.448	35.943	32,0
1969	13.614	27.042	40.656	33,5
1970	14.887	24.582	39.469	37,7
1971	13.898	29.875	43.773	31,8
1972	18.255	45.228	63.483	28,8
1973	22.871	61.433	84.304	27,1
1974	22.838	77.836	100.674	22,7
1975	26.561	51.899	78.460	33,9
1976	18.566	50.834	69.400	26,8
1977	26.286	52.071	78.357	33,6
1978	40.621	47.905	88.526	45,9
1979	42.262	42.132	84.394	50,1
1980	56.255	40.799	97.054	58,0
1981	43.460	23.555	67.015	64,9
1982	40.038	15.536	55.574	72,0
1983	41.197	10.804	52.001	79,2
1984	57.233	14.027	55.303	103,5

<sup>1/</sup> excluídas as exportações de produtos nacionais obtidos por síntese.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos do Sindicato da Indústria de Defensivos Agrícolas do Estado de São Paulo (SINGAG).

dades impostas pelo surto modernizador da agricultura.

Dessa maneira, a produção nacional, no período de 1964 a 1979, apresentou um crescimento de 938%, passando de 4 mil para 42,2 mil toneladas, como mostra a Tabela 1. Quanto ao consumo aparente, o crescimento nessa fase foi de 421%, ou seja, um salto de 16,2 mil para 84,4 mil t. Nos dias atuais, o país praticamente alcançou a autossuficiência em produtos formulados, estando importando apenas matérias-primas.

Na entrada da década oitenta o setor de defensivos, assim como os demais setores de fornecimento de insumos e bens de produção agrícola, enfrentou dificuldades na colocação de seus produtos. De um lado, porque o segundo choque do petróleo, em 1979, provocou abrupta elevação nos preços dos defensivos

dele derivados, acima do nível de remuneração do setor — relação preço recebido/preço pago (Tabela 2). De outro lado, em face das mudanças introduzidas na política de crédito rural, que culminaram com um gradativo aumento dos encargos financeiros, onerando as despesas de produção.

Por isso, no primeiro triênio dos anos oitenta, o mercado consumidor de defensivos caiu 46,4%, de 97 mil para 52 mil toneladas. Somente em 1984 notou-se uma recuperação da ordem de 6%, basicamente devido à necessidade de fortalecer os estoques (de distribuidores, revendedores e produtores) e ao aumento da procura decorrente da boa remuneração obtida na comercialização da safra de verão 1983/84. Outro aspecto que incrementou a demanda em 1984 foi a larga incidência de pragas nas lavouras de soja, al-



## NEGÓCIOS RURAIS — um instrumento de administração

Tabela 2 — Índices/ do Preços Pagos por Inseticidas e Fungicidas e de Preços Recebidos pelos Agricultores, Estado de São Paulo, 1966-83

Ano	Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores (2) (A)	Índices de Preços Pagos por Inseticidas e fungicidas (B)	Índice de Paridade 100 A/B
1966	730	1.049	70
1967	819	1.174	70
1968	1.309	1.669	78
1969	1.508	2.142	70
1970	1.859	2.634	71
1971	2.170	2.810	77
1972	2.880	3.058	94
1973	4.271	3.974	107
1974	5.043	6.320	80
1975	7.167	7.622	94
1976	13.811	8.989	154
1977	21.797	12.122	180
1978	22.749	17.190	132
1979	31.307	25.518	123
1980	66.414	60.863	109
1981	112.064	118.883	94
1982	186.652	221.680	84
1983	548.337	598.368	92
1984	1.809.554	1.991.281	91

1/ Base: média 1961-62 = 100.

2/ produtos vegetais.

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola.

godão e laranja, tornando indispensável o uso desse insumo.

Para este ano, espera-se que o volume de defensivos comercializados mantenha o mesmo nível apurado em 1984, ou seja, ao redor de 700 milhões de dólares. Tal resultado está condicionado à maneira pela qual o governo administrará o controle de preços no segundo semestre. Nos primeiros seis meses, em que pese a quantidade comercializada ter ficado em 57,3 mil t, 6,6% superior a de igual período de 1984 (Tabela 3), o faturamento caiu de US\$ 341,8 milhões para US\$ 282,7 milhões.

### O arrocho da legislação

Doravante, as perspectivas que se descortinam para o mercado brasileiro de defensivos são de um desenvolvimento mais estreito com a assistência técnica. Nesse sentido, nota-se o aperto que a legislação passará a dar, sob o acompanhamento atento dos ambientalistas e técnicos, na comercialização, uso e distribuição de produtos e princípios ativos.

Ainda recentemente, através da Portaria n.º 239, de 2 de setembro de 1985, o Ministério da Agricultura

proibiu a venda de toda a classe de organoclorados. Entre eles estão o Aldrin, BHC, Canfenoclorado (toxafeno), DDT, Dodecacloro, Endrin, Heptacloro, Lindane, Endossulfan, Nonacloro e Pentaclorofenol. O único princípio ativo livre de proibição é o Paraquat, desde que tenha sua venda autorizada por receituário agrônomico. Os demais produtos serão liberados em alguns casos de uso para iscas formicidas à base de Aldrin e Dodecacloro, no uso de cupincidas à base de Aldrin no florestamento e reflorestamento, ou quando aplicados em campanhas de saúde pública de combate a certas moléstias e, emergencialmente, na agricultura, a critério da Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária.

Tabela 3 — Quantidade das Vendas de Defensivos Agrícolas, Brasil, jan.-jun./84 e jan.-jun./85 (em toneladas)

Classe	Quantidade de produto comercial			Quantidade de ingrediente ativo		
	jan.-jun./84 (a)	jan.-jun./85 (b)	(b/a) (%)	jan.-jun./84 (c)	jan.-jun./85 (d)	(d/c) (%)
Inseticida	18.215	26.018	42,8	5.766	7.819	35,6
Acaricida	2.292	2.457	7,2	825	643	-22,1
Formicida	4.582	4.865	6,2	111	64	-42,3
Fungicida	13.682	12.571	-8,1	8.855	8.181	-7,6
Herbicida	18.531	15.187	-18,0	9.675	7.780	-19,6
Total	57.302	61.098	6,6	25.232	24.487	-3,0

Fonte: Associação Nacional de Defensivos Agrícolas (ANDEF) e Sindicato da Indústria de Defensivos Agrícolas do Estado de São Paulo (SINDAG).

Na verdade, assumindo a quinta posição de país consumidor de agrotóxicos no ranking mundial, atrás, apenas, dos Estados Unidos, Japão, Alemanha e França, o Brasil está diante da necessidade de adotar uma legislação atualizada. Neste ponto, destaque-se que a nível da Presidência da República transita um projeto de decreto-lei do Ministério da Agricultura, criando uma comissão especial para debater e chegar a um entendimento sobre a matéria. Dessa comissão farão parte os Ministérios da Agricultura, Saúde, Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente, Indústria e Comércio, entidades conservacionistas dos trabalhadores rurais e empregadores e a Associação Nacional dos Fabricantes de Defensivos Agrícolas.

A convivência com os agrotóxicos é uma realidade da qual não há como furtar-se a médio prazo, levando-se em conta que no Brasil existem cerca de 400 pragas na agricultura, sendo que apenas duas delas são controladas por processos biológicos. Por seu turno, a falta de orientação sobre o uso de defensivos pode estar causando danos à saúde dos agricultores, bem como ao meio ambiente. Basta atentar para os dados da Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (ACARPA), revelando que nesse estado, do total de agricultores 87% não utilizam corretamente o agrotóxico na lavoura, 75% não observam o período de carência (tempo decorrido da última aplicação e a colheita do produto) e 91% não utilizam nenhum tipo de proteção durante a aplicação.



**Botas Vulcabras.**  
Agora você só não vai encontrar motivos para usar outra.



## Preços Pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros

Item	Unidade	Preço
<b>Máquina, veículo e implemento*</b>		
Arado de Alveca, 1/4 reversível (41 kg. lâmina de aço carbono)	un.	574.663
Arado de 3 discos, 26" fixo, liso	un.	4.924.000
Caminhão Ford-F-11000, diesel	un.	92.164.767
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio	un.	5.765.000
Colheitadeira p/grãos - MF. 3.640	un.	176.968.000
Colheitadeira p/grãos - MF. 5.650	un.	204.312.000
Grade de discos, 26 discos de 18"	un.	9.419.000
Pick-up F-100, motor a gas., 4 cil. c/caçamba	un.	46.832.818
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	92.498.700
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blindado	un.	682.050
Planet 5 enxada, tração animal (28 kg)	un.	350.817
Plantadeira manual, Líder Modelo A	un.	66.780
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	un.	456.167
Pulverizador costal, 18 litros	un.	235.600
Semeadora acobadeira, 1 litro, tração animal	un.	1.268.367
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	un.	43.022.258
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	57.282.258
<b>Adubo e corretivo*</b>		
Cloreto de potássio	t.	1.463.424
Fosfato natural sódio	t.	303.365
Termofosfato	t.	920.000
Nitrocálcio Petrob. Conc. (27% N)	t.	986.750
Uréia	t.	1.596.485
Sulfato de amônio	t.	1.265.419
Nitrato de amônio	t.	1.170.000
DAP	t.	2.436.250
Superfosfato simples (nacional)	t.	829.429
Superfosfato triplo	t.	1.770.520
Calcário dolomítico (Rio Claro e Piracicaba)	t.	88.585
<b>Inseticida e fungicida*</b>		
Aldrin 5%	ac. 25kg	111.500
B.H.C. 12%	kg	-
1-10 (DDT Parathion)	kg	-
1,5-10 (DDT Parathion)	kg	-
Iscia Niren	kg	5.161
Ditane-44-45	kg	31.440
Monsate	ca. 25kg	701.333
Oxicloreto de cobre 50%	kg	18.256
Oxicloreto de cobre 25%	kg	21.394
Polidol 1,5%	kg	2.006
Sulfato de cobre	kg	9.433
<b>Vacina e medicamento *</b>		
Assental + Neogen	kg	122.094
Oxolina Pearson	lc	16.956
Penicilina Mycellin, frasco 400 mil unid.	fr	2.092
T-4-10	ac. 25kg	868.955
Vacina contra brucelose	d.	968
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	4.420
Vacina contra carbúnculo hemático	50 ml	4.012
Vacina contra febre aftosa (Inst. Biológico)	d.	1.425
<b>Ração*</b>		
1. Ave		
Pinto	kg	1.204
Frango	kg	1.071
Pouletina	kg	1.118
Reprodutores	kg	1.160
Corte inicial	kg	1.341
Corte final	kg	1.293
2. Bovino		
Bezerro	kg	964
Maturação	kg	747
Produção	kg	854
Touro	kg	762
3. Suíno		
Inicial	kg	1.360
Crescimento	kg	1.102
Acabamento	kg	1.062
Reprodução	kg	1.072
<b>Plano de um dia*</b>		
Corte	un.	1.119
Postura	un.	3.433

Item	Unidade	Preço
<b>Utenílio e ferramenta*</b>		
Aplicador de formicida pó	un.	21.540
Arame farpado nacional	kg	3.404
Encerado Locomotiva	m <sup>2</sup>	30.951
Enxada para cultivador, 16"	conj.	18.940
Enxada 2 caras, 2,5 libras	un.	22.730
Enxada Tupi, 2,5 libras	un.	-
Enxada 2 caras, 3 libras	un.	23.041
Foice 10", meia lua p/pasto	un.	7.826
Grampo para cerca	kg	18.950
Latao de leite, 50 litros	un.	144.625
Peneira para café, 70"	un.	24.717
Prego 17/21	kg	4.790
Saco novo, arroz em casca (60 kg)	un.	5.859
Saco novo, batata (60 kg)	un.	4.231
Saco novo, café (100 a 110 l)	un.	-
<b>Peça de reposição*</b>		
Bico de pato c/asa, 18"	un.	33.860
Disco de arado, liso, 26"	un.	182.231
Pneu de caminhão, 825 x 20, 12 lonas	un.	1.063.817
Pneu de caminhão, 900 x 20, 12 lonas	un.	1.306.286
<b>Animal de trabalho e produção*</b>		
Bezerro	un.	403.750
Boi negro	un.	764.140
Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	1.291.980
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	1.758.430
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	2.341.990
Boi carreiro novo	un.	1.812.556
Burro domado novo	un.	1.698.760
<b>Alimento para animal*</b>		
1. Farelo		
trigo	ac. 30kg	12.754
caroço de algodão	kg	558
amendoim	kg	-
raspa de mandioca	kg	-
soja	kg	953
2. Farinha		
osso	kg	1.680
sargam	kg	2.038
carne	kg	1.325
ostra	kg	277
3. Outros		
Befinasil	ac. 50kg	25.698
Sal comum grosso	ac. 50kg	26.400
Sulfato de magnésio	kg	3.950
Torta de algodão	kg	580
Sal mineral	kg	11.971
Torta de amendoim	kg	710
<b>Combustível e lubrificante*</b>		
Gasolina comum, amarela	10 lc	24.700
Óleo diesel	10 lc	17.300
Óleo lubrificante SAE-30 1ª linha	lc	8.200
Querosene	10 lc	17.900
Álcool hidratado	10 lc	16.000
<b>Material de construção**</b>		
Cal virgem	ac. 20kg	5.460
Cabo de peroba (Unisco, base 4,60cm) até 5m	m <sup>2</sup>	1.140.000
Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura 19mm	ac	11.286
Tubo galvanizado p/água, 1/4, sem costura 19mm	kg	9.936
Cimento Portland	ac. 50kg	22.154
Folha de porta interna, lisa 35mm espessura	un.	61.817
Tábua de pinho (12 x 1 cm) de 24, 4,27m	ta.	486.000
Teija francesa de cerâmica (fosca)	m <sup>2</sup> heiro	770.500
Tijolo comum	m <sup>2</sup> heiro	140.000
Frete Cr\$/un/t -		175,00
Não-de-obra -		82.031,56
Salário-mínimo -		333.120,00
IRRF -		167.126,70
GRH -		53.432,40

Fonte: \* Instituto de Economia Agrícola

\*\* Revista "A Construção de São Paulo"

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

**Diretor Responsável:** Luiz de Almeida Penna

**Redator:** Fernando Noboru Yassu.

**Colaboradores:** Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, João Barisson Villares, Gestão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, N. Brotto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcântara, Dácio de Moraes Junior, Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Agr.º Ivan Wedekin.

**Departamento de Publicidade da Editora:**

**Gerência:** Luiz de Almeida Penna Filho

**Contatos:** Laercio Noronha, Jacqueline N.

Bomfim e Beatriz Carvalho de Andrade Silva.

**Fotografia:** Francisco Sciacca.

Ao fazer alguma publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA. Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 ORTN. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor, não aceite recibo em "xerox" e pague somente com cheque nominal cruzado. Números atrasados: ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

**Departamento de assinatura:**

**Gerência:** Maria Nazareth de Castro Penna

Rua Vanâncio Aires, 31 — Tel.: 263-8685

CEP: 05024 — São Paulo - SP.

**Único Agente Autorizado para Publicidade e**

**Assinatura:** Disbrapel Ltda. — Edições Agro-

pecuárias, Rua Caraibas, 434 — CEP 05020

— Ex. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

**Redação:** Rua Vanâncio Aires, 31 — São

Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400

— Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico

"Criadores".

**Gráfica e Fotolito Próprios:** Rua Vanâncio

Aires, 31 — São Paulo - SP.

#### Estados

**Bahia:** J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais,

154 — Pittuba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora

Alor de Publicações - R. Floriano Peixoto,

1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aero-

porto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraná:**

Edicemp - Editora Campesiana Ltda. - R.

Duque de Caxias, 591 - 2. andar - Cj. 209

- Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:**

Casa das Revistas e Figurinos - Rua 9, es-

quina da Pedro Ivo - Recife. **Só de Ler -**

Aeroporto - Recife. **Rio de Janeiro:** Só de Ler -

Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem

a orientação da Revista e da ABC e são de

responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui

publicados desde que sejam citados nosso

nome e a edição.

**SUMÁRIO**

Setembro de 1985 — Ano LV — N.º 668

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <b>1</b>  | <b>32</b>  |   |
| Negócios Rurais   | O ciclo do boi gordo   | conformação e manejo em gado leiteiro — Prevenção de estresse em suínos — Soro láctico na alimentação de suínos — Notas zootécnicas |
| <b>15</b>   | <b>34</b>  |   |
| Ameaça à Pecuária Leiteira Nacional   | Aerofotogrametria na agricultura   |   |
| <b>17</b>   | <b>40</b>  |   |
| Mensagem aos futuros constituintes  | Gusmão decide acabar com o IBC e o IAA — São irrecuperáveis                          | <b>131</b>  |
| <b>21</b>   | <b>44</b>  | Justiça para os produtores de alimento  |
| Primeiras surpresas no controle de reprodução quando associado ao Controle Leiteiro | Eng.º Agr.º Joaquim de Barros Alcântara, homenageado em sua terra natal              | <b>143</b>  |
| <b>23</b>   | <b>54</b>  | No Controle Leiteiro de maio 1079 vacas encerraram lactações e em junho a vaca Jersey bate recorde da raça                          |
| Tratamentos de restos de cultura para alimentação dos ruminantes                    | Exigências vitamínicas para o gado leiteiro  | <b>SEÇÕES</b>   |
| <b>30</b>   | <b>114</b>   | <b>17</b> .. Ponto de Vista   |
| Pastagens em faixas no cerrado.   | Suinocultores em tempo de mudança — IV   | <b>38</b> ... Mecanização   |
| <b>31</b>   | <b>115</b>   | <b>47</b> ... Exposição de Palermo  |
| A fabulosa grama "Coast Gross"  | RRZ — O uso de subproduto do sisal na alimentação de ruminantes — Características de | <b>48</b> ... Exposição de Esteio   |
|   |  | <b>95</b> Mangalargan... do Brasa   |
|   |  | <b>113</b> .... Mangalarga Marchador  |
|   |  | <b>132</b> ..... Leilões  |
|   |  | <b>134</b> ... Das Empresas   |
|   |  | <b>136</b> ..... Gente  |
|   |  | <b>138</b> ..... Serviço  |
|   |  | <b>142</b> ..... Registro   |
|   |  | <b>140</b> ..... Exposições   |



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).  
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

58 ANOS DE BONS  
SERVIÇOS PRESTADOS  
AOS CRIADORES



# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

## DIRETORIA

### Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

### Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro  
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho  
Roberto Broeiro de Barros  
João Antonio Camarero  
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

### Secretários:

Luiz Glycério de Freitas  
Luiz Baptista Pereira de Almeida

### Tesoureiros:

Octavio de Mesquita Sampaio  
Pedro de Paula Leite Moraes

### Assessor da Diretoria:

Dr. Dacio de Moraes Junior

## CONSELHO DELIBERATIVO

### Presidente

Ruy Calazans de Araújo

### Vice-presidente

Arnaldo Lima

### Membros natos

João de Moraes Barros  
José Bonifácio Coutinho Nogueira  
Severo Fagundes Gomes  
Urbano de Andrade Junqueira  
Hélio Moreira Salles  
Renato Costa Lima  
José Cassiano Gomes dos Reis  
Joaquim Barros Alcântara Filho

### Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira  
Manoel José de Alcântara  
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior  
José Carlos Guimarães Oliva  
Ruy Calazans de Araújo  
Henrique de Souza Dias  
Fábio Garcez Meireles Júnior  
Alberto Paula Leite de Moraes  
Fernando Euler Bueno  
Rubens Franco de Mello  
Arnaldo Carraro  
Alberto Chapchap  
Lélio Toledo Piza Almeida Filho  
Vicente Martins Júnior  
Antonio Tadeu Jallad

Edwin Benedito Montenegro  
Geraldino Natal Madureira  
Oswaldo Lara Leite Ribeiro  
José Acácio dos Santos  
Gilberto Carlos Arruda Sampaio  
Layil Veiga de Oliveira  
Renato Napolitano  
Franklin Rodrigues Siqueira  
Arion Bueno de Oliveira

### Suplentes

Roberto Felipe Cantusio  
Honorato Rodrigues da Cunha  
James Galvão Bresciani  
Antonio Coelho Guimarães  
Radyr de Queiroz  
João Luiz Freitas Brito  
Carlos Ramos Stroppa  
Vicente Paulo Miller Perricelli

## CONSELHO FISCAL

### Efetivos

Jayme Watt Longo  
Radyr de Queiroz  
Roberto Diniz Junqueira

### Suplentes

Arion Bueno de Oliveira  
Laerte Garcez Meirelles

## SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

### Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.º  
João Soares Veiga, Méd. Vet.

### Serviço de Controle Leiteiro

Fidelis Alves Neto, Méd. Vet.

### Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

### Assistência Técnica — Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente  
Dr. Antonio Carlos Gouvêa

### Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

## DEPARTAMENTO JURÍDICO

Dr. Rubens Malta Campos

São Paulo: Rua Iguaribe, 634 - fone: 826-3033. Caixa Postal 9194.  
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas. S. J. Boa Vista - Rua Gabriel Pereira, 83 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fones: (021) 264-7150, 264-7155 e 800-2307.

# Ameaça à Pecuária Leiteira Nacional

Conforme já havia sido previsto e anunciado, este ano de 1985 será um marco divisório na história da nossa ASSOCIAÇÃO:

Liquidamos o nosso passivo com o BADESP inauguramos a magnífica loja de São João da Boa Vista, ampliamos a filial do Rio de Janeiro, implantamos o serviço de computação e aumentamos consideravelmente a Assistência Técnica e Jurídica aos associados.

O movimento comercial também cresceu significativamente devendo ultrapassar, com larga margem, a previsão feita no ano passado.

Só no mês de Agosto as nossas vendas atingiram 3,4 bilhões de cruzeiros. Com essa importância podemos afirmar, orgulhosos, que a ASSOCIAÇÃO, cada vez mais, se firma como uma legítima reguladora dos preços de mercado.

O grande ideal para o ano de 85 era, entretanto, a construção da nova sede do Jaguaré.

Depois de uma série de providências necessárias, abrimos as vendas e com pouco mais de trinta dias e para satisfação de todos, o empreendimento foi concretizado com a venda total das áreas.

Antes de mais nada, a atual Diretoria da Associação Brasileira de Criadores agradece a confiança dos associados expressada pelo sucesso das vendas.

Entre os compradores figuram associados de São Paulo, Santa Catarina, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, de Mato Grosso e de Pernambuco.

Providências já estão sendo tomadas para o breve início das obras, cujo prazo de execução está previsto para 30 meses.

Como já foi também amplamente anunciado, o projeto compreende a construção de duzentas e oitenta vagas para estacionamento, um auditório com duzentas poltronas e o prédio propriamente dito, com loja no térreo e onze pavimentos.

O auditório para conferências foi também projetado para a realização de leilões de animais e o armazém já existente no local, com 3.500 m<sup>2</sup> de área, será transformado numa grande loja tipo super mercado para produtos agropecuários.

O andar térreo do prédio está destinado a uma agência bancária. Terá também um heliponto, uma lanchonete e a mais moderna instalação de computadores com terminais, rádio comunicação, telefones e texex.

O conjunto todo será sem dúvida um grande ponto e um centro de negócios agropecuários.

Infelizmente, como nem tudo acontece como imaginamos, estamos também com alguns problemas inesperados. Trata-se do nosso serviço

de Controle Leiteiro que vem sofrendo ameaças na sua continuidade.

Esse serviço foi instalado pela primeira vez no país no ano de 1945 e, em 40 anos de existência, tem funcionado regularmente e sem interrupção. Até Dezembro de 84 controlamos cerca de 83 mil vacas com mais de 170 mil lactações encerradas.

No momento estamos controlando aproximadamente 8 mil vacas por mês, de nove diferentes raças leiteiras, agrupadas em 170 rebanhos.

A raça Holandesa, nas variedades Preta e Branca e Vermelha e Branca, predomina com 76% do total de vacas controladas.

Nenhuma outra Associação prestou tal volume de serviços aos criadores e ao próprio país.

Trata-se de um legítimo serviço de utilidade pública cuja execução deveria caber ao Governo, pois os filhos dessas vacas controladas são os reprodutores que aumentarão a produtividade dos inúmeros rebanhos produtores de leite para as nossas grandes cidades.

A execução do Controle Leiteiro, apesar das taxas cobradas dos criadores e das verbas recebidas do Ministério da Agricultura, sempre deu prejuízos a ABC.

Nos últimos anos as cifras foram de 5,3 milhões de cruzeiros em 82, 25,6 milhões em 83, 51,7 milhões em 84 e até Agosto de 85 o prejuízo está na casa de 8 milhões por mês.

O Controle Leiteiro é uma tradição na ASSOCIAÇÃO e uma das suas múltiplas contribuições para os criadores e para o país.

Por convênio com a Secretaria da Agricultura de São Paulo estamos recebendo auxílio na forma de controladores de campo que estão permitindo ampliação do serviço com diminuição dos custos.

Há muitos anos mantemos contrato com a Associação Brasileira de Gado Holandês, que nos repassa uma parte da verba que recebe do

Ministério da Agricultura para a execução de provas zootécnicas.

A atual diretoria da Holandesa, desde que tomou posse em Março de 83, deixou inexplicavelmente de cumprir aquele contrato.

Remetemos várias cartas cobrando e solicitando uma explicação e jamais recebemos resposta.

Ao invés de denunciarem o contrato, estão agora tentando alterar a metodologia do controle leiteiro, de tal modo que o próprio criador faça as pesagens do leite.

Estão instalando núcleos regionais para esse fim, esquecendo-se de que a sua manutenção custará mais caro do que o nosso controle.

Como as verbas do Ministério da Agricultura são insuficientes e sempre defasadas é fácil imaginar que o Controle Leiteiro na forma pretendida será um fracasso e uma ameaça a pecuária leiteira nacional.

Na hipótese do Ministério da Agricultura apoiar esse novo projeto do Controle Leiteiro, seremos obrigados a interromper os nossos serviços feitos também para outras raças leiteiras.

Preferimos encerrar o Controle Leiteiro a compactuar com essa nova metodologia.

Os diretores da Associação de Gado Holandês ao invés de somarem conosco os seus esforços para o aperfeiçoamento e melhoria do serviço, estão, por ignorância ou por tola vaidade, procurando dividir.

Talvez não saibam que o difícil na vida é construir.

Destruir um trabalho que tem 40 anos de existência e que beneficia os criadores e o próprio país é simples e fácil.

Neste ano de tantos sucessos na história de nossa ASSOCIAÇÃO lamentamos a atitude daqueles diretores e desejamos que eles não liquidem a sua própria Associação. **JOAQUIM BARROS ALCANTARA FILHO**, Presidente.

## A burocracia da terra

Pedro de Camargo Neto

O modelo agrário brasileiro, embora com inúmeros defeitos, possui uma característica que merece ser destacada, elogiada e preservada: a produção agropecuária brasileira é a última atividade econômica ainda totalmente nas mãos de brasileiros. Pouco se fala disso, mas o fato é que não encontramos multinacionais responsáveis por qualquer parcela significativa da produção. Também não encontramos, no campo, as famigeradas empresas estatais. Embora existam multinacionais proprietárias de terra, o percentual de produção rural em suas mãos não é significativo. A produção rural, na verdade, é o reduto final da livre iniciativa brasileira. Com a nossa economia cada vez mais estabilizada e desnacionalizada, a agropecuária permaneceu uma atividade essencialmente de brasileiros.

Temos certeza de que esta parcela da população, hoje responsável pela produção rural do país, é simpática a medidas que enriqueçam o trabalhador rural e favoreçam a justiça social. Somos todos a favor de medidas que facilitem o acesso à propriedade rural, tomando um maior número de brasileiros proprietários e produtores. Somos todos a favor de medidas que aumentem a produtividade no campo. Somos todos contra, enfim, a especulação com terras, a ociosidade, o desperdício. Não é o produtor rural quem lucra com isso, e sim o especulador, quase sempre alheio à atividade produtiva.

Repudiamos, porém, a planejada reforma agrária da Nova República da maneira como foi apresentada pelo diretor do INCRA, senhor José Gomes da Silva, e por seu superior hierárquico, o ministro Nelson Ribeiro. Autoritária e de critérios arbitrários, fatalmente levará a uma crescente estagnação da atividade rural no país — e isso quer dizer que chegarão ao campo a ineficiência, a burocracia e a corrupção hoje encontradas em quase todas as outras atividades já estabi-

zadas. Mal concebida e gerada às pressas, através de um decreto mal redigido e com dados errados, essa reforma agrária é um bom exemplo do descuido com que as coisas públicas são tratadas em Brasília. Prevemos, com segurança, que em pouco tempo este Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário vai ser um novo e enorme braço do Estado, pretendendo tutelar o povo brasileiro: Aguardemos, para futuro breve, os "déficits do Mirda" — a ser financiado com aumento nos impostos em geral.

A terra, concordamos, é de todos os brasileiros. É um recurso único, e é através dela que a nação brasileira atingirá sua condição de verdadeira grandeza. Nosso futuro está no campo. Mas ele tem de ser administrado em proveito de toda a nação. Não é dando terra a alguns que daremos alimentos a todos. Não são só 7 milhões de sem-terras, são 130 milhões de brasileiros. Por acreditar que para a plenitude do regime democrático é essencial a liberdade individual também na atividade econômica e por acreditar que a livre iniciativa no campo precisa ser preservada, é que combatemos a planejada reforma do ministro Nelson Ribeiro. Por acreditar na justiça de se fazer desapropriações de terra em favor da grandeza da nação — como vimos nos milhares de hectares desapropriados para a construção de usinas hidrelétricas — e por acreditar no direito à propriedade privada, é que combatemos o proposto roubo de terras prometido pelo senhor José Gomes da Silva.

A atual proposta de reforma agrária não é só contra a propriedade privada rural, mas sim contra o modelo econômico da livre iniciativa. É a estagnação chegando ao campo. É a tecnoburocracia ocupando o espaço do pequeno, médio e grande produtor rural. É o trabalhador rural tornando-se colono do Estado, com todas as ineficiências da economia estatizada.

Nada indica que tal reforma trará vantagens econômicas para a população brasileira. Nada indica que fará diminuir os preços dos alimentos na feira do trabalhador urbano. Indica, isso sim, que o produtor rural, ameaçado como foi, se retrairá, provocando reflexos negativos já na próxima safra. Indica, também, que dificilmente novas fronteiras agrícolas serão vencidas no futuro próximo. Teria o ministro Nelson Ribeiro visitado o Mato Grosso nos últimos anos? Nós perguntamos se ele viu a autêntica reforma agrária ali realizada pelos milhares de gaúchos que, abandonando seu Estado natal, ajudaram a tornar o Mato Grosso, em curto espaço de tempo e sem a intromissão de ministério algum, um grande produtor agrícola, através do cultivo de milhares de hectares antes ociosos.

Estranhamos a inversão de prioridades dadas ao Estatuto da Terra, idealizado para ter a taxação como instrumento primeiro na promoção da justiça e desenvolvimento agrário. Não estamos vendo o governo discutir com seriedade a possibilidade de manejar os impostos e coibir a especulação de terras, facilitar o acesso à propriedade rural aos capacitados e mesmo alterar a estrutura fundiária do País. Não estamos vendo a preparação de medidas de longo alcance, capazes de promover uma efetiva melhoria na distribuição das terras e uma adaptação das técnicas agrícolas a propriedades de menor área. Vemos, somente, o braço do Estado crescendo. A opção por assentamento através de desapropriações é demagógica e contrária aos princípios da livre iniciativa. A opção por taxação é certamente mais trabalhosa para os burocratas, mas não apenas é viável como também é a única maneira de se enfrentar com realismo a questão fundiária neste país.

Pedro de Camargo Neto é agricultor em Morro Agudo (SP)

# Mensagem aos futuros constituintes

DACIO A. DE MORAES JUNIOR  
Presidente do Centro Democrático  
dos Engenheiros (1)

Os governos monárquicos e os governos despóticos não precisam de muita probidade para se manterem no poder. Num a força da lei arbitrária, noutra o braco do príncipe sempre erguido, regulam e executam tudo. Mas num Estado democrático é indispensável um outro apoio: a virtude.

MONTESQUIEU

## I — INTRODUÇÃO.

01. As descobertas científicas a partir da Renascença e o progresso tecnológico desde a Revolução Industrial, aceleraram o processo cultural da Humanidade até a primeira metade deste século. Entretanto tudo isso não iguala o formidável desenvolvimento científico e tecnológico, com novas idéias e teorias sociológicas, ocorrido nos últimos quarenta anos ou seja, desde a última grande guerra.

02. Situação que vem provocando transformações ainda mais amplias e profundas nas estruturas sociais de muitos países em todo o mundo, criando desentendimentos, frustrações e choques que debilitam a necessária integração interna e externa das nações. Não há mais um entendimento sadio entre os cidadãos diante da confusão de idéias e de crenças que abalaram os tradicionais valores éticos e religiosos, até então vigentes.

03. Foi o que disse recentemente A. J. TOYNBEE: "A mudança nas relações humanas é inevitável, mas o processo pode ser evolucionário antes que revolucionário". Isto contraria MARX na sua pregação da inevitável luta entre as classes sociais.

04. O "desenvolvimento explosivo" superou tudo que o Homem realizou antes, especialmente a partir da Revolução Industrial. E alterou sobretudo sua experiência secular acumulada, no sentido de viver bem e confortavelmente. Na impossibilidade de entender e absorver racionalmente essa revolução, com a devida calma e ordenação, a Humanidade sente-se perturbada e desorientada ao sofrer as enormes pressões que a angustiam, oriundas dos efeitos desajustadores dessas novas e inúmeras descobertas científicas e tecnológicas; inclusive com suas gigantescas realizações, sem saber como adequar-se a elas ou delas se defender.

05. Realmente, neste século, o Homem conseguiu decompor e transformar a matéria, para sua melhor utilização. Criou novos corpos simples que, antes, não existiam livres na Natureza. Superou, assim, os sonhos mais ousados dos legendários alquimistas, em busca da pedra filosofal. Ele explorou outras fontes de energia, descobrindo a aplicação da extraordinária força nuclear que poderá se transformar em inesgotável manancial a seu serviço, e não como elemento para sua própria destruição como pensam alguns.

06. Com isso, o Homem também descobriu que a energia é a própria essência da dinâmica universal. Apresentando-se em formas diferentes são elas, no fundo, uma única e mesma coisa. Tanto assim é que são intercambiáveis.

07. Nesse curto espaço de tempo o Homem venceu e superou de muito a antiga e formidável barreira do som. Colocou satélites ao redor da Terra, fato que NEWTON previra teoricamente, mas que achava impossível de ser realizado, tanto quanto chegar à Lua. Pois o Homem foi além. Já enviou ao espaço inúmeros satélites artificiais e visitou, pessoalmente, a prateada Lua, nas várias missões Apolo. Também enviou várias sondas de observação científica até os planetas Irmãos Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno, com algumas delas propositalmente se perdendo nos abismos dos espaços siderais, muito além do nosso já "limitado" sistema solar!

08. Enviou, também, sondas espaciais que emitem informações claras e precisas, inclusive imagens televisionadas em cores, acrescentando desse modo, e fabulosamente, os conhecimentos astronômicos e da própria Natureza, sob o comando e controle à distância de cientistas e técnicos incumbidos das observações e rastreamento dessas sondas e outras naves espaciais, sediadas em centros espalhados pelo mundo.

09. Essa é uma das muitas realizações da Informática. Também na Biologia e na Medicina os progressos têm sido imensos, e novos avanços revolucionários são previstos, superando tudo que o Homem já pensou e descobriu. Entretanto a

(1) Conferência pronunciada no Centro Democrático dos Engenheiros, São Paulo, a 7 de Agosto de 1985. Publicado no "O Estado de S. Paulo", a 27 de Agosto de 1985.

Natureza vem sendo fortemente agredida e perturbada na sua evolução constante e normal. Foi por isso que o sábio WHITEHEAD alertou esses grupos de cientistas e empresários, dizendo-lhes, em defesa da Ecologia: "Hoje o objetivo da filosofia é mostrar como cada coisa no Universo está relacionada com todas as outras coisas mais". Esta máxima, de A. N. WHITEHEAD, vale como um princípio ecológico.

10. Vê-se que o Homem atualmente dispõe de imensas forças e riquezas reais e em potencial. Antes não dispunha e nem sonhava pudesse conseguí-las. Mas como bem observou ARISTÓTELES, o Estado é constituído de muitos homens diferentes, pois se fossem iguais não se teria uma Nação e, menos ainda, um Estado Democrático. Com mentalidades diferentes e estruturas sociais inadequadas, para disciplinar e até mesmo conter essa avalanche de progresso novo e revolucionário, muito poucos acabam, fatalmente, controlando essas imensas forças e riquezas. Ainda será pior, se tamanho poder se concentrar nas mãos exclusivas do Estado, sendo manipulado por tecnocratas inescrupulosos, frios ou incapazes ou com predisposição inata para ditadores hedonistas.

11. Talvez temendo isso, o Presidente Sarney, em pronunciamento feito à Nação no dia 22 de julho passado, defendeu a livre iniciativa, dizendo textualmente: "Onde morreu a liberdade econômica ou onde existe a servidão social, a liberdade política não existe. Querer a liberdade política, sem garantir o poder criador e competitivo da iniciativa privada, é não conhecer a realidade da História".

12. Um exemplo atual da incompreensão, egoísmo e servidão social, é a fome que se espalha velozmente pelo mundo. Ela nunca andou tão à solta como hoje em dia, ameaçando novas áreas até agora consideradas civilizadas, mas onde a livre iniciativa fenecceu. Este é um balanço paradoxal e trágico deste mundo: com tanta riqueza e poder, existe miséria cada vez maior. Até parece que só se consegue aumento de riqueza no mundo, desde que isso se faça com aumento, em contrapartida, da po-

breza e da miséria. Ou em outras palavras: que a vitória e bem estar de poucos, exige a servidão e a escravidão de muitos.

## II — CONSTITUINTE E CONSTITUIÇÃO.

01. O componente talvez mais atuante nesse ente complexo que é o ser humano, é o hedonista. Ele nunca se satisfaz, sempre quer mais poder e riqueza. Isso provoca uma situação maléfica nos povos e nações em que o consumo acaba comandando a economia, se a livre iniciativa não for equilibrada por outra força do mercado livre, que é a concorrência. Mas tudo tem um limite. Para a nossa pequenina Terra, de superfície inelástica, com a população explodindo demograficamente, o consumo de alimentos e matérias primas, sobretudo estratégicas, começa dar sinais evidentes de saturação, advinda da escassez, principalmente dos combustíveis não renováveis, como o petróleo.

02. Nosso País enfrenta o momento decisivo de estudar e promulgar mais uma CONSTITUIÇÃO. Ainda bem que isso se processa em clima de paz e na esperança de todos de se conseguir uma Carta-Magna moderna e tão perfeita, quanto a capacidade de alguns juristas e homens, dignos e capazes, assim o permitir. Os eleitores e cidadãos em geral devem lutar para que esses novos constituintes tenham sempre em mira a Nação, a felicidade do povo brasileiro, e não os seus próprios e mesquinhos interesses, ou de suas famílias ou grupos.

03. Inicialmente, como disse MONTESQUIEU, para se conseguir uma boa CONSTITUIÇÃO há que se ter homens de excelsa virtude e com capacidade para redigi-la. E também de políticos honrados, de larga visão, para entendê-la e apoiá-la, respeitá-la. Ela deverá ter o apoio, sobretudo, da grande maioria do povo, que dela espera surgir o almejado Estado de Direito, defensor supremo da Liberdade com Justiça, apanágio da Democracia. Há, pois, necessidade de CONSTITUINTEs realmente DIGNOS e CAPAZES, todos com alentado ESPÍRITO PÚBLICO.

04. Tanto os CONSTITUINTEs como os POLÍTICOS devem ser sobretudo patriotas e de muito bom senso. Não há necessidade só de doutores, de cientistas ou de sábios e de gênios. Já dizia SENECA: "Depois que os sábios começaram a aparecer entre nós, as pessoas de bem se eclipsaram". Quase a mesma coisa disse MONTAIGNE: "Desde que se vêem tantos sábios não se acha mais gente de bem". Finalmente, o grande ROUSSEAU confirma tudo dizendo: "Os homens são perversos; e seriam piores se tivessem a infelicidade de nascerem sábios". Esta afirmação de ROUSSEAU é o contrário do que muitos dizem, atribuindo-lhe uma outra frase: "O homem nasce bom, mas é a sociedade que o perverte".

05. É evidente que esses gênios da Humanidade, acima citados, desejaram nos alertar contra a vã esperança de que somente sábios ou filósofos podem redigir uma CONSTITUIÇÃO. Sem desprezá-los, entretanto, o que se deve buscar e até mesmo exigir é que todos os CONSTITUINTEs sejam fundamentalmente DIGNOS e CAPAZES. Mais vale um profundo BOM SENSO e uma indiscutível CAPACIDADE, do que fosfóricos lampejos de oratória eivada de demagogia e má fé.

06. Nossa futura CONSTITUIÇÃO deverá ser, a que tudo indica, a de uma Democracia Federativa, e nela o VOTO da maioria deverá representar a suprema decisão do povo. E ela deverá conter dispositivos para impedir que MINORIAS, por vezes ridículas, consigam sobrepujar, com propaganda intensiva e maliciosa, a vontade do povo, a fim de apoiá-las em decisões visivelmente contrárias à verdade e aos interesses da MAIORIA da Nação.

07. O VOTO é individual e secreto. É um direito de todo e qualquer cidadão usá-lo na sua integridade, dentro da Federação. Há hoje no Brasil regiões onde o VOTO vale mais que a unidade e outras, onde ele só vale uma fração dessa mesma unidade. Essa situação ímpera e intolerável deve ser banida. É uma demonstração das mais afrontosas, de antidemocracia e antifederalismo. Isso demonstra a má fé do atual Congresso que, ao invés de

extirpar essa acintosa disparidade ainda vigente, açodadamente extinguiu o VOTO DISTRITAL e concedeu o VOTO ao ANALFABETO. É só ver a quem isso interessa, para compreender a trama e o drama a que nos leva a atual Constituição, verdadeira colcha de retalhos, recheada de casuísmos.

### III — CONCLUSÃO

01. Um luminar do pensamento humano neste século, ALDOUS HUXLEY, publicou em 1959 um admirável ensaio sob o título de "BRAVE NEW WORLD REVISITED", do qual extraímos o expressivo tópico:

"O autogoverno está na razão inversa da quantidade de seres humanos. Quanto mais numeroso for o eleitorado, mais baixo será o valor de qualquer voto individual. Quando não passa de um entre milhões, o eleitor sente que sua decisão é irrelevante e sem força. Os candidatos para os quais votou estão muito distantes, no último degrau da pirâmide do poder. Teoricamente são os servidores do povo; contudo, são esses servidores que ordenam e o povo, situado na base da grande pirâmide, é que deve acatar essas ordens. O crescimento demográfico e o processo tecnológico aumentaram o número e a complexidade das organizações, com enorme soma de poder concentrado nas mãos desses dirigentes, e diminuição correspondente da possibilidade de controle por parte dos eleitores, ao mesmo tempo que resulta em um decréscimo do interesse do público pelos processos democráticos. Assim, enfraquecidas por imensas forças impessoais que agem no mundo moderno, as instituições democráticas estão agora sendo interiormente desvirtuadas pelos políticos e pelos seus propagandistas."

02. Sente-se a necessidade fundamental e urgente do aprimoramento e reforço do direito de votar, mas com maior qualificação do voto individual. Trabalho muito complexo, mesmo para juristas e especialistas, permitimo-nos no entan-

to sugerir uma inovação, dentro do espírito de procurar contribuir e não apenas criticar; estudar um novo sistema de eleições diretas e indiretas, escalonadas, com um processo ponderado de filtragem das expressões verdadeiras da vontade popular, ainda que elas sejam em geral modestas, mas freqüentemente distorcidas ou adulteradas pelos "líderes" populistas. Em contrapartida dessa filtragem e escalonamentos, incentivar-se-á o verdadeiro sindicalismo e se dará, à grupos mínimos e determinados de eleitores, o direito eventual de recurso ao "impeachment", contra os que se elegeram em votação direta e secreta, através de processos simplificados e rápidos na Justiça Eleitoral, para ser coibido o abuso de poder. Esse era o direito dos antigos eleitores paulistas. Podiam cassar o mandato de qualquer dos seus parlamentares, como estabelecia a Lei Eleitoral do Estado de São Paulo, de n.º 21, promulgada em 27 de novembro de 1.891.

03. Em casos muito graves de clamor público, especificados em lei, os eleitores poderão ainda determinar o afastamento de qualquer político eleito pelo voto direto ou indireto e ocasionalmente de qualquer autoridade, em qualquer nível ou escalão, para sindicância e posterior julgamento, através de plebiscitos regionais ou nacionais e também através de processos simples, de rápido encaminhamento, impetrados na Justiça Eleitoral. A necessidade de reforçar e prestigiar os eleitores e a de criação deste último instrumento jurídico, decorre dos perigos antes citados, das forças espantosas e poderes gigantescos colocados nas mãos de poucos homens (técnicos, cientistas e burocratas), situação essa sem precedentes na história da humanidade e em que os políticos se mostram despreparados para orientá-los e controlá-los.

04. Representar o povo deverá ser uma obrigação social. Mas também deverá ser considerada uma honra, para os que forem eleitos ou designados a um posto qualquer do governo ou em órgãos de interesse público, exigindo continência pessoal e não oferecendo vantagens chocantes, econômicas ou de prestí-

gio individual. A experiência política mundial revela que muitas vezes representantes partidários e respectivas agremiações sacrificam, ou pelo menos adiam, soluções do mais alto interesse nacional, simplesmente por conveniência partidária momentânea, diante da proximidade de eleições. Acontece também, freqüentemente, ficarem os Executivos à mercê dos caprichos ocultos das lideranças partidárias, quando da avaliação de projetos de lei urgentes que envolvem grandes causas. Dentro de uma nova concepção democrática, parece que não há mais lugar para a existência de "políticos profissionais" e muito menos de "carreiristas políticos", assim como não se pode entender, da mesma forma, a existência de "desportistas profissionais", a não ser como "arte" de campeões.

05. Nesse sentido, evidencia-se que o atual profissionalismo esportivo, que atrai enormes massas populares de pagantes, em todo o mundo, nada mais faz que repetir cenas, quase idênticas, às dos antigos espetáculos circenses, apenas com um progresso: não há mais feras, ao final, devorando cristãos. Ainda que os esportes sejam do maior interesse social, esses espetáculos de massa atendem mais aos interesses de uns poucos, que os manipulam para distrair o povo, embora possam servir, se bem orientados, como um fator positivo, altamente educacional, sobretudo para consolidar a integração nacional e de toda a humanidade.

06. Com representações mais cultas, mais competentes, de absoluta integridade moral e patriótica dificulta-se, ao mesmo tempo, o carreirismo político. A Justiça Eleitoral, que tão bem vem colaborando no atual sistema, inclusive com elevada eficiência, poderá, sem dúvida alguma, participar dessa nova tarefa. A eleição indireta não é novidade no mundo, pois nos Estados Unidos, o grande baluarte da Democracia, o seu Presidente é eleito por um processo misto: direto e indireto. Mas jamais se deve usar a CONSTITUIÇÃO como instrumento político, emendando-a com dispositivos casuísticos que beneficiam somente grupos, partidos ou pessoas, em detrimento de toda a coletividade.

# PRIMEIRAS SURPRESAS DO CONTROLE DE REPRODUÇÃO QUANDO ASSOCIADO AO CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidélis Alves Neto

Atendendo à proposta do seu Serviço de Controle Leiteiro a A.B.C. decidiu colocar à disposição dos seus associados e criadoras em geral um novo serviço que recebeu a denominação de Controle Auxiliar o qual reúne em quatro operações diferentes, mas realizadas conjuntamente, um Controle de Reprodução, um Controle de Alimentação, o Controle Leiteiro e um Controle de Custo da Produção de Leite. Esse trabalho, que também estará à disposição dos proprietários dos rebanhos inscritos no Controle Leiteiro normal, deverá ter início o mais tardar em outubro de 1.985.

A fase preparatória para levantamento de dados e estabelecimento de rotinas já se acha bem adiantada. As primeiras saídas de computador de programas em estudo já foram obtidas, o que encoraja a equipe incumbida dessas tarefas.

A idéia de acoplar ao Controle Leiteiro um Controle de Reprodução é antiga e já vem sendo adotada em vários países de mundo. Seus resultados são satisfatórios porque auxiliam grandemente os criadores na exploração dos rebanhos para conseguir maiores produções de suas vacas. Estudos preparados com base em dados colhidos na prática revelaram a importância de se medir o intervalo entre os partos, mostrando que as maiores produções de leite são conseguidas quando esse intervalo se situa entre 375 e 395 dias. Quando ele é inferior a 360 ou superior a 405 dias geralmente as produções de leite diminuem. Outra medida que auxilia no Controle de Reprodução é o período vazio, isto é, o tempo que decorre entre o último parto e o início da gestação seguinte. Se considerarmos como média a duração da gestação em 280 dias, conseqüentemente iremos concluir que o período vazio ideal está entre 95 e 115 dias.

Essas números não são fantasias e já vêm sendo alcançados onde se firmou a preocupação de controlá-las. Um grande exemplo disso nos vem da África do Sul, onde em clima semelhante ao nosso aqui do sul do

Brasil, em estudo realizado em 1.963, foram verificados dados surpreendentes para nós. O quadro 1 mostra que o intervalo médio entre-partos de 23.671 vacas de oito diferentes raças leiteiras, quando registradas, foi de 407 dias e o de 33.853 vacas não registradas e cruzadas, de onze agrupamentos raciais, foi de 397 dias. Esta diferença pelo que se pode concluir decorre da maior disposição em descartar vacas não registradas, o que ajudou a encurtar esse intervalo. De qualquer forma, porém, estes resultados mostram que a meta de 375/395 dias pode ser alcançada.

Mas, se este impressionante intervalo médio foi conseguido em rebanhos que registraram produções médias de 4.899 kgs. de leite por lactação (5.199 Kgs. na raça Holandesa), o comportamento de rebanhos individuais mostra resultados mais marcantes. Assim, entre os 28 rebanhos de maiores médias de produção registrados em controle naquele país, o intervalo médio foi de 392 dias, sendo que quatro apresentaram intervalos de 370, 374 e 375 dias, e, seis, intervalos acima de 400 dias, com o máximo em 416 dias (Ayreshire). As produções médias por rebanho estiveram acima de 5.500 Kgs. de leite com 3,75% de Gordura e 3,21% de proteína, sendo o primeiro rebanho da lista formado por 148 vacas holandesas registradas com a média de 7.238 Kgs. de leite, 3,84% de gordura e 3,36% de proteína, e, o que é importante, com um intervalo médio entre-partos de 382 dias.

Como é fácil concluir, somente se poderá acompanhar esse desempenho dos rebanhos e trabalhar por melhores números se houver possibilidade prática de fazer tais controles com frequência. O assunto aqui no Brasil está longe de ser novidade, pois há tempos vem sendo cuidado isoladamente por veterinários e criadores, mas, também, está longe de ser rotina nos rebanhos produtores de leite, o que agora se pretende ao inserir no Controle Leiteiro a tarefa de controlar a Reprodução.

Deixamos para o final desta exposição as primeiras observações que puderam ser feitas com base nos levantamentos em três rebanhos nacionais onde se buscou dados para elaboração de programas de computador para o Controle Auxiliar. Como também estamos preocupados com os custos de produção, associar os registros de reprodução com resultados econômicos foi automático.

Desta maneira foi possível elaborar um quadro com os resultados colhidos nos três primeiros rebanhos (Quadro 2) formados por 194, 501 e 150 vacas. Considerando que o intervalo ideal entre-partos seja de 385 dias, conclui-se que, pelos intervalos médios apresentados no primeiro rebanho, 19,5 parições não ocorreram, 13,9 no segundo e 20 no terceiro. Daí em diante é fácil estimar o que deixou de ser produzido, o que foi gasto na manutenção dessas vacas vazias e quantos bezerros deixaram de ser colhidos. Os totais a que se chega com relação a cada caso mostra o por que nos rebanhos A. e C. os resultados financeiros não devem ter sido satisfatórios, o que ocorre em menor proporção no rebanho B.

Finalmente é apresentada a estimativa de possíveis gastos a mais que, em cada caso, se poderá ter com o Controle Auxiliar, com o qual os criadores terão informações periódicas do andamento do seu rebanho quanto à reprodução, com indicações de como agir para ter mais parições e, conseqüentemente, mais vacas produzindo leite.

**QUADRO 1**  
**PERFORMANCE REPRODUTIVA DE FÊMEAS REGISTRADAS E MISTIÇAS<sup>(1)</sup>**  
**INTERVALO MÉDIO ENTRE-PARTOS**

RAÇAS	REGISTRADAS		MISTIÇAS	
	Número dias		Número dias	
Holandesa	16.950	404	25.425	397
Jersey	4.433	409	4.824	397
Ayrshire	1.337	421	985	415
Guernsey	566	439	881	394
Shorthon	130	404	21	390
Pardo-Suíço	198	443	99	439
Devons	—	—	1	343
Dexters	10	413	1	386
Red-Poll	—	—	23	382
Simental	16	501	18	398
Cruzados	—	—	374	386
Cabras	31	364	1	363
Todas as raças	23.671	407	33.653	397

(1) Relatório Anual, 1.983, Dep. de Agricultura, Instituto de Pesquisa Animal e Laticínios, República Sul Africana.

**QUADRO 2 — INFLUÊNCIA DO INTERVALO ENTRE PARTOS NO CUSTEIO DE REBANHOS LEITEIROS.**

	REBANHOS					
	A		B		C	
TOTAL DE VACAS	194		501		150	
INTERVALO ENTRE PARTOS MÉDIO (EM DIAS)	423,3		395,7		436,6	
PERÍODO VAZIO MÉDIO (EM DIAS)	143,5		115,9		158,8	
PARIÇÕES QUE PODERIAM TER OCORRIDO	10%	19,5	2,8%	13,9	13,3%	20
RECEITAS NAO APURADAS:						
a) LEITE (3.000 Kgs. p/Lactação a Cr\$ 1.000)	58.500.000		41.700.000		60.000.000	
b) BEZERROS (50% machos a Cr\$ 30.000 e 50% fêmeas a Cr\$ 200.000)	2.208.000		1.598.500		2.300.000	
SUBTOTAL	60.708.000		43.298.500		62.300.000	
DESPESAS C/VACAS IMPRODUTIVAS (Cr\$5.000 X 385 - Cr\$ 1.825.000)	35.587.500		25.367.500		36.500.000	
LUCRO NAO APURADO	25.120.500		17.931.000		25.800.000	
DESPESA ANUAL C/CONTROLE AUXILIAR	2.820.000		8.292.000		2.340.000	

# Tratamento de restos de cultura para alimentação dos ruminantes

*José Marques Neto* <sup>1/</sup>  
*José Joaquim Ferreira* <sup>2/</sup>

A disponibilidade de subprodutos agroindustriais em nosso país é muito grande. Segundo o Anuário Estatístico do Brasil (1979), estima-se que pelo menos 130 milhões de toneladas de resíduos são produzidos anualmente pela atividade agrícola e que poderiam perfeitamente ser utilizadas para fins de alimentação animal. Somam-se ainda, outros milhões de toneladas de resíduos advindos da avicultura e da industrialização dos produtos agropecuários.

Embora o potencial alimentício representado por estes resíduos seja muito grande, estes não têm sido convenientemente utilizados na alimentação animal.

Dentre os subprodutos agroindustriais disponíveis, encontram-se: cascas e sementes de frutas, polpas de citrus, melão e pontas de cana-de-açúcar, partes aéreas e raspas de mandioca, subprodutos de cervejaria, subprodutos de indústria extrativa de óleos, subprodutos da indústria de carnes, subprodutos

de destilarias, restos de atividade avícola, palhas ou resíduos culturais etc.

Dentre os subprodutos, as palhas caracterizam-se como fonte alimentar abundante, barata e disponível em quase todas as propriedades rurais. Todavia, trata-se de um dos resíduos de mais baixo valor nutritivo. Seus teores de proteína e de minerais são reconhecidamente baixos, enquanto apresentam elevados teores de fibra bruta, representados pelos carboidratos estruturais (hemi-

<sup>1/</sup> Bioquímico, M.S. — Pesquisador/EPAMIG — Caixa Postal 295 — 35.700 — Prudente de Morais-MG

<sup>2/</sup> Engº Agrº, Ph.D. — Pesquisador/EPAMIG — Caixa postal 295 — 35.700 — Prudente de Morais-MG

Informe Agropecuário, Belo Horizonte, 10 (119) novembro de 1984

celulose e celulose), além da alta porcentagem de frações indigeríveis, tais como: lignina e sílica.

A hemicelulose e a celulose, principais componentes da fibra bruta, são utilizadas pelos ruminantes, cuja flora ruminal transforma-os em ácidos graxos voláteis, principalmente acético, propiônico e butírico. Estes ácidos graxos são absorvidos pelas paredes do rúmen e servem como fonte de energia ao animal.

A celulose é a fonte principal de energia para os ruminantes, porém, segundo Minson & Pigden (1961), a sua utilização torna-se muitas vezes limitada devido à presença da lignina que, através da formação de uma "barreira", impede a decomposição da celulose pelos microorganismos do rúmen.

Embora não seja um carboidrato, a lignina está presente na fibra bruta formando uma composição física com a celulose nas paredes celulares. Por isso, trata-se de um dos parâmetros mais importantes nas determinações do valor nutritivo, pois constitui-se na tração indigerível dos componentes fibrosos (Parra et al 1972).

Os restos de culturas têm sido frequentemente utilizados como volumoso na época de escassez de forragens e até mesmo como forma de aproveitamento de grande quantidade deles disponível por ocasião das colheitas. Estes resíduos têm um baixo valor nutritivo e, segundo Prates & Lebouté (1980), quando são fornecidos como único alimento ao ruminante, não permitem ao animal atingir consumo suficiente de matéria seca, proteína e energia digestível para a sua manutenção. Estes autores chegaram a esta conclusão quando compararam o consumo de matéria seca, proteína e energia digestível de restos de cultura com as exigências para a manutenção de um novilho de 300 kg de peso vivo. O Quadro 1 registra estas importantes observações.

Geralmente os resíduos culturais apresentam valores elevados de parede celular, composta principalmente de hemicelulose, celulose, lignina e sílica. Estes valores elevados, associados aos baixos teores de proteína bruta e minerais, caracterizam a baixa qualidade nutritiva destes resíduos.

QUADRO 1 – Consumo de Matéria Seca, Proteína Digestível e Energia Digestível de Resíduos Culturais e Exigências para a Manutenção de um Novilho de 300 kg de Peso Vivo

Material	Consumo Total		
	Matéria Seca kg/dia	Proteína Digestível g/dia	Energia Digestível Kcal/dia
Palha de arroz	3,11	62	6.331
Palha de trigo	3,06	17	5.714
Palha de soja	2,68	135	5.339
Palha de capim-lanudo	2,11	48	4.021
Palha de capim-rhodes	2,04	11	3.303
Bagaço de cana	0,61	0	615
Exigências (300 kg) *	4,50	190	11.340

Fonte: \*NRR (1970) e Prates & Lebouté (1980) - Adaptado.

Palhas de soja, arroz, milho, aveia e trigo foram avaliados por Pires et al (1980), quanto à parede celular e seus componentes. Valores acima de 70% nos teores de parede celular foram registrados em todos os materiais estudados. A palha de soja tem o mais baixo teor de parede celular, porém apresenta as maiores porcentagens de fibra bruta e de lignina. Nas palhas de arroz, a característica principal é o teor de sílica, enquanto a lignina se faz presente em todas as palhas estudadas. Estes autores avaliaram também a composição intercelular e os coeficientes de diges-

tibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS) e da matéria orgânica (DIVMO) das referidas palhas. As determinações analíticas evidenciaram os baixos teores de proteína bruta, deficiência de cálcio e fósforo além de baixos coeficientes de digestibilidade em todas as palhas estudadas. Os resultados desta avaliação encontram-se nos Quadros 2 e 3.

A baixa qualidade dos resíduos culturais, limitando a digestibilidade e até mesmo o consumo voluntário destes alimentos pelos animais, sugere a necessidade de submetê-los a um tratamento prévio em todas as ocasiões em que a



Palhas de arroz após colheita

opção seja a sua utilização como fonte alimentar para os ruminantes.

### TRATAMENTO DOS RESTOS DE CULTURA

Todo e qualquer tratamento dos restos de culturas deverá ter como objetivo principal a designificação através do desdobramento da lignocelulose.

Diversos tratamentos têm sido propostos e utilizados em países como a Dinamarca, Noruega, Canadá, Estados Unidos e Grã-Bretanha. Dentre estes, citam-se: mecânico, térmico (ação do vapor), elevação da pressão e tratamento químico.

Enquanto o tratamento mecânico, tal como a fragmentação e a moagem, não melhora a digestibilidade mas aumenta a ingestão diária, o tratamento pelo vapor pode aumentar a digestibilidade, segundo Rexen (1979).

O tratamento pela pressão elevada de vapor parece eficiente, mas o equipamento necessário pode ser dispendioso e não viável, seja em nível de fazenda, seja em nível industrial.

### TRATAMENTO QUÍMICO

Resultados promissores têm sido obtidos através do tratamento químico. A adição de álcalis ao resíduo cultural, aliado ao tratamento mecânico (fragmentação ou moagem), melhora a digestibilidade e, conseqüentemente, a qualidade do material.

Os principais produtos químicos utilizados atualmente são: hidróxido de sódio, de cálcio, de amônia, amônia gasosa ( $\text{NH}_4$ ) e-uréia.

Para que a adição de produtos químicos com o fim de melhorar a digestibilidade não afete a palatabilidade dos alimentos, as quantidades a serem usadas para atingir o objetivo desejado, ou seja, a designificação, devem ser as menores possíveis (Ford 1978).

Kategile & Frederiksen (1979) estudaram os restos de uma cultura de milho com a finalidade de determinar a quantidade ótima de hidróxido de sódio requerida para melhorar o coeficiente de di-

QUADRO 2 - Componentes Fibrosos das Palhas, Expressos em Porcentagem de Matéria Seca (MS)

Componentes %	Soja	Arroz	Milho	Aveia	Trigo
PC	71,9 ± 5,33	75,2 ± 3,58	86,5 ± 6,46	81,2 ± 4,25	81,0 ± 8,66
FAD	58,0 ± 4,44	52,1 ± 3,42	46,0 ± 5,20	50,5 ± 3,73	54,5 ± 4,49
HEM	13,9 ± 2,58	23,1 ± 1,77	40,5 ± 8,87	30,7 ± 4,53	26,5 ± 5,04
CEL	44,2 ± 3,38	34,3 ± 1,65	38,9 ± 4,62	39,8 ± 3,92	42,4 ± 4,11
LAD	13,3 ± 1,72	4,4 ± 0,52	5,3 ± 2,20	7,6 ± 0,82	9,9 ± 1,15
SIL	0,5 ± 0,73	13,4 ± 2,62	1,8 ± 1,84	3,1 ± 1,43	2,2 ± 1,49
FB	38,3 ± 4,61	33,6 ± 2,76	34,9 ± 2,74	42,1 ± 3,93	45,5 ± 3,09

PC = Parede Celular; FAD = Fibra Ácido Detergente; HEM = Hemicelulose; CEL = Celulose; LAD = Lignina Ácido Detergente; SIL = Sílica; FB = Fibra Bruta.

Fonte: Pires et al (1980)

QUADRO 3 - Componentes Intracelulares e Coeficientes de Digestibilidade "in vitro" da Matéria Seca (DIVMS) e da Matéria Orgânica (DIVMO) das Palhas, Expressos em Porcentagem de Matéria Seca

Determinação %	Soja	Arroz	Milho	Aveia	Trigo
PB	4,8 ± 1,72	5,8 ± 2,10	4,0 ± 1,75	4,8 ± 1,75	3,7 ± 1,19
EE	1,4 ± 0,44	1,8 ± 0,48	0,7 ± 0,39	1,5 ± 0,38	1,1 ± 0,31
ENN	39,6 ± 2,44	42,7 ± 3,82	56,0 ± 5,11	45,9 ± 1,45	45,2 ± 1,36
Ca	0,95 ± 0,35	0,29 ± 0,09	0,20 ± 0,15	0,19 ± 0,07	0,21 ± 0,15
P	0,06 ± 0,03	0,11 ± 0,06	0,05 ± 0,02	0,13 ± 0,05	0,07 ± 0,04
DIVMS	45,5 ± 5,89	40,5 ± 4,21	39,6 ± 8,01	36,9 ± 6,93	33,5 ± 5,54
DIVMO	42,7 ± 6,33	42,1 ± 5,12	39,0 ± 8,16	34,9 ± 6,45	31,3 ± 4,28

PB = Proteína Bruta; EE = Extrato Etéreo; ENN = Extrato não Nitrogenado; Ca = Cálcio; P = Fósforo; DIVMS = Digestibilidade "in vitro" da Matéria Seca; DIVMO = Digestibilidade "in vitro" da Matéria Orgânica.

Fonte: Pires et al (1980) - Adaptado.

gestibilidade sem afetar o consumo voluntário do material tratado, pelos animais. Os melhores resultados foram obtidos quando se utilizaram 5,0 kg de NaOH em 100,0 kg de matéria seca. Os resultados comparativos, entre quatro concentrações diferentes de álcalis, estão tabulados no Quadro 4. Os referidos autores concluíram também que o volume mínimo de solução a ser empregado nos tratamentos é de 50 litros para 100 kg de matéria seca.

Segundo Jackson (1978), o tratamento das palhadas com NaOH pode ser realizado de duas maneiras: o primeiro processo consiste na pulverização do material previamente triturado, utilizando-se de um pulverizador com pressão. Através deste instrumento, gastam-se 100 litros de solução para 100 kg de matéria seca. O segundo processo consiste na

distribuição da solução de álcalis através de um regador sobre a palhada previamente triturada. Neste caso, o volume de solução é de 200 litros para cada 100 kg de matéria seca. A Figura 1 ilustra o tratamento de resíduos culturais (palhadas) triturados, utilizando-se de um regador.

Aumentos da ordem de 30% na digestibilidade têm sido registrados por diversos autores quando tratam de resíduos culturais com hidróxido de sódio em solução. Porém, com a finalidade de tornar o método de tratamento destes resíduos mais econômicos, diversos pesquisadores vêm realizando ensaios no sentido de substituir o hidróxido de sódio pelo hidróxido de cálcio que, além de ser de fácil manuseio, é reconhecidamente mais barato e de mais fácil obtenção (é obtido a partir do CaO ou cal

QUADRO 4 – Composição e Digestibilidade da Matéria Seca, Parede Celular, Matéria Orgânica, Fibra Crua e Nitrogênio de Restos Culturais de Milho

Composição Química (% da Matéria Seca)	Tratamento (kg de NaOH/100 kg de M.S.)			
	2,5	5,0	7,5	10,0
Digestibilidade da matéria seca	75,2	78,7	71,0	66,3
Parede celular	65,1	66,9	65,3	71,7
Matéria orgânica	92,9	91,9	91,6	89,9
Fibra crua	25,7	26,4	25,9	26,0
Nitrogênio	2,35	2,41	2,39	2,40

Fonte: Kategle & Frederiksen (1979).

QUADRO 5 – Efeito do Tratamento com NaOH e com Ca(OH)<sub>2</sub> na Digestibilidade "in vitro" da Matéria Seca de Bagaços de Cana-de-açúcar

Tratamento	Digestibilidade "in vitro" da Matéria Seca %
0 % NaOH	9,2 <sup>d</sup>
3 % NaOH	25,9 <sup>c</sup>
6 % NaOH	46,6 <sup>b</sup>
14 % NaOH	77,0 <sup>a</sup>
8 % Ca(OH) <sub>2</sub>	40,5 <sup>b</sup>
16 % Ca(OH) <sub>2</sub>	44,0 <sup>b</sup>

Médias seguidas de letras diferentes são significativamente diferentes  
P < 0,05  
Fonte: Martin et al (1974).



Fig. 1 – Distribuição de solução a 5% de NaOH sobre restos de cultura previamente triturados, utilizando-se de um regador

hidratada).

Uma comparação entre os tratamentos com hidróxido de sódio (NaOH) e o hidróxido de cálcio (Ca(OH)<sub>2</sub>) foi realizada por Martin et al (1974), quando estudaram a digestibilidade de baga-

ços de cana-de-açúcar tratados pelos dois álcalis em diversas concentrações. Os resultados obtidos neste trabalho (Quadro 5) demonstram que a ação do hidróxido de cálcio é inferior à do hidróxido de sódio, cuja eficácia no trata-

mento do bagaço de cana é realçada, à medida em que a sua concentração é aumentada. O maior valor de digestibilidade "in vitro" da matéria seca foi obtido no tratamento com NaOH em solução a 14%, porém é importante observar que a adição do álcali em concentrações elevadas, por certo, além de influenciar negativamente a palatabilidade dos alimentos, poderá causar prejuízos físicos aos animais.

A substituição parcial do hidróxido de sódio por hidróxido de cálcio tem sido uma prática também recomendável. Oji et al (1977), trabalhando com resíduos culturais de milho, compararam a eficiência dos seguintes tratamentos: (1) Controle (50% de H<sub>2</sub>O); (2) 2% de NaOH + 2% de Ca(OH)<sub>2</sub>, 50% de H<sub>2</sub>O; (3) 3% de NH<sub>3</sub>, 30% de H<sub>2</sub>O; (4) 5% NH<sub>3</sub>, 30% de H<sub>2</sub>O. Nos tratamentos (1) e (2) foram adicionados 1,45% de uréia com base na matéria seca para padronizar o teor de proteína nestes materiais.

Após os resultados analíticos, estes autores concluíram que a digestibilidade e as características químicas são muito melhoradas com estes tratamentos. No Quadro 6, encontram-se tabulados os resultados obtidos no referido trabalho.

Não só a adição de nitrogênio realizada por Oji et al (1977) demonstra claramente o efeito deste nutriente sobre a digestibilidade dos resíduos culturais do milho, como diversos trabalhos têm demonstrado a importância da suplementação nitrogenada sempre que os restos de cultura forem utilizados na alimentação

dos ruminantes. Estes materiais são realmente pobres em proteína e segundo Minson (1967), Weston (1971), Egan (1965), Moore & Mott (1973) e Milford (1960), citados por Prates & Lebout (1980), o consumo voluntário destes alimentos pelos animais torna-se limitado, pois o teor protéico está positivamente relacionado com o consumo.

O consumo voluntário máximo dos animais, afirmam Oh et al (1971), limita-se apenas a 2% do seu peso corporal em virtude da lentidão em que este tipo de alimento é fermentado no rúmen.

O nitrogênio propicia um aumento da flora bacteriana do rúmen e, segundo Minson & Pigden (1961), acelera o desdobramento da celulose, aumentando consequentemente a digestibilidade da fração fibrosa dos alimentos. Portanto, a adição de nitrogênio aumenta o teor de proteína bruta, a digestibilidade do material e o consumo de matéria seca.

Diversos produtos químicos nitrogenados têm sido empregados no tratamento de restos de cultura para a alimentação dos ruminantes. Os principais são: amônia anidra (gasosa), amônia líquida ( $\text{NH}_4\text{OH}$ ) e uréia.

A amônia anidra (gasosa) pode ser utilizada em amostras enfardadas, através de injeção do produto químico sob pressão, segundo técnica descrita por Sundstol et al (1978). Neste caso, o material é enfardado, empilhado e coberto com lona plástica. A amônia é injetada nos fardos sob pressão, através de um cano perfurado e introduzido lateralmente na pilha de fardos. No processo, um caminhão tanque com equipamento de pressão é utilizado no transporte e na injeção da amônia. Os autores recomendam que o material fique coberto com lona plástica por mais ou menos quatro semanas. Levando-se em conta a pouca disponibilidade do produto, a exigência de equipamentos especiais para a regulação de pressão e principalmente o transporte, este processo é atualmente considerado inviável para as nossas condições.

A amônia líquida ( $\text{NH}_4\text{OH}$ ) tem sido utilizada nos processos de ensilagem de materiais fibrosos como palhadas ou resíduos culturais. O processo consiste na pulverização do material a ser ensila-

QUADRO 6 - Digestibilidade e Características Químicas de Restos Culturais de Milho, Tratados com Hidróxido de Sódio + Hidróxido de Cálcio e Amônia (3% e a 5%)

Item	Controle	2% de NaOH + 2% de $\text{Ca}(\text{OH})_2$	3% $\text{NH}_3$	5% $\text{NH}_3$
D.A.M.S.	51,6 <sup>b</sup>	57,9 <sup>c</sup>	60,1 <sup>c</sup>	60,3 <sup>c</sup>
D.A.M.O.	57,2 <sup>b</sup>	63,7 <sup>c</sup>	65,3 <sup>c</sup>	66,5 <sup>c</sup>
Digest. da energia total	54,6 <sup>b</sup>	61,0 <sup>c</sup>	61,1 <sup>c</sup>	62,0 <sup>c</sup>
Digest. do nitrogênio	60,8 <sup>b</sup>	57,3 <sup>bc</sup>	57,1 <sup>bc</sup>	54,4 <sup>c</sup>
Digest. da celulose	65,6 <sup>b</sup>	76,2 <sup>c</sup>	77,6 <sup>c</sup>	78,5 <sup>c</sup>
Fibra detergente ácido	47,7 <sup>b</sup>	58,1 <sup>c</sup>	61,7 <sup>c</sup>	59,5 <sup>c</sup>
pH	4,3 <sup>b</sup>	6,8 <sup>c</sup>	7,9 <sup>d</sup>	8,8 <sup>d</sup>
Proteína total	8,8 <sup>b</sup>	8,2 <sup>b</sup>	19,1 <sup>c</sup>	20,9 <sup>d</sup>
Nitrogênio não protéico	6,3 <sup>b</sup>	4,6 <sup>b</sup>	12,1 <sup>c</sup>	15,0 <sup>d</sup>
Proteína verdadeira	2,6 <sup>b</sup>	3,6 <sup>b</sup>	5,0 <sup>c</sup>	5,9 <sup>c</sup>

D.A.M.S. = Digestibilidade aparente da matéria seca  
D.A.M.O. = Digestibilidade aparente da matéria orgânica  
Médias seguidas de letras diferentes são significativamente diferentes ( $P < 0,05$ )  
Fonte: Oji et al (1977) - Adaptado.

do com solução 3 a 5% de  $\text{NH}_4\text{OH}$  para cada 100 kg de matéria seca da palhada. Os melhores resultados são obtidos após um período de no máximo quatro semanas de ensilagem.

Dentre os diversos produtos químicos nitrogenados, a uréia é seguramente uma das melhores fontes de nitrogênio. Ela tem sido utilizada na alimentação animal, desde o balanceamento de rações até no tratamento de materiais fibrosos e de baixo valor nutritivo. O produto alimentar comercial possui em média, 45% de nitrogênio com um equivalente protéico de 281%. Porém, a uréia não pode substituir totalmente a proteína alimentar, pois além de não possuir valor energético, em altas doses é tóxica. Seu emprego é recomendado em doses adequadas e misturada em alimentos ricos em carboidratos (volumosos). Esta prática se faz necessária, pois o volumoso, além de se constituir em excelente fonte energética, reduz a velocidade de degradação da uréia no rúmen, propiciando um perfeito aproveitamento do seu conteúdo em nitrogênio pelos microorganismos e diminuindo assim os riscos de uma intoxicação urêmica.

A exemplo da amônia líquida, a uréia pode ser utilizada nos processos de ensilagem de materiais fibrosos como as palhadas e os demais resíduos culturais. Segundo Hadjipanayiotou (1982), a uréia é utilizada na proporção de 4,0 kg para 100 kg de palhada. O processo con-

siste na pulverização do material a ser ensilado com uma solução a 10% de uréia. O volume de solução a ser adicionado ao material no momento da ensilagem é de 40 litros para 100 kg de matéria seca, e o período de ensilagem é de aproximadamente 45 dias.

## CONCLUSÕES

A utilização dos restos de cultura na alimentação dos ruminantes é perfeitamente viável. A disponibilidade destes produtos é muito grande e ocorre exatamente no período de escassez de forragens verdes (época seca).

Deve-se ressaltar, porém, que um tratamento prévio destes materiais, visando principalmente aumentar a sua digestibilidade propiciará um melhor aproveitamento do seu valor nutritivo pelos animais.

Além do fator econômico, o tratamento deverá ser escolhido em função da disponibilidade dos produtos químicos. A adição de uma fonte nitrogenada certamente aumentará o teor de proteína bruta, a digestibilidade e, consequentemente, o consumo.

## REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, Rio de Janeiro, IBGE, v. 40, 1979.

FORD, C.W. Effect of partial delignification on the "in vitro" digestibility of cell-wall polysaccharides in *Digitaria decumbens* (*Pangola grass*). *Australian Journal of Agricultural Research*, 29 (6): 1157-66, 1978.

HADJIPANAYIOTOU, M. The effect of ammoniation using urea on the intake and nutritive value of chopped barley straw. *Grass For. Sci.*, 37 (1): 89-93, 1982.

JACKSON, M.G. Treating straw for animal feeding—an assessment of its technical and economic feasibility. *World Anim. Rev.*, 28:38-43, 1978.

KATEGILE, J.A. & FREDERIKSEN, J.H. Effect of level of sodium hydroxide treatment and volume of solution on the nutritive value of maize cobs. *Anim. Feed Sci. Technol.*, 4:1-15, 1979.

MARTIN, P.C.; CRIBEIRO, T.C.; CABELLO, A. & ELIAS, A. The effect of sodium hydroxide and pressure on the dry matter digestibility of bagasse and bagasse

pith. *Cuban J. Agric. Sci.*, 8:21, 1974.

MINSON, D.J. & PIGDEN, W.J. Effect of a continuous supply of urea on utilization of low quality forages. *Journal of Animal Science*, Albany, 20:962, 1961 (Resumen).

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of beef cattle. 4 ed. rev. ed. Washington, D.C., National Academy of Science, 1970.

OH, J.H.; WEIR, W.C. & LONGHURST, W.M. Feed value for sheep of cornstalks, rice straw and barley straw as compared with alfafa. *Journal of Animal Science*, Albany, 32(2):343-7, 1971.

OJI, U.I.; MAWAT, D.N. & WINCH, J.E. Alkali treatments of corn stover to increase nutritive value. *Journal of Animal Science*, 44(5):798-801, 1977.

PARRA, R. COMBELLAS, J. & GONZALEZ, E. Composición y valor nutritivo de forrajes producidos en el trópico. II: Fracciones químicas que afectan la

disponibilidad de los componentes fibrosos. *Agronomía Tropical*, Venezuela, 22 (3):219-30, 1972.

PIRES, M.B.G.; TRINDADE, D.S. & QUADROS, A.T.F. Composição química e digestibilidade "in vitro" de palhas de soja, arroz, milho, aveia e trigo. *Anuário Técnico do Instituto de Pesquisas Zootécnicas "Francisco Osório"*, Porto Alegre, RS, 7:411-31, 1980.

PRATES, E.R. & LEBOUTE, E.M. Avaliação do valor nutritivo de resíduos de cultivos e de indústria. *Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, 9:248-59, 1980.

REXEN, F. Low-quality forages improve with alkali treatment. *Feedstuffs*, 51 (42):33-4, 1979.

SUNDSTOL, F.; COXWORTH, E. & MOWAT, D.N. Improving the nutritive value of straw and other low-quality roughages by treatment with ammonia. *World. Anim. Rev.*, 26:13-21, 1978.

**NOROESTE: UM BANCO MODERNO  
COM MAIS DE 60 ANOS DE TRADIÇÃO.**



**NOROESTE**

Desde 1923 apoiando a agricultura e a pecuária

# - CADÊ O LIMÃOZINHO, A TABOÇA, O GRAMÃO E O TARUMÃ QUE TINHAM AQUI?



## -GRASLAN 10 COMEU TUDO.

Pois é, GRASLAN 10 é o mais eficiente arbusticida que existe. Mais do que eficiente, GRASLAN 10 é moderno e fácil de usar. Ele acaba com o limãozinho, a taboça, o gramão e o tarumã, além de uma série enorme de outras plantas invasoras. Mas, vamos por partes.

### As vantagens de usar GRASLAN 10:

- Não é preciso roçar;
- Não é preciso levar água para o pasto usando transporte especial, equipamentos, nem mão-de-obra especializada;
- Não é preciso misturar com outros produtos, nem com água;
- Não é preciso esperar épocas de chuva para aplicação;
- Não é preciso cortar os arbustos, nem repassar a aplicação;
- Não é preciso retirar o gado do pasto.

### Como funciona GRASLAN 10:

Os grãos de GRASLAN 10, aplicados no pé do arbusto, com as chuvas, penetram na terra, atingindo definitivamente a raiz do arbusto que, em pouco tempo, perde sua vitalidade e morre para deixar crescer uma pastagem limpa e desimpedida.

### Como usar GRASLAN 10:

Planta Invasora	Gramas/Planta
Limãozinho ou Juvu	80
Taboça	40
Tarumã	80

Elanco Química Ltda.  
Av. Morumbi, 8.264 - São Paulo - CEP 04703.  
Tel.: (011) 533-9211.

(\*) Na prática, tem sido comprovada a eficiência de Graslán 10 no controle do gramão.

ELANCO

**Graslan**®

Graslan 10, o limpa-pasto da Elanco.

# PASTAGENS EM FAIXAS NO CERRADO

Paulo Nogueira-Neto

Como já tive ocasião de escrever na Revista dos Criadores de novembro de 1982, é bastante simples e relativamente barato abrir faixas no cerrado, para ali cultivar pastagens. Agora, venho apresentar mais detalhes. Implantei, na Fazenda Jatiara, uma série de faixas de pastagens, de diferentes larguras, deixando entre elas faixas de cerrado, conforme mostra o quadro abaixo. As dimensões são em metros e sua precisão é apenas aproximada, pois o trator, ao fazer o desbaste, se desvia um pouco para cá ou para lá.

As medidas aqui relacionadas, principalmente no que se refere a faixas de cerrado, são médias das dimensões reais. As faixas podem ser compridas ou curtas, sem limites definidos.

#### Faixa de pasto / Faixa de cerrado

2.00 m — 6.00 m
3.00 m — 20.00 m
4.00 m — 20.00 m
4.00 m — 12.00 m
4.00 m — 16.00 m
5.00 m — 14.00 m
6.00 m — 10.00 m
15.00 m — 30.00 m
20.00 m — 20.00 m

Os capins plantados foram a *Braquiaria humidicola*, a *B. ruziziensis* e a *Melinis minutiflora* (meloso ou gordura). Num cerrado de porte médio ou baixo, um trator de esteira médio, tipo FIAT, leva de 4 a 5 horas para abrir 1 hectare dessas faixas, com lâmina buldozer.

Resaltou, desses experimentos, que as faixas de 2.00 m a 5.00 m de largura são demasiado estreitas, podendo receber mais sombra que o admissível. Talvez possam também sofrer alguma concorrência das raízes de plantas vizinhas. Os capins não crescem, ao que parece, tão bem como nas faixas de pastagem mais largas. A largura ideal para as faixas de pastagem aparentemente é de 15.00 m ou 20.00 m. Por outro lado,

para uma faixa de cerrado, 30.00 m parece ser uma largura bem melhor do que 10.00 m a 20.00 m. Ao desmatar as faixas de pastagem, raramente o trator deixa de empurrar os troncos, galhos, capins, etc, a aproximadamente uns 2.00 m para dentro da faixa de cerrado, que assim fica algo diminuída na sua largura. É preciso prever isso.

As faixas de cerrado, intercaladas com as de pastagem, podem proteger as aves e outros inimigos naturais de pragas, o que representaria um controle biológico a baixo custo. É difícil quantificar o que isso vale, mesmo porque a ecologia do cerrado ainda é mal conhecida.

Embora não possa fazer uma afirmação categórica, por falta de estudos precisos, o fato é que não tenho tido problemas sérios com a cigarrinha dos pastos. São sobejamente conhecidos os males da monocultura em grandes áreas, pois entre outras coisas ela favorece o desenvolvimento de pragas em larga escala. As faixas intercaladas de cerrado mantêm no local uma saudável diversidade ecológica. Imagino que seria também interessante experimentar algo semelhante nas áreas de floresta amazônica. Lá, esse sistema teria ainda a vantagem de manter melhor a fertilidade do solo. As folhas que caem das árvores vizinhas às faixas de pastagem ajudariam a reciclagem de nutrientes.

O sistema de abrir faixas de pastagem no cerrado, segundo me informou Gabriel Muller, já foi usado anos atrás por um fazendeiro em Mato Grosso. Aparentemente eram faixas estreitas e infelizmente não houve registro dos resultados.

Em 1972-1973 plantei na Fazenda Jatiabaia, em Campinas-SP, o meu primeiro bosque de árvores atraentes para aves, atividade que preconizei através dos catálogos do viveiro Nogueirapis, impressos naqueles anos.

Estou também plantando faixas de

20.00 m, 30.00 m e 50.00 m de largura no cerrado, com árvores cujos frutos ou sementes atraem aves. Antes do plantio, faço calagem e adubação. Depois do plantio, uso adubos em cobertura. Nesse caso, a finalidade da faixa é principalmente a de manter certas espécies que estão ameaçadas de desaparecer em grande parte do Brasil Central. Atualmente é avassaladora a destruição de cerrados, para a produção de carvão. É o que está ocorrendo na região de Brasília.

Brevemente, pretendo iniciar a plantação de bosques em faixas de 20.00 m de largura, nas pastagens onde não há mais cerrados. Nesse caso, o objetivo é plantar árvores de frutos atraentes para aves, tendo em vista manter esses inimigos naturais de pragas. É preciso considerar que muitas aves comedoras de frutas ou sementes ingerem também grandes quantidades de insetos, principalmente quando tem filhotes a alimentar. Elas fazem isso por necessitarem de muita proteína de alta qualidade, da qual geralmente os frutos carnosos e mesmo muitas sementes são deficientes. Os criadores de pássaros sabem disso. Os esforços realizados para dar alimento às aves, protegendo ou plantando certas árvores e arbustos, tem como principal justificativa econômica-ecológica o fato de que é muito útil manter e proteger aliados que combatem pragas a baixo custo.

Recentemente, Hermann Hold (Afi- nal, 06-AG-1985) atribuiu o pequeno dano que certa lagarta causou aos eucaliptais da Cia. Serrana, em Jacupiranga SP, ao fato de que "os pássaros atraídos pelas árvores frutíferas restauraram o equilíbrio ecológico". Trata-se de frutíferas plantadas "entre os eucaliptos", com a finalidade de atrair aves. Hold alega que, na mesma ocasião, grandes eucaliptais em Minas Gerais sofreram muito com a praga.

# "A FABULOSA GRAMA COAST CROSS"

NEILSON IGNÁCIO H. PUPO\*

A grama Coast Cross é, sem dúvida alguma, uma das melhores, senão a melhor graminea forrageira tropical apropriada para os eqüinos existentes em nosso meio, principalmente para a região do Brasil Central.

A espécie *C. dactylon* possui um grande número de cultivares, muito conhecidos por todos os criadores, dentre os quais destacam-se as chamadas grammas bermudas (swannee-bermuda e coastal-bermuda), a grama seda, além de outros considerados como invasores de plantas cultivadas, como são os casos das grammas paulista e de burro, que possuem porte bastante reduzido mas são muito agressivas. Entretanto, o cultivar que melhor comportamento tem apresentado em todos os criatórios onde foi implantado é disparadamente o coast cross, que foi obtido a partir de trabalhos de melhoramento desenvolvidos pelos norte-americanos, através do cruzamento entre dois cultivares, visando agrupar algumas das principais características da espécie, amplamente comprovadas em testes de campo. Excluindo-se as gramíneas de clima temperado, muito cultivadas nos Estados Unidos, a coast cross é uma das principais gramineas utilizadas na eqüinocultura da região sul daquela país.

Realmente, suas características agrônomicas (produção de matéria seca, valor nutritivo etc.) superam em muito os demais cultivares da espécie, razão pela qual já conquistou a preferência de grande parte dos criadores.

É uma graminea perene, rizomatosa, fortemente estolonífera, cujos nós enraizam-se facilmente em contato com o solo, o que a torna extremamente agressiva, acabando por ocupar todo o terreno, sem deixar áreas desnudas, formando um denso e macio relvado que

pode atingir até 50cm de altura. Adapta-se a climas tropicais e sub tropicais e apresenta ótima resistência ao pisoteio, fogo, frio (mesmo geadas leves) e seca. Não é exigente em solo (fertilidade, textura e estrutura), mas responde muito bem a calagens e adubações racionais, adequadamente formuladas por agrônomos especialistas, bem como a todas as técnicas empregadas com a finalidade de melhorar as características físicas do solo.

Como não produz sementes viáveis, sua multiplicação (plantio) é feita exclusivamente por via vegetativa (mudas), empregando-se colmos compridos e maduros, que devem ser enterrados em sulcos durante o "período das águas". Seu estabelecimento é relativamente rápido, principalmente se forem tomados os cuidados de correção do solo e controle de invasoras (eliminar concorrência), proporcionando, já na primeira utilização, grandes quantidades de forragem de ótima qualidade. Com relação a sua produtividade, há registros de 16t de M.S./ha/ano em 4 cortes, quando adequadamente fertilizada.

O coast cross possui elevada relação folha/haste, o que lhe confere um excelente valor nutritivo e uma extraordinária palatabilidade, sendo muito apreciado pelos eqüinos que o consomem com grande avidex, mesmo quando em adiantado estado de maturação (ciclo vegetativo encerrado), ocasião em que já se encontra bastante seco. Pode ser utilizado tanto para formação de piquetes para todas as categorias (potros, éguas prenhes, éguas em lactação e garanhões), como para a elaboração de feno, produto este, aliás, de excepcional qualidade, graças a sua estrutura delgada que proporciona rápida e uniforme desidratação, sendo atualmente muito valoriza-

do pelos produtores e procurado pelos criadores que não tomaram a precaução de conservar forragens para o "período da seca".

Sua permanência no terreno (longevidade) é extraordinária, desde que tecnicamente conduzido através de um manejo racional. Possuindo desenvolvimento rasteiro, tem seus pontos de crescimento (gemas) localizados próximos do solo, que não sendo eliminados pelos dentes incisivos dos eqüinos ou lâminas das ceifeiras, proporcionam abundante e vigorosa brotação. Assim sendo, recupera-se rapidamente após o pastejo e a ceifa, mesmo levando-se em consideração que os eqüinos possuem hábitos de pastejo baixo, rente ao solo, e que os cortes rentes e frequentes para a fenação provocam acentuado "stress" nas forrageiras.

Enfim, os trabalhos técnico-científicos conduzidos pelas instituições de pesquisa, juntamente com as observações práticas, a nível de campo, colecionadas durante nossas visitas de assistência técnica a inúmeros haras e fazendas, nos forneceram as informações necessárias e suficientes para afirmar, sem medo de errar, que o coast cross é uma das mais importantes gramineas forrageiras para a eqüinocultura. Estive vivo o Eng. Agr. Paulo de Lima Corrêa, um dos primeiros hipólogos brasileiros, certamente estaria recomendando o coast cross para todos os criadores, pois já dizia em seu livro "CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA CRIAÇÃO DO CAVALO", editado em 1935: "os capins rasteiros devem ser preferidos, pois proporcionam musculatura seca, pelos finos e um desenvolvimento harmonioso, sem barriga".

\* O autor é engenheiro agrônomo, M.S. em Zootecnia e nutricionista da Divisão Regional Agrícola de Campinas.

# "O CICLO DO BOI GORDO"

Muitos produtos da agropecuária se caracterizam por apresentar ciclo de preços mais ou menos definidos. O ciclo pode ser conceituado como flutuações de preços cujas amplitudes de variações ocorrem sistematicamente e periodicamente ao longo dos anos. O boi gordo, dentre os vários produtos, é o que apresenta o ciclo de preços mais perfeitamente caracterizado e tem sido objeto de diversos estudos, dando origem ao que se denomina comumente de "ciclo da pecuária de corte".

## A IMPORTÂNCIA DA BOVINOCULTURA

A bovinocultura, entretanto, tem peculiaridades e complexidades que a diferenciam grandemente da produção de lavouras. Seu processo produtivo, por exemplo, está longe de ser instantâneo, ou seja, é necessário bastante tempo para produzir carne ou animais. Existe, também, outra característica que a distingue dos processos produtivos dos outros setores da economia: os animais entram como insumo ou bem de capital para produzir o produto final "mais carne" ou "mais animais".

Um outro aspecto é a grande importância da carne bovina dentro do setor agropecuario. Essa grande importância, inclusive estratégica, pode ser caracterizada em três pontos-chaves: produção, consumo e exportação. Quanto à produção, basta se aquilatar sua participação no valor bruto da produção agropecuária; quanto ao consumo veja-se o lugar de destaque que ela ocupa na dieta dos brasileiros e em especial dos sulistas; e, por último, quanto à exportação, ela tem se constituído numa das principais fontes nacionais de geração de divisas. Portanto, devido a essa importância socioeconômica, os problemas da pecuária de corte transcendem ao setor agropecuario para se constituir em problemas econômicos nacionais.

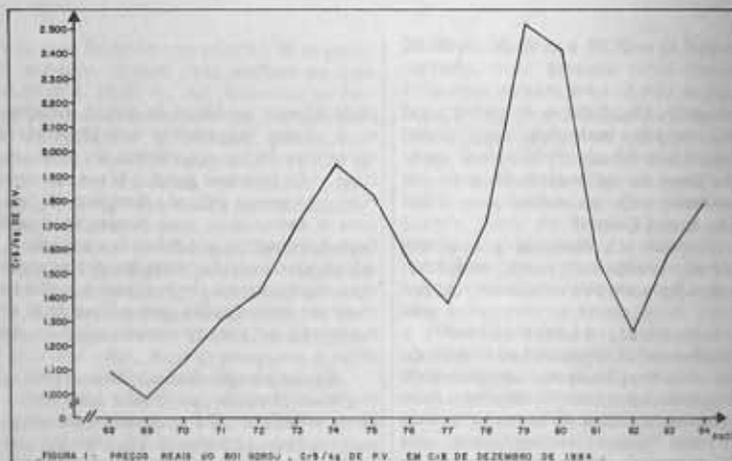


FIGURA 1 - PREÇOS REAIS DO BOI GORDO, C/9/46 DE P.V. EM C/8 DE DEZEMBRO DE 1984.

## MAIORES PREÇOS, MAIOR RETENÇÃO DE ANIMAIS

A FIGURA 1 mostra as flutuações dos preços reais da carne bovina recebidos pelos produtores catarinenses no período de 1968 a 1984. Analisando-se a FIGURA 1, pode-se constatar que o ciclo se repete com certa periodicidade, o que se pode concluir que ele é originado por causas estruturais, i.e., são causas que devem ser buscadas dentro da estrutura da economia da pecuária de corte. Pode-se verificar de imediato que o ciclo tem uma duração média de 6 a 7 anos. Esse período corresponde ao tempo médio de se criar a vaca, produzir o bezerro e levá-lo até a terminação, como boi gordo. Também pode se observar que os pontos de "pico" de preços tendem a se elevar a cada ciclo.

Segundo estudiosos do assunto, quando o preço da carne começa aumentar (aumento não transitório) os produtores, na expectativa de que o preço se eleve ainda mais, retêm animais. Essa

retenção de animais implica uma redução do abate, o que resulta um novo aumento adicional do preço que, por sua vez, induz a uma maior retenção de animais e assim sucessivamente até atingir o "pico". Nesse sentido, os aumentos de produção demoram dois a três anos para manifestarem-se como aumentos de oferta. Isso faz com que a oferta tenha reação inversa aos preços, ou seja, à medida que aumenta os preços da carne os produtores ofertam menos, o que caracteriza uma curva de oferta inclinada para "trás"; no curto prazo. Por outro lado, os produtores têm comportamento diferente quanto à retenção e ao abate de animais de diferentes categorias. Frente a um aumento de preços, por exemplo, animais de diferentes idades e sexo são valorizados de maneira diferenciada. Nesse sentido, o valor de um animal jovem (como bem de capital) aumenta mais do que um animal adulto, assim como o valor de um animal fêmea (também como bem de capital) aumenta mais do que o valor de um animal macho, porque o primeiro pode produzir



A flutuação dos preços da carne bovina e a falta de uma política definida para o setor pecuário, vem prejudicando tanto os criadores como os consumidores. Pastagem em Santa Catarina.

um fluxo de bezerras ao longo de uma vida útil. Assim, ao aumentar os preços aumenta o valor de todos os animais, no entanto, o valor dos animais jovens e fêmeas aumenta mais do que os outros.

#### CARÊNCIA DE PASTAGEM X PASTO ABUNDANTE

Alguns autores associam explicações do comportamento do ciclo com a teoria do capital e argumentam que, face a aumentos não transitórios no preço da carne, para o produtor individual que tem restrições de pastagem, seria mais vantajoso ajustar a composição de seu estoque segundo os novos valores relativos dos animais como bens de capital.

Esse ajuste poderia ser feito modificando-se a composição de suas compras e/ou venda de animais. Como resultado desse comportamento a nível individual, duas situações podem ocorrer para o conjunto dos produtores (nível agregado) quanto à disponibilidade de alimento para o gado. A primeira diz respeito a uma restrição da disponibilidade de pastagem; então a nível agregado haveria uma diminuição no abate de animais jovens e fêmeas e um aumento do abate de animais adultos e machos. A segunda considera que a disponibilidade de pastagem seja abundante; nesse caso se observaria, a nível agregado, uma diminuição no abate de todos os tipos de animais sendo que o abate de animais jovens e fêmeas continuaria sendo proporcionalmente menor. Isso confirmaria a hipótese que durante a fase de preços crescentes o produtor, da mesma forma

que o consumidor e o exportador, é, também, um demandante de gado. A diferença, no entanto, está no fato de que o consumidor e o exportador demandam gado como bem de consumo, enquanto o produtor o demanda como bem de capital.

#### A LIQUIDAÇÃO DO REBANHO

A segunda fase do ciclo, quando os preços começam a cair, ocorre quando os novos animais terminados são destinados ao abate. Agora, a oferta de animais para o abate supera a demanda ao preço estabelecido (preço do "pico"), pressionando, assim, o preço a baixar. Algumas explicações para isso é que a carne é inelástica em relação ao preço de demanda (isto é, se o preço baixar 20%, por exemplo, a demanda aumentará proporcionalmente menos, digamos 10%), o que faz com que se retardem os ajustes entre oferta/procura, a custo de preços mais baixos. Outra, é que frente à persistência da queda dos preços, os produtores formam expectativas de preços ainda mais baixos e tenderiam a fazer o que se chama de "liquidação do rebanho", a fim de recompor seu nível de renda anterior, eventualmente diminuindo nesta fase de preços decrescentes. É quando os produtores começam a vender animais jovens e, principalmente, matrizes e que pode ser comprovado pela alta participação relativa do abate de matrizes no total dos animais abatidos, nos anos em que os preços atingem os níveis mais baixos. Assim, a depressão de preços se dá até que ocorra nova

escassez relativa de animais para abate, fazendo com que os preços comecem a se elevar e iniciando novamente o ciclo.

#### POLÍTICA AGRÍCOLA DE LONGO PRAZO

Os efeitos do ciclo do boi gordo se manifestam, tanto no lado da produção, como de consumo. No lado do consumo, a flutuação de preços tem impacto negativo no nível de renda real da população. Como mencionado anteriormente, a carne bovina é importante na "cesta" alimentar e também no índice de custo de vida, uma vez que ela (carne bovina) lidera o preço das demais carnes, ocasionando uma alta generalizada de preços. No lado da produção, essas flutuações de preços implicam em risco para o produtor. Esses riscos em que o produtor incorre são maiores do que os enfrentados por outros setores da economia, e isso o desestimula a fazer investimentos de longo prazo (por exemplo, pastagens perenes cultivadas, aguadas e instalações, reprodutores de raça e maquinaria). Também o torna arreado ao uso de novas tecnologias e/ou adotar sistemas de produção e manejo mais complexos, explicando em parte a baixa adoção, em bovinocultura de corte, dos resultados da pesquisa. Desse modo, a empresa pecuária tende a se concentrar em inversões de curto prazo e a diversificar sua produção a fim de minimizar riscos de preços e evitar perdas do capital. Como resultado disso tudo, o volume de produção de carne bovina é menor do que em condições de estabilidade de preços. Em outras palavras, se produz menos carne do que o País e ou Estado é capaz de produzir competitivamente com a tecnologia já disponível.

Finalmente, e à guisa de conclusão, embora a discussão de instrumentos de política agrícola esteja fora do alcance deste artigo, pode-se sugerir que o estabelecimento de políticas agrícolas de longo prazo para a pecuária de corte que vise contemplar tanto o lado da produção como o lado do consumo, e que atue para minimizar as flutuações do ciclo, poderá gerar elevados retornos econômicos, tanto a nível privado como social. Também, é fundamental destacar que o estabelecimento dessas políticas agrícolas requer, necessariamente, uma melhoria substancial de nossas estatísticas de pecuária. Estas estão longe de serem suficientes e de estarem disponíveis a curto prazo, e, sem elas, as decisões governamentais de políticas para o setor ficariam grandemente prejudicadas.

1/ Engenheiro Agrônomo, Mestre em Economia Rural, Pesquisador da Estação Experimental de Lages da EM-PASC, Lages, SC.

# Aerofotogrametria na agricultura

Embora ainda de forma incipiente, um novo instrumento de trabalho começa a ser incorporado à rotina pela agricultura moderna: é a aerofotogrametria. Pouco conhecida no meio rural, a técnica da fotogrametria permite ao agricultor fazer o planejamento de cultivo de suas terras, usando-as de acordo com a vocação ecológica do solo. É um elemento útil a uma agricultura moderna em que há uma convivência e integração entre o progresso e a preservação do meio ambiente. "No futuro, a aerofotogrametria será empregada como mais um insumo moderno na agricultura do mundo. É com base nela que o país poderá fazer o zoneamento agrícola — ou seja cultivar o solo de acordo com sua vocação ecológica", diz o agrônomo Antonio Carlos Cavali, que trabalha na TerraFoto S.A. Atividades de Aerolevantamentos, uma das nove empresas existentes no Brasil que se dedicam à aerofotogrametria. Nos últimos anos, a aerofotogrametria vem sendo utilizado pelo Incra nos programas de assentamento nos projetos fundiários, em convênios com os organismos estatais para levantamentos cadastrais dos imóveis rurais, além das prefeituras municipais, que empregam estas técnicas para recadastrar os imóveis para a atualização do Imposto Predial e Territorial Urbano e também no planejamento do uso do solo. Consiste, basicamente, em fotografar, com avião, as áreas desejadas e depois mapeá-las. Com auxílio de foto aérea e coleta de informações de campo, os técnicos compõem o mapa. No mapa, são revelados a topografia do terreno e a localização das propriedades, inclusive suas reais di-

mensões. No aerolevantamento o mapeamento é a parte mais onerosa do trabalho. Porém, por permitir múltiplos usos, após esse trabalho, é possível compor um mapa com informações adicionais, alargando o leque de emprego da aerofotogrametria.

Já com 60% do território do Estado de São Paulo fotografado e mapeado na escala 1:10.000, a TerraFoto deverá prosseguir no trabalho, cobrindo todo o Estado. Porém, a continuidade do trabalho está na dependência da liberação dos recursos do Governo.

"Em um ano é possível fazer a cobertura aerofotogramétrica do restante do Estado", explica Azizio Saguia, assessor Comercial da TerraFoto. "Só haver verba". Resumê.

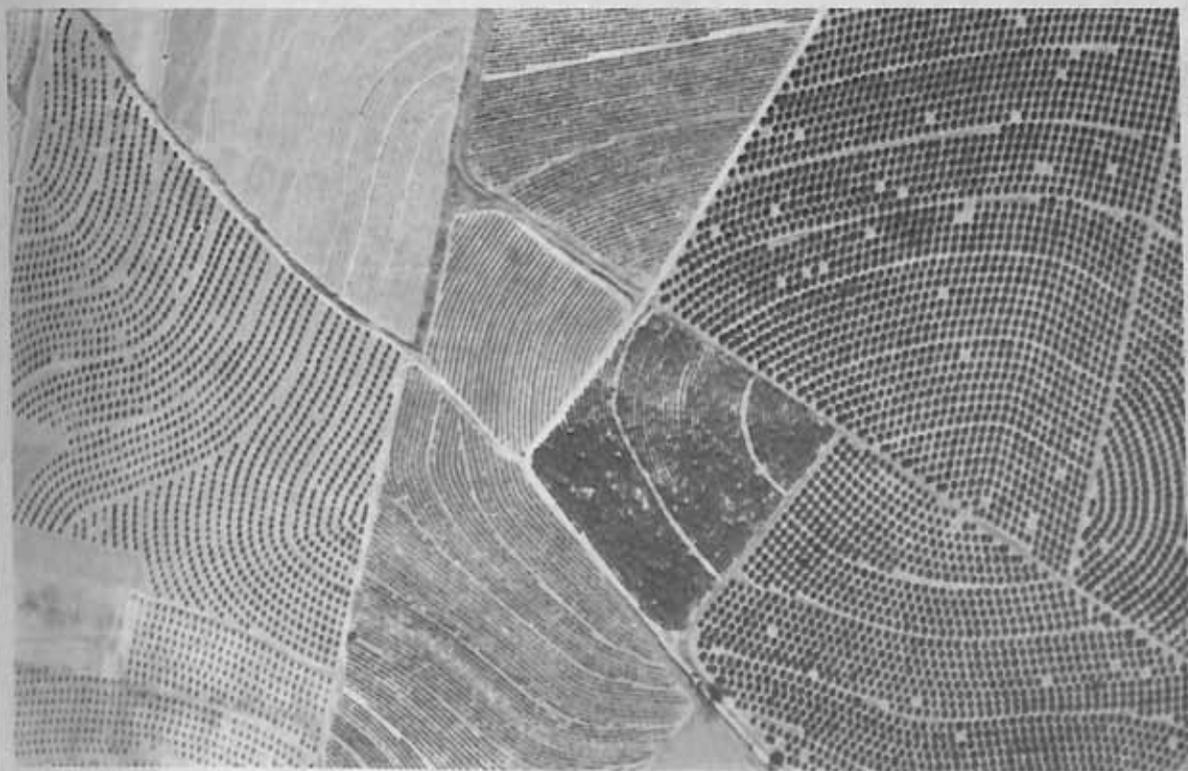
Após completado esse serviço, a TerraFoto alimentará com outros dados o mapa do Estado — e são essas informações que permitirão, no futuro, conhecer mais profundamente todo o território paulista e com eles planejar o uso dos seus solos. Os dados adicionais — clima, tipo de solo, topografia — serão jogados num computador, para análises interativas. Com isso, será possível o Estado de São Paulo preservar os mananciais de águas potáveis, fazer o planejamento agrícola e ordenar o crescimento urbano.

Por exemplo, se um fazendeiro quiser ocupar suas terras de acordo com a vocação ecológica dos seus solos, sem prejuízos à natureza, ele disporá de uma gama de informações que lhe permitirá esse planejamento. Com a aerofotogrametria ele pode, por exemplo, saber que

lugar de sua propriedade é mais favorável ao estabelecimento da pastagem, onde deve fazer o plantio de culturas anuais e perenes e onde não deve fazer nenhum cultivo — se a área já estiver desmatada, será aconselhado a fazer reflorestamento e se tiver cobertura da mata será orientado a preservá-la. Por exemplo, com os recursos da aerofotogrametria o fazendeiro saberá onde estabelecer culturas perenes com riscos reduzidos de geadas. Além disso, ele terá à mão o mapa topográfico do terreno que lhe dará orientação sobre o plantio em curvas de nível, como forma de preservar o solo. É possível, também, estabelecer ou retificar as estradas internas, os carreadores e as divisórias dos talhões, de tal forma que elimine a possibilidade da erosão.

"Será um instrumento valioso não só aos fazendeiros como também para os Governos que queiram lançar um programa de preservação do solo e do meio ambiente", explica Cavali. Com a aerofotogrametria, é possível o Governo fazer o planejamento agrícola e orientar o produtor a usar o solo de acordo com sua vocação. É possível igualmente lançar mão de um programa de conservação do solo, fazendo manejo de microbacias. Além disso, é possível ao Governo lançar um programa de restituição das coberturas vegetais em solos inadequados para culturas e que foram, erroneamente, removidas, sobretudo nos morros e nas margens dos rios e córregos. "A cobertura vegetal no Estado de São Paulo é de apenas 5%", comenta Cavali.

"E nesse percentual estão incluídos os



parques e reservas florestais do Estado", acrescenta. "Essa devastação tem causado assoreamento dos rios e pode comprometer inclusive as usinas hidroelétricas com o tempo", observa o engenheiro e assessor da presidência da TerraFoto, José Arnaldo Teixeira Bollina. "O problema é que, com a devastação, há um desequilíbrio no meio ambiente e a fauna terrestre e aquática desaparece", diz.

De acordo com Bollina, o trabalho de levantamento aerofotogramétrico consiste, inicialmente, no recobrimento fotográfico aéreo. Para isso, a empresa dispõe de três aeronaves, equipadas com câmaras métricas, sistema inercial de navegação aérea e laboratórios para testes e análise das operações. Após a revelação dos filmes, a TerraFoto faz o mapeamento, revelando neste processo a fisionomia do terreno. Para isso, além das aeronaves, a empresa utiliza equipes terrestres para os trabalhos de apoio de campo.

Cavalli explica que se houver interesse em informações adicionais, como por

exemplo: tipo de solo, vegetação, uso atual da terra, a equipe fará um estudo de fotointerpretação, para obter essas informações complementares. No futuro, essas informações serão complementadas com dados sobre clima e precipitação pluviométrica. Assim, se uma pessoa já tem a terra e quiser planejar a ocupação de sua propriedade ela poderá solicitar a fotointerpretação e com base nos resultados fazer a exploração de acordo com a vocação do solo.

Se uma pessoa quiser, por exemplo, plantar trigo e está à procura de uma propriedade com essas condições, ela poderá, no futuro, recorrer aos arquivos da TerraFoto. Os técnicos analisarão, preliminarmente, o clima e posteriormente o tipo de solo. E depois farão um estudo sobre a topografia. Se todas as informações indicarem positivo para o trigo, o interessado pode adquirir com segurança a terra desejada.

"Os técnicos do IBC têm utilizado muito a aerofotogrametria para orientar os cafeicultores. Por exemplo, hoje os técnicos do IBC têm condições de orientar o

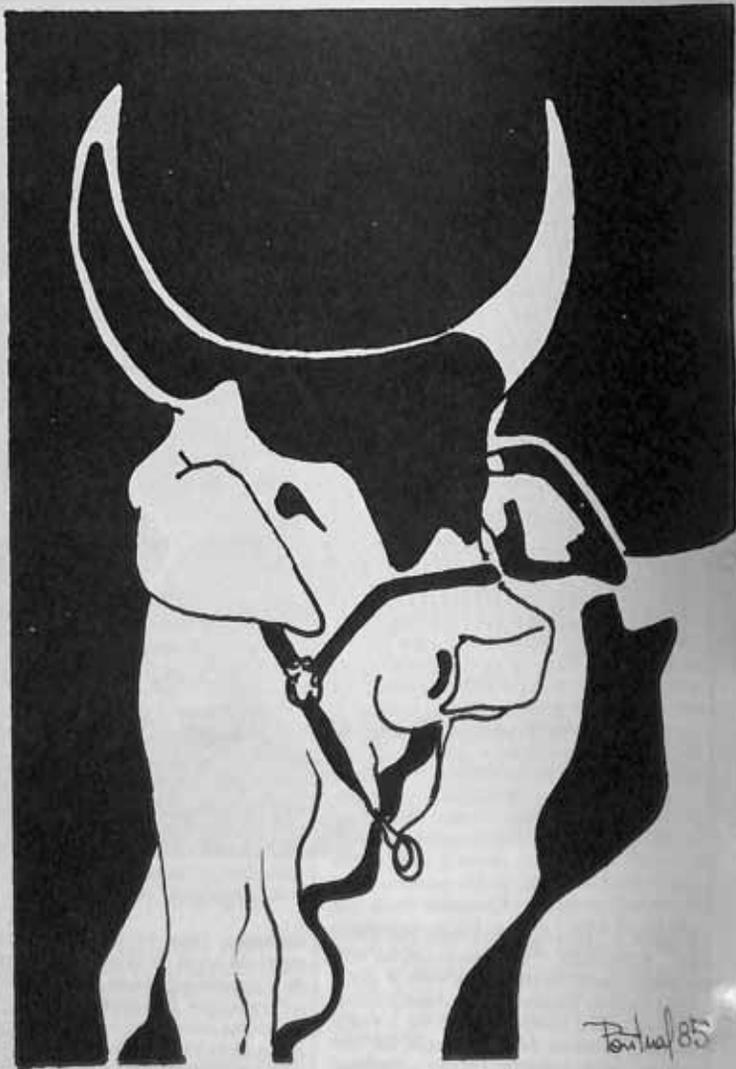
produtor onde a cultura deve ficar e em que região não deve ser plantada. Por exemplo, muitos cafeicultores plantam em bacias formadoras de ar frio e assim expõem a cultura à geada. Fazendo o cultivo certo nem sempre se evita os danos à geada, mas reduz os riscos", enfatiza Cavalli.

A TerraFoto já fotografou mais de 80% da área do Estado de São Paulo. As regiões mapeadas são o Vale do Paraíba, Campinas, Bauru e São José do Rio Preto. Ribeirão Preto e Marília já foram fotografados, mas o mapeamento ainda não foi concluído. Segundo Cavalli, os dados começaram a ser armazenados em computador e brevemente os produtores poderão utilizar os seus bancos.

Informa o Assessor Comercial, Azizio Saguia que TerraFoto tem fotografias aéreas e plantas de praticamente todo o Estado de São Paulo, as quais podem ser adquiridas pelos interessados em sua sede, à Rua Nova York, 833 — Brooklin Paulista — CEP 04560 — Fone: 543-1322 — TELEX (011) 32089 TERF — SP — São Paulo — SP.

**NATAL 16 - OUT**  
**RECIFE 8 - NOV**

**LEILÕES NACIONAIS**  
**DA RAÇA**  
**GUZERÁ**



A A.C.G.B. promoverá nos dias 16 de Outubro, às 9:00 horas, em Natal, RN, e dia 8 de Novembro, às 19:00 horas, em Recife, PE, os LEILÕES OFICIAIS DA RAÇA GUZERÁ.

Nestes locais você terá reunidos, à disposição, MACHOS E FÊMEAS dos melhores plantéis de Guzerá do Brasil.

É a grande oportunidade de você adquirir animais de alta linhagem, em QUATRO PRESTAÇÕES SEM JUROS.

O Guzerá é a raça tropical por excelência, já estando provado ser a melhor para cruzamentos tanto para leite como para carne.

Informações: (081) 241-9574/222-6775



**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL**

# Trator D4E Caterpillar. Dá mais valor ao seu investimento.

Na época atual, o alto custo de aquisição de equipamento pesado exige, cada vez mais, uma análise extremamente criteriosa das características técnicas da máquina. Afinal, um alto investimento tem que ter em contrapartida o produto de maior valor disponível no mercado.

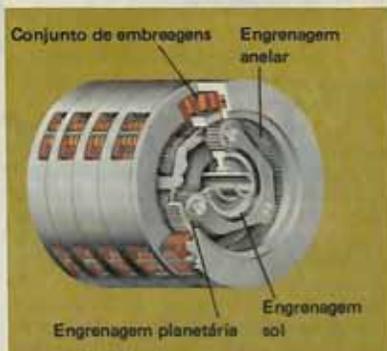


Verifique o que cada fabricante está lhe oferecendo. Você tem todo o direito de exigir o melhor. E, por falar em melhor, o trator D4E Caterpillar, fabricado no Brasil, apresenta as seguintes características:

Motor Diesel Caterpillar 3304, com 80 HP (60 kW) no volante do motor, funcionando à baixa rotação de 2.000 rpm, quando equipado com servotransmissão, e a 1.900 rpm (2 mos ainda), com transmissão direta. Motores concorrentes têm rotação superior que compromete sua durabilidade. O sobretorque do 3304 é de 15 a 22% (dependendo do tipo de transmissão), característica esta necessária aos motores de máquinas para serviço pesado e que não se encontra em máquinas de outras marcas. Esse sobretorque evita as constantes mudanças de marcha e reduz o consumo de combustível. A cilindrada é de 7 litros, isto é, 20% a mais que nos motores de outros fabricantes. Tudo isto somado se traduz em menores custos de operação, maior produtividade e longa vida útil.



**Escolha do tipo de transmissão.** Além da transmissão direta, o D4E é o único em sua classe disponível com servotransmissão. Esta possibilidade de escolha permite a seleção da máquina mais apropriada em função do tipo de trabalho que irá desenvolver. Se o trator deve executar constantes mudanças de marcha e de sentido de direção, então a opção correta é a servotransmissão porque será muito mais produtiva nestas condições. Com um simples movimento da alavanca de controle, o operador faz as mudanças de marcha e de sentido de direção, sem perda de tempo e confortavelmente. E, é claro, com ciclos mais rápidos e com maior rendimento.



opcionais para atender às suas necessidades específicas. Com esta configuração padrão o cliente não é forçado a comprar acessórios que ele não necessita.

Apenas os pontos mencionados seriam suficientes para mostrar as superiores características de fabricação do D4E. Mas não é só isso. O atendimento prestado pelo Revendedor Caterpillar é, reconhecidamente, o melhor do ramo no país. A alta disponibilidade de



**Material rodante** Caterpillar. Uma simples análise das esteiras de tratores diferentes provavelmente não revelará grandes diferenças. Porém só o trator D4E Caterpillar tem esteira vedada e lubrificada que evita a entrada de material abrasivo entre pinos e buchas, aumentando a vida útil do material rodante e diminuindo as despesas de manutenção e reparos. Mais ainda, os roletes e rodas-guia são de lubrificação permanente. Para se ter uma idéia de quanto o material rodante Caterpillar é melhor, basta dizer que os Revendedores Caterpillar o têm instalado com sucesso em máquinas de outros fabricantes na hora da reforma.

O D4E tem configuração básica bem simplificada, permitindo a seleção de uma ampla gama de equipamentos

peças, combinada com programas como o Serviço Especializado de Material Rodante (SEMR), o Serviço de Peças à Base de Troca (SPBT) e muitos outros, garante que a sua máquina pare o mínimo possível.

O seu investimento merece o nosso respeito. Daí estarmos oferecendo a máquina que vale muito mais. Até na hora da revenda.



**CATERPILLAR**

*Seu investimento em valor.*



# Desenvolvimento da Tecnologia da Tração Animal

Eng.º Agr.º GASTÃO MORAES  
DA SILVEIRA

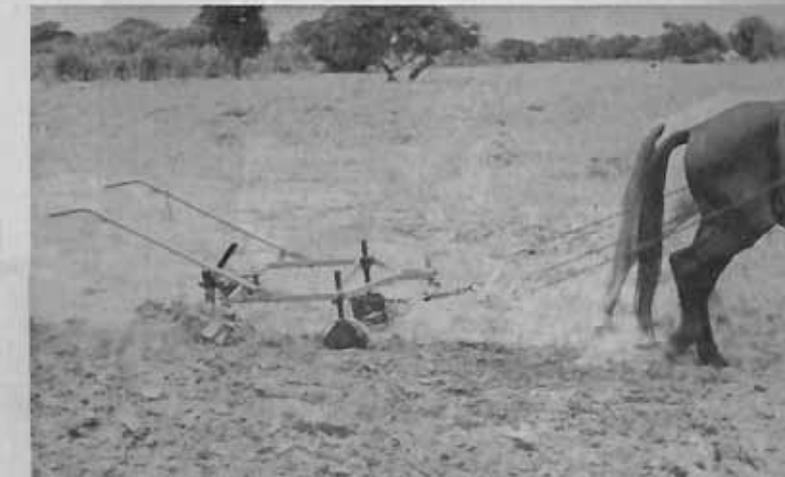
O animal como fonte de potência na agricultura constituiu-se até o início deste século a única alternativa energética de utilização generalizada.

A agricultura brasileira, especialmente no centro-sul, passou por um processo de modernização das suas relações de produção tanto técnicas como sociais, que configurou uma quase revolução no campo. A tratorização e a consequente mecanização dos tratos culturais, o uso de insumos químicos, de colhedoras e demais técnicas intensivas em capital, apresentaram índices bastante crescentes após 1970. Em uma década, mudou o panorama da produção agropecuária.

Tal modernização tecnológica, embora incontestável, apresenta características e trouxe conseqüências que estão a merecer uma análise mais profunda. O fim do crédito rural farto e subsidiado, o aumento dos preços dos combustíveis e a crise econômica recente resultaram numa grande elevação dos custos de produção da agricultura modernizada. A tração animal e a correspondente possibilidade da mecanização intermediária se colocam, assim, como uma das alternativas tecnológicas a serem incentivadas visando fortalecer nossa agricultura.

Como fator de produção agrícola, a tração animal apresenta algumas vantagens sobre a tratorização, notadamente nas atividades de plantio e cultivo. Devido às características próprias do animal, sua velocidade de deslocamento é baixa, o que permite a obtenção de uma boa qualidade de trabalho, se bem que com menor rendimento horário.

Ainda, devido ao fato de que a potência fornecida pelo animal em regime de trabalho contínuo ser baixa, a maioria dos implementos utilizados é de uma ou duas linhas, o que, aliado à baixa velocidade de deslocamento, permite que sua utilização se estenda a terrenos irregulares, porém férteis, sem prejuízo da qualidade do trabalho obtido, o que em geral



Policultor 600 em aração com arado reversível, sem sustentação das rabças

não ocorre com o uso de tratores, pois os mesmos têm problemas de estabilidade e normalmente trabalham simultaneamente um maior número de linhas e a velocidades de deslocamento maiores, produzindo assim uma regularidade de trabalho deficiente.

Pelo censo de 1975 o Brasil possuía 5 milhões de imóveis rurais. Desse total, havia 1,5 milhão de estabelecimentos, com áreas de 10 a 50 ha. Entre 5 a 10 ha estavam registrados 690 mil estabelecimentos e entre 2 a 5 ha, 925 mil propriedades, logo, 60% das propriedades deveriam utilizar quase que integralmente a tração animal.

Não se trata, pois, de procurar substituir uma técnica mais avançada, trator por outra mais tradicional, o animal; mas sim de possibilitar àqueles agricultores, cujas áreas são pequenas e acidentadas, uma melhoria de produtividade a custo mais compatíveis com sua situação econômica.

Por outro lado, a tração animal é mais desenvolvida em locais onde também existe um maior número de tratores. Assim, segundo o I.B.G.E. no censo de 1975, a repartição dos arados de tração animal segundo as regiões e unidades da federação era a seguinte: Rio Grande do Sul com 33% do total; Paraná, 17%; São Paulo, 15%; e Santa Catarina, 10%, com um total de 75%. O restante distribuído pelos outros estados, dando uma idéia de que a tração animal é mais intensamente utilizada em regiões altamente tecnificadas e motomecanizadas.

## Evolução dos equipamentos

Os implementos convencionais a tração animal existentes no mercado se caracterizam por pouca versatilidade (uma máquina para cada operação) e projetos antiquados exigindo muito esforço do operador, principalmente no caso dos arados. Assim, um arado de



Policultor 1500 em aração profunda tracionado por duas juntas de bois

aveca cortando 25 cm de largura, faz com que um homem ande 40 km para trabalhar um hectare, exercendo muito esforço para manter o implemento no sulco.

**Mais Carne em Menos Tempo**  
Marchigiana x Nelore



Touros 1/2 sangue Marchigiana x Nelore aos 3 anos, pesando 800 kg em regime de pasto.

**FAZENDA**  
**CERRADO DE CIMA**

Itapeva — SP  
Km 266 da Rodovia SP-258

Seleção de Marchigiana PO e Cruzamentos com Nelore  
Venda de Tourinhos e Novilhas 1/2 sangue e 3/4 Marchigiana/Nelore

**Informações:**

Em S. Paulo: (011) 548-0083  
(011) 521-2706  
TELEX: 011-22388

Em Itapeva: (0155) 22-1916 - R. 24  
(0155) 22-1866 - R. 24  
À noite (0155) 22-1423

Nestas condições, a maioria dos implementos destinados à tração animal, apesar de executar um trabalho de boa qualidade no estágio de desenvolvimento em que se encontram, ainda poderiam ser bastante melhorados com a introdução de modificações ou novos projetos.

Assim sendo, a partir de 1979 a EM-BRAPA, através do Centro de Pesquisas Agropecuárias do Trópico Semi-Árido (CPATSA), em convênio com a EM-BRATER e o CEEMAT, Centro de Ensaios e Experimentação de Máquinas Agrícolas Tropicais da França, decidiu delinear, projetar e construir, a partir de protótipos franceses, equipamentos para tração animal destinados a suprir estas deficiências.

Procurou-se construir os implementos em modelos de chassis, que permitissem o acoplamento de diversos implementos, denominados de Policultores. Outra característica é que o ponto de acoplamento para tração é ligado a uma corrente que age diretamente sobre o órgão ativo, diminuindo sensivelmente o esforço do operador. Existem três modelos básicos:

Policultor 1500 pode trabalhar uma área de até 15 ha, tracionado por um ou dois animais dependendo do tipo de trabalho e implemento utilizado. O seu chassi pesa ao redor de 185 kg, sendo montado sobre pneus, tendo uma bitola regulável. Dotado de um sistema de alavanca manual, permitindo elevar e baixar os implementos acoplados. Dispõe de uma barra porta-ferramenta, podendo ser acoplada uma grande variedade de implementos como: arados, grades, capinadeiras, plantadeiras. Ao mesmo chassi pode-se ainda acoplar uma plataforma de carroça ou reboque distribuidor de esterco líquido ou calcário. Além

do mais permite ainda ao operador trabalhar sentado. O sistema de alavanca permite controlar satisfatoriamente a profundidade de operação. Apresenta também uma elevada capacidade de trabalho no campo, quando usado nas diversas operações, devido à possibilidade de operar com maior largura para a maioria das tarefas.

Policultor 600 — trabalha até seis hectares, tendo duas rodas de apoio, e tracionado por um ou dois animais pesando 48 Kg. Além dos implementos adaptados ao Policultor 300, podem ser atrelados ainda um arado reversível, e um sulcador canavieiro. Em relação ao Policultor 300 oferece algumas vantagens: as duas rodas dão maior estabilidade, o que permite adaptar uma maior quantidade de implementos. A aração pode ser realizada sem a sustentação das rabiças, exigindo um mínimo de esforço do operador.

Policultor 300 — indicado para áreas até três hectares tracionado por um ou dois animais. O chassi é leve pesando 24 Kg e em sua barra podem ser acoplados um sulcador, um subsolador, hastes flexíveis de cultivador com enxadas para capinas, plantadeiras, sulcador tipo bico de pato e grade de dentes fixos. Sendo modelo menor possui somente uma roda de apoio.



Policultor realizando operação de destorroamento e nivelamento do solo.

O uso do Policultor é importante para o desenvolvimento das pequenas e médias propriedades, em regiões pioneiras ou em condições desfavoráveis de topografia. Constitui uma alternativa energética valiosa, ao lado de outros tipos de energia renováveis. Contribui para resolver as principais limitações de energia nas propriedades, sem substituir a mão-de-obra, chegando a multiplicá-la por trinta vezes, com a utilização de implementos como sulcador, plantadeiras e entapadeiras.

Assim, a utilização do Policultor substitui com vantagens o trabalho manual com a enxada, constitui uma solução técnica para os locais impróprios ao uso do trator, ou completa o trabalho deste em determinadas práticas agrícolas e serviços de transporte com economia de combustíveis e menores despesas.

# Gusmão decide acabar com o IBC e o IAA. São irrecuperáveis, diz



Gerados com o objetivo de implementar dois setores essenciais da economia do país — o café e a cana-de-açúcar — o Instituto Brasileiro do Café (IBC) e o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) tornaram-se, na seqüência dos anos de existência, monstros incontroláveis. Dóceis e generosos com os corruptos e parasitas, os dois órgãos são, hoje, focos de problemas do Governo Federal que tem neles um buraco negro por onde escoam uma vastidão de recursos públicos. Alimentados por toda sorte de uma política de clientelismo e paternalismo, o IAA e o IBC cresceram e engordaram — porém sem oferecer a contrapartida de receitas: pelo contrário, são dois setores

que, hoje, mais atrapalham os cafeicultores e os usineiros eficientes e o próprio governo, obrigado a sustentar esses monstros.

A situação dessas empresas vem sendo denunciada há tempos. Por abrigar pessoas ávidas de emprego e não de trabalho, o IAA, por exemplo, para oferecer simples informações de número de destilarias existentes no país, exigia um trâmite burocrático que faz com que qualquer interessado desista: para dispor dessa informação era necessário solicitá-la por protocolo, entregá-lo no Rio de Janeiro e depois buscar, dias após, a resposta — mesmo que o interessado morasse em outros Estados.

Como diz o ditado popular "não há bem que nunca acabe e nem mal que sempre dure", os dias dos dois órgãos estão contados, graças à coragem e aversão por anomalias do fazendeiro e industrial paulista Roberto Gusmão, guindado, há pouco mais de 120 dias, para o posto de Ministro da Indústria e do Comércio. Numa decisão corajosa e inédita, Gusmão, sem fazer alarde, resolveu promover uma investigação nos dois órgãos e também na Embratur, subordinados à sua pasta. E, ao contrário do que tem sido hábito no país, o ministro resolveu colocar para investigar autores de fora — ou seja não colocar vampiros para fiscalizar banco de sangue. Foi uma decisão importante e sábia: historicamente, as investigações promovidas por pessoas internas não têm levado a nada e com os auditores de fora as anomalias em pouco tempo apareceram.

Aquilo que o ministro, ao determinar a investigação, desconfiava, veio à tona: a radiografia que os auditores extraíram mostra, com detalhes, organismos integralmente contaminados pela inépcia, empreguismo, inoperância e corrupção. Por acreditar que os organismos estão severamente necrosados, Gusmão resolveu sacrificá-los, mesmo que, para isso, tivesse que contrariar interesses particulares, vírus que contaminaram irremediavelmente o IBC e o IAA nos longos anos de sua existência.

Prevendo reações contrárias, o ministro, ao divulgar os resultados da investigação, avisou: "Não adianta fazer pressão: os órgãos serão extintos e substituídos por organismos ágeis e sem vícios atuais". Nos dias subsequentes, Gusmão recebeu e vem recebendo sorte de pressão — porém, também, de apoio.

Eram previsíveis as reações: afinal, não é comum um ministro querendo acabar com organismos de sua pasta, sobretudo quando eles são luxuriantes mananciais de empregos, verbas e influências políticas. Pelo contrário, o que tem sido hábito é ministro procurando ampliar e criar novos organismos para abrigar "correligionários e apaniguados políticos".

O próprio presidente José Sarney espantou-se com os resultados da investigação numa minúscula fração de todo o aparelho estatal. Desconfiado de que essas amostras são apenas parte de toda a anomalia que afeta o governo Gusmão vai continuar firme no prosseguimento das investigações. Depois da Embratur, IAA e IBC, ele já determinou as investigações na Sudhevea (Superintendência da Borracha) e depois em outros organismos. "Vou com isso até o fim", avisou. "Estes órgãos, pelas primeiras mostras, estão corroidos pela burocracia, ineficiência e contaminados por um alto grau de corrupção", desconfia.

Essa determinação de Gusmão deveria servir de exemplo como um primeiro passo a ser seguido por toda a administração pública e devolver ao Estado a credibilidade perdida. É necessário determinação e coragem do homem público. Porém, é o mínimo que se exige. Provavelmente, o brasileiro constataria que muitas siglas que gravitam em torno de Governo são desnecessárias — a não ser para os que delas se beneficiam. Além do mais, o Governo não precisaria lançar mão de mais tributos contra o povo para cobrir os rombos que esses organismos provocam.

Por exemplo, o IBC é um estorvo ao cafeicultor. Para exportar, confisca parcela significativa da saca de café — exatamente 54%. Porém, é comum, no órgão, o desaparecimento de sacas de café. De acordo com os auditores, em março passado, desapareceram 16.728 sacas de café. Os auditores descobriram, também, que o café recolhido à rede de armazéns do IBC é do tipo inferior ao registrado no livro. Ou seja, o IBC compra um café inferior e paga como se fosse de qualidade superior.

O levantamento no IAA aponta uma dívida dos usineiros, no final do ano passado, de Cr\$ 614,1 bilhões, por conta de empréstimos não pagos e honrados. O registro, porém, aponta uma cifra de menos 157 bilhões de cruzeiros. Em outro caso, o Citibank está cobrando uma dívida de 9,1 milhões de dólares e o IAA registra apenas 6,6 milhões — 2,5 milhões de dólares desaparecem na contabilidade. Aliás, é traço comum nos órgãos o desencontro contábil — a contabilidade nunca fecha.

Há uma certeza de Gusmão: com menos funcionário o IBC provavelmente funcionaria melhor. "Com 200 funcionários nós faremos tudo que o IBC deve fazer", diz seu presidente, Karlos Rischbieter. Mas ele tem à disposição 4.625 funcionários.

No IAA, o problema não é menor. O presidente do órgão, o usineiro Aprigio Villela, assegura que tem à disposição 2.700 pessoas. Porém, os auditores apontam 5.018 empregados e mais 1.658 pensionistas e inativos. Não é só no número de funcionários que leva o pro-

blema. É traço comum no órgão a complementação de salário com diárias. Por exemplo, a funcionária do IAA Maria da Guia Faria, lotada em Recife, recebeu, até o fechamento das investigações, 146 diárias precisamentemente o número de dias de trabalho no período. O campeão desses expedientes foi precisamente o presidente do IBC no governo passado, Octávio Rainho Neves. Ele recebia diárias corridas ou seja para o mês inteiro, como se estivesse em viagem, embora residisse no Rio de Janeiro, onde fica a sede do órgão. E o próprio presidente atual, Aprigio Villela, é devedor do IAA.

Ruins internamente, o IBC e o IAA são piores no Exterior. Os dois órgãos são exportadores diretos do café e do açúcar — mas nessa tarefa tem tido menos resultados do que aqueles que estão livres de instituto. Hoje, o Brasil, para exportar açúcar, tem de pagar. O IBC, por sua vez, cobra confisco dos agricultores sem que isso resulte em seu benefício. Por exemplo, a Cacex mantém apenas três funcionários para cuidar de todas as exportações feitas pelas indústrias da laranja — um setor que foi responsável pelo ingresso, no ano passado, de US\$ 1,5 bilhão. Outro exemplo é o setor soja: com seis funcionários, a Cacex exportou todos os derivados e grãos dessa oleaginosa e fez ingressar no País US\$2,5 bilhões no ano passado. Enquanto isso, com quase 10 mil funcionários, o IBC e o IAA exportaram US\$ 3 bilhões. "Se existisse um Instituto Brasileiro da Soja, o Brasil não teria um grão de soja hoje", diz Olacyr de Moraes, considerado o maior plantador de soja do mundo.

# FAZENDA FAVACHO

PROP.: José Mario Junqueira Azevedo

Município Cruzília - Estado de Minas Gerais

Fone: (011) 37-0031



# Comentário Rio

## José Bonifácio C. Nogueira assume presidência da CCCCN

CCCCN — Comissão Coordenadora da Criação do Cavalinho Nacional — está sob nova administração.

José Bonifácio Coutinho Nogueira assumiu a Presidência da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalinho Nacional — CCCCN — em 19 de junho último, em substituição ao Gen. Darcy Jardim de Mattos.

Como principais medidas após assumir o cargo, o Dr. José Bonifácio indicou o Médico-Veterinário Ney Neves Soares para a Secretaria Executiva da Comissão e apresentou as primeiras etapas do seu Plano de Trabalho para o ano de 1985, que consistem em: Reformulação da Legislação que rege a CCCCN, alterando a organização de seu Plenário que, atualmente, conta com sete Conselheiros, estendendo-se à categoria dos Profissionais do Turfe e Proprietários de Cavalos de Corrida; Estudos sobre o Código Nacional de Corridas para breve promulgação, Convênio com a Associação Nacional de Proprietários de Cavalos de Corrida (ANPC) com o objetivo de facilitar a exportação de cavalos; Estudos, em colaboração com diversas Associações de Criadores de Cavalos, sobre a montagem de um "pool" para o uso de computadores nos serviços de Registros Genealógicos.

Outras metas, englobadas nesse novo Plano de Trabalho, são as de criação de um Hospital Veterinário a ser construído no Jockey Clube do Rio Grande do Sul e, para facilitar a avaliação dos programas de trabalho, a elaboração de um Plano de Contabilidade padronizado para todas as entidades turfísticas do País.

Para maiores informações sobre as atividades desenvolvidas pela CCCCN, procurar a sede que se situa à Avenida Almirante Barroso, 139 — 1001.

Cep: 2001 - Rio de Janeiro - RJ  
telefone: (021) 240-4919 - 240-4978.  
Próximas exposições Agropecuárias no Estado do Rio de Janeiro

III Exposição Agropecuária e Industrial da Região dos Lagos — Araruama — 09 a 13/10  
V Exposição Agropecuária e Industrial de São João da Barra — 08 a 11/11.

## PESAGRO-RIO: O melhor uso das várzeas.

Os 4.160 agricultores fluminenses que utilizam anualmente 35 mil hectares de vár-

zeas irrigáveis para produzir, aproximadamente 115 mil toneladas de arroz, no período de outubro a abril, e após a colheita, a maior parte desta cultura passa a servir para alimentar o gado, principalmente nas pequenas e médias propriedades. Através de estudos que fazem parte do Plano de Emergência, os agricultores já podem dispor, atualmente, de alternativas mais vantajosas sob os aspectos econômicos e agronômicos.

O Plano de Emergência consiste no incremento das alternativas agrícolas visando novas fontes de alimentos e lucros para o Estado do Rio de Janeiro. Estuda a melhor adequação, no solo fluminense, de diferentes espécies oleícolas e frutas, maior produção de leite e carne tendo como base a pastagem (aplicando na Fazenda Experimental em Pinheiral), o reflorestamento do médio Paraíba, além de formular um Plano de Abastecimento e Informação Rural. Os pesquisadores da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro — PESAGRO — contam com a colaboração dos técnicos da EMATER-RIO, sob o comando do Secretário de Agricultura e Abastecimento Deputado Aloisio Gama.

Pesquisas desenvolvidas nesse sentido permitem concluir que os cultivos de sucessão e oferta permitem o aumento da produção e oferta estadual de alimentos básicos como o arroz, feijão, milho e oleícolas.

Visando demonstrar as vantagens do uso intensivo das várzeas no inverno, a PESAGRO-RIO realizou o "Dia de Campo Prévárzeas", no dia 7 de agosto último, na Estação Experimental de Campos, que pesquisa, basicamente, as culturas de feijão, arroz, milho, mandioca, cana-de-açúcar, sorgo e soja, com a produção de mudas no Campo Experimental de Itacocara. Na ocasião foram distribuídas sementes de arroz, feijão e milho de variedades mais produtivas e adaptadas às condições de cultivo do Estado.

O Norte Fluminense é onde se concentra a maior parte dos produtores de arroz, sendo que a adoção destas práticas propiciam, aos agricultores do Estado, uma maior renda por área, melhor ocupação de terras produtivas e empregos para a mão-de-obra rural, bem como a contribuição para fixar o homem ao campo.

Na ocasião, os pesquisadores da PESAGRO e EMATER deram explicações das tecnologias já disponíveis sobre as condições desses cultivos de sucessão, tais como:

1) - Arroz x arroz: apesar de alguns produtores semearem o arroz de agosto a fevereiro, há alguns inconvenientes, tanto na semeadura precoce quanto na tardia. Normalmente de maio a setembro, quando as temperaturas são mais amenas ocorrendo mínimas absolutas até 12°C de abril a agosto, o que poderá funcionar como fator limitante na prática de semeadura tardias, de janeiro a fevereiro. Resultados mais promissores de duas colheitas/ano, tem-se verificado com a utilização da "soca" do arroz. Pesquisas realizadas com as sementes cultivares IR 841 e P 899

desenvolvidas pela PESAGRO-RIO, sementes de setembro a meados de outubro, mostram a produtividade de 5 a 6 toneladas/ha para o primeiro cultivo e de 3.1 a 3.6 t/ha para a soca, representando, em alguns casos, 60% do primeiro cultivo.

2 - Arroz x feijão: durante três anos consecutivos, tem sido demonstrado a viabilidade de produção de feijão em sucessão ao arroz, durante o inverno, em várzeas no Norte fluminense. As produtividades obtidas têm sido variáveis em função das cultivares testadas, épocas de plantio, características do solo, preparo do solo e sistemas de cultivo e irrigação. Todavia, a produtividade mínima tem sido de 1.100 kg/ha e a máxima de 2.500 kg/ha. As principais informações obtidas até o momento são as seguintes: é indispensável que a várzea possua boa drenagem; a temperatura durante o inverno não é fator limitante de produção, devendo-se ajustar o cronograma de plantio, preferencialmente, para o período de abril/maio; existe viabilidade do cultivo mínimo após o primeiro corte do arroz e do plantio direto após a colheita da soca do arroz; o sistema que permite maiores produtividades é o de irrigação por sulcos distanciados de 1,0m com duas linhas de feijão nos bancos e turno de rega de 5 a 10 dias, dependendo do tipo de solo.

3 - Arroz x oleícolas: durante as várias opções de produção de oleícolas em sucessão ao arroz em várzeas, o tomate rasteiro tem sido bastante promissor para o período de inverno do Norte Fluminense. Muitas cultivares tem sido testadas, sendo selecionadas duas de grande potencial para a região. Essas cultivares (UC82 e UC82-B da Pesagro) possuem características botânicas muito semelhantes: os frutos têm formato e consistência tipo mesa, são precoces (média de 3 meses) apresentando folhas e hábito tipicamente prostrado. Em dois anos de observação têm sido alcançados rendimentos médios de 35 t/ha com baixo custo de insumo. Já o pimentão, os testes realizados têm indicado baixa adaptação dessa cultura às condições das várzeas.

4 - Arroz x milho: o cultivo do milho apresenta-se como uma das alternativas de exploração no sistema de sucessão ao arroz de várzea. Resultados até então obtidos, demonstram que produção de milho equivalente ao da época normal de semeadura (água) pode ser obtida em várzeas. Com essa possibilidade, cria-se uma expectativa de incrementação da área plantada no inverno, na melhoria do uso da terra e um retorno mais rápido do investimento da sistematização. As pesquisas com milho em várzeas vêm sendo direcionadas visando as seguintes recomendações: cultivares de milho para várzeas, época de plantio, sistema de plantio direto e sistema de irrigação.

Para maiores informações procurar os coordenadores de programas de pesquisas da Estação Experimental de Campos à Rua Francisco Lamego, 134 — Guarus — Campos — Rio de Janeiro, no telefone 232105, ou na

PESAGRO-RIO à Alameda São Boaventura, 770 — Fonseca — Cep: 24123 — Niterói — Rio de Janeiro, pelo telefone (021) 717-5656. Além da Estação Experimental de Campos a PESAGRO-RIO mantém Estações Experimentais em Macaé, Silva Jardim, Itaguaí, Guaratiba e em Pirai.

## DIRETOR DO NÚCLEO DE CRIADORES DE MANGALGARA MARCHADOR DO RIO DE JANEIRO EXPÕE SUAS EXPERIÊNCIAS E SEU PONTO DE VISTA.

São 8 anos de história e vivência junto à criação de Mangalarga Marchador. Aqui Cláudio Caiado, proprietário do Haras Guaratiba, descreve suas experiências, como começou a formar o plantel e seu ponto de vista como membro do corpo de diretores do Núcleo de Criadores de Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro.

"É a raça mais adequada às condições brasileiras, por ser de características rústicas, de fácil manejo e de incrível docilidade", considerações sobre a conclusão que tirou, após realizar estudos e pesquisas, quando decidiu ser um criador de Mangalarga Marchador.

Na formação de seu plantel obteve a incansável orientação de criadores já mais experientes, como Pedro Werneck, do Haras Santa Cruz, e de Raul Junqueira, da Fazenda Tabatinga que, juntos, percorriam diferentes plantéis, exposições e leilões, fazendo uma análise de cada animal apresentado. Seus primeiros cavalos foram, conscientemente, de qualidades mais fracas, para assim, adquirir prática com o manejo dos equinos de uma forma mais econômica. "Considero válido o criador cumprir determinadas etapas de vivência junto ao cavalo, pois só assim, se forma uma base sólida de conhecimentos, somente adquiridos com a prática pura e simples, para um futuro esmerado em termos de trato e matrizes mais puras", concluiu Cláudio Caiado.

Por parte da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador, com sede em Belo Horizonte, ressaltou-se de uma maior assessoria técnica, ilustrativa e zootécnica. A entidade mantém apenas um técnico para atender à todo o Estado do Rio de Janeiro e o Espírito Santo, o que, evidentemente, não é suficiente para atender ao objetivo desejado. Cláudio afirma: "Infeliz-

mente este problema constado até hoje, e quem mais sofre com esta lacuna é o criador que está iniciando, pois não conta com quem mais poderia lhe dar informações precisas, sem perda de tempo ou dinheiro. Entendo que as atividades dos técnicos deveriam ser orientadas para atender aos criadores de uma forma mais abrangente, e não como simples registradores, pois antes de registrar qualquer animal o criador já passou por experiências indevidadas e perfeitamente evitáveis".

### O CONDOMÍNIO DE GARANHÕES

Nos primeiros 6 anos de trabalho desenvolveu técnicas para o manejo e aprimoramento da raça. Cláudio Caiado, no decorrer dos anos, formou seu ponto de vista no sentido de como conduzir e qual é o objetivo para seu criatório: "Eu prefiro um animal bom de sela e trabalho do que aqueles que estão dentro de todas as especificações de beleza. Pretendo desenvolver animais com boa estrutura de ossatura e muscular e bons apurmos".

Há um ano e meio se associou com o criador Eider Dantas Filho, também membro do Núcleo, quando adquiriu 3 garanhões de características que respondem ao seu objetivo. O sistema de condomínio já vem sendo usado há muito tempo nos EUA por fazendeiros que visam ao mesmo resultado, desta forma as despesas são fracionadas. "Acho interessante a forma de sociedade de garanhões porque, além do custo ser reduzido tanto na hora da compra quanto na manutenção, o mesmo animal pode servir a um número bem maior de éguas, somando, assim, um resultado mais abrangente, aumentando a qualidade e a padronização do plantel brasileiro. Um bom exemplo seria se o Herdade Jupia e o Magneto Tabatinga, dois conceituados garanhões, funcionassem em sistema de condomínio, pois ao invés de atender a 10 ou 15 éguas, atenderiam a 50 ou 60 éguas de diferentes plantéis".

### O COMERCIO

Cláudio Caiado divulga seu produto através de revistas especializadas, exposições agropecuárias e em leilões. "Entendo ser esta a forma mais adequada, pois valoriza meu produto na hora da venda, evitando os desgastes comuns com as 'pechinchas'. Para os pequenos e médios criadores, estes são os métodos, sob meu ponto de vista, mais eficazes de promover e comercializar o produto".

Uma das suas preocupações, como criador que caminha a passos largos para atingir o ponto em que irá patentear sua marca, é em relação ao julgamento nas exposições, pela inexistência de critérios uniformes. "Em 1983, na EXPANDE em São Paulo, o cavalo Fidalgo Tabatinga, de minha propriedade, foi premiado Reservado Campeão da Raça e em maio, portanto 6 meses depois, em Goiânia, o mesmo animal foi eliminado, pelo juiz, por ser considerado atípico." Esta situação prejudica muito o criador de pequeno e médio portes, devido ao fato deste depender dessas avaliações para atingir os objetivos normais de um Criatório. Ainda teceu outras observações: "acredito ser urgente providências da

Associação, neste sentido, em formar um quadro de juizes profissionais, instruídos devidamente, para que haja um padrão nacional de qualificações e avaliações".

### O HARAS GUARATIBA

A linhagem genética do Haras Guaratiba, está sendo formada pelo Garanhão Tabajara Raja, de excelentes características. Conseqüentemente, suas filhas cruzadas com Grilado da Gironda que, ambos, foram adquiridos em sistema de condomínio.

A atividade está sendo desenvolvida em um total de 200 hectares, que foram divididos em pequenos pedregos de 15 hectares. Os pastos são formados com o capim angola, nativo da região, e capim estrela africana. As capineiras, formadas de capim colômbio e napier. As éguas são mantidas no sistema de rodízio e a alimentação complementada com sais minerais e farelo de milho. Os garanhões são mantidos nas cocheiras com alimentação à base de ração concentrada.

### O NÚCLEO

Além de outras atividades, Cláudio Caiado faz parte do quadro de diretores do Núcleo de Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador do Estado do Rio de Janeiro, e defende que a fundação do mesmo deu-se, exatamente, para "ajudar" a Associação a preencher a lacuna deixada por essa entidade no Estado. Outra razão, foi a de promover a união dos criadores e de seus familiares, através de promoções de atividades específicas (exposições, leilões, palestras), bem como incentivar os iniciantes, esclarecendo as dúvidas e orientando da melhor forma possível. "Com efeito, acho válido os trabalhos do Núcleo serem direcionados, neste sentido, sem, entretanto, se colocar à frente da orientação técnica que é de responsabilidade da Associação", comentou Cláudio. O Núcleo está elaborando um plano para que os animais brasileiros sejam exportados de forma ordenada e controlada pois, conforme explicou: "se as matrizes brasileiras começarem a ser exportadas sem um controle, haverá uma sobreposição dos plantéis estrangeiros aos nossos, causando uma degeneração da Raça desenvolvida aqui no Brasil".

Para melhor atender aos criadores de Mangalarga Marchador e de fazendeiros interessados pela atividade, o corpo de diretores é composto de criadores em diferentes estágios de desenvolvimento em seus respectivos criatórios, pois assim existe a possibilidade de discutir e melhor compreender os anseios surgidos dos novos associados com o decorrer dos anos".

Para encerrar a entrevista, Cláudio Caiado definiu e comparou o criador de gado e o criador de equinos: "Um grande criador de gado é fácil de ser dimensionado devido ser a quantidade o fator que determina a grandeza do plantel. Já o criador de equinos não pode ser dimensionado da mesma forma, isto porque o importante é a qualidade propriamente dita, e não a quantidade. A Fazenda Tabatinga possui um dos maiores criatórios do Brasil, somando apenas 20 éguas, mas de excelentes características genéticas e raciais".

# Eng.º Agr.º Joaquim de Barros Alcantara, homenageado em sua terra natal

No dia 2 de agosto último, o presidente da Associação Brasileira de Criadores (ABC) esteve em Caçapava, no Vale do Paraíba, para participar das solenidades de descerramento da placa de reinauguração da Casa da Agricultura local, que, agora, recebeu o nome de seu pai, dr. Joaquim de Barros Alcantara. O nome do dr. Joaquim de Barros Alcantara para a Casa da Agricultura de Caçapava foi dado em outubro de 1976 por indicação do vereador Ciro Cembranelli e sancionado pelo governador da época, Paulo Egidio Martins.

Para prestar a homenagem e fixar a placa, o prefeito atual de Caçapava, Francisco Adilson Natali, reformou o prédio da Casa da Agricultura. De acordo com as justificativas para a homenagem, dr. Joaquim de Barros Alcantara, durante a sua vida, foi um lutador incansável não só por Caçapava, Vale do Paraíba, mas, também, da agricultura de um modo geral. Lutou e venceu. Ele foi responsável por transformações profundas na economia de Caçapava e suas iniciativas tiveram reflexos na região como em todo o Estado. Homem idealista, lutou, não só para transformar economicamente a agropecuária como também para a transformação tecnológica do setor primário. Foi um homem que sempre lutou pela mudança da nossa agropecuária.

Nas solenidades de descerramento da placa, estiveram presentes políticos e autoridades locais e da região, e familiares do dr. Joaquim de Barros Alcantara. Em nome da família, discursou o presidente da Associação Brasileira dos Criadores, dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho. Eis a integral do discurso:

Em Outubro de 1976, por indicação do Vereador Ciro Cembranelli, o então governador Paulo Egidio Martins assinou decreto dando o nome do Agrônomo JOAQUIM BARROS ALCANTARA a esta casa de Agricultura de Caçapava.

Por iniciativa do Prefeito Francisco Adilson Natali aqui estamos para a solenidade de inauguração da placa de bronze com aquele nome. Sendo também agrônomo e filho do



Eng.º Agr.º Joaquim Barros Alcantara Filho e a irmã do homenageado, Sra. Maria Helena Alcantara Santos, descerraram a placa comemorativa.

homenageado quero, nesta oportunidade, deixar um testemunho da sua vida para que fique registrado o seu exemplo às gerações que se dedicam ao labor da terra.

A grande maioria dos homens passa pela vida e, depois de alguns anos de sua morte, deles não resta sequer a memória.

O Dr. Quinzinho Alcantara, como era chamado, foi daqueles poucos idealistas cuja multiplicidade de ação no campo da agricultura marcou, de forma luminosa, a sua curta passagem entre nós.

Ele nasceu em Caçapava no final do século passado e aqui morreu aos 51 anos.

A característica principal do seu caráter foi o amor e dedicação à sua terra e à sua profissão de agrônomo.

Formou-se em 1921 pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz de Piracicaba.

Logo no início da vida profissional, nas fazendas que possuía em sociedade com seu irmão Dr. Mariano, deu início ao plantio de eucaliptos e Laranjas, iniciativas pioneiras no Vale do Paraíba.

Durante a crise de 1929 os resultados econômicos positivos dos seus pomares de laranja foram o exemplo para o grande desenvolvimento da citricultura nesta região.

Projetou e montou a "Casa da Laranja" de Caçapava que preparava e embalava as frutas para serem exportadas via Santos.

Após a revolução de 1932, pelos seus trabalhos de seleção e irrigação de citrus, foi convidado para instalar uma estação experimental do Ministério da Agricultura entre Caçapava e Taubaté.

No início da segunda guerra mundial cessaram as exportações e para aproveitar excesso de frutas montou uma indústria de extração de "óleo de laranjas". Um ou dois anos depois a "tristeza dos citrus", mal que atacava as mudas enxertadas e que foi percebida e diagnosticada pela primeira vez por ele, liquidou os pomares da região e do Estado.

Pela sua experiência em cafeicultura, que era uma de suas paixões, foi também convidado para Diretor do Serviço Técnico do Café do Ministério da Agricultura. Nessa repartição do governo teve ocasião de desenvolver intensa atividade com reflexos benéficos para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Paraná.

Naquela época não se plantava em curvas de nível como hoje mas sim em quadrado ou quincôncio. Para combater a erosão nessas lavouras antigas ele imaginou e realizou a intensa campanha de "enleiramento permanente".

Estudou e resolveu vários problemas da cultura de café como adubação orgânica e mineral, combate as pragas e secagem por secadores.

Liderou a grande campanha de produção de cafés finos destinados a exportação. Montou para isso, na sua própria Fazenda São Pedro, uma usina de despulpamento que foi o protótipo para as inúmeras que foram instaladas nas regiões produtoras de café.

Projetou, montou e pôs em marcha para o governo diversas usinas de grande porte para beneficiamento e rebeneficiamento de café destinado à exportação. Recordo-me, entre outras, das usinas de Ipauçu, Botucatu e Santo André.

Até hoje ainda há reflexos da sua campanha de sombreamento dos cafezais que arrastou legiões de cafeicul-



Grupo de pessoas presentes à homenagem.



Dr. Joaquim Barros Alcântara Filho historia a vida de seu pai e agradece as homenagens.

tores à São Pedro, para verem e discutirem a famosa experiência lá instalada.

No início da década de 40 o governo incentivou os lavradores do Estado a plantar mandioca para misturar no pão e, de repente, passou a importar mais trigo, abandonando os produtores à sua própria sorte.

Meu pai instalou na São Pedro uma feclaria e amidonaria para diminuir os prejuízos que, afinal, não foram elevados porque os resíduos da fábrica eram aproveitados como ração para o gado.

Sempre atento ao que havia de mais moderno na agricultura, importou a primeira colhedeira de cereais que entrou no país. Era um defensor da moto-mecanização, tendo sempre os melhores equipamentos agrícolas existentes no mercado que podiam diminuir os custos e aumentar a produção dos produtos agrícolas.

A preocupação com a seleção de variedades, adubação, irrigação, cultivo e colheita do arroz tornaram as suas lavouras altamente produtivas na época.

Afligido-se com as enormes filas populares para a compra de pão na

época da guerra, iniciou o plantio de trigo irrigado nas encostas obtendo, como ainda alguns dos presentes devem se lembrar, grandes colheitas que eram festivamente embarcadas nos trens da Central do Brasil.

Além do trigo cultivou também aveia, centeio, cevada e praticamente foi o pioneiro do plantio de trigo e soja em períodos de 12 meses, prática agrícola que hoje é largamente usada nas regiões produtoras do país que têm inverno chuvoso. Todas as áreas de meia encosta da São Pedro, que eram usadas para a agricultura, foram terraceadas e ele sentia um legítimo orgulho ao afirmar que havia conseguido controlar a erosão.

No setor da pecuária não foram menores os seus trabalhos.

Importando touros da Holanda e dos Estados Unidos conseguiu selecionar um excelente plantel de gado leiteiro.

Foi dos primeiros criadores a adotar a prática da inseminação artificial e um dos pioneiros da introdução das ordenhadeiras mecânicas.

Era constante a sua preocupação com a produção de ração na própria fazenda e inúmeras as suas experiên-

cias nesse sentido.

Em 1945, a sua vaca GRAUNA ganhou pela primeira vez os troféus de posse transitória denominados "BALDE DE OURO" e "BATEDEIRA DE OURO". Até hoje são os maiores prêmios para as maiores produções de leite e gordura por lactação.

Naquela época a extraordinária marca alcançada pela sua vaca atingiu 7.105 kg. de leite em 360 dias de lactação, e ficou 2 anos em sua mão. Em quarenta anos esse recorde foi quebrado 8 vezes e atualmente é de quase 15.000 kg. em uma lactação.

Aqueles que conseguem selecionar e alcançar grandes produções de leite avaliam bem o trabalho, o sacrifício e o amor aos animais que para isso é necessário. Como os srs. verificam por esse resumo da sua vida profissional, JOAQUIM BARROS ALCÂNTARA foi um agrônomo completo e profundamente apaixonado pela profissão.

A sua tese principal todavia, pela qual lutou, falou e clamou, chegando até a fazer um filme de meia hora de duração, foi a tese da recuperação da terra e do homem.

Entendia ele que o homem deve-

## NUTRIMEL - S

Suplemento líquido para ruminantes.

CHEGOU A HORA — PASTO SECO, ÁGUA, SAL E NUTRIMEL-S

Garantia de: ganho de peso, aumento da produção de leite, desmama de bezerro e aumento de fertilidade.

JONIL - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE RAÇÕES LTDA.

Esc. e Fab. Distrito Industrial — Quadra 12, s/n.º — Tel. (0186) 52-2157  
Cx. Postal 405 — PENÁPOLIS — CEP. 16.300 — SP

Peçam-nos grátis prospecto com fórmula e planta de piquete para confinamento de 100 animais com cocho para volumoso e babedouro.

ria ser o sujeito e o objeto dos resultados de uma agricultura integrada.

O homem deveria usar a terra como um instrumento da criação de meios para seu bem-estar, constituindo a produção.

A capacidade de trabalho do homem é o que meu pai denominava o seu valor econômico e este, ele entendia, se subordinava a dois elementos: saúde e instrução.

Quanto mais forte e mais instruído, maior seria a capacidade de recuperar a terra e maior a produção em benefício próprio e da Nação.

Por assim entender ensinava e forçava a alimentação e higiene dos seus empregados. Fundou uma escola na São Pedro e à noite ele mesmo dava aulas, alfabetizando os adultos.

Foi o responsável pelo setor de alimentação do plano "SALTE" — Saúde, Alimentação, Transporte e Educação no Governo do Presidente Dutra.

A sua insistência para a abertura de poços artesanais resolveu no ano

de 1949 o abastecimento de água de Caçapava que estava prejudicado por defeitos irreparáveis na adutora da Serra.

Foi presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, transformada posteriormente em ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES, que hoje também tenho a honra de presidir.

Foi um líder da classe. Convidado para ser Secretário da Agricultura, não aceitou por motivo de saúde.

Levantava sempre a voz na defesa dos interesses dos lavradores e criadores. Inúmeras foram as suas campanhas pela defesa dos preços do leite e produtos agrícolas.

Foi um idealista puro que sempre trabalhou pensando no bem da sua terra e do Vale do Paraíba jamais pensando em si ou em lucros e honrarias.

Os parentes e amigos que dele se aproximavam certamente ainda se lembram do seu lado humano. Recebia a todos, pobres e ricos, com fidelidade e sempre com o coração e bra-

ços abertos.

A sua vida exemplar de marido e pai completa este testemunho que não pertence mais só aos seus descendentes, mas sim à própria história de Caçapava e da agricultura do país.

Neste difícil momento que a Nação atravessa, com grande parte da população passando fome, não se compreende a falta de alimentos quando ainda há cerca de 150 milhões de hectares de terra agricultável para ser desbravada e trabalhada.

Temos a obrigação moral de produzir alimentos não só para o nosso consumo como também para exportar aos países e populações carentes. Para isso, há necessidade de novos e numerosos agricultores.

Que a luz e o calor do exemplo de JOAQUIM BARROS ALCANTARA sejam para esses futuros lavradores como a boa semente que germina e se multiplica em solo fértil. E o que desejam os seus descendentes que por mim agradecem esta homenagem.

## VEM AÍ A **V EXPANDE** - SP

EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS  
PERÍODO DE 20/11 À 1/12/85

LOCAL: Parque da Água Funda - Recinto de Exposições  
Salvio Pacheco de Almeida Prado

### LEILÕES = MEDALHA DE OURO

Inscrições Abertas:

Fones: (011) 275-1177 e 577-8600

Promoção:

Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

# Exposição de Palermo

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores (ABC), dr. Joaquim de Barros de Alcântara Filho, esteve, durante quatro dias, visitando a XXXII Exposição de Palermo, a convite da Sociedade Rural da Argentina. Ele voltou impressionado com a qualidade dos animais expostos e também com a quantidade: 4 mil - entre bovinos, equinos, suínos, aves, ovinos etc.

Da Tribuna de Honra, assistiu o que chama o ponto alto da mostra, a abertura da exposição. De acordo com ele, o presidente da Argentina, Raul Alfonsín, no discurso de abertura, falou da gravidade da situação econômica do país, conclamou todos à luta, emitiu mensagens de esperança à classe agropecuária.

Segundo ele, a qualidade de animais expostos foi excepcional e este ano a grande campeã da exposição foi uma vaca da raça Holandesa e reservado de campeão um da raça Nelore, do criador brasileiro Gerson Prata que tem fazenda na Província de Santa Fé, na Argentina, e é presidente da Associação Argentina de Criadores da Raça Nelore, recém-constituída.

De acordo com dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho, o nível de seleção, mostrada em Palermo, é de altíssimo. "A vaca leiteira Holandesa que se sagrou campeã é um monumento", disse. Ele ficou maravilhado, também, com a exibição da cavalaria. "A exibição equestre foi muito bonita. Foi uma exibição de gala dos cavatarios. Cavalos e cavaleiros movimentavam-se harmonicamente", contou. Por outro lado, tanto no pronunciamento do presidente como na manifestação do público, dr. Joaquim voltou impressionado com a manifestação de civismo e patriotismo exibidos



pelos argentinos. Mesmo com a crise, segundo ele, os argentinos dão demonstração de confiança e esperança de que as dificuldades serão passageiras.

É a terceira vez consecutiva que a diretoria da ABC é convidada para participar da Exposição de Palermo. Recepcionado e anfitrião pelo presidente da Sociedade Rural Argentina, Guilherme Auchoroun, e pelo secretário do órgão, Enrique C. Croto, dr. Joaquim lamentou que este ano não pôde levar uma comitiva, como nos anos anteriores.

De acordo com dr. Joaquim, seria de muita utilidade a participação dos brasileiros nessa mostra pela qualidade dos animais. Segundo ele, a Exposição de Palermo trouxe, como novidade, a apresentação de um novo sistema de comércio de bovinos: a venda de embrião congelado - um novo avanço na técnica de reprodução. "Um passo à frente à inseminação artificial", disse.

De outro lado, dr. Joaquim falou sobre o Parque de Exposição de Palermo, situado dentro de Buenos Aires, com área menor do que a do Parque da Água Branca, porém administrado com competência, o Parque conseguiu abrigar 4 mil animais. Ele acha que é um exemplo de administração. Por essa razão, Dr. Joaquim crê que o Parque da Água Branca, por sua localização privilegiada, deveria ser reformado e voltar a abrigar as principais mostras agropecuárias de São Paulo. "Nosso parque é maior em área do que o de Palermo. Assim, é de se supor que tem condições de abrigar uma mostra com a dimensão da de Palermo, que, além dos 4 mil animais, mostrou, também, implementos e máquinas agrícolas, produtos veterinários e agropecuários", explicou. "O Parque de Palermo tem semelhança com o da Água Branca e está localizada no centro de Buenos Aires."

Para terminar Dr. Joaquim cita um parágrafo de um artigo publicado pela revista "Nuestro-Holando" sobre essa exposição que para os argentinos é a maior festa nacional - a festa da produção.

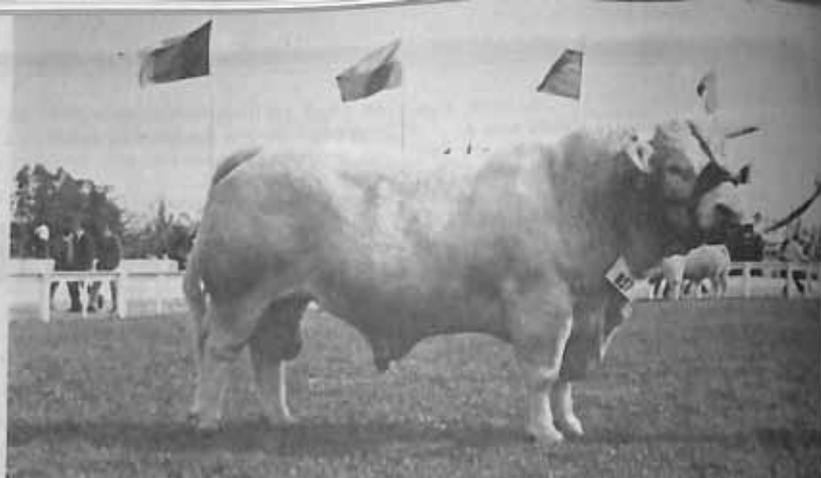
"A primeira Exposição de Palermo foi realizada em 1875, portanto há 110 anos e desde seu início foi organizada pela Sociedade Rural Argentina. São 110 anos em que o homem do campo vem trabalhando pela melhoria de seus plantéis em busca de uma maior rentabilidade. Foram, também, 110 anos de história, de convulsões da história argentina, em busca de verdadeira razão nacional, onde cada habitante cumpre com a sua obrigação. Hoje, novamente, como há 110 anos atrás, o homem do campo vem à grande cidade para mostrar o resultado de seu trabalho."

## Público de um milhão e vendas de Cr\$ 13,4 bilhões na Exposição de Esteio

Considerada a 1.ª mostra da América Latina e a segunda do mundo, só perdendo para o Royal Show, de Londres, a 8.ª Exposição Internacional de Animais (Expointer), realizada no início de setembro, em Esteio, RS, foi um sucesso: recebeu 1 milhão de visitantes — 300 mil a mais do que no ano passado — e vendeu Cr\$ 13,4 bilhões contra os Cr\$ 3,47 bilhões do ano anterior. “Essa mostra bateu todos os seus recordes anteriores e superou as expectativas mais otimistas”, disse o comissário da mostra, Pedro Storniolo. De acordo com Storniolo, a mostra deve ter movimentado mais do que os Cr\$ 13,4 bilhões — o número oficial — já que, segundo ele, ocorreram vários negócios particulares.

De toda forma, os Cr\$ 13,4 bilhões foram excepcionais; antes do início da Expointer, os organizadores, mesmo os mais otimistas, acreditavam que os negócios alcançariam valores próximos a Cr\$ 10 bilhões. Durante oito dias, 1.500 produtores, fabricantes e comerciantes de máquinas e implementos agrícolas mostraram seus produtos — entre eles representantes de cinco países: Nova Zelândia, Israel, França, Estados Unidos e Uruguai. Paralelamente à 8.ª Expointer, foram realizadas a 2.ª Exposição Nacional de Animais, a 48.ª Exposição Estadual de Animais e a 7.ª Exposição de Máquinas e Implementos Agrícolas.

O único imprevisto, que turvou um pouco o brilho da mostra, foi o alastramento de um surto de gripe equina que, embora não tenha sido fatal para nenhum dos equinos expostos, atingiu aproximadamente 100 animais, inclusive os estran-



Grande Campeão e Campeão Sênior da Raça Charolês.

geiros. Por causa disso, o diretor do Departamento de Produção Animal da Secretaria Estadual da Agricultura, Ptolomeu de Assis Brasil, liberou, no último dia, os cavalos nacionais, que foram retirados do recinto e os estrangeiros foram por alguns dias para o quarentenário da Secretaria em Chuí, antes de retornarem a seus países de origem.

Embora o volume de vendas tenha sido excepcional, os valores foram praticamente homogêneos, não se registrando, como nos anos anteriores, negócios excepcionalmente altos em relação à média geral. Apenas dois lances mereceram destaque dos organizadores: um cavalo crioulo foi arrematado por Cr\$ 255 milhões por Dirceu dos Santos Pons, de Bagé — o animal pertencia a Selmar Roberto de Oliveira Kruger, de Guarapuava, PR — e o reservado de grande campeão — reprodutor Charolês — que foi vendido por Cr\$ 170 milhões pela Pomedil Agropecuária, de Lajeado, a Paulo Franco Borges, de Soledade, RS.

O presidente José Sarney — acompanhado dos ministros da Agricultura, Pedro Simon, da Indústria e do Comércio,

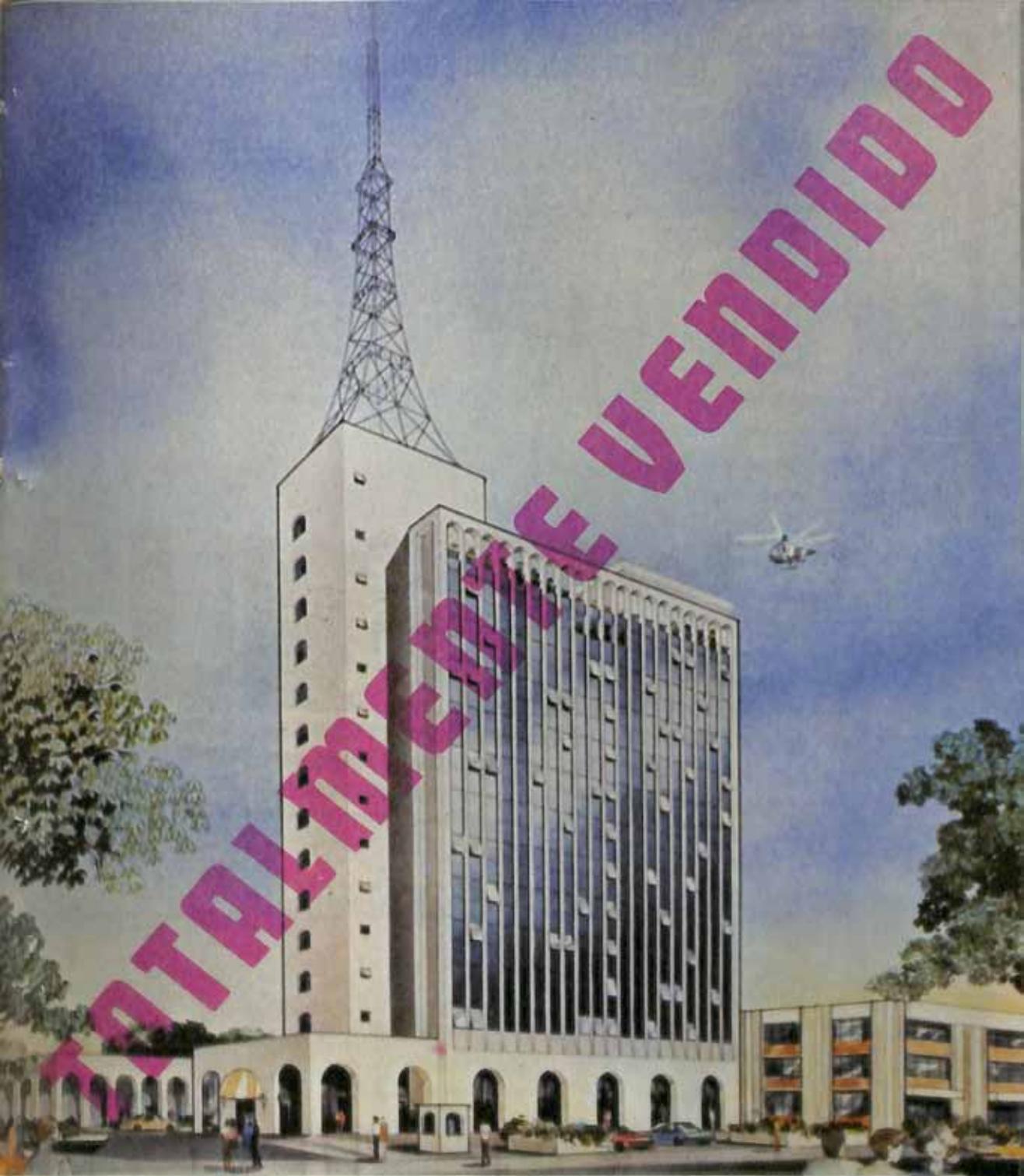
Roberto Gusmão, pelo chefe do gabinete militar da Presidência da República, general Rubens Bayma Dêns — compareceu à inauguração da Expointer. Sarney, que discursou após o pronunciamento do presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, Ari Marimon, e do governador gaúcho, Jair Soares, foi sintético em sua mensagem. Reafirmou a prioridade à agricultura e anunciou ter determinado ao ministro da Previdência Social, Waldyr Pires, a equiparação dos benefícios previdenciários do homem do campo aos que recebem os trabalhadores urbanos. “A prioridade à agricultura é um dos pontos centrais na estratégia do país para superar grande parte das dificuldades que enfrentamos”, disse ele.

Sarney, durante a cerimônia, ouviu de Marimon, queixas quanto aos altos custos financeiros que incidem sobre a agropecuária, críticas ao tabelamento de preços, às importações de produtos agrícolas e ao esvaziamento do Ministério da Agricultura e elogios pelo recuo na decisão de tabelar a carne. No discurso, Marimon alertou o presidente de que o esplendor da mostra não significava uma indicação de vitalidade do setor agropecuário e nem de qualquer antevisão válida em termos de expansão a médio prazo. “Essa mostra resulta de um enorme sacrifício”, disse ele. Após denunciar o enfraquecimento do setor primário — agravado pela mudança do crédito rural e consequente elevação dos custos financeiros em percentuais insuportáveis e do problema da comercialização — Marimon pediu que Sarney estudasse a adoção de uma política agrícola estável. “A falta de uma política agrícola estável é uma das principais causas dos problemas do setor”, disse. Jair Soares, em seu pronunciamento, observou que os produtores gaúchos querem participar da elaboração de estratégias de política agrícola, assim como as de crédito e preços.

Depois dos discursos, Sarney assistiu a um desfile dos animais campeões da Exposição e almoçou no restaurante Internacional do Parque Estadual de Exposições Assis Brasil. Após o almoço, percorreu os pavilhões.



Grande Campeão e Campeão Cavalos da Raça Crioula.



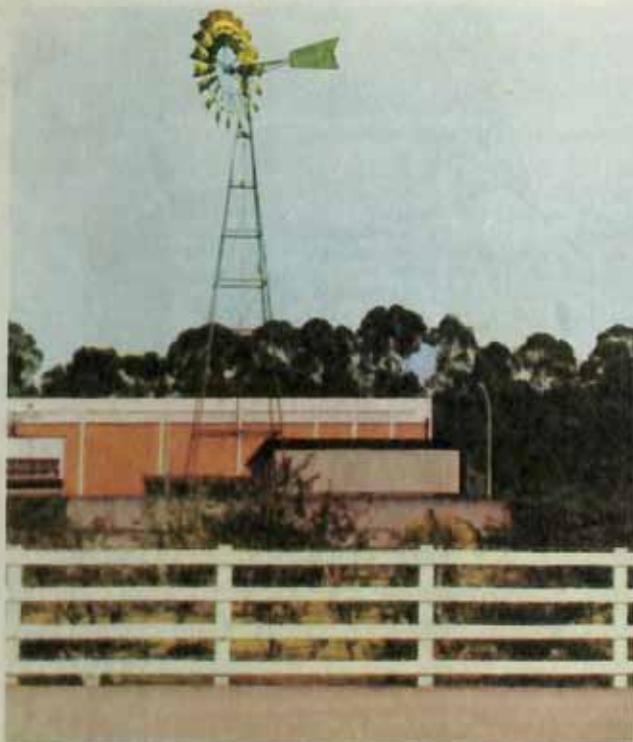
EDIFÍCIO



O CENTRO  
DA AGROPECUÁRIA  
NACIONAL

## TERRENO ONDE SERÁ CONSTRUÍDO

EDIFÍCIO



O projeto do Edifício ABC está totalmente vendido e terá 17.402 m<sup>2</sup> de área construída. Terá: pouso de helicóptero, centro de rádio transmissão, circuito interno de TV, auditório e centro de leilões de animais. Hoje apresentamos



**A** Diretoria da ABC agradece publicamente o apoio recebido dos criadores e associados pelo total sucesso das vendas das áreas de seu novo prédio. Providências já estão sendo tomadas para o início

imediate das obras cujo andamento será noticiado mensalmente por esta Revista.

A seguir publicamos o nome dos compradores:

# O CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL



uma foto do terreno com 7.140 m<sup>2</sup>, onde será construído o edifício da nova sede da ABC. No terreno já se acha construído um prédio com 3.500 m<sup>2</sup> e que abriga os serviços técnicos, contabilidade, o armazém e a loja.

Edgardo H. Peres  
Eider Ribeiro Dantas Filho  
Eufly Gomes  
Gilberto Ferreira  
Graziella Mesquita de Sampaio  
Guilherme Monteiro Junqueira  
Helio Vasoni  
Henrique de Souza Dias  
Ismael Augusto Machado Brandão  
Israel Sverner  
Jaime Vitaroso  
João Cristiano Ribeiro  
João F. Paula Souza  
João Gilberto Khalil  
Jcaquim Barros Alcântara Filho  
José Borowski  
José Luiz Mendes Itiberê  
José F. R. Martins  
José Raul A. B. Carneiro  
Julio Beloni  
Luiz Augusto Chacon de Freitas  
Luiz Carlos Vulcano  
Maria Helena Gregori  
Maria de Lourdes Fonseca Sigaud  
Norberto Fattio  
Octávio Bacarelli  
Oscar Leite de Moraes  
Paulo Fernando da Silveira  
Paulo Leite Mascarenhas  
Pedro Paula Leite Moraes  
Renan Werner da Gama  
Renato Naion  
Renato John  
Rubens Franco de Mello  
Rubens Malta Campos  
Rudolf Roosli  
Rui Marco Antonio  
Sebastião Aécio Pires Lins  
Sociedade Agropecuária Estância

Acir de Souza Lopes

Aldo Neves Godinho

André Becher

Antonio Américo Brandi

Antonio Carlos A. Moreira

Antonio C. França Ribeiro

Antonio Francisco Paula Souza

Antonio Silvio Nunes

Arnaldo Corrêa Lima

Arnaldo Lima

Caio Bruno Carnevalle Pozeila

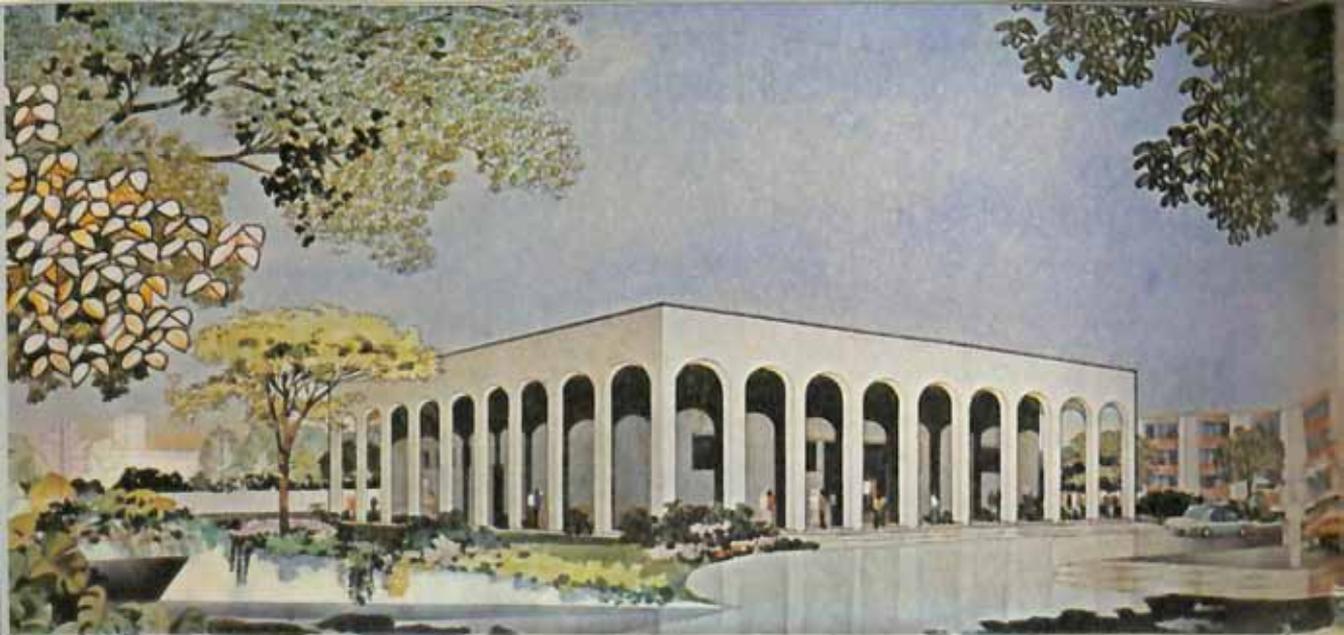
Carlos Marcos Costa

Cassio França Domingues

Claudio Baruan de Mello

Condomínio Pinhalzinho

Diego Branco Ribeiro, Gen.

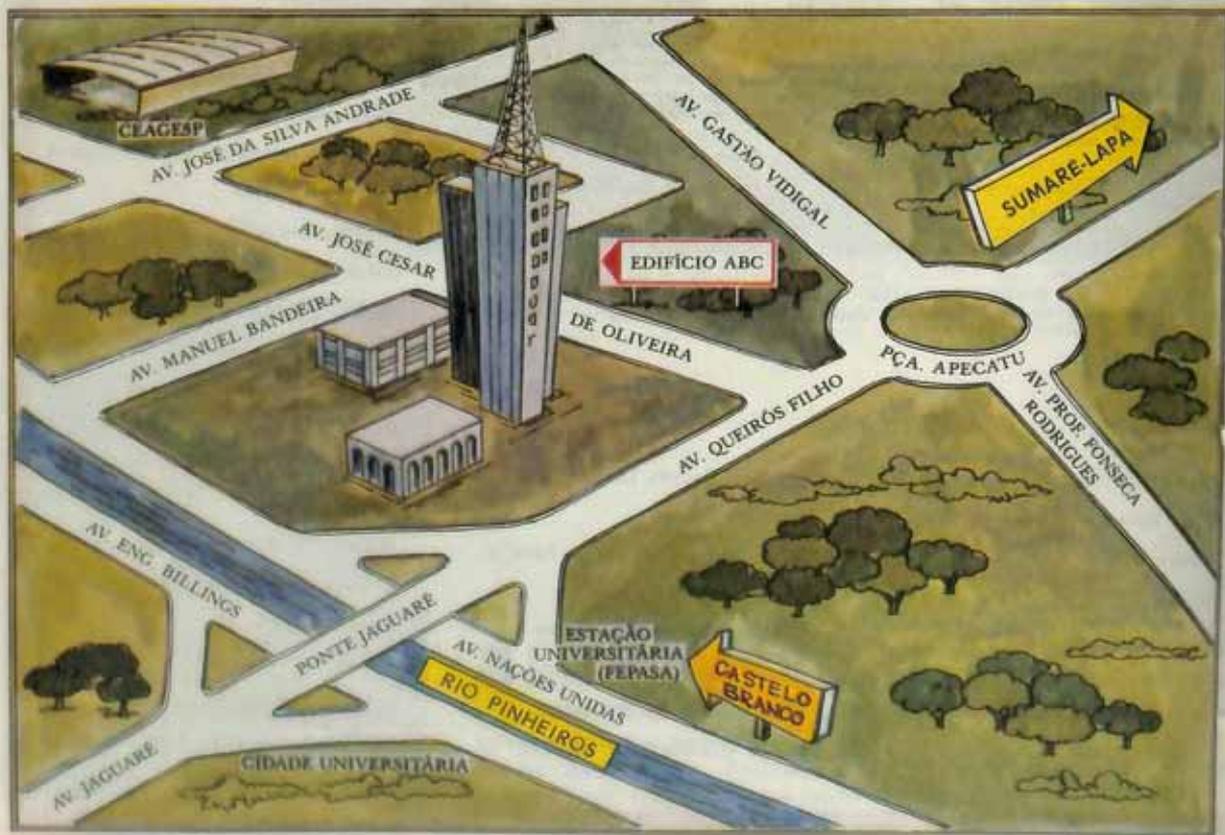


Auditório Virgilio Penna



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DOS CRIADORES

AV. JOSÉ CESAR DE OLIVEIRA, 175  
(Junto ao Ceagesp)



# Critérios Modernos Aplicáveis à Produção Leiteira

Rubens Malta Campos Dirigente Sindical e Agro-Pecuarista

Tendo participado do II Congresso Pan-Americano do Leite, pude desfrutar da palestra do sr. E. Mayer, Diretor dos Serviços Veterinários de Israel. Tratou dos países subprodutores de leite e das medidas para aumentar a produção leiteira nesses países. Foi uma longa conferência, enriquecida com a projeção de slides mas, em síntese, o que ficou cristalinamente enfatizado é que o aumento da produção de leite está diretamente vinculado à garantia de um mínimo de lucratividade ao produtor. Sem isso, pondera o Sr. Mayer, não é possível a qualquer país aumentar a produção de leite, de maneira consistente, pois não garantida uma lucratividade, os produtores irão cortar os gastos com proteínas e outros produtos indispensáveis para o gado produzir leite.

Portanto, depende exclusivamente dos governos nacionais o estabelecimento de uma política de médio e longo prazo que viabilize a produção de leite, que há de ser lucrativa ao produtor, objetivando uma produção permanente e tendente a aumentar. Acaso os consumidores não tenham poder aquisitivo para o consumo do leite, então os governos deveriam subsidiar o produto. Se não

forem observadas quaisquer dessas alternativas, não haverá sentido de se pretender aumentar a produção de leite, seja o país que for.

Por outro lado, observa-se que nos países subprodutores de leite ocorrem os seguintes percalços:

1) má nutrição do rebanho, com insuficiência na oferta de proteínas, alimentos energéticos, sais minerais, etc;

2) má reprodução das matrizes, principalmente em função da subalimentação;

3) clima quente que afeta negativamente a digestão e a reprodução do rebanho.

Em sendo o clima quente e úmido, o rebanho bovino estará afetado negativamente na sua capacidade de produção e de reprodução. Em sendo o clima quente e seco, há possibilidade de se manter um rebanho com significativa capacidade de produção de leite, que é o caso, aliás, de Israel;

4) aptidão genética — uma vaca, mesmo em condições ideais de clima e manejo, não pode produzir mais do que o seu potencial genético lhe permite. Assim, há de se introduzir no rebanho touros e/ou sêmen de touros portadores de melhor potencial genético.

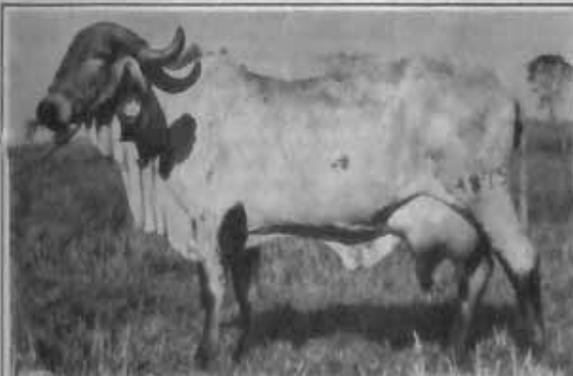
Entretanto, para a produção econômica de leite, há que ser observado o seguinte:

- 1) a fixação de produção mínima de leite por vaca do rebanho;
- 2) a manutenção de boas médias de produção leiteira do rebanho; e
- 3) a manutenção de alta capacidade genética do rebanho leiteiro.

Além disso, o manejo correto do rebanho deverá ser observado, incluindo-se uma boa nutrição e, importantíssimo, a administração racional dos custos de produção. Nunca é demais lembrar que a produção de leite é o resultado direto do potencial genético do rebanho, da correta alimentação, do clima apropriado, do intervalo inter-partos, com nascimento anual de bezerras/bezerras e, finalmente, a boa saúde do rebanho.

Nos países subprodutores de leite há necessidade de:

- 1) melhorar a capacidade de produção e aumentar a resistência do gado às doenças;
- 2) introduzir métodos de administração orientados à produção;
- 3) melhorar o controle das doenças microbiológicas e parasitológicas.



LOLA DA CALCIOIÂNDIA; Neta de BELA VISTA, produziu 2.843 kg na primeira lactação. Foi campeã no concurso leiteiro de zebu em Sete Lagoas-MG. É doadora de embriões.

## GIR LEITEIRO DA CALCIOIÂNDIA

LINHAGEM BOMBAIM

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

ASSISTA ORDENHA SEM MARCAR DATA

**FAZENDAS SERRINHA E CALCIOIÂNDIA**

FONES: (037) 351-1267 ARCOS-MG  
(031) 531-2737 BETIM-MG

# EXIGÊNCIAS VITAMÍNICAS PARA O GADO LEITEIRO.

José Luís do Amaral Filho\*

As vitaminas são classificadas em dois grandes grupos, as hidrossolúveis e as lipossolúveis. As vitaminas lipossolúveis são armazenadas na gordura ou porção lipídica do alimento e incluem as vitaminas A, D, E e K.

As vitaminas hidrossolúveis incluem todas as vitaminas do Complexo B e a Vitamina C. Na grande maioria das vezes, as necessidades vitamínicas são encontradas através dos alimentos naturais de boa qualidade, ou através da fermentação microbiana no interior do rúmen, ou ainda são sintetizadas no próprio tecido animal.

Vitaminas A, D e E são geralmente encontradas em quantidades significativas nas forragens de boa qualidade. Todas as vitaminas do Complexo B e a vitamina K são sintetizadas pelos microorganismos do rúmen, enquanto que a vitamina C é elaborada no próprio tecido animal.

## TABELA 1: Classificação das Vitaminas

Hidrossolúveis	Lipossolúveis
Vitamina C	Vitamina A
Completo	Vitamina D
	Vitamina E
	Vitamina K

### Vitamina A

Todos os animais necessitam de vitamina A. A vitamina A não é encontrada nos alimentos como vitamina mas na forma de caroteno, um precursor da vitamina A. O caroteno é convertido em vitamina A dentro do organismo animal, ou na parede intestinal ou no fígado.

Um miligrama de caroteno é equivalente a 400 UI (Unidade Internacional) de vitamina A para bovinos.

Muitos fatores afetam a disponibilidade e a utilização da vitamina A e caroteno, e entre os fatores que o reduzem ou destroem estas substâncias estão:

\* O autor é médico-veterinário.

- 1) Presença de nitratos nos alimentos;
- 2) Aumento da temperatura dos alimentos durante armazenamento;
- 3) Longos períodos de estocagem;
- 4) Exposição dos alimentos à luz solar;
- 5) Oxidação de óleos e gorduras da ração.

Condições de stress tais como baixas temperaturas ambientais e enfermidades aumentam as necessidades do animal em vitamina A. Os principais sintomas da deficiência de vitamina A são: degeneração dos tratos respiratório e intestinal, boca, flândulas salivares, olhos, glândulas lacrimais, uretra, rins e vagina.

Os tecidos afetados são altamente susceptíveis às infecções. Diarréia, perda do apetite e emaciação são frequentes.

Estágios mais avançados da deficiência são caracterizados por queratite, inflamação nos olhos, ulceração da córnea, Cegueira noturna e finalmente cegueira permanente.

Vacas prenhes exibem sintomas de deficiências através da diminuição do período de gestação, alta incidência de placentas retidas e nascimento de bezerras mortas, cegas ou com problemas de coordenação.

### Vitamina D

Vacas expostas à luz solar ou alimentando-se de forragens verdes não necessitam suplementação de vitamina D. Mesmo os fenos e as silagens apresentam certa quantidade de vitamina D.

Bezerras que constantemente estão abrigadas da luz solar podem precisar de uma suplementação de vitamina D devido à falta de exposição à luz solar.

Quando exposta à luz solar, a pele sintetiza vitamina D em quantidades suficientes para manutenção, crescimento, reprodução e lactação.

O sintoma mais comum da avitaminose D é o raquitismo. Daí a vitamina D tam-

bém ser chamada de fator anti-raquitico. Esta condição é caracterizada pelo retardo na calcificação óssea e maior susceptibilidade a fraturas.

A vitamina D afeta a digestibilidade e utilização do cálcio e fósforo. É de particular importância a mobilização de cálcio dos ossos durante períodos de extrema necessidade tal como no início da lactação.

Doses maciças (20 milhões UI/dia) iniciando 5 dias antes da data prevista do parto e continuando até o máximo 7 dias após o parto auxiliam no controle da febre do leite. Entretanto, a dificuldade de previsão exata da data do parto tem reduzido a eficácia deste tratamento sob condições práticas.

As exigências de vitamina D para bezerras são bem documentadas, mas para vacas leiteiras estas informações são escassas.

6.000 UI por vaca/dia previne o aparecimento de sintomas de deficiências. Deficiências em gado adulto sob condições normais são extremamente improváveis, porque a exposição à luz solar fornece quantidades suficientes de vitamina D.

### Vitamina E

Compostos com atividade de vitamina E são conhecidos como tocoferóis. Embora existam várias formas de tocoferóis com atividade antioxidante, eles variam em função da atividade de Vitamina E. A alfa tocoferol é o que tem maior atividade. A vitamina E é usada em muitos alimentos para prevenir a oxidação de outras vitaminas.

Forragens verdes são uma boa fonte de vitamina E. Na grande maioria das vezes, os alimentos naturais proporcionam quantidades adequadas de vitamina E para o gado leiteiro. Grandes quantidades de vitamina E podem ser armazenadas nos órgãos e tecidos animais.

As deficiências de vitamina E são raras. Em bezerros, a deficiência de vitamina E é conhecida como "doença do músculo branco". Leite oxidado geralmente é o primeiro sintoma de deficiência da vitamina E em vacas em lactação. Alimen-

tando-se estes animais com vitamina E (400 a 1000 mg por vaca por dia) geralmente reduz este problema.

#### Vitamina K

A atividade da vitamina K é essencial para uma boa e normal coagulação san-

guinea. A vitamina K é sintetizada em grandes quantidades pelos microorganismos que habitam o interior do rúmen. O principal sintoma de deficiência da vitamina K é a hemorragia.

#### Vitamina C

Ácido ascórbico ou vitamina C não é necessária em rações de bovinos, pois sua síntese se dá no interior do organismo. Apenas o homem, o macaco e a cobaia necessitam de vitamina C na dieta.

#### Vitaminas do Complexo B

As vitaminas do Complexo B são sintetizadas pelos microorganismos do rúmen e a maioria destas vitaminas são encontradas em abundância nos alimentos naturais.

Portanto, não há evidências de suplementação de vitaminas B para animais com rúmen funcional, a partir da 6ª semana de idade. As vitaminas do Complexo B são: tiamina, riboflavina, ácido pantotênico, niacina, biotina, vitamina B12, ácido fólico, piridoxina e colina.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) Linn, J.G. e Otterby, D.E. - *Vitamins for Dairy Cattle*. Dairy Guide. Cooperative Extension Service - Dairy Management Manual.
- 2) National Research Council - *Nutrient Requirements of Dairy Cattle* - 5ª ed. 1978.

TABELA 2

### EXIGÊNCIAS DIÁRIAS DE VITAMINA PARA O GADO LEITEIRO

Categoria do animal		Vitamina A(UI)	Vitamina D(UI)
Bezerros	(45 Kg)	1.900	300
Novilhas	(135 kg)	5.800	900
Novilhas	(270 Kg)	11.500	1.800
Novilhas	(410 kg)	17.300	2.700
Vacas secas	(600 kg)	45.000	15.000
Vacas em lactação	(600 Kg)	45.000	15.000
touros adultos	(900 kg)	38.500	—

TABELA 3

### NÍVEIS DE VITAMINAS A, D e E EM ALGUNS ALIMENTOS

	vitamina A (UI/KG)	Vitamina D (UI/KG)	Vitamina E (UI/KG)
Feno de alfafa	28.600	1.230	57
Silagem de milho	21.300	120	-
Cevada	730	-	24
Farelo de soja	370	-	4
Leite	1.500	26	-

# Os canais competentes do leite.

A Westfalia Separator produz todos os tipos de instalações para ordenhas, perfeitamente adaptadas aos pequenos, médios e grandes produtores. São os sistemas Balde ao Pé, Leite Canalizado para estábulos e Espinha de Peixe. Que garantem maior produtividade, rapidez e higiene. Todo o processo é feito sem contato manual, sempre protegendo a saúde do animal.

E mais: a Westfalia Separator, além da assistência técnica especializada, dá total orientação sobre a instalação mais adequada para a sua propriedade.

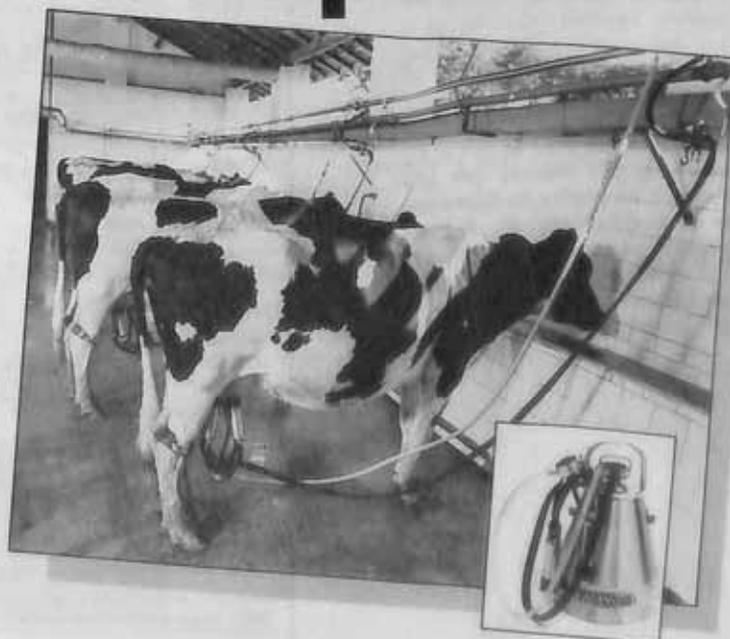
Tudo isso é resultado da união da tecnologia alemã às nossas reais condições brasileiras.

Só a Westfalia Separator oferece estas vantagens.

Por isso, procure os canais competentes do leite. Procure a Westfalia Separator e seus revendedores.

**WESTFALIA  
SEPARATOR**

PABX (0192) 42.1555 - Telex 019-1078  
Caixa Postal 975 - 13100 - Campinas - SP



# Declaração à praça

SERQUEI SILVA NUNES  
CPF 323 418 307/49  
RG. 81240010/1  
RES.: Rua Duque de Caxias, 291  
79.900 — PONTA PORÁ-MT

Com a presente comunicamos que a pessoa acima não faz e nunca fez parte do quadro de funcionários da EDITORA DOS CRIADORES LTDA., com redação e oficinas à rua Venâncio Ayres, 31 — SÃO PAULO - SP, portanto não está autorizada, a trabalhar em nosso nome ou fazer qualquer recebimento. Aproveitamos a oportunidade para solicitar a qualquer pessoa que tenha sido procurada por este indivíduo, dizendo trabalhar para a Editora dos Criadores Ltda., que nos comunique imediatamente para que possamos tomar as devidas providências legais.

Nossos telefones: DDD-011 — 263-8400 e 263-8685.

LUIZ DE ALMEIDA PENNA  
Diretor

Obs.: A este respeito a Editora dos Criadores Ltda. já apresentou queixa crime no 22.º Distrito Policial de São Paulo (Perdizes) e todos aqueles que se sentirem lesados solicitamos que nos avisem e nos enviem cópias autenticadas de recibos ou qualquer outro documento para juntarmos ao processo.

# Srs. Criadores

Ultimamente, Revista dos Criadores tem sido vítima de um elemento inescrupuloso que se faz passar por seu corretor de publicidade e ou assinaturas.

A esse respeito já fizemos várias publicações em jornais e na própria Revista, conforme reprodução ao lado, e já demos parte na 23.ª Delegacia de Polícia de São Paulo.

Esse elemento continua solto e ludibriando o próximo. Vendo ou sabendo de qualquer coisa desse indivíduo é favor comunicarem-se com esta redação ou com a Delegacia de Polícia mais próxima.

As autorizações de anúncio só são aceitas quando feitas no respectivo original, conforme modelo ao lado. O original é em duas vias e em duas cores. Não aceitamos autorizações de anúncio em "xerox", ou em outro qualquer sistema de reprodução, ou em uma só cor e ou assinadas por pessoas que não constem na página do Expediente da Revista (pág. 2). A Direção não aceita recibos passados na autorização. Ninguém está autorizado a fazer recebimentos em nome da Editora

REVISTA  
DOS  
CRIADORES

Publicação da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Ayres, 31 - C.E.P. 05034 - SÃO PAULO - SP

Tel.: 263-8400

C.G.C. 61.183.406/0001-41 — Inscrição N.º 106.063.380

## AUTORIZAÇÃO DE ANÚNCIO 1985

NOME .....  
ENDEREÇO .....  
CIDADE ..... EST. ....  
C E P ..... CGC ..... INSC. ....  
PUBLICAR NOS MESES .....

ESPAÇO	N.º DE VEZES	PREÇO POR VEZ	TOTAL C-R

AUTORIZO A PUBLICAÇÃO DO ANÚNCIO ACIMA, CONCORDANDO COM AS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:

% — Cr\$ ..... — NESTE ATO

% — Cr\$ ..... — ATE 30 DIAS DA DATA DA NOTA FISCAL.

.....  
Data

.....  
Assinatura do anunciante

A presente autorização só é válida quando feita neste original, não valendo portanto, autorização feita em "xerox" ou fotocópia desta. Não vale como recibo e não é identificação do responsável.

Obs.: Importa a presente autorização em:

REPR.

COM.



# CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL DA  
SEMEX CANADÁ



## IMPORTADOS

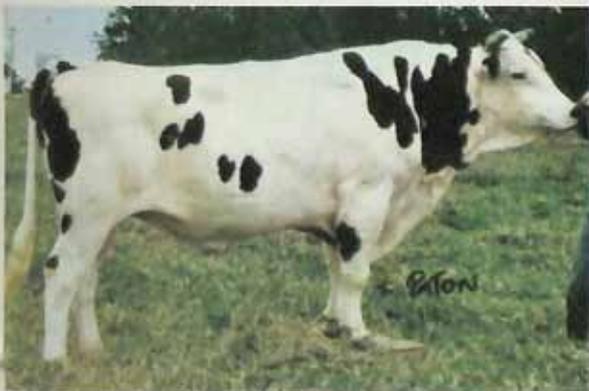


**ALMERSTON ROCKMAN LESTER**  
EXCELENTE



**MADAWASKA ENDEAVOUR**  
EXCELENTE

## NACIONAIS



**AMIZADE D. QUIXOTE BUILDER**



**COLOR VALIANT CAIADO**



**CAFFDALE CHIEFTAIN**

CURSO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL 85  
outubro 21 a 25/novembro 18 a 22/dezembro 16 a 20

### Central

Estrada Bragança-Amparo, km 7 - C. Postal 162  
Bairro Mãe dos Homens - Bragança Paulista - SP  
Fone: (011) 433-1806

### Escritório

CEP 01311 - Av. Paulista, 807 - 1.º andar - DDD 011  
Fone: 288-6311 - São Paulo  
Telex (011) 22564 YAKU

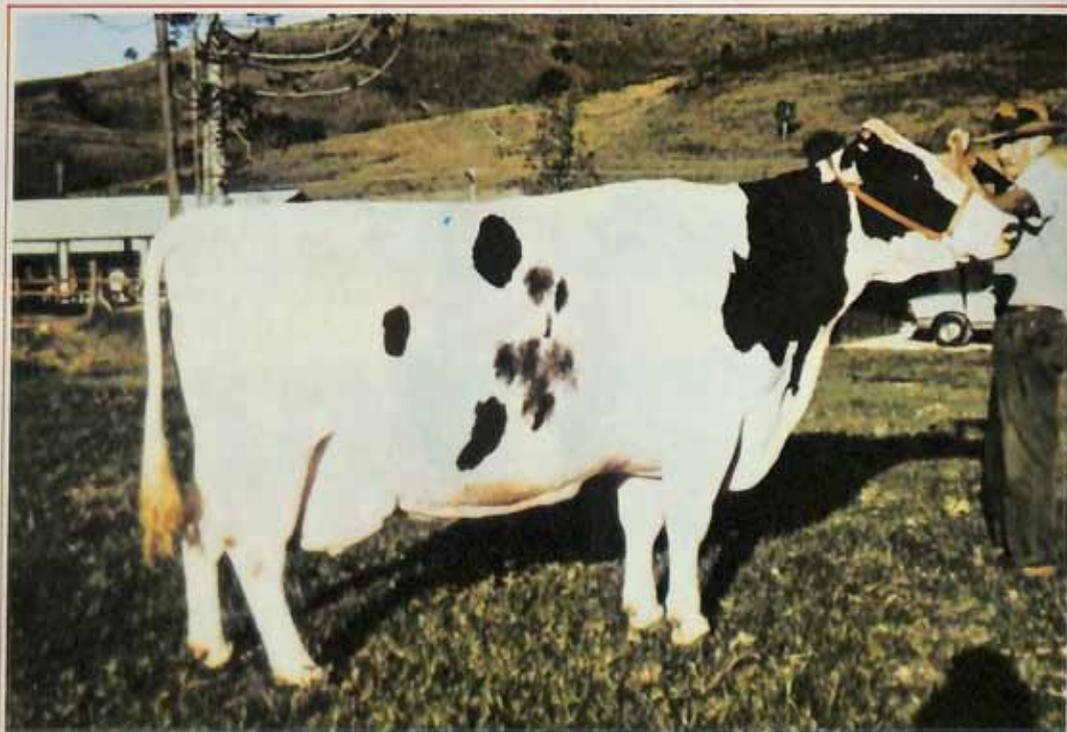
**A MAIS ALTA TECNOLOGIA  
EM  
REPRODUÇÃO ANIMAL**



# STRATHBURN TELSTAR SUNBEAM

IMPORTADA - CANADÁ - HBB/B - 44. 453

**MEDALHA DE OURO** — 1985 — 58.585 kg — 2.037 kg G 3,47% em apenas 6 lactações  
CONTROLE OFICIAL DA A.B.C.



## STRATHBURN TELSTAR SUNBEAM

3 LM e 1 LE  
13 filhos registrados  
sendo 11 fêmeas e 2 machos

ROYBROOK TELSTAR  
EX 90 HBB/A 13860

STRATHBURN LADY SUMBEAM  
MB HFHB - 1.617.942



## 32 ANOS DE SELEÇÃO FAZENDA SÃO JUDAS TADEU

Guaratinguetá - SP — Bairro da Rocinha  
Fone: (0125) 22-2444 - ramal 10 - Cx. postal 241  
CP 47 - Fone: (tronco chave) 288-9211 - S. Paulo

PROP. LUIZ HORACIO U.C. DE MELLO





## FAZENDA BOA ESPERANÇA

OLYMPIO SOUZA ARANHA STOCKLER

CAFÉ — GADO HOLANDÊS (HVB/HPB)  
QUARTO DE MILHA



### CAMPO VERDE TRIUNE UZANNE

Pai: Lynchar Triune-Red

Mãe: Campo Verde Abcreso Sesiá

Nasc. 08/12/78

2.º Prêmio e Reservada Campeã Vaca Adulta —  
BATATAIS - 85



### BRAGANÇA BRETÃ JASPER

Pai: C. Romandale Jasper Red

Mãe: E.S. Abrigada Vigo S. Sebastião

Nasc.: 13/11/84

1.º Prêmio e Reservada Campeã Bezerra Menor  
BATATAIS - 85



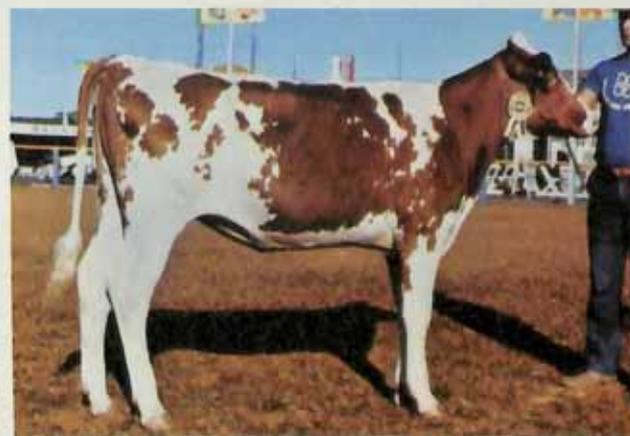
### G.A.J. UZANNY SHALIMAR RED

Pai: Albertina's R.S.M. Omar Shariff

Mãe: Campo Verde Triune Uzanne

Nasc. 25/05/81

1.º Prêmio e Grande Campeã 4 anos - BATATAIS - 85



### BRAGANÇA BANY JASPER RED

Pai: C. Romandale Jasper Red

Mãe: Campo Verde Triune Uzanne

Nasc. 07/03/84

1.º Prêmio Novilha — BATATAIS - 85

## PREFIXO "BRAGANÇA"

Venda permanente de produtos PO e GHB  
inclusive Tourinhos filhos de  
reprodutores importados

## Raça e Produção de Leite

Plantel inseminado com sêmen de  
alta qualidade

Bragança Paulista - SP - Tel.: (011) 433-0181

Gerente: José Camargo  
Chefe estábulo: Aparecido Barbosa  
Veterinário: Mario Silva Barbosa

# Sítio do Sabiá

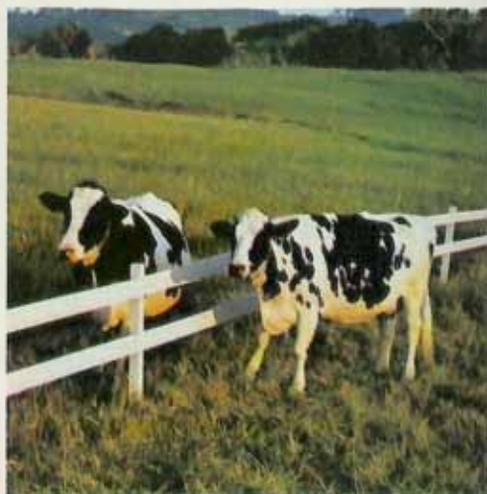
Criador: Márcio Elísio de Freitas



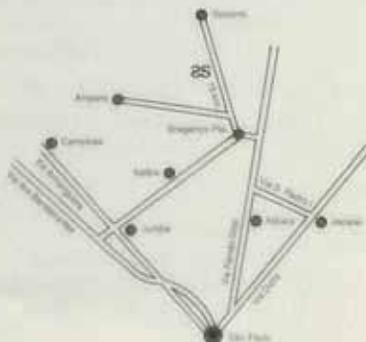
Lote de vacas em lactação em agosto de 85



Lote de bezerras entre 9/10 meses



Matrizes importadas do Canadá quando bezerras



Rebanho classificado pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e submetido ao Serviço de Controle Leiteiro.

Bairro das Araras tel.: 433-0952  
Bragança Paulista SP

Em São Paulo tel.: 524-4400 ramal 418

Venda permanente de reprodutores e matrizes

HOLANDESA  
PRETO  
BRANCO  
GHB - P  
PREFIXO  
MELISIO

25

# MAGNÍFICO !!!



## ASTRONAUT MAGNÍFICO

Raça: Holandesa Preta e Branca  
Nascimento: 01/10/78  
Registro: HBB/A - 21.118  
Peso: 1.025 kg

Lomeu's Astronaut Magnífico

Paclamar Astronaut  
Medalha de Ouro  
Média FS - 7740 kg 3,62%G  
HBB/A - 8.679

NI Sunny-Knolls Jervell India  
HBB/B - 39.894  
Campeã Leiteira  
Santos Dumont - MG - 78/79

## CAMPANHA NAS PISTAS

- Santos Dumont - Campeão Touro Jovem
- Juiz de Fora - Campeão Touro Jovem
- Barbacena - Campeão dos Campeões
- Campeão Touro Jovem
- Belo Horizonte/81 - Campeão da Raça
- Campeão Touro Jovem
- Boa Esperança - Campeão da Raça
- Campeão Touro Jovem

Além de possuir excelente caracterização leiteira, herdou de seus ancestrais um elevado padrão de tipo. Possui pelagem escura sendo um dos melhores exemplares da raça em produção no país, condição essa expressa por sua campanha nas pistas.

Thonyma Ormsby Senator  
EX94 - Medalha de Prata  
HBB/A - 9.436

Harborcrest Rose Milly EX97-3E

6-04	2x	365	11612kg	4,20%	484G
8-00	2x	365	11323kg	5,00%	564G
9-09	2x	347	11634kg	4,10%	472G
12-01	2x	365	10846kg	3,50%	382G

Provin MTN Ivanhoé Jervell  
EX92 - Medalha de Ouro  
Média FS - 7.684 kg 3,76%G

Peglen Security India

2-07	2x	305	4481kg	3,06%	161G
3-09	2x	305	8291kg	3,06%	301G
5-11	2x	297	8203kg	3,03%	272G

Na fazenda Varjão as primeiras filhas de Magnífico vêm produzindo a média de 20 a 25 kg/dia.

Sémen Disponível

**FUNDAÇÃO BRADESCO**  
**PECPLAN**

MATRIZ - Cidade de Deus - Osasco - SP - Telex: (011) 801-9152/801-9154 - CEP: 06090  
LINE RABA - MG - BR 050 - km 195 - Faz. São Paulo - Rod. São Paulo-Brasília - Tel.: (034) 333-2322/332-3331 - CEP: 38100  
ROSÁRIO DO SUL - RS - BR 156 - km 468 - Caixa Postal: 129 - Telex: (055) 731-7201 - CEP: 97590

Siderúrgica São João Ltda

Av. Rui Barbosa, 01 - Fone: (037) 221-5422  
35.500 - Divinópolis - MG

FAZENDA VARJÃO  
Itapecirica - MG

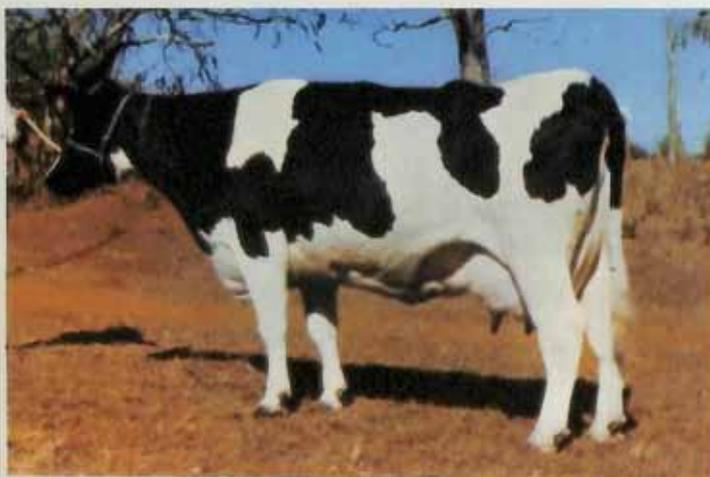
# Barba

## D

Fazenda São Sebastião do Paraíso  
Prop.: Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto  
Resp. Técnico: Eng. Agr. José Wilson Baião  
Fone: 83-1431 e 83-1728  
Cx. Postal 36 - CEP-13690  
Descalvado - SP

### AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

**À 15 ANOS CRIAMOS SELECIONAMOS E REALIZAMOS CONTROLE LEITEIRO OFICIAL DA A.B.C. DE TODO NOSSO PLANTEL**



#### HIGIOLOGIA ARLINDA BESITA

GHB R. 1590

1.ª - 2,11m 2x 319d 5539 kg 211 kg G 3,82% LM

2.ª - 4,1m 2x 280d 5.519 kg 212 kg G 4,08% LM

3.ª - 5,3m 2x 317d 6.182 kg 241 kg G 3,88% LM

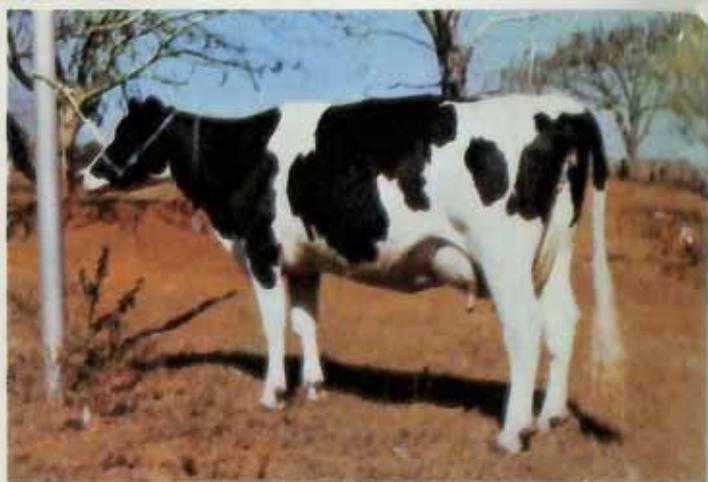
Controle Oficial da A.B.C.

#### LADI STARLITE DESCALVADO

PC GC - R - SP 161 500

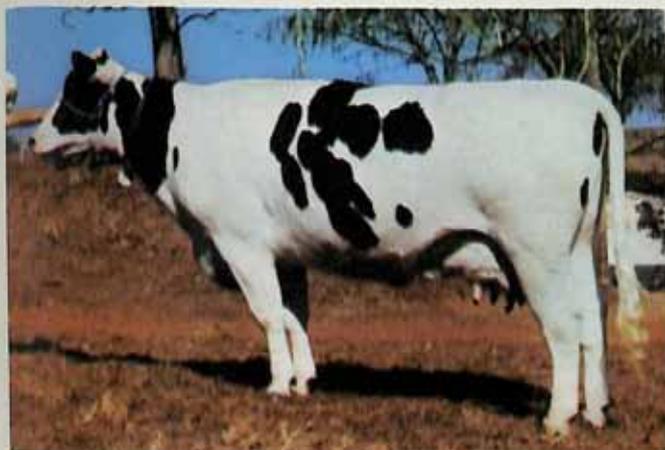
1.ª - 2,5m 2x 340d 6.273 kg 238G 3,79% LM

Controle oficial da A.B.C.



#### DESTAQUES DE NOSSOS ANIMAIS NO CONTROLE LEITEIRO

REPRODUTORA EMÉRITA	LIVRO DE MÉRITO	LIVRO DE ESCOL
2	99	37



**DESCALVADO LULUY MILU BETTY**

P.O. - R. - B. 77.008

Controle oficial da A.B.C.

2-4m 2x 265d 4.018 kg 139 kg G 3,43%

**MARILU PACEMAKER DESCALVADO**

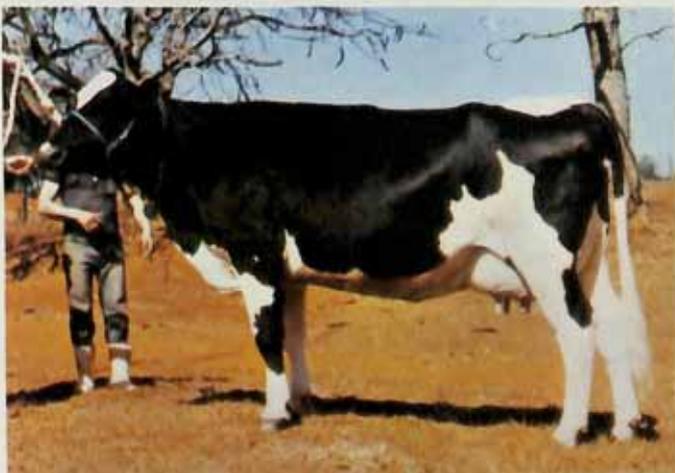
PC GC - R. SP 172 835

1.ª cria

Maio — 21.590 kg

Junho — 21.180 kg

Julho — 20.450 kg



**VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS E NOVILHAS**



PO — 16 meses



PC GC2 — 16 meses



PC GC2 — 17 meses

**ALGUNS DE NOSSOS BEZERROS À VENDA**

# QUINTA DO GUAREÍ

ANGATUBA — ESTADO DE SÃO PAULO — FONE: (0152) 55-1329  
ROD. RAPOSO TAVARES — KM 221

PROP.: ANTONIO SALLES LEITE

Av. Angélica n.º 1814 — 10.º andar — conj. 1003 e 1004 — Fone: 259-8722  
SÃO PAULO — CAPITAL



## HOWCROFT GAIL - POI

Pai: Roybrook Starflite  
Mãe: Spierdyke Bell Doadora

Lote de vacas

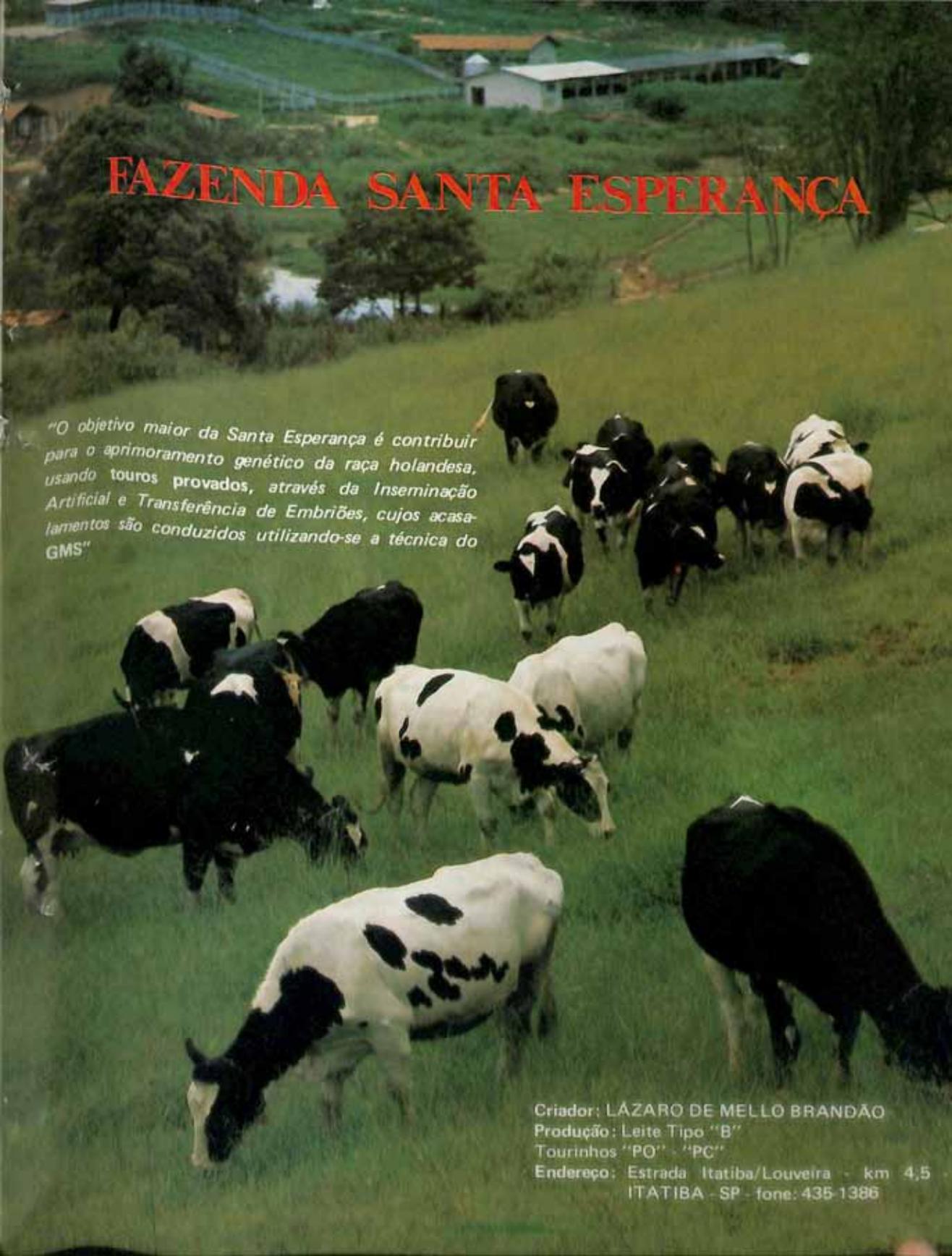


## PIRATINI DIANA

1.º Prog. Transferência Embrião  
Pi Tradition  
Guareí Tradition Eficiente  
Guareí Tradition Diana I  
Guareí Tradition Diana II  
Guareí Tradition Diana III



# FAZENDA SANTA ESPERANÇA



*"O objetivo maior da Santa Esperança é contribuir para o aprimoramento genético da raça holandesa, usando touros provados, através da Inseminação Artificial e Transferência de Embriões, cujos acasalamentos são conduzidos utilizando-se a técnica do GMS"*

Criador: LÁZARO DE MELLO BRANDÃO

Produção: Leite Tipo "B"

Tourinhos "PO" - "PC"

Endereço: Estrada Itatiba/Louveira - km 4,5  
ITATIBA - SP - fone: 435-1386

# Sítio Nossa Senhora Aparecida

Rod. Itapira-Lindóia, km 4 — Fone: (0192) 63-1630  
Prop.: AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS  
Rua 15 de Novembro, 741 - fones: (0192) 63-1500 - 63-2465 - Itapira - SP



Conjunto de vacas de um plantel com  
45 animais em lactação com média de 22 kg.



Lote de Matrizes

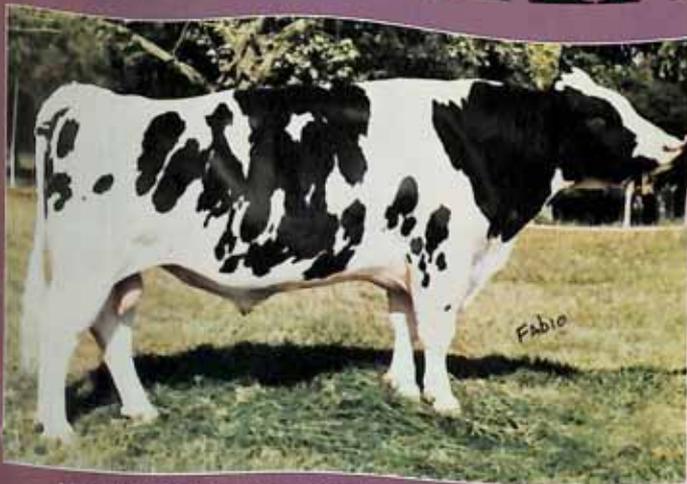


## ANDORINHA JASPER DA JURUMIRIM

Reg. SP 137.563 - Nasc. 22/02/79  
Pai: C. Romandale Jasper Red  
Mãe: Sarabanda Ned de Jurumirim  
Campeã Torneio Leiteiro 1985 de  
Jacutinga com 50.540 kg

# BALTHAZAR

OS RESULTADOS  
FALAM POR SI



H-3504 MD-Harmony Conductor **BALTHAZAR**

Touro com singular pedigree.

Possuidor de uma boa diferença prevista leite.

Importado em 1983 junto à ABS, Balthazar foi líder na comercialização de sêmen em 84, posição que deverá repetir em 1985, o que prova sua excelente aceitação pelo mercado.

Filho do excepcional Wapa A. Conductor, com uma extraordinária filha de Elevation. Transmite boa estatura, caráter leiteiro e adequada colocação de tetos.

Wapa Arlinda Conductor EX-90 GM

DPL + 684 DPT +.57 99%RPT (7/85)

Joleo Elevation Barb VG-88

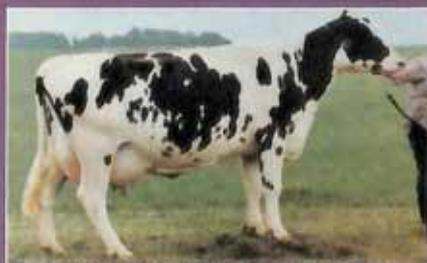
4-09 2x 305d 26070lb 3.3%G 861lb

DPL + 729lb -.14%G +1lbG 75%RPT (7/85)  
DPT +.39 75%RPT TPI + 379 (7/85)  
MÉDIA DAS FILHAS: 18.880lb 3,41%G (7/85)

QUEM ACREDITOU NO POTENCIAL DESTE REPRODUTOR, ASSIM COMO CHARLES E ELIZABETH BRIGHT CERTAMENTE SENTIU-SE GRATIFICADO.



Charles e Elizabeth Bright - McBain, WI - USA (continuaremos usando Balthazar pois os resultados tem sido excelentes)



Brightland Grade Felice (filha)

2-04 340d 2x 15.553lb 3,5%G 553lbG

3-05 301d 2x 18.268lb 3,5%G 633lbG

4-05 36d 2x 2.586lb 3,8%G 94lbG

(inc. 7/85)

Programa Melhoramento  
Balthazar



Brightland Grade Delores (filha)

2-01 310d 2x 15.772lb 3,3%G 525lbG

3-00 372d 2x 19.323lb 3,2%G 612lbG

4-02 281d 2x 18.926lb 3,4%G 643lbG

(inc. 7/85)

FUNDAÇÃO BRADESCO  
PECPLAN

DISTRIBUIDOR  
ABS

CONTATO - OSWALDO - SP - Cidade de Deus - Vila Yara - CEP 06000 - Tel.: (011) 801-9152/7  
111-9154/801-4038 - CENTRAL DE TEC. DE SÊMEN - LIBERAVIA - MG - BR 050 - km 195  
111-510 - Itapetininga - Rod. São Paulo Brasília - CEP 38100 - Tel.: (034) 332-3337/7  
111-80021-339 - CENTRAL DE TEC. DE SÊMEN - ROSÁRIO DO SUL - RS - BR 158 - km 458  
111-80021-339 - CEP 97590 - Tel.: (041) 341-3101



# DUAS VEZES RECORDISTA DE PREÇO NOS LEILÕES DAS MAIS MAIS - 1982 - 1985



DETALHE DO SISTEMA DE CONFINAMENTO PARA  
GADO LEITEIRO



## FAZENDA BORDA DO CAMPO

Estrada Ouro Fino-Jacutinga km 68 - OURO FINO - MG  
Cx. Postal n.º 81 — Fone: (035) 441-1727 — Recados



PROP.:

**J. Anísio Geraldi**

GADO HOLANDES HPB  
POI - PO - PC

VENDA PERMANENTE



# FAZENDA BORDA DO CAMPO

Estrada Ouro Fino-Jacutinga km 68 — OURO FINO - MG — Cx. Postal 81 — Fone: (035) 441-1727 — Recados

Prop.: J. Anisio Geraldi

**CRIAÇÃO DO MANGALARGA MODERNO  
ROBUSTES - ESTRUTURA - LAPIDAÇÃO**



COMANDO  
DA BORDA

Nasc. 10-01-83

Pagode J.O.

Turbante J.O.

Dança J.O.

Faceira CEF

Uriel F.S.

Gemada da Nata

1.º Prêmio em Bragança Paulista — Guaxupé - 84 — Jacutinga - 84 — São João da Boa Vista - Guaxupé - 85 — Reservado Campeão em Jacutinga - 84 — Campeão Regional em Guaxupé 85 — Campeão Potro em Maringá 85.



Uriel F.S.

Durango F.S.

Quênia F.S.

FACEIRA CEF

Nasc. 22-08-79

Gemada da Nata

Pensamento Flori

Dengosa da Nata

Mãe de Campeões

Janaína CEF — Comando da Borda - Desforra da Borda



ILUSÃO CEF

Uriel F.S.

Durango F.S.

Quênia

Idra G.M.

Registrada com 96 pontos

VENDA DE COBERTURAS

GARANHÕES

COMANDO — Pagode J.O. x Faceira  
DION O.J.C. — Turbante J.O. x Loteria  
CONDOMÍNIO ESTANHO MANGALARGA



DESFORRA DA BORDA

Nasc. 27-08-84

Turbante J.O.

Gigante J.O.

Folia

Faceira CEF

Uriel F.S.

Gemada da Nata

# FAZENDA E HARAS MANDASSAIA

Criador: Rui Queiroz Guimarães



## Escritório:

Rua Regente  
Feijó n.º 1251 —  
7.º andar - cj. 704  
Fone:  
(0192) 31-4730  
Campinas - SP

Gado Holandês Preto e Branco - PO - GHB - PC/Seleção de Cavalos Mangalerga.  
FAZENDA: Balço de Santa Izabel - Fone (035) 441-1520 - Município de Ouro Fino - MG

# FAZENDA E HARAS MANDASSAIA

Criador: Rui Queiroz Guimarães



## HORÁRIO DE SANTA MARTA COBERTURAS 40 ORTN's

Nominal A.J.	Paladino	Sheik	Astuto
		Sapucaia	Minuta
Belã da Sta. Marta	Flâmula	Ibate	Absinto
		Fama	Loirinha
	Carrido Ibirã	Urucum J.O.	Rubra
		Tucaia	Pensamento
Paloma	Trevo	Sheik	Guaiaca
		Tapioca	Gigante J.O.
			Boeta
			Garrucha
			Lirio
			Lanceta
			Moscotel
			Niagara



Escritório:

Rua Regente  
Feijó n.º 1251 —  
7.º andar - cj. 704  
Fone:  
(0192) 31-4730  
Campinas - SP

GRANDE CAMPEÃO JACUTINGA 83  
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO 84  
2.º PRÊMIO SÃO JOÃO DA BOA VISTA 84

Gado Holandês Preto e Branco - PO - GHB - PC/Seleção de Cavalos Mangalarga  
FAZENDA: Bairro de Santa Izabel - Fone (035) 441-1520 - Município de Ouro Fino - MG

# PORTEIRA ABERTA PARA O GADO HOLANDÊS



## LIQUIDAÇÃO DO PLANTEL HPB DA FAZENDA SANT'ANNA

9 de novembro de 1985 (sábado) - 12h  
Estr. Vinhedo - Viracopos, Km 82 - Valinhos - SP



E mais  
40 vacas PO - 40 vacas PC  
36 novilhas PO - 44 novilhas PC  
12 bezerras PO - 18 bezerras PC  
10 bezerros PO  
5 pagamentos sem juros



*Djalma B. de Lima*  
Organização de leilões  
Rua Teffreza, 423 - São Paulo  
Tel.: (011) 543-3300 - Cep 04560

**EA** Empreendimentos, Administração  
e Comércio Anna S/A  
Caixa Postal 160 - 13720 - Valinhos - SP  
Tel.: (0192) 71-1834

# FAZENDA SANTANA E APARECIDA

Prop.: WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE  
Rua Oswaldo Cruz, 175 — Fones: (0145) 22-1764 - res. 22-1094 - escr.  
Caixa Postal 346 — Lins — S.P.



**VIGO CITATION TOPSTAR RED**  
POI - Nasc. 21/10/77

Filha de Branderlea Citation  
Topper-Red e de Heuland  
Citation Rosie-Red

**GRANDE CAMPEÃ NACIONAL**  
— CAXAMBU-82

Produção 4a 8m 2x 365 d  
8.360 kg 282 kg Gord. 3.37%

Lote de bezerras de transferência  
de embrião da campeã Vigo  
Citation Topstar Red e  
Romandale Jasper Red.



## **NOVELA LINS**

1/2 sangue Holandês x Indubrasil  
com produção de 40 kg diários  
com facilidade em se adaptar em  
todo território Nacional.

criação e seleção de H.P.B., V.B. e GADO CRUZADO

Venda permanente de reprodutores e matrizes de alta produção

# FAZENDA FLORESTA

Prop.: Anibal Junqueira de Andrade  
Pça. Cap. Maciel, 12 - fones: (035) 346-1659 faz., 346-1471 res. - Cruzília-MG

mga Edu { Aval Edu  
Dólar Edu

Seu pai campeão nacional em B.H. 82, hoje, nas mãos do extraordinário criador José Márcio Leite.



Gironda Edu { Astuta AJ  
Aval Edu

Sua mãe campeã da raça e de marcha nas exposições que participou

HELO Edu { Alasex Edu  
Damasco Edu

1.ª filha do extraordinário Damasco Edu

**CRIAÇÃO DE GADO HPB,  
CAVALO DE ALTA LINHAGEM  
E CÃES FOX-HOUND  
(AMERICANOS)**

**CRIAMOS E SELECIONAMOS  
E VENDEMOS**

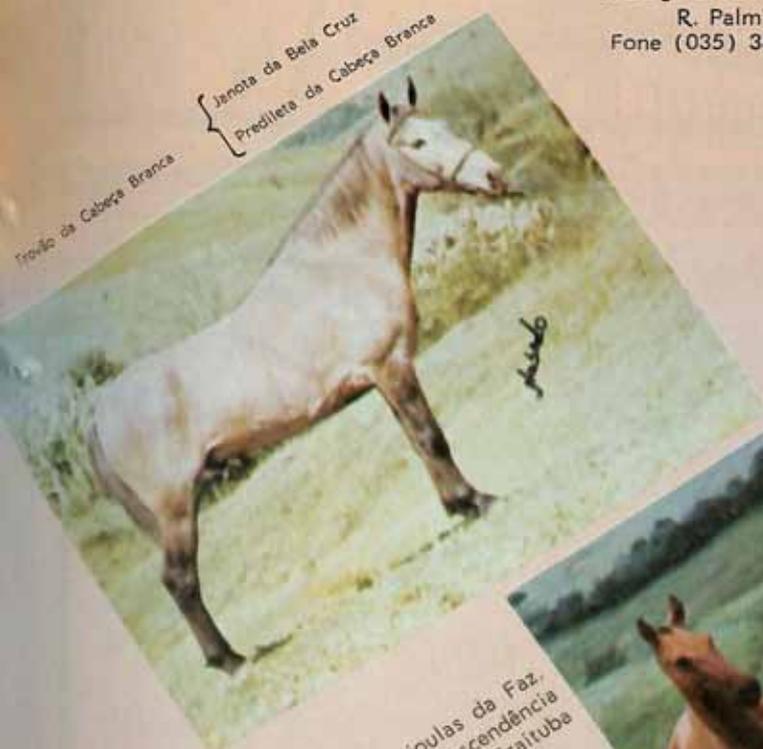


# FAZENDA CABEÇA BRANCA

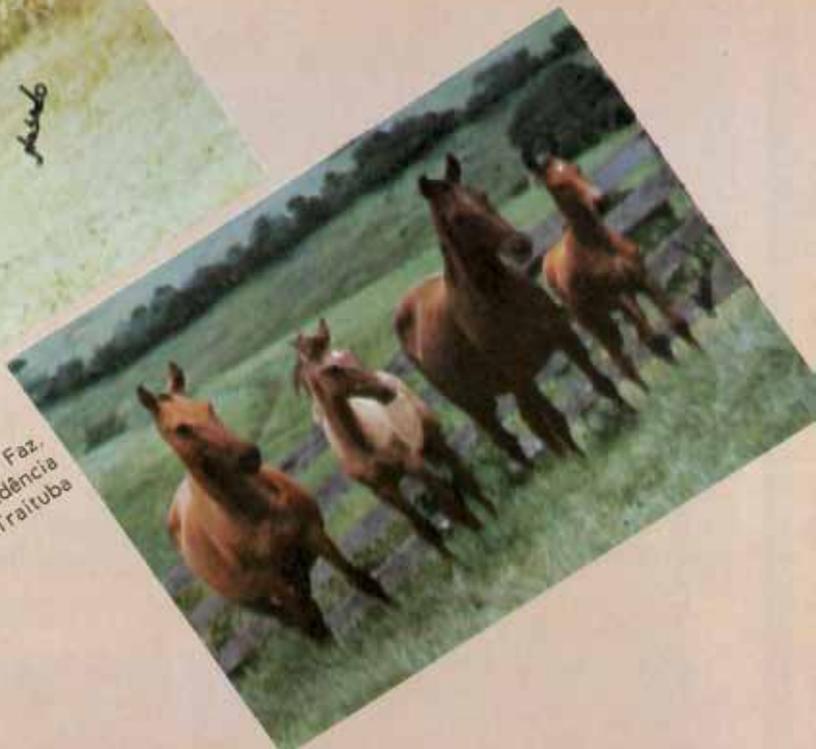
**Prop.: Oto Arante Junqueira**

R. Palmira Ferreira Maciel, 44

Fone (035) 346-1286 res. - Cruzília - MG



Trovão da Cabeça Branca  
 { Janota da Bela Cruz  
 Predilata da Cabeça Branca



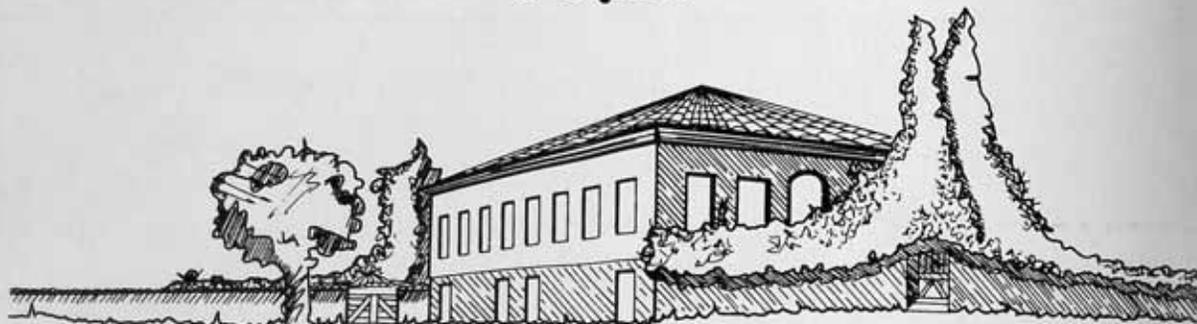
Todas Crioulas da Faz.  
 Cabeça Branca e descendência  
 da Faz. Traituba



Alamo da Cabeça Branca  
 9 meses  
 { Traituba Aviso  
 Alarida da Cabeça Branca



Canária da Cabeça Branca  
 21 meses  
 { Traituba Aviso  
 Traituba Ipanema



**JARDINEIRA II J.B.** Recordista brasileira de produção de leite e gordura de 1957 a 1984 (27 anos) com a produção de 14.305 kg e 460,082 de gordura em 365 dias, superado apenas por 1 kg de uma vaca importada dos Estados Unidos, que produziu 14.306 kg e favorecida pela mudança no sistema de controle ou seja sem ter feito esgotamento e com controle de inspeção com data marcada.

## **FAZENDA CAMPO LINDO**

**PROP. URBANO JUNQUEIRA ANDRADE**

Av. Camilo Soares, 637 - s/1 - Cx. Postal 96

Fone: (035) 341-1577 esc. Caxambu - MG

# FAZENDA FAVACHO

PROP.: José Mario Junqueira Azevedo

Município Cruzília - Estado de Minas Gerais

Fone: (011) 37-0031



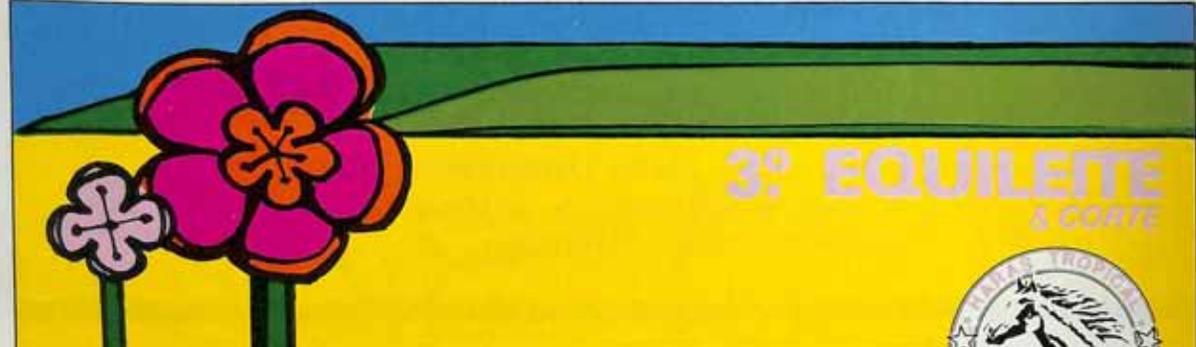
ROBERTINHO : servindo a Fazenda Favacho



Criação e seleção de jumento Pega e Burros.



Introduzimos a raça Nelore no Sul de Minas.



## 3º EQUILEITE & CORTE



25, 26 e 27 de outubro de 1985 (sexta-feira, sábado e domingo) - 13h

800 bezerros e bois de corte  
100 exemplares de raças leiteiras  
70 eqüinos

Mangalarga, Quarto de Milha (puros, mestiços e cruzados),  
Appaloosa, Árabe (puros e mestiços), Hipismo Rural, Pôneis e Muares.

### HARAS TROPICAL

Rod. Washington Luís, Km 233 - São Carlos-SP

Apoio:



*Djalma B. de Lima*  
organização de leilões

04560 - Rua Nebraska, 423 - Tel.: (011) 543-3300 - São Paulo-SP  
12200 - Praça Afonso Pena, 230 - Tel.: (0123) 22-9596 - São José dos Campos-SP

**A REVISTA  
DOS CRIADORES  
EXISTE PARA FALAR  
TUDO SOBRE AGROPECUÁRIA**

Um veículo mensal que  
tem a preocupação de  
prestar serviço ao criador e agricultor.

**REVISTA DOS CRIADORES**

Editora dos Criadores  
Rua Venâncio Aires, 31  
Fones: 263-8685 e 263-8400 — São Paulo — Brasil

**JS**

Fazenda São José  
 Prop.: Dr. João Bosco Conrado Jacinto  
 MUNICÍPIO — ITIRAPUÃ - SP

**JS**

AGRIMENSURA SANTA LUZIA  
 Nasc. 09.03.76

{ Jumbo II de Sta. Luzia  
 { Lorena Santa Luzia

1.º Prêmio Categoria 60 meses  
 Grande Campeã da Raça Jafarabad na 8.ª Feapan-85

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**



DEMA DE SANTA LUZIA  
 Nasc. 04.02.82

{ Bozô do Tietê  
 { Agrimensura de Santa Luzia

1.º Prêmio  
 Campeã Vaca Adulta 8.ª Feapan-85



DUMA DE SANTA LUZIA  
 Nasc. 16.04.82

{ Jumbo II de Sta. Luzia  
 { Platina de Sta. Luzia

1.º Prêmio Exposição Boa Esperança — 84. Campeã Vaca No-  
 vilha Exp. Boa Esperança — 84. 1.º Prêmio 8.ª Feapan — 85  
 Reservada Campeã Vaca Adulta 8.ª Feapan-85.

END. RUA RIO GRANDE DO SUL, 1371 — FRANCA - SP - FONE: (016) 722-3266



# Fazenda Vargem do Manêjo

Direção: Helga e Eduardo Cruz  
Miguel Pereira - RJ — Caixa Postal 88.307  
Tel.: (0244)/84-3717 — CEP 26.900

## Gado Leiteiro Tropical



**MANEJO ADÃO I** — Procrúza  
n.º 23623 — Mx3 (5/8)  
Pai: High Point Citation Red  
P.O.I. — Hol. vermelho e branco  
Mãe: Yamanta do Manejo  
Procrúza 26.630 — M2  
Controle 4.965 kg ·  
305 dias - A.B.C.



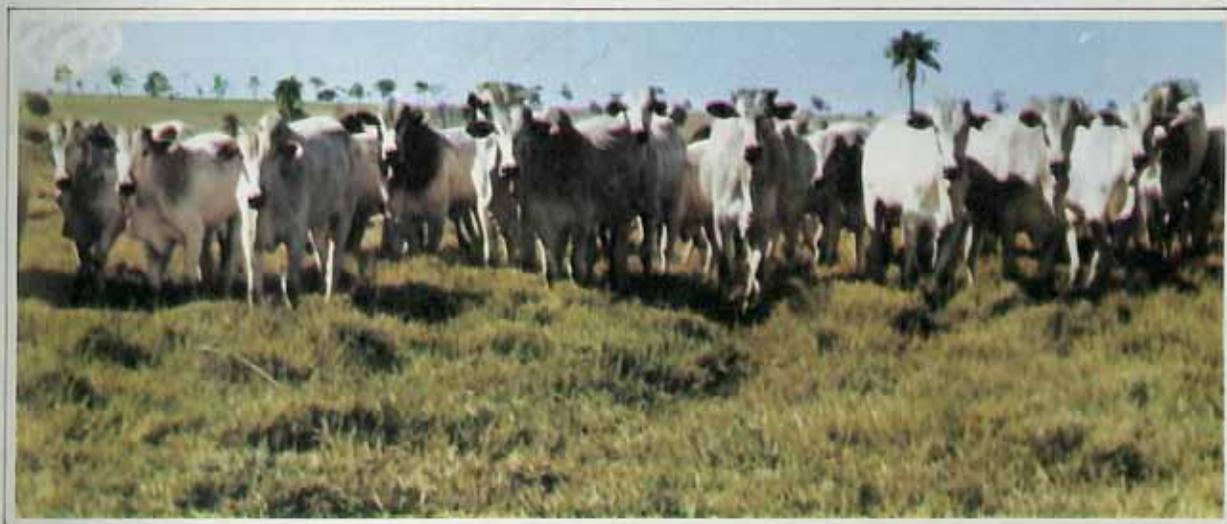
**MANEJO ADÃO II** —  
Procrúza 23649 Mx3 (5/8)  
Pai: Romandale Jasper Red - P.O.I.  
Mãe: Yamanta do Manejo —  
Procrúza 26.630 M2  
Controle 4.956 kg —  
305 dias — A.B.C.



Venda de tourinhos de alta seleção genética  
Todo o nosso plantel é controlado

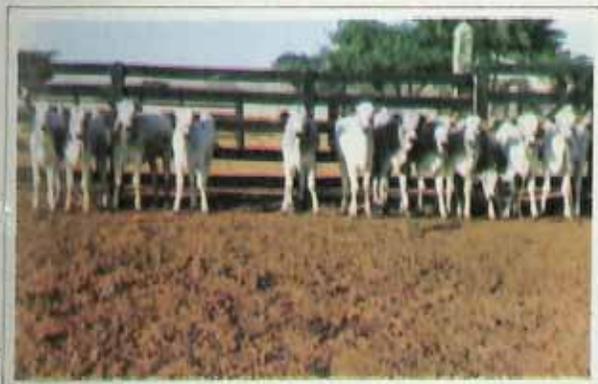


# VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS DE QUALIDADE PRONTO PARA SERVIR SOMENTE A OCAUÇU PODE LHE OFERECER

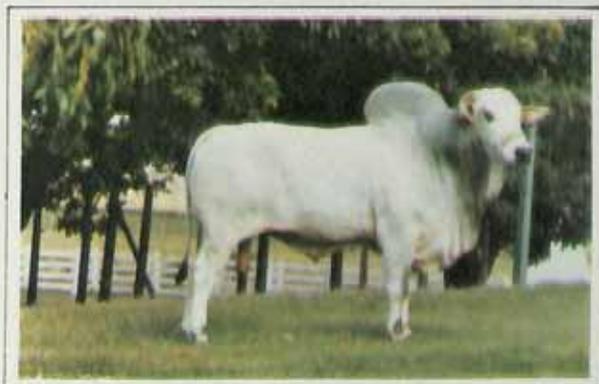


Tourinhos de 24 meses em regime de campo pronto para servir, filhos de ANKAI A.S.K.T.A.

**ADQUIRA JÁ DO NOSSO ESTOQUE SEU TOURINHO PRONTO PARA SERVIR.**



ANKAI A.S.K.T.A.



Lote de machos e fêmeas filhos de ANKAI A.S.K.T.A., visto pela parte comercial.

# Ocaçu

**AGRÍCOLA E COMERCIAL S.A.**

**FAZENDA SANTA FILOMENA**

Fone: (101) 88 e 89 (Ocaçu)

Prop. Dr. Roberto Calmon de

Barros Barreto

Resp. Técnico: Eng.º Agr. José

Wilson Baião

Fone: 83-1431 e 83-1728

Cx. Postal 36 - CEP: 13690

DESCALVADO - SP

**VENDA PERMANENTE DE**

**PRODUTOS P.O. E P.O.I.**

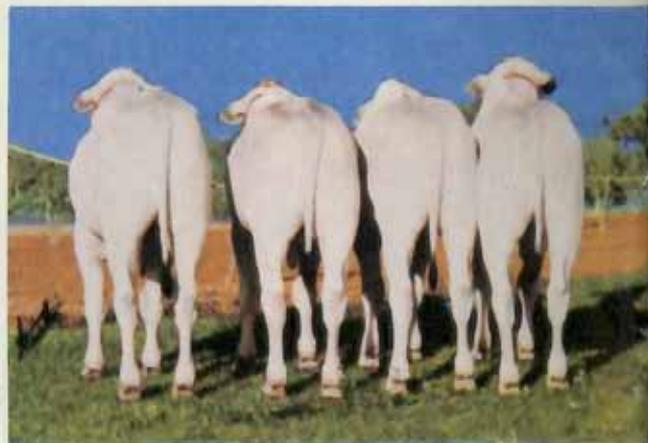
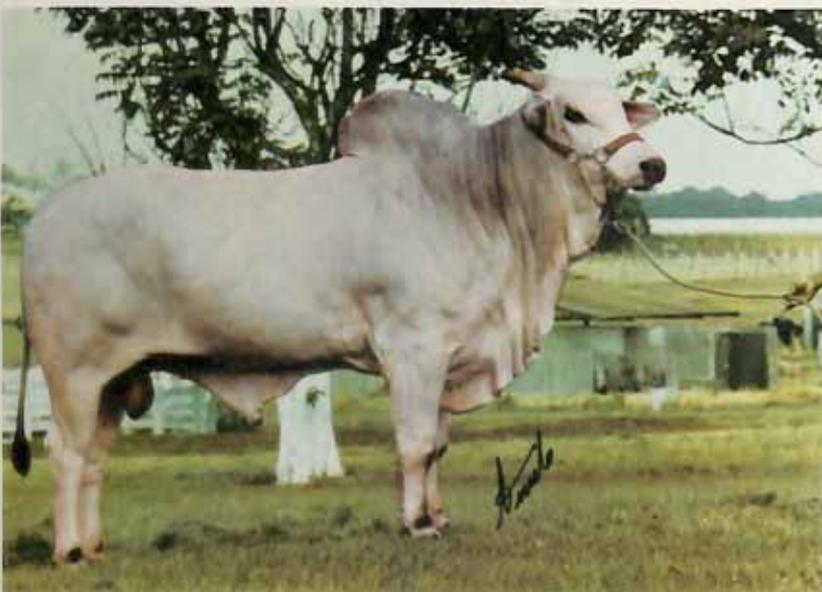
# FAZENDA DO SABIÁ



## FALLON MJ DO SABIÁ

Pai: Chumak-Karvadi  
Mãe: Balena MJ - Taj I

**UM GRANDE  
CAMPEÃO DE  
REPRODUÇÃO**



Conjunto progênie do Fallon, campeão na FEAPAM/85, Ribeirão Preto.  
Jallad (Campeão Bezerro), faz parte deste conjunto de 4 machos.

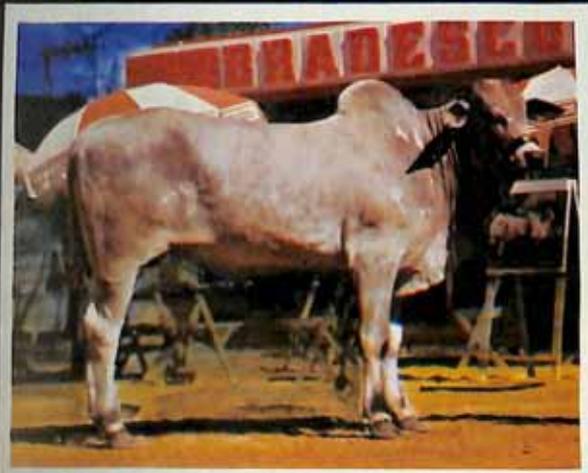


CAPITÓLIO: Rodovia MG 50 Km 267.

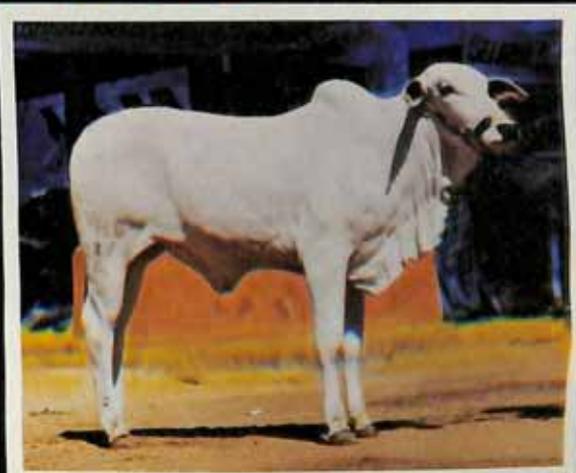
Tel.: (035) 561-1687

BELO HORIZONTE: Av. João Pinheiro, 146 - Tel.: (031) 201-4545

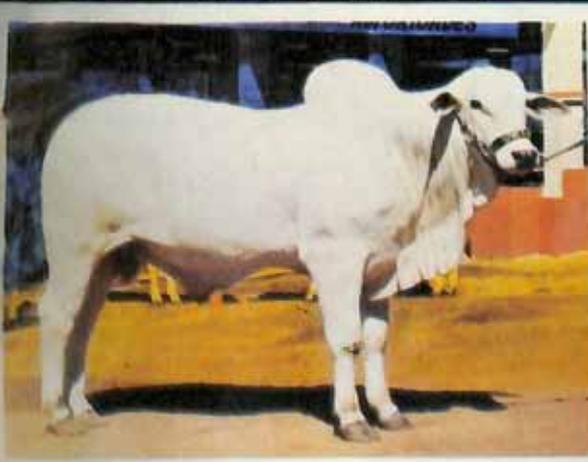
# SELECIONANDO NELORE EM MATO GROSSO



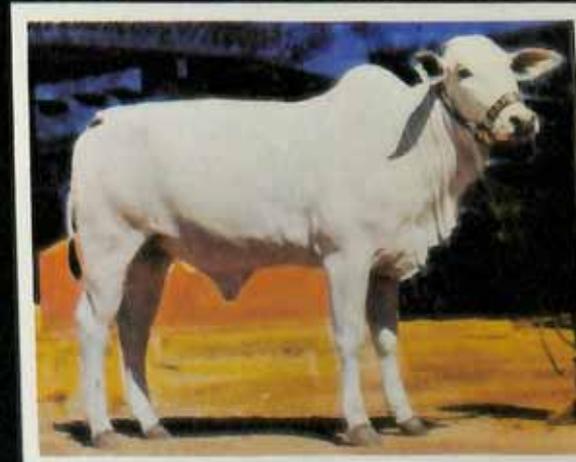
*Oiti da Morunjaba, neto de Taj-I, campeão novilho precoce e reservado grande campeão em Rondonópolis/85 (19 meses - 542kg).*



*Dama da GR, filha de Cardeal, grande campeã em Rondonópolis/85. Campeã novilha maior em Cuiabá/85 e Rio Verde-GO/85.*



*Vicky - OB, filho de Calmante, grande campeão em Rondonópolis/85, campeão Junior maior em Cuiabá/85 e Rio Verde-GO/85 (24 meses - 630kg).*

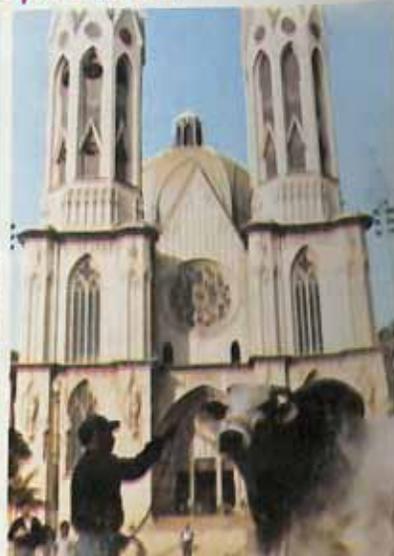
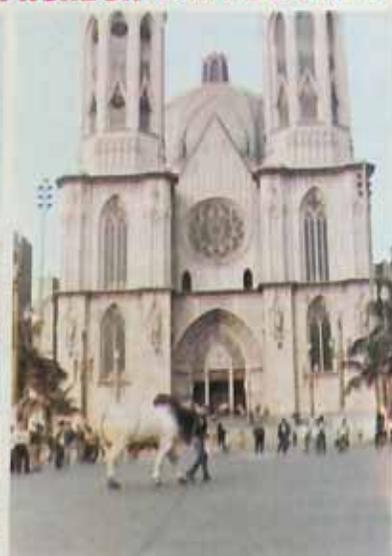
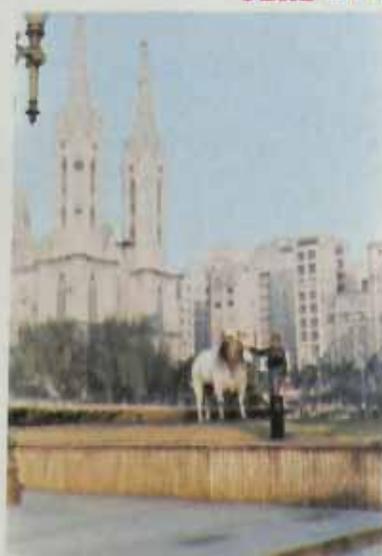


*Armenia da Volta Grande, reservada grande campeã em Rondonópolis/85 e Rio Verde-GO/85.*

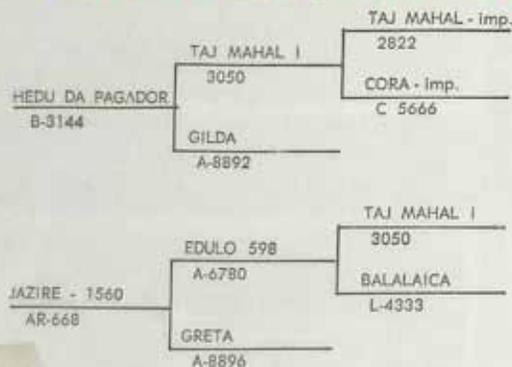
**CIA.**  
**AGROPECUÁRIA**  
**VOLTA GRANDE**

Fazenda Nossa Senhora do Bonsucesso.  
Rd. MT - 130, Km 70 - Cuiabá-MT.  
Contacto: Rua 57, n. 90 (Boa Esperança) - Cuiabá.  
Telefone: (065) 361-2180 - Telex: 0652374

**UM SUSTO PARA QUEM DESCONHECIA  
UMA ALEGRIA PARA OS QUE CONHECIAM  
OBAL DA PAGADOR EM PLENA PRAÇA DA SÉ**



**OBAL da PAGADOR C - 3378 - Nasc. 09-01 79 Peso máximo 1060 Kilos**



**VENDE DE SÊMEN NA LAGOA DA SERRA**

- Reservado Campeão Sênior e Reservado de Grande Campeão - Itapetininga 1982.
- Reservado Campeão Sênior — Bauru 1982.
- Campeão Sênior e Grande Campeão na Exposição Nacional de Curitiba - 1983.
- Reservado Campeão Sênior na III Expande — São Paulo — 1983.
- Reservado Campeão Sênior na XXVI Exposição de Gado de Corte — São Paulo — 1984.
- Reservado Campeão Sênior na XXI Exposição de Uberabinha — 1984.
- Campeão Sênior na IV Expande — São Paulo — 1984.

Para provar que o Nelore é um animal dócil e manso, podendo até mesmo sentir a vontade no meio de grandes multidões, a Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos, levou para a Praça da Sé, em São Paulo, um dos lugares mais movimentados do mundo, no último mês, o seu extraordinário reprodutor Obal da Pagador.

Como não poderia deixar de ser, o touro despertou a curiosidade dos paulistanos, até porque, Obal além de ser um animal de extrema docilidade, no alto de seus quase 1.100 quilos, é uma autêntica atração, até mesmo nas principais mostras pecuárias do país, onde desfilam os grandes campeões.

Obal da Pagador, está em coleta de sêmen e comercialização na Central de Inseminação Lagoa da Serra, em Sertãozinho-SP.

Sua produção tem sido comprovada por excelentes garrotes e novilhas, parte dos quais serão ofertados no I Nelore dos Criadores Paulistas, a ser realizado no dia 30 de Novembro, no Parque da Água Branca, em São Paulo.

Se você portanto, quer melhorar seu plantel, eis aí uma boa oportunidade para fazê-lo. Afinal, qualidade em Nelore só se consegue com raça, fertilidade e peso, características maiores de Obal da Pagador.

**Filhos de OBAL estarão à venda no 1º Nelore dos Criadores Paulistas**



**CIA AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS**  
FAZENDA SANTO ANTONIO DO RIO CLARO

Fone: (0142) 63-0903 — Rod. S.P. 255 Km 291 LENÇÓIS PAULISTA — SP

# AS ALTERNATIVAS ESPERADAS...



## ALFA BELGRAD DOS MANACÁS

Raça: Gelbvieh  
Nascimento: 12/05/83  
Registro: HBB-218

Peso ao nascer: 42 kg  
Peso aos 243 dias: 335 kg  
Peso aos 300 dias: 421 kg  
Peso aos 365 dias: 510 kg

Altura Anterior: 134 cm  
Altura Posterior: 141 cm  
Comprimento Corporal: 175 cm  
Perímetro Torácico: 199 cm

Belgrad 24/62837

Humboldt 70017

Anke 33832

Violeta de S. Judas Tadeu

Deidig 27/70556

Formosa

Primeiro e único reprodutor Gelbvieh em Central de I.A. no Brasil.

Excelente alternativa para incrementar programas de cruzamento industrial por se tratar de uma raça de excepcional fertilidade, alto potencial leiteiro, pesos superiores ao de mama, ganhos diários excelentes, partos fáceis, excelente valor de carcaça e pesos finais máximos.

## MANADO DOS MANACÁS

Raça: Simental Mocha  
Nascimento: 18/01/84  
Registro: PO-2445

Peso ao nascer: 48 kg  
Peso aos 245 dias: 468 kg  
Peso aos 365 dias: 506 kg

Altura Anterior: 127 cm  
Altura Posterior: 135 cm  
Comprimento Corporal: 154 cm  
Perímetro Torácico: 190 cm  
Largura da Garupa: 46 cm  
Comprimento da Garupa: 42 cm



Reitor Max do Cupim

Max Saulus

Leni Pádua

Tâmara de S. Judas Tadeu

Zaber

Noiva

Destaca-se pela sua ótima conformação, ossatura forte, boa cobertura muscular e excelente posterior.

Portador de ótimo desenvolvimento ponderal e especialmente recomendado para rebanhos puros e para cruzamentos industriais, pelo excelente desempenho que esta raça vem demonstrando no cruzamento com as raças zebuínas.

IRMÃOS GIACOMET E CIA LTDA  
Av. Turumã, 284 - Fone: (0465) 32-85.460 - Quedas do Iguaçu - PR

FAZENDA MANACÁS  
Seleção de Simental Mocho e Gelbvieh

FUNDAÇÃO BRADESCO  
PECPLAN

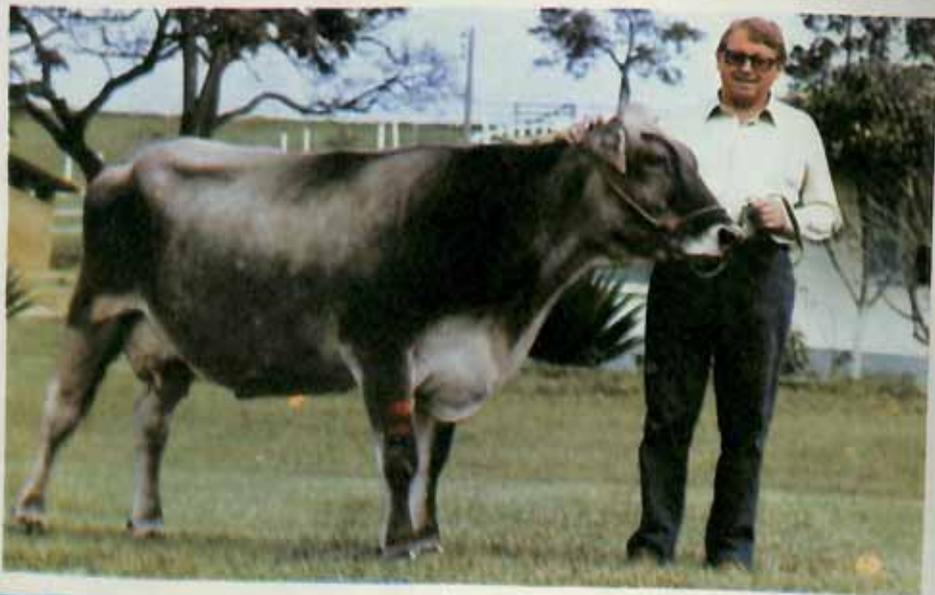
Sêmen Disponível

MATRIZ - Cidade de Deus - Osasco - SP - Tel.: (011) 801-9152/(011) 9154 - CEP: 06000  
MATERIA - MG - BR 050 - km 195 - Faz. Sto. Ignacio - Rod. São Paulo-Brasília - Tel.: (31) 333-2322/(333-3331 - CEP: 38100  
SARNEY - RJ - BR 158 - km 468 - Caixa Postal: 129 - Tel.: (055) 231-2391 - CEP: 97590

# AGROPECUÁRIA SANTO ISIDORO

JOSEF PFULG

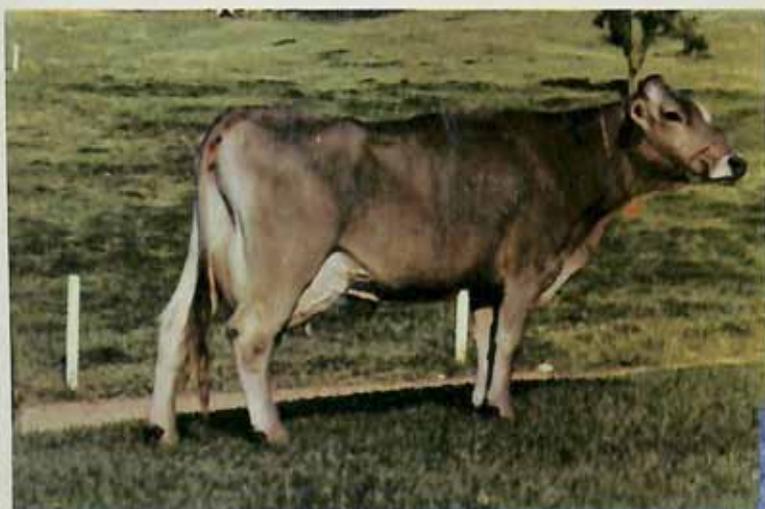
Nossa seleção de Pardo Suíço é  
procedente das melhores linhagens do mundo



IVETTA P.O.I.



LOTE DE NOVILHAS



ORLA P.O.I.



GALANT  
15 meses

El Brite  
Kitty P.O.I.



3 filhos de T. Embriões de  
Major x Nadela P.O.I.

SÍTIO — ESTRADA MUNICIPAL P. HORTO FLORESTAL N.º 3067 - JUNDIAÍ - S.P.  
ESCRITÓRIO — FONE: (011) 437-5344 — R. 208 — JUNDIAÍ - S.P.

# Certas coisas não mudam. Evoluem.

A Embracom, tradicional por seus equipamentos de telecomunicações vem trazer maior facilidade na comunicação do campo através de seu Transceptor Portátil. Com ele, a comunicação entre diversos pontos de sua propriedade será mais rápida e eficiente, uma vez que o Transceptor Embracom é totalmente transistorizado, à prova de respingos, pó e choque, o que amplia sobremaneira a sua resistência. Possui microfone de mão e "headfone". Este aparelho permite a troca simples e rápida da bateria, além de fácil manutenção. Agilize a comunicação de sua fazenda com o Transceptor Portátil Embracom: O único que permitirá uma informação imediata sobre tudo o que acontece nos diversos pontos de sua propriedade.



 Embracom Eletrônica SA

Fabricação e Vendas  
Embracom Eletrônica S/A.  
Av. de Pinedo, 645 - Socorro - Tel. (011) 521-8044 - Ramal 03  
CEP: 04764 - SÃO PAULO - Telex (011) 22431 EESSA BR

# GUZERÁ 4M

JURAMENTO DA XARQUEADA

NASCIMENTO - 19/2/83  
26 MESES 750 kg

GRANDE  
CAMPEÃO  
NACIONAL  
UBERABÁ

1985

QUATRO MENINAS  
AGROPECUÁRIA LTDA.

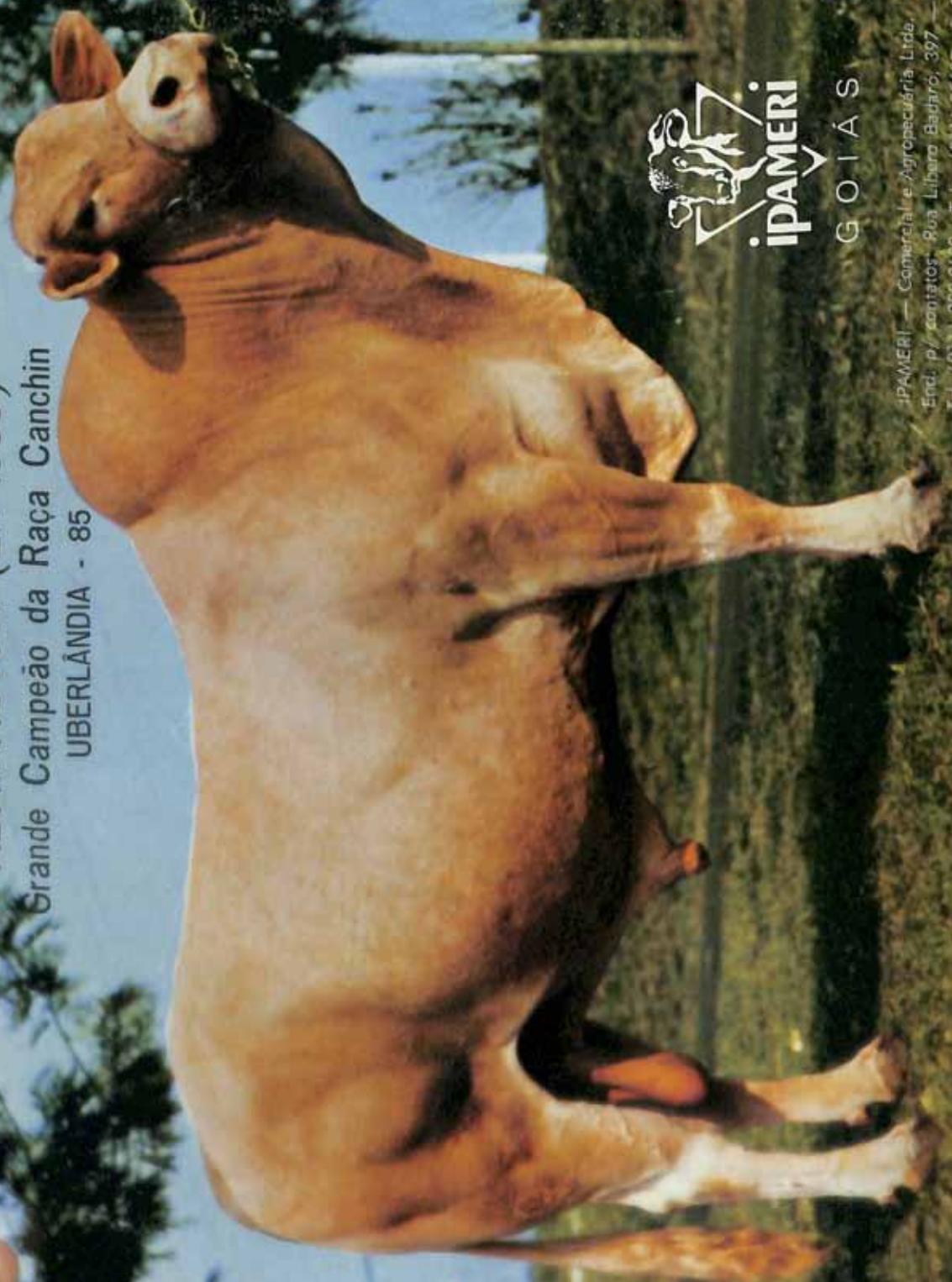
FAZENDA DE AREAS - SOJA SORTE  
MUNICÍPIO DE CANTAGALO - RJ  
RIO DE JANEIRO - CEP 20040  
CX POSTAL 518  
TELS.: 210-1203 e 245-0980

DEBRIGADO JOSE PEDRO EPIFANIO  
CRIADOR DO JURAMENTO



**ADAMASTOR (2A-1539)**

Grande Campeão da Raça Canchin  
UBERLÂNDIA - 85



**IPAMERI**  
GOIÁS

IPAMERI — Comercial e Agropecuária Ltda.  
End. p/ contatos: Rua Libero Baduró, 397 — 25.º and.  
Tel. (011) 259-2639 - Telex (011) 25668 - S. Paulo - SP

VENDA PERMANENTE DE SEMEN E REPRODUTORES

# CHIANINA 4m

Aos 12 meses 440 kg

**ARENA**

**4 MENINAS**

NASC. 20/8/84

EROICOMICO  
LESINA

PRODUTO DE TRANSPLANTE DE CIRRICO  
*Clau*  
**AGUARDE SUA VISITA**

QUATRO MENINAS AGROPECUARIA  
FAZENDA DE AREAS - BOA SORTE  
MUNICÍPIO DE CANTAGALO - RJ  
RIO DE JANEIRO - CEP 20040  
CX. POSTAL 518  
FONES: 210-1203 e 245-0980

# SANTA



# GERTRUDIS



**GAVIÃO** — 1.230 kg — Grande Campeão nas  
Exposições: São Paulo 1983 — Barretos 1984  
Ourinhos 1984 — Avaré 1984

### CAPACIDADE - GANHO DE PESO

O ganho de peso é a característica mais hereditária do gado. A alta capacidade de conversão da raça Santa Gertrudis foi mais uma vez confirmada na Prova de Ganho de Peso — Sertãozinho - 1984.

#### Peso médio ajustado 378 dias

Sta. Gertrudis	392 kg
Canchim	387 kg
Piemontês	352 kg
Caracu	338 kg
Guzerá	297 kg
Nelore	293 kg
Gir	243 kg

#### Ganho médio diário total/raça

Sta. Gertrudis	1,019 kg
Canchim	0,911 kg
Caracu	0,893 kg
Bubalinos	0,837 kg
Piemontês	0,819 kg
Guzerá	0,725 kg
Nelore	0,708 kg
Gir	0,502 kg

### JULGAMENTO - CLASSIFICAÇÃO

ELITE PRATA — 847 — Ipê Agro-Avícola  
ELITE BRONZE — 846 — Ipê Agro-Avícola  
Superior Bronze — 170 — Theodorus J. Schreus  
Superior Prata — 972 — King Ranch do Brasil

### CAMPEÃO DOS CRUZAMENTOS

Testes desenvolvidos demonstraram que as cruzas com Santa Gertrudis proporcionam:

- maior precocidade
- maior rusticidade
- maior uniformidade
- carne de melhor qualidade
- mais quilos de carne por hectare
- produtos de 18 arrobas em 24 meses

Poupe tempo, alimento e trabalho, adquirindo o seu reprodutor Santa Gertrudis.

A Associação Brasileira de Santa Gertrudis garante e orienta a iniciativa.



**Bravo — Raça — Dinastia = Tradição**



FAZENDA SÃO FRANCISCO  
ITAÍ - S. PAULO  
Fone: 58-6156

## ipê

agro - avícola Ltda.

Rod. Rio Claro - Ajapi km 09  
Tel.: 34-3299 - Cx. Postal 67  
CEP 13.500 - RIO CLARO - SP

# COMEMORANDO 70 ANOS DA MARCA VR

## 1º NELOREN ESPECIAL SÃO PAULO

O MELHOR DA RAÇA, RESERVADO PARA NOVEMBRO

**70 PRODUTOS**  
MACHOS E FÊMEAS - POI E PO

4 de novembro de 1985 (segunda-feira) - 19 h



Clube Paineiras do Morumbi  
Av. Dr. Alberto Penteado, 350

### GRUPO VR

Torres Homem Rodrigues da Cunha  
Joaquim Vicente Prata Cunha (Tetente)  
Vicente Rodrigues da Cunha  
José Olavo Borges Mendes  
Torres Lincoln Prata Cunha  
José Carlos Prata Cunha

### Convidados

Agropecuária Bonfiglioli S.A.  
(Fazenda São Marcos)  
EMBRA - Agropecuária  
(Fazenda Santa Maria)  
Fazenda Morro Vermelho Ltda.  
(Fazenda Morro Vermelho)  
Roberto Calmon de Barros Barreto  
(Fazendas 2B)  
Werner F. Jost  
(Fazenda Boa Esperança)

*Djalma B. de Lima*

Organização de leilões  
Rua Nebraska, 423 - São Paulo  
Tel.: (011) 543-3300 - Cep 04560



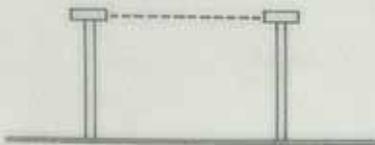
# Prova de trabalho, requer cronometragem perfeita: Track T.

*Em se tratando de provas de trabalho exige-se cada vez mais, muito treino, dedicação e profissionalismo.*

*Foi pensando nisso que a Embracom resolveu acabar com o tempo das cronometragens imprecisas, feitas manualmente. A hora é dos computadores, das medidas precisas e perfeitas. O Track T, registra esta eficiência. Com este aparelho nas pistas de treino você saberá exatamente qual será seu tempo durante as provas. A constatação de sua qualidade é que a A.B.Q.M. homologou e já está usando o Track T para os registros de tempos nas provas oficiais.*



**TRACK T**  
Modelo eletrônico para  
"trabalho" com  
independência de sistema  
com 4 sensores ultra-sensíveis.



*A precisão do TRACK começa na pista, com sensores ultra-sensíveis.*

Participação:  
Soc. Bras. de Prep. de Cavalo de Corrida Ltda  
Rua Circular do Bosque, 26  
Tel. (011) 211-7627 - Cidade Jardim - CEP: 05604 - SÃO PAULO

 **Embracom Eletrônica**

Fabricação e Vendas:  
Embracom Eletrônica S/A  
Av. de Pinedo, 645 - Socorro - Tel. (011) 521-8044 - Ramal 02  
CEP: 04764 - SÃO PAULO - Telex (011) 22431 EBSA BR

## Alô Amigos



Não sou muito de acompanhar novelas pela T.V., mas quase sempre guardo os nomes de algumas — **Final Feliz** é uma delas, e com a devida licença de seus produtores, alfo-me a um determinado acontecimento que se sucede atualmente em nossas hostes, ou seja, no meio de criadores, sócios e simpatizantes da Raça Mangalarga.

Estou me referindo à sucessão do Dr. Felipe Lacerda, nosso magnífico Presidente que terá no próximo ano o encerramento de sua gestão, infelizmente.

Entretanto, faço sempre questão de repetir, a nossa gente do Mangalarga é pródiga em produzir elementos da mais alta categoria, como o são, por exemplo, o Dr. Clodoaldo Antonangelo (Tatinho) e Ivan Antonio Aidar.

Tatinho almoçou na casa de Ivan e Ivan retribuiu almoçando na casa do Tatinho. Parece-me, ficou tudo acertado. Clodoaldo Presidente, Ivan Vice. Na próxima Ivan será o nosso grande condutor, como foi o Felipe e como certamente será o Tatinho.

### **Final Feliz!**

Melhor para todo mundo — Badih Aidar, esse gentleman de **brasileiro** que a Arábia nos presenteou, está contente. Ele que já foi ótimo Presidente terá futuramente um seu sobrinho, um sangue seu (Ivan) repetindo tudo de bom que ele (Badih) fez pelo Cavalo Mangalarga ao longo de quase 50 anos de criação e seleção.

José Oswaldo, por sua vez, outro grande Presidente e Bandeira Gigante da Raça, também viu o acordo com satisfação, ele que foi o lançador oficial da candidatura do Tatinho, mas que reconhece no seu vice um futuro notável Presidente, também.

Abraços

L. Noronha



ESFINGE OJC, por Samba J.O. e Grinalda J.O.  
Campeã Nacional de 1984 — Parque da Água Fria — São Paulo  
Prop. Orpheu José da Costa

Orpheu José da Costa  
**HARAS IMPERIO**

Rodovia do Açúcar, Km 99 Tel.: 482-0722

Itu - Estado de São Paulo

# SELEÇÕES PAMPA E ALAZÃ

As mais admiradas e visitadas do País!



**UBATAN DE LUAR**  
Arlequim J.O. e Mara de Luar



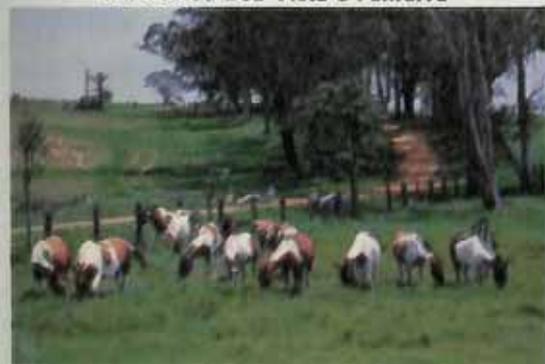
**VIZIR DE LUAR**  
Tutano J.O. e Quiroga de Luar



**KILATE R.J. (23-10-80)**  
Pai-Cuê da Boa Vista e Fanfarra



**TULIPA DE LUAR**  
Gabarito e Avenca



Eguas pampas



**VALENTE DE LUAR**  
Gabarito e Fortuna

**FAZENDA SANTA IRENE**

Bebedouro - SP

**D. Aracy Marques Araujo**

Caixa Postal - 44

VENDA DE POTROS E POTRAS  
Tel.: 42-1709 - DDD (0173)

**P A R I S   N S**



**Filho de LUXO e BRUMA J.O.  
aos 10 meses**

**NELSON FRANCO SPIELMANN  
FAZENDA 3 LAGOS**

VENEZANS



Filha de CHARMOSO J.O. e DUPLICATA M.M.  
aos 10 meses



# Mangalarga ...ndo brasa



Kibon J.O. por Turbante J.O. x Baioneta Mangalarga. O melhor do Paraná, um dos melhores do País.  
Prop.: Dr. Jaffer Felício Jorge — Paranavai - PR.



Wanderley Nascimento

• Dentre os bons certames que ainda faltam ser realizados, de acordo com o calendário, destaco as mostras de Marília, São José do Rio Preto, Bauru e Avaré.

• Não restam dúvidas de que estes eventos que envol-

vem principalmente os cavalos Mangalargas prometem muito.

• Estou ciente que muitos dos nossos criadores estão caprichando bastante e deverão apresentar novos produtos. Alguns desses eu já tive a oportunidade e felicidade de conhecer e posso adiantar a vocês que são mesmo "feras". Vamos aguardar.

• Brigada do Monte Gersin, a linda poldra, filha do afamado Dárdano O.J.C. e de Vitória do Pinhal dos irmãos Codogno, já não faz parte do ótimo plantel dos "gordos", meus queridos amigos lá de Araçoiaba da Serra.

• Ariel Cardoso Gaiolli, foi até lá, e por uma "nota preta" adquiriu a notável futura Campeã.

• Falando em Ariel, conto aos amigos a enorme satisfação em conhecer o seu Haras

Arco Verde, Guarulhos, pertinho do Aeroporto de Cubitça.

• Gente, o negócio é uma coisa muito séria — Lindo. Lindíssimo mesmo, aparelhado da maneira mais simples do mundo, mas totalmente funcional. Esse moço vai longe, anotem...

• Conheci pessoalmente o nável criador Oswaldo Juliano, proprietário do Haras Milamari, em Laranjal Paulista.

• Conheci o "Santo", "Milagre" fica para logo mais. Entretanto quero salientar que pelo fino trato, pelo bom gosto (percebi isso), Juliano deverá mostrar-me coisas muito boas, isto sem contar suas instalações que fatalmente deverão acompanhar a alta qualidade dos magníficos animais de Oswaldo Juliano, um criador novo que tem a categoria de um veterano.

# LEGUIZAMO MANGALARGA

por

Alhauaque Mangalarga x Siriema



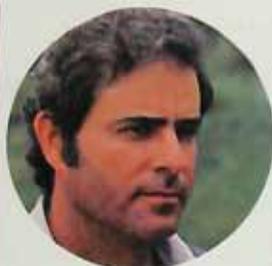
Um dos maiores raçadores do país, divide com Bugre J.O. as padrações da tropa Mangalarga do Haras Império, onde suas produções vêm despoitando consensualmente. Orpheu José da Costa tem recusado irrecusáveis ofertas por filhas do notável garanhão.



Orpheu José da Costa  
**HARAS IMPÉRIO**

Rodovia do Açúcar, km 99 Tel. 482-0125  
Itu - Estado de São Paulo

# Mangalarga ...ndo brasa



João Carlos Matta

• Boava da Coaraciara, que foi vendida no maravilhoso Leilão do Macksoud (15 de agosto) por João Carlos Matta, constituiu-se em novo recorde de preços em fêmeas. Vale salientar que Boava era, antes do João, propriedade do brilhante criador Gilberto Pereira Barreto.

• Fernando Pain Nogueira, bom amigo e ex colega de profissão esteve no Leilão de Estrelas (Macksoud, 15 de agosto). Fiquei contente, como não poderia deixar de ser, em revê-lo e saber que está criando e paralelo a isso em grandes atividades com sensacional produto veterinário específico para cavalos que logo, logo, será oferecido no nosso movimentado mercado.

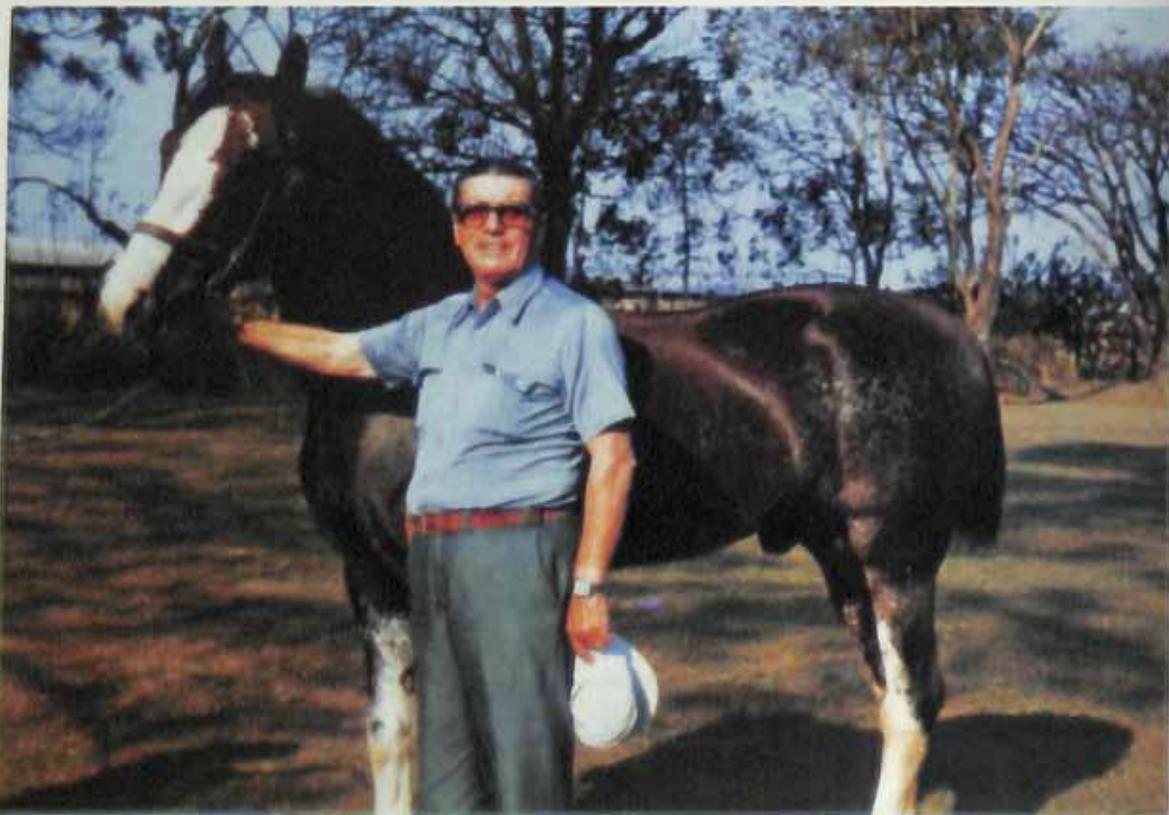
• Vou visitar, prometi e vou mesmo, um novo amigo. Trata-se de José Carlos Ortega Jerônimo, dono da Fazenda Água Quente, no município de Pirajuí.

• Ortega, contaram-me, está com bom início de criação, motivo pelo qual estou ansioso em aparecer de repente por lá.

• Estive dias destes num Haras realmente bonito, e com uma pequena mas gigantesca em qualidade tropa de Mangalarga.

• Estou falando do Sítio Panorama de propriedade de João Bozza Jr., no município de Campinas (ou Indaiatuba?) onde seu genro, o educado e super entusiasmado Marcos Berti e sua diletta esposa, Silvana, cuidam e selecionam uma tropa que num futuro breve dará muito o que falar.

• Em dezembro esta minha coluna não deverá circular. Todavia em seu lugar um número especial de Natal, que comemora, também o 1.º aniversário de MANGALARGANDO BRAZA (Nova versão).



Dr. Geraldo Diniz Junqueira e seu formidável craque raçador que é Faveiro Mangalarga (Rigoni x Ressaca)

Filho de Durango F.S. **FALEIRO D'ESTE**  
futuro chefe de um selecionado plantel



FALEIRO D'ESTE



# **HARAS D'ESTE**

**Proprietário: Stefano Cesari**

Rodovia dos Bandeirantes - SP 127 - km 189 - São Miguel Arcanjo  
entre Itapetininga e Capão Bonito  
Em São Paulo: Tel.: (011) 215-4299



# Mangalarga ...ndo brasa



Matrizes do Sr. Orlando Prado Diniz Junqueira, Orliândia, SP, uma das melhores tropas do Brasil.

• Estou caprichando desde já. Será um acontecimento. Desculpem-me o cabotismo. Mas que será, será mesmo. Garanto.

• Aqueles que estiverem interessados em participar deste número especial e monumental, bastam apenas comunicarem-se comigo, e verão suas tropas estacionadas nesse veículo em cores do Cavalo Mangalarga, que pretendo inscrever nos anais da história da Raça Mangalarga, sem falsa modestia.

• Cobrei do Nelson Franco Spielmann. O conhecido empresário, criador e esportista tem comparecido pouco

nas exposições com sua magistral tropa que tem a chefia e padreação do notabilíssimo Luxo do JEK.

• Nelson (um dos maiores entusiastas da candidatura do Dr. Clodoaldo Antonangeio, sendo inclusive um dos primeiros criadores a levar seu apoio a Tatinho) assegurou-me que neste segundo semestre deverá mostrar sua nova safra em: Marília, Bauru e Avaré.

• Vou aguardar. Se não acontecer, cobro de novo, "uai"...

• Falei no Tatinho e lembrei-me que, segundo soube, nasceu o primeiro filho de Ba-

lé J.O. que foi por ele (Tatinho) arrendado de José Oswaldo na última temporada.

• Meu informante não precisou melhor porque também não viu o produto. Porém, cá com os meus botões, tenho certeza que deva ser muito bom, pois "bão cum biao"...

• Neste novo ano hípico quem irá trabalhar lá pelas bandas da Barra é Luxo do JEK do Nelson Franco Spielmann. Como vêm, Tatinho e Batalha sabem: o que fazem. Luxo é sem favor algum, um dos melhores produtores-raçadores do País.

## Reminiscências...



Sheik, pilar da raça!



Roberto Prado  
Kujawski

• Roberto Prado Kujawski ainda meio despercebido. O que é que há, querido? Você que tem um tropião e simpatia pra dar e vender, não pode se afastar muito de nós. Sua presença faz bem e nos contamina de entusiasmo. Vamos lá, Dr. Roberto! Apareça!

# HARAS PN

## BRITANICA P.N.

por  
Turbante J.O. x Guacira CR



Potra de nossa criação arrematada no Leilão **"Estrelas do Mangalarga"** em 15 de agosto de 1985 no Macksoud Plaza, pelo grande selecionador Olavo Barbosa a quem publicamente agradecemos a preferência.

**PAULO E NELSON TOSCANI**

São Paulo, setembro de 1985

# Mangalarga...ndo brasa



A elegante Família Spielmann, na bonita mansão em Alto de Pinheiros, por ocasião do aniversário de Nelson (fo:ø) que posa junto à sua esposa D. Claudia, ladeado pelos filhos Luciana e Felipe.

• Falei de um criador brilhante que é Kujawski, e que anda um pouco equidistante do meio. Por outro lado, felizmente, um outro, não menos brilhante e estimado deus de sua graça.

• Poxal! Você não sabe Dr. Getulio Brasil Jorge como foi bom ouvir novamente sua voz. Quando o telefone tocou e reconheci o amigo, dono do excepcional Ofício A.S. (Feitiço R.J. e Eva A.J.) fiquei deveras muito alegre.

• Getulio que está residindo (clanicando, é médico todos sabem) no Rio de Janeiro, prometeu-me que já, já estará novamente entre nós para matar as saudades. Recíprocas sim, e como...

• Depois de "longo e tenebroso" estive com o conhecido criador de Orlândia José Ribeiro de Mendonça na casa (Haras D.L.) de Chico De Lucia. (Lembram-se do excelente Quartel?) e sua esposa D. Magda.

• Zé Ribeiro Mendonça, que hoje é alto empresário, e também dono de uma das maiores indústrias agrícolas (sementes) do País, Agromen ("depois acerto o comercial"), queria saber do Chico, seu grande amigo e da gente (eu) que lá estava por acaso, quais os melhores raçadores do País, para efeito de coberturas, acasalamentos com suas matrizes.

• Foi um papo agradável. Depois de passar a tropa em revista dissemo-lhe (eu e o Chico) nossas opiniões sobre os bons cavalos existentes. Mendonça anotou tudo e vai procurar seus proprietários.

• Falei de Mendonça e lembrei-me de outro, Eurides Simi, Eurides Martins Mendonça, que está voltado com força total. E que força ele tinha, hein gente...

• Mas, se Deus quiser Eurides saberá recuperá-las em dobro e voltar a ser aquele criador famoso que todos conhecemos.

• Volto ao Chico De Lucia. "Baldracci" arrendou Tutano J.O. ao Haras da Cara. Ótimo negócio para ambas as partes, pois De Lucia deverá agora testar o falado e bonito Invasor R.S. e o Haras da Cara poderá tirar filhos formidáveis através do já testado e aprovado Tutano J.O.

• E o Tucumã M.J. heim? Vocês o viram na última edição? O filho de Turbante J.O. ex Olinto, está lindo de morrer. E as matrizes de Jaci ao lado, gostaram? Gente, acho que o Luiz Aparecido descobriu o "grande segredo". Sangue (magnífico) de lá, com a beleza e a raça de cá (Tucumã M.J.) Aguardemos.

• Estou com grande ansiedade aguardando o seguinte comunicado de Orpheu José



Orpheu José de Costa

da Costa: "Nasceu o primeiro filho (ø) de Grino O.J.C. com Dança J.O. Ele (ou ela) é a coisa... bem, depois eu conto.

• Um dos raçadores mais procurados nesta temporada: Cisne R.B. (Cocar J.O. e Ingrata A.J.). Reginaldo Bertholino está feliz e merece isso. De fato, Cisne é um garanhão que eu gosto, tu gostas, ele gosta. Nós... Bem todo mundo gosta do que é bom, "né"?

• Datada de 30 de agosto, estou recebendo ofício da A.B.C.C.R.M. no qual seus Diretores deferenciam-me com palavras elogiosas pelo nosso humilde Mangalargando Brasa, que tem, segundo eles, contribuído pelo progresso crescente da raça.

Agradeço sensibilizado, e o que depender da gente será feito. O Cavalinho Mangalarga merece tudo o que tem direito.



João Nelson Frota Jr.

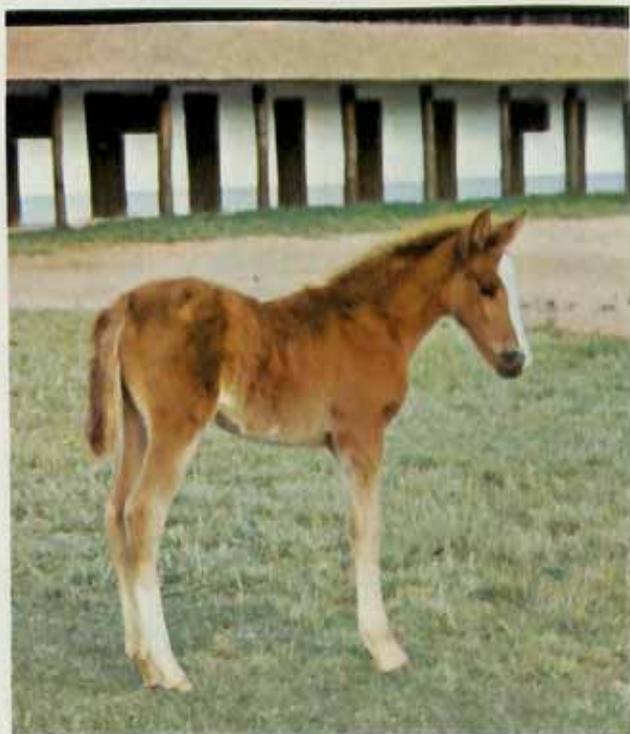
N.R. Embora com bastante atraso, pelo fato de pouca comunicação, registro com muita tristeza o falecimento do Sr. João Nelson Frota Jr., destacado membro da CCCCN, e antigo colega porquanto miiito nesta casa um bom período de sua ativa vida, em sua maior parte, dedicada ao cavalo, em geral.

Nossos sentimentos.



↑  
**NOELE**  
do Arco Verde

Um Potro é uma composição,  
uma mistura, ele tem o apetite  
dum Cavalo, a digestão dum  
engulidor de Espada,  
a energia duma Bomba Atômica  
de bolso, a curiosidade  
de um gato, os pulmões dum ditador, a  
timidez duma violeta,  
a audácia duma  
armadilha de aço e o  
entusiasmo de um rojão.  
Um Potro é uma criatura mágica.  
Você pode tirá-lo  
da Baía, mas não pode tirá-lo  
de sua mente.



↑  
**DANÇARINA**  
do Arco Verde



PROPRIETÁRIO: ARIEL CARDOSO GAIOLLI  
RODOVIA PRESIDENTE DUTRA KM 212 GUARULHOS — SP FONE: (011) 220-1266

# Mangalarga ...ndo brasa



## MARCHA TROTADA



• Paulo Sergio Portugal Graciano a todo vapor. Comprou mais uma fazenda, (na minha querida São João da Boa Vista) e está à cata de boas matrizes também. Ótimo!

• Flavio Pereira de Souza ("FLAPS") deposita enormes esperanças no seu lindo potro Diamante Flaps (Bugre J.O. x Basileia O.J.C.). Você está certo, Flavio, pode acreditar.

• Filha de Maestro do JEK, que vi no De Lucia, é divino.

• E o Mamão, gente? Vamos aproveitá-lo. Precisamos mais do que nunca de gente que entenda, que seja do ramo, que possa nos ensinar.

• Paulo Toscani, João Matta e Dr. Jaffer. Vocês foram demais! Será que repetirão aquela sucessão (sem política) no ano que vem?

• Camperi da Copi, muito falado, muito procurado, principalmente depois que se sagrou Campeão na última FEAPAM - Ribeirão Preto).



**Nelson Luciano Rivaben**

• Falci com Nelson Luciano Rivaben, dono (falo, indico, carimbo) de um dos melhores cavalos do País, Opio I.N.

• Disse-me o Nelsinho e convidou-me para atestar: suas produções são fantásticas.

• Vou conferir.

• ...E continuo aguardando noticiário da Bahia. Fala Beto Falcão, fala!

• Olhem que os maranhenses têm crescido, crescido e sabem onde está a mina.

• As últimas compras dos homens foram extraordinárias. Orientação Dr. Luiz Antonio, Totonho.

• Fu' visitar a tropa de Paulo Toscani — um espetáculo! — Na próxima edição darei melhores detalhes.

• Alô João Carlos Matta: Muito obrigado, irei aí visitá-lo e agradecer pessoalmente.

## A FALA DO CRIADOR

Paulo Toscani  
Haras P.N.  
Amparo - SP

Iniciei minha criação em 1981, portanto há quatro anos. Meu irmão Nelson, não muito afeto ao cavalo no começo, deu-me depois todo o apoio possível. Hoje, graças a Deus, ele é meu sócio (notável, por sinal) em tudo: indústrias, mangalarga, etc.

Possuímos 31 matrizes, mas pretendemos atingir quarenta, pois acho este número o ideal, tanto para criar como para selecionar, em função do Leilão "Estrelas do Mangalarga" que pretendemos juntos com nossos queridos amigos João Carlos Matta e Dr. Jaffer Felício Jorge, realizar todos os anos, principalmente após aquele retumbante êxito que todos vocês testemunharam em 15 de

agosto no Macksoud Plaza, em São Paulo.

Dentre as nossas matrizes, as que mais aprecio são: Falua da Nata, Carolina J.O.,



**Paulo Toscani**

Falua da Sta. Ernestina, Baieneta Mangalarga, Diacuí R.N., Tapioca Mangalarga, Nhanduti J.O. e Camélia que é irmã própria do célebre Marimbo J.M., sendo portanto filha de Sheik e Papoula.

Três reprodutores que confio e gosto muito: Turbante J.O., Elmo J.O. e Garimpo do JEK. Além desses três reprodutores gostaria de citar, ainda, Kibon J.O. e Atlas R.N. garantidores que nesta estação de monta tencionamos usá-los com filhas de Turbante J.O. e Cocar J.O.

Três éguas de fora que aprecio bastante são: Penumbra J.O., Gazela J.O. e Dança J.O. Para finalizar gostaria de citar o trabalho do nosso auxiliar Noel Antonio dos Santos que garante alta porcentagem do sucesso de nossa criação.



Não vendemos somente coberturas  
**Nós Fabricamos Campeões!**



CIRNE R.B. — Campeão Potro  
Nacional — 79 — Goiânia  
Reservado Campeão Cavalo  
Nacional 83 — Brasília

CISNE R.B. { COCAR J.O.  
                  { INGRATA

Montado pelo excepcional  
Zequinha



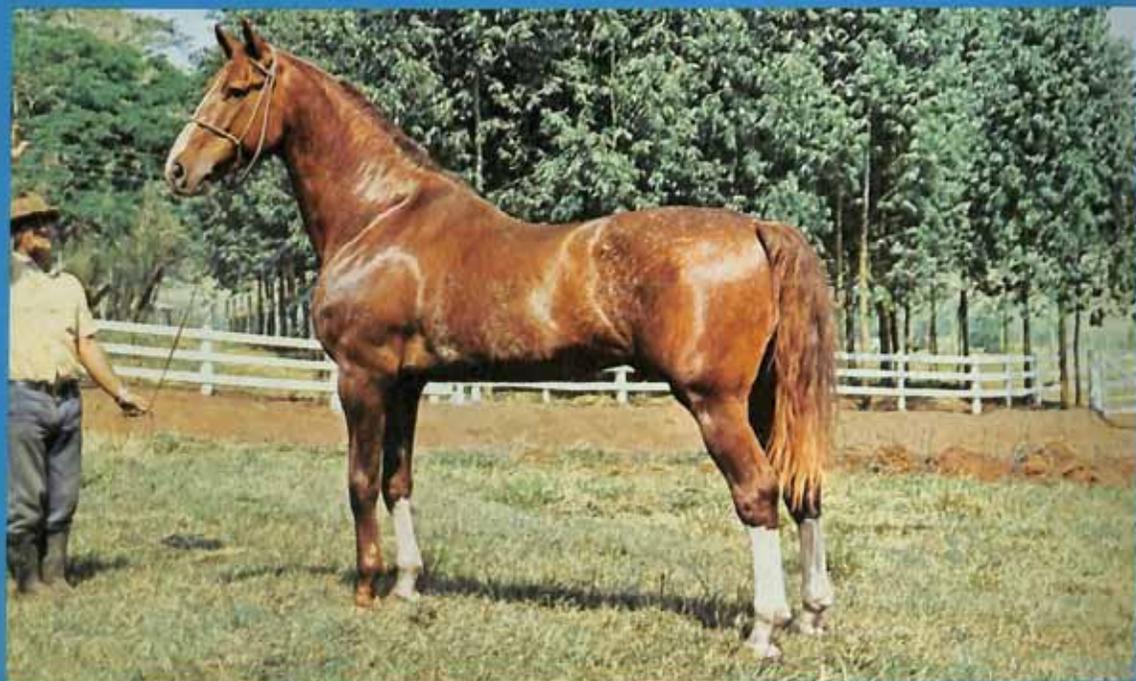
**REGINALDO BERTHOLINO**  
**HARAS - 3R - SANTO ANTONIO DE POSSE**

Rodovia Campinas - Mogi-Mirim - SP 340 - km 144 no asfalto - DDD (0192) 60-1147  
Em São Paulo — Tel.: 275-2176

O Criatório mais premiado na Semana do Cavalo  
Água Branca - São Paulo - 1985

# DURANGO RS

por  
Cocar J.O. x Etiqueta C.R.



“Um senhor reprodutor”



Durango RS

ESMALTE DO JOP

Cangica

Proprietário: Gilberto B. Figueiredo

**VENDEMOS  
COBERTURAS**

ESMALTE DO JOP

Campeão Potro Nacional -  
São Paulo — 1984

## INÁCIO PERES LOPES

### Haras da Praia

ANALÂNDIA - SP

End. para corresp.: R. Visconde do Rio Branco, 34 - Santos  
CEP 11.100 - Tels.: 34-5870 - 34-5896 - 34-8391 - DDD (0132)

# HARAS FLAPS

Um compromisso com a qualidade



**DIAMANTE FLAPS** (Bugre J.O. x Basiléia O.J.C.) Nasc. 25/3/84. 1.º prêmio e reservado campeão potro em Sorocaba (aos 14 meses).

Sua visita será uma honra



## Haras Flaps

Rod. Sorocaba-Pilar do Sul km 123 Bairro da Barra —  
Salto de Pirapora - SP

Em Santos: Av. Pinheiro Machado, 33  
Tel.: (0132) 32-6211

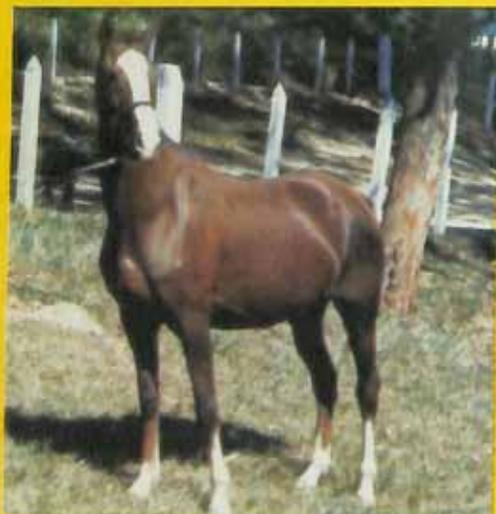
Eng.º Agrônomo - Flavio Pereira de Souza



Que tal estes  
cruzamentos?



PLUMA J.O.



DANÇA J.O.

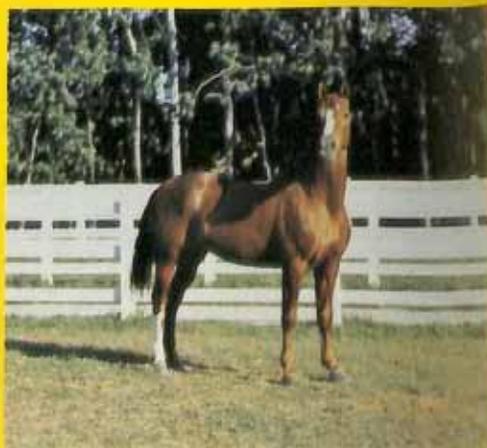


DELTA J.B.



GRINO OJC

Venham  
Conhecê-los!



LEGUIZAMO MANGALARGA

**Haras Império**

**ORPHEU JOSÉ DA COSTA**

Rodovia do Açúcar, km 99 - tel.: 482-0722  
Itu — Estado de São Paulo



# Mangalarga Marchador

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO MANGALARGA MARCHADOR

## IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALO

### MANGALARGA MARCHADOR

# O SHOW SEM FRONTEIRAS

A Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador promove, de 7 a 15 de setembro, a IV Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador, no Parque de Exposições Bolívar de Andrade, o "Parque da Gameleira", em Belo Horizonte. Nesses nove dias, estarão expostos cerca de 600 animais, que participam também de leilões e provas funcionais.

Além de divulgar a raça Mangalarga Marchador e suas qualidades, a exposição propicia o desenvolvimento do cavalo, o aprimoramento da raça e o conagração entre criadores, expositores e visitantes de todo o País.

O Parque e a organização O Parque Bolívar de Andrade foi preparado especialmente para sediar esta IV Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador. Um "stand" de 300 m<sup>2</sup> foi construído perto da pista central, para receber e proporcionar momentos de descanso aos associados, criadores e visitantes. Ao lado do "stand", será instalada a

Boutique do Mangalarga Marchador, onde estarão à venda toalhas de praia, camisetas, bonés, chaveiros, blusões e outras lembranças da exposição. Dois restaurantes funcionarão no Parque, diariamente, com o tradicional churrasco e pratos típicos de Minas. Nos fundos do Parque, foram preparadas uma pista para o aquecimento dos animais e outra para as provas de cross/cavalo.

Ainda com relação aos preparativos para a exposição, a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador firmou alguns convênios: com a Varig/Cruzeiro, para o fornecimento de passagens a custo promocional aos visitantes e expositores; com o Real Palace Hotel, que vai oferecer hospedagem para os participantes do evento, em condições especiais; a Localiza vai colocar à disposição seus carros de aluguel com taxas reduzidas nos aeroportos; e a Nacional Turismo está programando passeios turísticos às cidades históricas de Minas, para os associados interessados.

#### As atrações

Durante a exposição, será encerrado o I Campeonato Nacional de Provas Funcionais do Mangalarga Marchador, com a realização de sua sexta e última etapa. Serão três modalidades de provas: cross, maneabilidade e resistência. Dois grandes leilões de elite estão previstos na programação. Neles, estarão à venda animais de alto nível zootécnico, em condições de servir a qualquer criatório nacional. Vários cavalos premiados e campeões da raça Mangalarga Marchador já estão inscritos.

Outro destaque da mostra vai ser o Concurso de Marcha, que é a principal característica da raça. Ele será dividido em duas categorias: "Júnior" a "Sênior" (Macho/Fêmea), com fases seletiva e classificatória, para a escolha de quatro campeões e seus respectivos reservados. E, para completar o rol de atrações da IV Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador, haverá rodeios, shows e um parque de diversões para as crianças. Tudo, ao som de muita música country e sertaneja.



## IV - Em tempos de mudanças

J. F. GODINHO

As mudanças que pregamos há muitos anos, para tornar a suinocultura uma atividade segura e lucrativa, somente agora estão sendo aceitas e quase sempre com muitas restrições. Ocorre que os suinocultores de granja, embalados por muitas falácias, não se conformam ao descobrirem que vivem em um país subdesenvolvido e que o melhor caminho para sobreviver é moderar técnicas, evitar gastos supérfluos e usar largamente os recursos locais. Eles estão num beco sem saída, pois o milho está-se tornando "comida de gente", e em futuro próximo comporá a fabricação de pão misto.

Por isso, fiz um segundo livro — "Suinocultura-Tecnologia Moderada-Formação e Manejo de Pastagens" —, que serve tanto ao criador de suínos como ao de bovinos, baseado em 40 anos de pesquisas e observações. Esse livro dá todas as dicas para se produzir porco barato.

O porco é a solução mais viável para se obter carne barata e assim se conseguir a "proteínização" da alimentação de todas as classes sociais. É um eficiente reciclador de alimentos, que de outra forma seriam jogados fora, poluindo rios. E produz esterco, outra arma importante para as condições tropicais, tanto no melhoramento de solos como para alimentação de peixes.

Neste mês, fiz uma visita ao Sítio Embirema, Tietê, do Eng. Agr. Wagner Bacconi, que aderiu à Tecnologia Moderada e faz, com grande sucesso, um programa porco-peixe.

Vi um cabedal de conhecimentos técnicos aplicados com simplicidade e acessíveis a todos os criadores. O Dr. Bacconi vive da granja e trabalha junto com seus cinco funcionários. Cria porcos para a venda de capadetes, alevinos e cães das raças Fox, Fila e Rottweiler. Assim, vive sempre ocupado e criando tecnologia. É observador e tem uma vasta cultura.

Desta visita, podemos salientar dois aspectos: a integração porco-peixe e um sistema prático de reciclagem de alimentos.

### Integração porco-peixe

O Dr. Bacconi tem uma série de canaletas conduzindo os detritos de lavagem das pocilgas diretamente para uma série de pequenos tanques, onde cria Tilápias do Nilo, Tilapia Hornorum, Carpas Espelho ou de cor, Apaiari, Black Bass e Tucunaré. Diariamente faz observações para verificar o comportamento de seus peixes, o que dá a impressão que sua exploração comercial mais parece com uma estação experimental. Tem vários tanques de alevinagem e está construindo um engenhoso alçapão para captura de peixes.

Pois bem: trata seus porcos com grande parte da produção da granja-feita com esterco e químicos e trata seus peixes com a água de lavagem e caixas coleadoras de moscas, cujas larvas caem na água e são um bom alimento protéico. Tem uma técnica especial de melhoramento do solo dos tanques, com calcário e fertili-

zantes, de modo que tem um custo razoável, de tão barato.

Analisando este programa porco-peixe, sob os aspectos de produtividade e lucratividade, vimos porque este criador vende constantemente e, não podendo ficar no escritório, usa de uma secretária eletrônica para recados.

### Reciclagem de alimentos

Porém, o aspecto mais interessante do Sítio-granja Embirema é a reciclagem de alimentos, a maioria de produção local. Assim, o milho, a mandioca, a abóbora produzida com esterco e químicos vão para as pocilgas para produzirem leitões; parte do esterco destes porcos vai para os tanques de criação de peixes para abate ou para os tanques de alevinagem; e, das lagoas não se perde nem o aguapé, que é colhido fresco e disputado pelas reproduzidas.

Como o criador vende constantemente, ora leitões, ora peixes, não há superpopulação e nem constante dependência de rações.

Compensa fazer uma visita (fone 0152-82-1228), porque o Dr. Bacconi segue exatamente nossa filosofia de trabalho: é mais vantajoso para o suinocultor ter bastante rotatividade, vendendo constantemente, que ter um grande rebanho pesando no orçamento.

Com este artigo encerro a série — "Em tempos de mudanças", esperando que os srs. suinocultores tenham lido e meditado.

## Sisal na alimentação de ruminantes

### SUMÁRIO

- O USO DE SUBPRODUTOS DO SISAL NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES
- CARACTERÍSTICAS DE CONFORMAÇÃO E MANEJO EM GADO LEITEIRO
- PREVENÇÃO DE ESTRESSE EM SUÍNOS
- SORO LÁCTICO NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS
- NOTAS ZOOTÉCNICAS

- Pasteur, há 100 anos a primeira vacina contra a raiva
- Gado Crioulo e Temperado: cruzamentos em clima tropical úmido
- Cruzamentos de Holstein Friesian x Gir e Sahival
- Conformação de tetas e úberes na produção de leite em vacas Gir
- Efeito da estação de parição na fertilidade e produção de leite
- 80 anos do Instituto de Zootecnia

*- No presente artigo são divulgados os recentes progressos ocorridos na alimentação dos ruminantes com o sisal e avaliadas as possibilidades e utilidade real do bagaço e da polpa dessa planta nos sistemas de produção dos referidos animais.-*

O sisal é a fibra extraída das folhas de agave (vulgarmente piteira, caraguatá-açu, benequém). Há três espécies de agave, principais, e com importância comercial: *Agave sisalana*, *A. hybrid* 11648 e *A. fourcroydes*, esta última cultivada principalmente no México. Os principais países produtores de sisal são Brasil, México, Venezuela, Angola, Quênia e República Unida de Tanzânia; a produ-

ção mundial em 1972 foi de 650.000 toneladas (Gohl, 1975). O rendimento, estimado em 1980, foi inferior em 20%, aproximadamente, a esta cifra (Corde-mex, 1981).

A planta de agave cresce geralmente nas regiões tropicais áridas, onde as chuvas (700-1.000 mm ao ano) caem durante um período de três a quatro meses ao ano, com uma longa temporada seca.

A planta é muito resistente à seca e às pragas dos insetos e cresce bem em solos pobres e delgados. Costuma-se cultivá-la em áreas de até 1.000 hectares. As folhas carnudas, que têm 1 m de comprimento, aproximadamente, são cortadas à mão e transportadas para uma desfibradora local. Dali passam por uma vida aquática a uma descortezadora que extrai a parte carnuda das folhas e retém a

fibra longa que é o "esqueleto" da folha. O material carnudo é denominado bagaço, constituindo o principal resíduo da indústria do sisal. A folha contém também saponinas que são utilizadas para produzir esteróides e que no processo tradicional de desfibração se perdem. Entretanto, os processos mais modernos extraem a fibra curta e a longa das folhas e formam o material carnudo do resíduo para recuperar parte do líquido que contém as saponinas. O produto descartado deste processo moderno é chamado polpa e contém menos fibra, água e saponinas que o bagaço. A folha fresca de agave encerra cerca de 4% de fibra e por isso a produção mundial, de cerca de meio milhão de toneladas de fibra, tem uma paralela de perto de 130 milhões de toneladas de bagaço e polpa. Uma pequena quantidade desse material é utilizada como adubo em horticultura e a restante é lançada em vertedouros de resíduos deixando-se que apodreça. Esta abundante produção de bagaço e os problemas decorrentes de sua utilização tem suscitado interesse no aproveitamento como alimento para ruminantes. De fato, o bagaço vem sendo utilizado como ração de manutenção na época seca na África Oriental, durante os últimos 25 anos (Gohl, 1975).

Uma vantagem do agave é que a colheita pode ser efetuada durante todo o ano e, assim, teoricamente, propicia um fornecimento relativamente contínuo de bagaço. Na prática, isto não ocorre porque as usinas desfibradoras

não trabalham durante os fins de semana e como a polpa fresca e o bagaço se deterioram rapidamente, convém ensilá-los. Isto é fácil de fazer, em depósitos ou casamatas e não exige uma compressão muito elevada para excluir o ar (basta que um homem ande sobre o bagaço). A polpa e o bagaço são rapidamente ensilados sob a elevada temperatura ambiente dos trópicos e o processo de ensilagem costuma completar-se em dez dias ou menos (Godoy, Elliot e Preston, 1979). O produto fresco ou ensilado pode ser igualmente consumido (Rodriguez e cols., 1981).

Antes de examinar os problemas inerentes à utilização do bagaço e da polpa como ração, é essencial conhecer a composição química desses produtos. No Quadro 1 figura a análise das amostras de bagaço e polpa fresca e ensilada no México e resultados de amostras médias de bagaço fresco na África Oriental.

A análise indica ampla semelhança entre o bagaço da África Or. e o do México, mas, nos níveis de matéria seca (MS) e de fibras, tendem a ser menores nas amostras africanas, devido provavelmente a diferenças nos processos de extração. Todas as amostras contêm concentrações relativamente elevadas de cinzas e cálcio e concentrações baixas de líquidos e proteína bruta (PB), cujo valor médio é de 5,4%. O bagaço e a polpa frescos contêm mais de 20% de carboidratos solúveis em água (CSA), que inexistem no produto ensilado, porque uma elevada proporção se converte,

ao que parece, em ácido láctico no silo, produzindo um pH ligeiramente inferior que o do produto fresco. Tanto o bagaço como a polpa contêm cerca de 5% de ácido oxálico e 1% de ácido cítrico, sendo possível que o pH de alguns produtos frescos seja devido a esses ácidos. No entanto, o ácido oxálico está presente na planta do sisal na forma de sal cálcico e, por conseguinte, o baixo pH do bagaço e da polpa deve ser atribuído a outros ácidos e não ao oxálico (Harrison, Reyes e Nasseeven, ob. inédita). A concentração de minerais nos produtos de sisal apresenta certo interesse. Todos são ricos em cálcio e magnésio e muito deficientes (ARC, 1980) em fósforo, zinco, cobre, magnésio, cobalto e ferro. Assim, um sistema eficaz de produção de ruminantes, baseado em produtos de sisal, representa um complemento suficiente da dieta com os minerais adequados. Não é provável que um complemento simples, aos níveis de minerais sugeridos, seja suficiente, pois se sabe que a presença de elevadas concentrações de Ca e Mg interferem na disponibilidade de fósforo e muitos íons de metais divalentes (ARC, 1980).

O bagaço e a polpa são deficientes em nitrogênio e, amiúde, tem-se utilizado a uréia para elevar o teor de PB na dieta até 14%, ou mais. A despeito deste complemento, a ingestão de rações costuma ser baixa e as taxas de crescimento deficientes.

No Quadro 2 pode-se ver que a ingestão voluntária de ração (IVR) dos bovinos de engorda que se alimentam com produtos de sisal variou de 1,15 a 2,13 kg de MS/100 kg de peso vivo (valor médio 1,61) e que nos três experimentos em que se mediu o crescimento os aumentos de peso vivo foram reduzidos ou nulos.

Amiúde utiliza-se a digestibilidade da MS "in vivo" para calcular o valor nutritivo das dietas; os valores obtidos para o bagaço e a polpa podem ser observados no Quadro 3. Com uma só exceção, os valores ultrapassam 50%; um valor semelhante ao determinado para pastagens de clima temperado de qualidade média. Tanto o bagaço como a polpa contêm elevadas quantidades de cinzas e assim é mais conveniente, ao calcular o valor nutritivo, utilizar D (matéria orgânica digestível em g/kg de MS) ou valores para a digestibilidade da matéria orgânica. Os dois valores para estes parâmetros são 64 e 62, respectivamente, e indicam um elevado potencial nutritivo. Utilizando um valor D de 64 foi possível prever o crescimento de garrotes de 200 kg que consumiam 1,82 Kg de MS/100 kg de peso vivo (Harrison, Reyes e Nasseeven - ob. in.). Veja-se, também o Quadro 2. Um valor D de 64 indica um conteúdo de energia metabóli-

Quadro 1. Composição química do bagaço e da polpa de sisal (%)

Item	Polpa <sup>1</sup>		Bagaço <sup>1</sup>		Bagaço <sup>2</sup>
	Fresca	Ensilada	Fresco	Ensilado	Fresco/
Matéria seca	21,0	20,5	18,1	17,8	11,7
Fibra bruta (% de MS)	29,2	30,1	28,4	29,1	22,9
Proteína bruta	5,3	4,9	5,3	5,5	6,2
Extrato etéreo	3,1	3,0	3,7	3,4	3,0
Cinzas	13,1	13,2	15,1	14,7	11,8
Carboidrato sol. em água	21,2	0	26,6	0	
<b>Minerais</b>					
Cálcio (g/kg de MS)	5,10	53,0	47,0	49,0	35,0
Fósforo	1,1	1,0	1,0	1,2	1,5
Magnésio	8,0	8,0	9,0	10,0	8,0
Zinco (mg/kg de MS)	1,2	1,2	1,5	1,4	
Cobre	0,5	0,5	1,0	0,8	
Cobalto	ND <sup>3</sup>	ND	ND	ND	
Manganês	1,0	1,1	1,0	0,8	
Ferro	2,0	1,8	2,3	2,2	
<b>Ácidos orgânicos</b>					
Láctico (% de MS)	1,6	16,5	1,0	18,1	
Cítrico	1,0	0,5	1,2	0,8	
Oxálico	5,5	5,3	5,2	5,4	
pH	4,0	3,9	3,9	3,8	

1 Valores para amostras da mesma polpa ou bagaço (Harrison, Reyes e Nasseeven) (observação inédita).

2 Valores médios para seis análises de bagaço produzido na África Oriental (Gohl 1975)

3 ND = não determinado



## TÊM COISAS QUE NÃO DÁ PARA ENGOLIR.

Principalmente se forem inteiras. Mas a Nogueira desenvolveu uma completa linha de máquinas agrícolas que vão desde DESINTEGRADORES, PICADORES E MOEDORES, até ENSILADEIRAS e COLHEDEIRAS DE FORRAGENS que transformam o milho, sorgo, napiê, cana etc. em alimentos picados ou triturados, proporcionando uma ração rica e homogênea.

Mas além de proporcionar uma melhora na qualidade do trato animal, as máquinas Nogueira são muito mais resistentes e racionalizam mão-de-obra, pois são facilísimas de serem operadas, podendo ser acionadas por motores elétricos,



diesel, gasolina e também por tomada de força de tratores.

Portanto, quando você pensar em equipamentos para agilizar e melhorar a alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves, pense um pouco mais e decida-se pela qualidade e experiência das MÁQUINAS AGRÍCOLAS NOGUEIRA.



Sinônimo de máquinas agrícolas.

IRMÃOS NOGUEIRA S.A. Máquinas Agrícolas e Motores  
 Moinho - Rua 15 de Novembro 201 • Caixa Postal 7 • CEP 13670  
 • ITAPUA S.P. BRASIL • Tel. (011) 63.1.800  
 Telex (011) 2260 0400 BR

**Quadros 2. ingestão de rações e aumento diário de peso de bovinos de engorda alimentados com bagaço ou polpa de sisal com suplemento de uréia**

Dieta	Ingestão voluntária de rações (kg./MS/100 kg de peso vivo)	Aumento diário médio (g/d)	Fonte
Polpa ensilada	1,24	nd <sup>2</sup>	Priego e cols., 1979
Polpa ensilada	2,13	99	Ferreiro e cols., 1979
Polpa fresca	1,54	nd	Ferreiro e cols., 1978
Polpa ensilada	1,15	-138	Godoy & Elliot, 1979
Bagaço fresco	1,50	-121	Godoy & Elliot, 1979
Bagaço ensilado	1,82	-52	Harrison e cols., ob.in.
Média	1,56	-53	

A 14% de PB, ou mais: <sup>1</sup>nd=não determinado

**Quadro 3. Digestibilidade dos subprodutos de sisal**

Gado	Polpa		Bagaço		Fonte
	Fresca	Ensilada	Fresco	Ensilado	
Ovino <sup>1</sup>	63,8		48,9		Yerena e cols., 1978
Bovino <sup>1</sup>		53,1	55,2		Godoy & Elliot, 1979
Bovino <sup>2</sup>	54,7			64	Ferreiro e cols., 1978
Ovino <sup>1</sup>			62		Harrison e cols., ob. in.

Digestibilidade da MS; <sup>1</sup> Valor D: gramas de matéria orgânica digestível/100g de MS; <sup>2</sup> Digestibilidade da matéria orgânica da dieta.

zável (EM) de 9,6 MJ/kg de MS (MAFF, 1976) e assim cada um dos animais recebia cerca de 35 MJ de EM por dia. Isto é suficiente, teoricamente, para uma taxa de crescimento de cerca de 250 g ao dia, mas na prática os animais perderam peso à razão de 52 g por dia (Quadro 2). Assim, parece que a baixa produção obtida com o bagaço e a polpa, complementados com uréia, não é devida a uma ingestão baixa, nem a uma baixa digestibilidade da MS, mas a uma utilização deficiente da energia metabolizável que, em teoria, deveria bastar para a manutenção e a produção.

A digestão ruminal da polpa e o bagaço tem sido objeto de estudo bastante amplo, com o propósito de explicar a baixa produção animal. A principal fonte energética dos ruminantes são os ácidos graxos voláteis (AGV) produzidos no rúmen por degradação dos hidratos de carbono. As proporções molares relativas dos principais AGV (ac. acético, propiónico e butírico) são altamente características da dieta (Harrison & McAllan, 1980) e com as dietas de forragem as proporções molares relativas dos ácidos acético, propiónico e butírico (estrutura de fermentação) costumam ser de cerca de 70:22:8, valores que se alteram para 58:32:10, aproximadamente, quando a dieta contém 70% de concentrado ou mais. O índice de dissolução no rúmen (a porcentagem do volume total de rúmen substituída por hora) costuma ser baixa (cerca de 3%) com dietas concentradas, mas pode ser de até 15% em gado bovino que consuma forragem.

A estrutura de fermentação obtida com a polpa ensilada (veja-se o Quadro 4) é bastante típica de todas as dietas de forragem, mas o índice de dissolução de 4,3% é baixo, semelhante ao determinado em todas as dietas concentradas. Tanto o índice de dissolução no rúmen, como o consumo de polpa aumentaram consideravelmente ( $P < 0,05$ ) quando se incluíram na dieta 25% de forrageiras herbáceas (base MS) por meio isonitrógeno (Gutierrez, Elliot e Harrison, 1981). Os animais utilizados no experimento foram cinco ovelhas em cujos rúmens foram feitas fistulas (Brown, Armstrong e Macrae, 1968) o que permitiu determinar a digestibilidade "in vitro" da polpa utilizada, mediante bolsas de "dacro" (Mehrez & Orskov, 1977). A digestibilidade em 24 horas aumentou consideravelmente (de 53,7 para 71,6%) com a adição de forrageiras herbáceas e isso deu lugar, provavelmente, ao aumento do consumo.

Esse aumento da ingestão e a digestibilidade obtida com o suplemento de forrageiras herbáceas seria devido à presença de alguns alimentos fibrosos necessários, às proteínas efetivas nas forragens ou a outros fatores; na verdade não está clara a causa desse efeito. Todavia, a adição de proteínas efetivas à dieta de polpa pode aumentar a ingestão. Rodriguez e cols. (1981) obtiveram 23% de ingestão de polpa com suplementos de farelo de soja cozido; e Godoy, Elliott e Preston (1979) aumentaram a ingestão de polpa em 58% e em 240% com suplementos de sorgo e farinha de pes-

## O berço da marca "F"

125 ANOS  
DE CRIAÇÃO E SELEÇÃO  
DAS RAÇAS  
MANGALARGA MARCHADOR  
CAMPOLINA,  
PONEY PIQUIRA E  
JUMENTO PEGA

A marca "F" significa  
agilidade, comodidade  
beleza e resistência



LOTE DE JUMENTOS PEGA



MANGALARGA MARCHADOR

DENTRO DO MESMO PADRÃO E TRADIÇÃO DA MARCA "F" CRIAMOS E VENDEMOS REPRODUTORES BUBALINOS JAFFARABADI E MURRAH, CAPRINOS TOGGENBURG, OVINOS DESLANADOS SANTA INEZ, SUÍNOS PIAU E PASSA TEMPO E CANINOS FILA BRASILEIRO  
TELS.: (037) 335-1130 - (031) 224-6493

Fazenda Campo Grande Ltda.

Dir.: Dr. Marcio Andrade

Tels.: (037) 335-1130 e  
(031) 224-6493 -  
Passa Tempo - MG

cado, respectivamente. Sem embargo, outros investigadores (Ferreiro e cols., 1978; Ferreiro, Preston e Herrera, 1979; Herrera, Ferreiro e Wyllie, 1979) não obtiveram resultados com as proteínas e a forragem de *Leucaena leucocephala* e *Brosimum alicastrum*. O motivo desta diferença pode muito bem ser encontrado na fonte de proteínas, já que o sorgo, a farinha de pescado ou as proteínas de soja cozida podem desviar-se do rume em proporções consideráveis (ERC, 1980) e neste caso o aumento da ingestão seria devido a uma absorção maior de proteína. Uma quantidade considerável de proteína que não passe pelo rume só é

necessária quando os requisitos desse material dos animais são muito elevados (como nas vacas leiteiras de alta produção) e assim, os efeitos da proteína na ingestão podem ser imputados ao uso da proteína que não passou pelo rume como fonte de glicose (ARC, 1980). Portanto, a necessidade determinada de complementar dietas de sisal para obter uma resposta razoável da produção pode ser devida muito bem às necessidades de glicose do animal.

O trabalho de Ferreiro, Preston e Herrera (1979) demonstra claramente os benefícios combinados de um suplemento com uma forragem e uma fonte ener-

gética (farelo de arroz) que dá uma taxa aceitável de crescimento de 460 g/dia. Sabe-se que o farelo de arroz não passa às vezes pelo rume (Elliott e cols., 1979) e, por conseguinte, uma explicação possível da resposta de crescimento é que a maior saída ruminal causada pela forragem fez, por sua vez, que o farelo não passasse pelo rume, aumentando, portanto, a absorção de glicose nos intestinos.

Em um ensaio de alimentação com produtos de sisal + uréia + farinha de pescado, Godoy, Elliott e Preston (1979) arraçaram garrotes de cerca de 216 kg com 6,2 kg de MS de polpa e 0,4 kg de farinha de pescado. Admitindo-se uma digestibilidade da MS de 55% (Quadro 3) para a polpa e um conteúdo de EM de 10,2 MJ/kg de MS para a farinha de pescado (McDonald, Edwards e Greenhalgh, 1973) isso significa que os animais recebem cerca de 55 MJ de EM por dia. Isto deverá proporcionar um aumento de peso de 0,75 a 1,0 kg por dia (MAFF, 1976) mas o aumento real (460 g) foi muito inferior a esta cifra, o que indica um emprego deficiente em EM.

Entretanto, no segundo ensaio de Godoy e cols. (1979), os garrotes de 230 kg receberam 4,3 kg de polpa e 1,8 kg de MS de farelo de girassol, que equivalem a uma ingestão de EM de cerca de 54 MJ por dia. Todavia, neste experimento o aumento de peso foi de quase 1 kg ao dia, valor esse que podia ser previsto quase exatamente pelo consumo de EM. Estes resultados, juntamente com os obtidos com a polpa e a uréia, indicam que a energia das dietas de polpa pode ser utilizada com alto nível de eficiência, mas que, em situações de baixa alimentação, a eficiência do emprego é baixa. Na verdade, não existe uma explicação conveniente desta observação mas não é a única, já que se têm observado deficiências semelhantes de energia com dietas de alto conteúdo de fibra, como a palha tratada com alcalinos e com dietas de alto teor de açúcar, como os melações (Preston, com. pessoal; Gaya e cols., 1981). Uma explicação possível da ineficiência aparente do emprego de energia com regimes alimentares a base de sisal é a verificação recente de que os garrotes alimentados com bagaço ensilado e uréia adquirem uma acidose metabólica (Harrison & Nasseven, 1981). O pH do sangue dos garrotes diminuiu de um valor normal de 7,4 para 7,3 aproximadamente depois de várias semanas de alimentação e isso foi acompanhado de um acúmulo de ácido láctico no sangue (valores 3 x normal) e uma excreção abundante de lactato na urina, indicando que este ácido foi a causa da acidose.

A acidose afetou o crescimento e a reprodução (Huber, 1976) pelo que parece provável que o equilíbrio ácido-

Quadro 4. Efeito do suplemento de forrageira nos parâmetros de ingestão e de rume de ovelhas alimentadas com polpa de sisal ensilada

Especificação	Dieta	
	100% de polpa + uréia	75% de polpa, 25% de forrageira + uréia
Consumo <sup>2</sup> de polpa (g/kg <sup>0,75</sup> )	42,8 <sup>a</sup>	55,1 <sup>b</sup>
Taxa de dissolução no rume (% por 1)	4,3 <sup>a</sup>	6,4 <sup>b</sup>
% de digestib. da polpa (bolsas de "dacion" por 24 horas)	53,7 <sup>a</sup>	71,6 <sup>b</sup>
Proporções molares relativas de líquido ruminal:		
ácido acético	67,2	68,4
ácido propiônico	25,4	23,4
ácido butírico	7,4	8,2

1 Ambas as dietas continham 15% de PB; <sup>2</sup> Gramas de MS de polpa por kg de peso vivo metabólico. Nota: Os valores <sup>a</sup> e <sup>b</sup> são consideravelmente diferentes (P < 0,05)

Fonte: Gutiérrez, Elliot e Harrison, 1981

Exemplos de resposta positiva que podem ser obtidos com um suplemento figuram no Quadro 3, com aumentos diários de peso de até cerca de 1 kg.

Quadro 5. Aumentos de peso vivo e ingestão voluntária de rações de bovinos de corte alimentados com subprodutos de sisal com vários suplementos

Dieta	Suplemento	Aumento diário (g/dia)	Ingestão voluntária de ração (kg de MS/100 kg de peso vivo) subproduto total		Fonte
Polpa ensilada	Uréia só	99	2,13	2,13	Ferreiro, Preston e Herrera, 1979
	Uréia + 1 kg de farelo de arroz	271	1,98	2,63	
	Uréia + ramão 1	282	1,75	2,31	
	Uréia + far. de arroz + ramão	460	1,98	2,97	
Polpa ensilada + bagaço fresco	Uréia só	129	1,30	1,30	Godoy & Elliott
	Uréia + 2 kg de sorgo	117	2,05	2,86	
	Uréia + 400 g de far. pescado	443	3,20	3,43	
Polpa ensilada	2 kg de sementes de girassol	950	1,86	2,60	Godoy e cols., 1979

<sup>1</sup> Ramão ou ramagem (*Brosimum alicastrum*) cujas folhas são muito digestíveis e contêm cerca de 18% de PB; ministradas a 2% do peso vivo.

# EQUINOS

SERGIO LIMA BECK

## EQUINOS



RAÇAS  
MANEJO  
EQUITAÇÃO

SERGIO LIMA

- Para quem **cria** cavalos, porque são observações de quem gosta e conhece profundamente o assunto.
- Para quem **gosta** de cavalos, porque são inúmeras histórias fartamente ilustradas que falam da vida dos equinos e seus feitos.
- Para quem **aprecia** uma leitura, pela maneira agradável com que o autor escreve sobre esse palpitante assunto que são os equinos, suas raças e equitação.
- 36 capítulos que vão desde a escolha de uma raça, a escolha de um cavalo, manejo, alimentação, até doma racional e a tradicional.

480

páginas,  
com ilustrações.

Volume  
encadernado.

Faça logo o seu pedido de "EQUINOS" preenchendo e enviando o cupon ao lado à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA., à  
rua Venâncio Aires, 31,  
CEP 05024  
S. Paulo - SP

Cr\$

120.000

### CERTIFICADO DE COMPRA ANTECIPADA

1 exemplar do livro "EQUINOS".

Com o presente, peço remeterem um exemplar encadernado do livro "EQUINOS" de Sergio L. Beck, ao preço de Cr\$ 120.000. Para pagamento desta COMPRA, segue anexo o cheque n.º ..... c/ o Banco ..... e no valor acima.

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA. Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — SÃO PAULO - SP

A remessa do livro "EQUINOS" deve ser feita para:

Nome: .....

Endereço: .....

CEP: ..... Cidade ..... Estado .....

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP: 05024 — São Paulo - SP  
CGC 61.193.406/0001-4 — Insc.: 108.063.288

básico é importante para explicar os resultados deficientes dos animais alimentados com produtos de sisal e uréia. A acidose não parece limitar-se aos animais alimentados com bagaço ensilado (que contém grandes quantidades de ácido láctico), pois que se observou, também, em animais leiteiros que consumiam grandes quantidades de polpa fresca (Harrison & Nasseven, 1981).

O acúmulo de ácido láctico no sangue e as necessidades aparentes de glicose dos animais indicam uma possível perturbação do metabolismo do carboidrato nos animais alimentados com sisal. Uma causa de perturbação podem ser as saponinas que contêm esteróides de sisal, presentes em quantidades abundantes (0,1-1,0% da MS), que são sumamente tóxicos e são totalmente metabolizados ou absorvidos no trânsito pelo intestino do ruminante (Harrison, Reyes & Nasseven (observ. inédita). Do ponto de vista teórico parece pouco provável que um regime alimentar com alto conteúdo de esteróides não surta nenhum efeito no metabolismo animal, mas, até agora, não há provas que confirmem este extremo.

Por último, parece possível utilizar produtos de sisal para compensar as perdas em pé durante os períodos em que não se dispõe de forragens. Na verdade, estes produtos podem ser utilizados com alto nível de eficiência nos sistemas de produção de ruminantes, mas somente se forem adequadamente complementados com forragens, proteínas efetivas e minerais. Uma utilização ampla de concentrados é portanto antieconômica nos países em desenvolvimento e, por isso, parece apropriado lançar mão de recursos locais de forrageiras de alto teor protéico (por exemplo, as leguminosas), que podem ser utilizadas como suplementos, ou usar subprodutos que conte-

nham proteínas, como o esterco de galinha. O emprego de subprodutos do sisal para alimentação de ruminantes gera alguns problemas nutricionais que ainda não foram bem compreendidos. Somente quando esses problemas encontrarem solução poder-se-á materializar o potencial nutricional dessa fibra têxtil.

— Harrison, D.G. — Subproductos del sisal como alimento para rumiantes. *Rev. Mundial de Zootecnia* (49): 25-31, 1984, 25 refs.

Notas da R.: 1. D. G. Harrison, ao escrever este artigo, era Consultor Técnico da Overseas Development Administration e trabalhava na Escola de Veterinária da Universidade de Yucatan, Mérida, México. Seu endereço atual é c/o 14 Hales Cort, Norfolk, Reino Unido.

2. O termo sisal, segundo Silveira Bueno, tomou o nome do porto de Sisal no México e foi divulgado, a fibra e o nome, pelos norte-americanos e ingleses. Desde que vem do México deveria ser pronunciada a palavra Sissal. Entretanto nos trabalhos mexicanos e norte-americanos sobre esta planta, o termo comumente usado é *Henequén*.

3. Conforme *Flora Brasileira* p 399, o sisal é bastante cultivado em várias regiões africanas e no Havai. Foi introduzida no Brasil há mais de um século e por ser extraordinariamente resistente, adaptou-se muito bem à seca, sendo por isso cultivado no nordeste brasileiro. Algumas espécies são ornamentais, como a *Agave americana* L. A planta tem folhas longas e duras, dispostas em roseta, oblanceoladas, espatuladas, estreitas, glaucas, sem espinhos marginais, mas com forte espinho apical, mais ou menos planas e com comprimento variável de um a dois metros. Apresenta inflorescência ou panicula tersóide. Fornece

fruto tipos cápsula, oblongo, trilobular, com sementes triangulares de cor preta, lustrosas e arredondadas (férteis) e brancas (estéreis). O sisal tem grande importância industrial. O Brasil atualmente ocupa o segundo lugar como fornecedor mundial desta fibra, precedido pela África. A produção vem crescendo, notadamente na Paraíba e Bahia, onde tem profundos reflexos na economia. A fibra é rígida, resistente, áspera, gomosa, de cor que varia do amarelo pálido ao branco, com 60 a 150 cm de comprimento. É muito usada na confecção de telas para sacaria, embalagens, cordas, barbantes, capachos, buchas para estofamentos, redes de dormir, chapéus, etc. Fornece excelente matéria prima para fabricação de pasta celulósica destinada à fabricação de papel tipo "Kraft" e outros. A planta vive em regiões áridas, daí sua perfeita adaptação ao clima nordestino, mas aceita regiões úmidas (São Paulo, Paraná, Mato Grosso). As culturas duram oito a dez anos. Prefere terras alcalinas, isentas de alumínio e ricas de cálcio e manganês. Os resíduos são comumente devolvidos ao solo. A operação de desfibramento, feita pelos operários em máquinas de alta rotação, é operação muito perigosa. Nas regiões produtoras de fibra é comum verem-se pessoas que perderam dedos, a mão ou parte do braço esmagados pela desfibradora.

3. Outra planta produtora de fibra têxtil, o rami, tem também muita possibilidade de ser utilizada na alimentação animal. Neste sentido vem sendo desenvolvido trabalho de colaboração entre vários órgãos técnicos do Estado de São Paulo (IAC, Fac. de Alimentos da UNICAMP, ITA e IZ de Nova Odessa). As possibilidades de aproveitamento do rami no campo da alimentação animal e mesmo humana fazem dele uma planta merecedora de estudos cada vez mais aprofundados.

# Anuncie seu produto, reprodutor ou evento na "REVISTA DOS CRIADORES"

Editora dos Criadores Ltda.  
Rua Venâncio Aires, 31 — Água Branca

# CARACTERÍSTICAS DE CONFORMAÇÃO E MANEJO EM GADO LEITEIRO, COM ESPECIAL REFERÊNCIA AO GADO PARDO SUÍÇO

A totalidade dos fatos que determinam a utilidade e o valor do gado leiteiro torna-se cada vez mais aparente de ano para ano. Na seleção criteriosa de um touro para realizar acasalamentos planejados e traçar pedigris relativos ao desempenho, envolvendo tanto a produção como o tipo, é necessário obter todas as informações possíveis.

As associações de raças leiteiras há muito reconheceram o valor do controle da produção e a classificação do tipo no melhoramento do desempenho, eficiência, boas condições físicas e proveito do gado. As exposições fornecem um meio para estabelecer comparações e têm valor promocional com a exibição dos melhores espécimes ao público.

Cada raça bovina tem determinadas características quanto ao tipo e cor da pelagem que as distingue de outras raças; a maioria delas tem um "ideal relativo à conformação que os criadores e esperam atingir a fim de torná-las mais eficientes para a finalidade a que se destinam. O ideal pode ser ligeiramente alterado com o decorrer do tempo, dependendo de fatores econômicos e de outras ordens, no intuito de tornar uma raça em particular ou uma classe de bovino adequada para seus objetivos.

A raça Pardo Suíço é descrita em Tabelas de Pontos Unificadas para Vacas e Touros Leiteiros da Associação de Gado Leiteiro Puro como forte, vigorosa, mas não grosseira; de tamanho e robustez com as qualidades desejadas; o refinamento extremo é indesejável. O peso mínimo desejado para vacas adultas é de 682 Kg e a de touros de 909 Kg; a cor da pelagem é definida como parda, variando de clara para escura, sendo objetáveis as pintas brancas ou quase brancas. As fêmeas com quaisquer marcas brancas ou de cor situadas acima da parte inferior do ventre (os touros com quaisquer marcas brancas ou de cor estranha, inclusive no ventre), ou com fios brancos na cauda, não atendem ao padrão de cor da raça Pardo Suíço e assim são especificados ao serem registrados. As ventos rosadas e as listras claras na face são objeto de objeção.

A tabela de pontos unificada para todas as raças estabelece que as caracte-

rísticas raciais devem ser consideradas em sua aplicação. Considerando-se somente as fêmeas, a aparência geral (30 pontos) é definida como indicando uma individualidade atraente, com harmoniosa mescla de feminilidade, vigor, equilíbrio das partes, e estilo e porte impressionantes; o caráter leiteiro (20 pontos) como evidência de habilidade leiteira, angulosidade e abertura geral do corpo, sem fraqueza e ausência de grossura, dando o devido desconto ao período de lactação; a capacidade do corpo (20 pontos) será relativamente grande em proporção ao tamanho do animal, propiciando ampla capacidade, força e vigor; o sistema mamário (30 pontos) com suspensão forte, bem equilibrado, úbere com capacidade, boa textura, propiciando produção elevada e longo período de utilização.

Os criadores de gado leiteiro com animais oriundos de cruzamento contínuo, bem como alguns de gado leiteiro registrado, costumam dizer que não se importam com a vaca, desde que ela possa encher o balde. Pelas observações feitas em leilões e durante as visitas a rebanhos é evidente que o denominado criador de gado leiteiro comercial com animais registrados ou não registrados pode dar mais atenção à vaca forte, angulosa, de aparência leiteira, com pés e pernas em boas condições e um úbere de qualidade, fortemente inserido no abdome, bem acima da altura dos jarretes.

As vacas selecionadas como Fêmeas Grandes Campeãs nas exposições de gado leiteiro em geral mostram a classe com a qual se deve trabalhar e têm as características próprias de uma vida produtiva útil e longa no rebanho. Contudo, infelizmente, esse fato não tem sido anunciado mais amplamente aos criadores em geral. Exemplo de ganhadoras de prêmios por produção é o grupo de vacas selecionadas como Fêmeas Grandes Campeãs da Exposição Nacional do Pardo Suíço de 1940 até 1972. Das últimas 33 Grandes Campeãs da Exposição Nacional, 30 tiveram registros de produção oficiais médios de 9951 kg de leite e 445 kg de matéria graxa.

O sucesso com um rebanho leiteiro de qualquer raça requer um programa de acasalamentos bem equilibrado, visando

à produção e ao tipo. As principais autoridades, particularmente as pessoas que convivem com seu gado e o trabalham como meio de vida concordam em que conformação, saúde e produção vitalícia longa e uniforme estão estreitamente associadas à reprodução e ao lucro. A correção da conformação é melhor apreciada quando as diferenças de idade avançada e de desgaste começam a surgir. Aqui é quando as pernas e os pés fortes e em boas condições e os úberes de qualidade, fortemente ligados ao abdome, exercem importantes papéis na durabilidade.

A vaca leiteira estruturalmente em boas condições físicas tornou-se cada vez mais apreciada, à medida que a demanda do criador por uma operação total mais eficiente exigiu uma taxa de refugagem mais elevada. As vacas com jarretes acurvilhados, talões razos, os ossos sem achatamento e qualidade, constituem um problema importante e devem ser as primeiras a serem descartadas, juntamente com as vacas do úbere de má qualidade e textura, com má inserção. As vacas mais proveitosas são as que têm menos problemas e exibem características de grande poder de permanência no rebanho (vida longa) — conformação leiteira angulosa e forte, demonstrando substância e qualidade da ossatura e um úbere de qualidade fortemente ligado ao abdome.

As organizações de raças promovem o melhoramento e amparam fortemente bons programas para atingir metas realistas. É fato provado que os melhores indivíduos de nossas raças registradas ou dos produtos p.p.c. provêm diretamente de gerações em que se usaram seguidamente touros registrados. O criador bem sucedido de hoje utiliza sumários de desempenho de touros para avaliação de genitores, tanto da capacidade de produção como das características da conformação.

O poder de durar no rebanho e a vida longa são importantes em uma operação com gado leiteiro. A importância do tipo para uma vida longa e a produção elevada pode ser salientada mediante o seguinte sumário:

As 3226 vacas da raça Pardo Suíça com registro oficial de produção vitalícia com mais de 4000 lb (1818 kg) de matéria graxa (1º de abril de 1975) tiveram as seguintes classificações oficiais por tipo: 670 eram Excelentes (Das 670 Exs. 4 delas são agora "5E", 23 "4E", 123 "3E" e 156 "2E"); 1410 eram Muito Boas, 660 Boas para mais, 116 Boas, 3 Regulares e 367 sem classificação. As vacas desta raça completaram 543 registros oficiais acima de 1000 lb (454 kg) de m.g. (1º de abril de 1975). As classificações das vacas que deram esses registros foram: 334 Excelentes (dessas 4 são agora "5E", 16 "4E", 51 "3E" e 101 "2E"), 155 eram Muito Boas, 15 Boas para mais, 11 Boas e 28 não tiveram classificação.

Uma avaliação da conformação, bem como a observação visual, se o criador assim desejar, é muito útil para a

criação de melhores novilhas de reposição do rebanho. Um dos valores reais da classificação por tipo, relacionada com as características de manejo, é o uso de informações sobre as avárias e os termos descritivos na seleção de um touro a fim de melhorar a falha tomada aparente pela análise do tipo. Para obter maior melhoramento da conformação deve-se fazer o possível para planejar a cobertura de cada vaca. Quando se verificar que a falha estrutural limita o desempenho total de determinada vaca o uso de um dos touros disponíveis, dotado de desempenho mais elevado, será mais adequado para corrigir o problema. Sendo também importante, em um esquema de melhoramento contínuo, a amostragem de mais touros jovens com atuação promissora sobre o rebanho, um touro jovem, que desempenhe sua força sobre a característica particular do tipo, também

pode ser usado em uma vaca fraca para essa característica.

Nesta era de automação da exploração do gado leiteiro, dar a maior atenção a cada operação zootécnica, inclusive reprodução, alimentação e manejo, o sucesso depende de seguir programas de melhoramento e de eficiência da produção. Não há uma fórmula para tornar rentável uma exploração leiteira, mas o produtor de leite e/ou criador mais bem-sucedido será aquele que, ocasionalmente, avalia a situação em que se encontra no momento e decide o que quer para prosseguir para alcançar sua meta, sem ser atemorizado pela sorte.

— Kruse, Marvin L. Conformation and management traits in your dairy herd. *The Milky Way Look-How to Pick Them*: 14 a/d.

## PREVENÇÃO MEDICAMENTOSA DO ESTRESSE EM SUÍNOS

— O estresse de transporte acarreta graves consequências para os suínos. No pior dos casos há uma aceleração do ritmo cardíaco, acompanhado de uma diminuição das fases de repouso do órgão em relação às fases de trabalho, provocando a morte.

Na melhor das hipóteses, observa-se uma perda de peso (até 2% do peso das carcaças) agravada por uma degradação da qualidade (de onde as desclassificações e condenações das carcaças).

Em certos casos, a prevenção medicamentosa desses efeitos se justifica. Dois tipos de produtos existem no mercado. Os neurolépticos (tipo *stresnil*), pela sua ação sobre o sistema nervoso central, diminuem a consciência do meio exterior. Os Beta bloqueantes (tipo *sucron*) com ação específica, bloqueando a ação de receptores Beta, passam forçada para provocar o mecanismo do estresse.

Entre os diferentes fatores de estresse (tensão) o transporte intervém pelo menos uma vez em um momento qualquer da vida do porco, seja ao desmamar para os leitões que são transferidos nas instalações de engorda, seja durante a criação, quando da venda de reprodutores, seja quando do abate ao cabo do período de engorda para o porco produtor de produtos cárneos.

A morte cardíaca, a perda de peso e a má qualidade das carnes são as consequências mais sérias do estresse de transporte do suíno.

Os receptores Beta, base do estresse. A Figura 1 resume os principais processos desencadeados em um organismo, em reação ao estresse.

A partir de uma agressão (carregamento-transporte), as glândulas suprarrenais e o sistema nervoso simpático produzem, respectivamente, adrenalina e noradrenalina, que são os dois mediadores químicos do estresse, pertencentes ao grupo das "catecolaminas".

Essas substâncias agem no nível de células receptoras fixando-se em receptores específicos, Beta. Após fixação, elas ativam esses receptores, colocando

em ação certo número de mecanismos que explicam os efeitos clínicos do estresse.

Portanto, é ao nível desses receptores que devemos intervir, preferivelmente para prevenir os efeitos estressantes.

Os medicamentos com efeito Beta-bloqueantes são os mais bem adaptados para cumprir essa função. Ministrados antes de toda circunstância estressante eles se fixam sobre os receptores Beta cujos pontos de ação assim saturados não podem mais receber os mediadores químicos do estresse e se tornam insensíveis aos seus efeitos.

Os bloqueantes-Beta são correntemente utilizados após cerca de vinte anos em medicina humana e um deles, o



carazolol, obteve em medicina veterinária, em junho de 1981, em França, autorização para ser posto à venda para suínos e coelhos (ver box).

Os efeitos benéficos que podem ser obtidos pela injeção a título preventivo do carazolol são considerados ante as consequências mais graves do estresse de transporte no suíno.

**Evitar a morte cardíaca.** A excitação do carregamento e do transporte faz produzir no organismo do porco as catecolaminas que estimulam os receptores cardíacos e pulmonares Beta e provocam uma aceleração dos ritmos cardíacos e respiratórios.

A sensibilidade cardíaca do porco é bem conhecida e o estudo fisiológico comprova-o.

Um ciclo de atividade cardíaca compreende duas fases:

— uma fase de contração (sístole), tempo de trabalho necessário para a impulsão do sangue no sistema circulatório;

— uma fase de repouso (diástole), durante a qual o coração é irrigado e recebe nutrientes e oxigênio.

Como o coração de um suíno bate com seu ritmo habitual de 90 a 100 pulsações por minuto, cada uma dessas fases dura a metade do tempo necessário para um ciclo cardíaco completo.

Esta situação natural já é relativamente desfavorável em relação a que se verifica entre outras espécies, nas quais a fase de repouso é em geral superior em duração à fase de trabalho.

Além disso, essa situação se agrava, pois, em caso de estresse, o ritmo cardíaco se acelera. Acontece com efeito uma situação paradoxal, em que quanto mais o coração trabalha, mais o tempo de repouso e de alimentação do músculo cardíaco diminui.

Isso explica o aparecimento relativamente frequente de morte cardíaca no suíno em caso de estresse prolongado.

A injeção de carazolol, meia hora antes, no mínimo, do transporte, impede o aumento dos ritmos cardíaco e respiratório e previne os riscos de mortalidade por uma ação seletiva sobre os receptores Beta cardíacos.

Ademais, é preciso verificar se as mortes cardíacas ocorrem principalmente durante as duas primeiras horas do transporte e que toda a prevenção deve começar a produzir seus efeitos ao embarque.

**Calma psíquica.** A injeção de carazolol impede de igual modo a adrenalina de induzir um efeito de excitação psíquica e mantém os animais em um estado normal de quietude sem adormecê-los. Isso oferece muitas vantagens:

— no transporte de leitões essa calma psíquica, mantendo o estado de consciência, permite uma socialização melhor ao se reagruparem os animais. Com medicamentos que provocam o endormecimento, o problema que se apresenta na socialização surge no momento do despertar.

— no transporte de reprodutores, a socialização é também melhor e a exteriorização da verga, que ocorre às vezes quando os animais dormem, não se produz. Assim, evitam-se ferimentos e mesmo a perda de reprodutores.

— no transporte para abate, a manutenção da vigília permite um embarque fácil dos animais e evita o inconveniente de levar alguns porcos adormecidos.

**As perdas de peso durante o transporte.** A ativação dos receptores-Beta tissulares (fígado, músculo) pelos mediadores químicos do estresse tem por consequência o aumento do metabolismo no sentido de um consumo mais rápido de reservas em glicídeos e lipídeos do organismo, assim provocando:

— a liberação de grande quantidade de calor que o suíno tem de evacuar com dificuldade faz com que a temperatura corporal aumente, acelerando o processo.

— A formação de substâncias — essencialmente lactatos — que não podem ser rapidamente degradados senão no coração. A produção excessiva de lactatos termina por uma baixa do pH sanguíneo e tissular.

O aumento da temperatura e do pH não pode ser compensado senão por um aumento do ritmo respiratório, permitindo aumentar a eliminação do gás carbô-

nico e da água pela via pulmonar, que tem por efeito determinar uma perda de peso.

**Abaixamento da qualidade.** Este fenômeno de compensação é agravado como consequência primária do estresse sobre o aparelho cárdio-pulmonar. A aceleração do ritmo cárdio-respiratório tem seus limites, pois este fenômeno de compensação torna-se insuficiente e daí o abaixamento progressivo do pH sanguíneo e tissular. Ao nível sanguíneo, uma acidose muito pronunciada pode tornar-se irreversível e mortal; ao nível tissular ela pode atingir a qualidade da carne (carnes exsudativas, placas de necrose).

A injeção de uma solução de carazolol antes do transporte evita então uma parte das perdas ponderais, podendo atingir 2% do peso das carcaças e de outro lado, evitando desclassificação e condenação de carcaças por má qualidade de carne.

Também é muito importante notar que, devido à ausência de resíduos de carazolol nas carnes, não se torna necessário nenhum período de carência, antes do abate do suíno tratado com essa droga.

Há atualmente dois tipos de produtos anti-estresse: a) os **neurolépticos**, que agem sobre o sistema nervoso central, produzindo uma relativa diminuição da consciência perante o mundo exterior. O animal tratado fica menos nervoso porém menos apático. b) os **Beta-bloqueadores**, que têm uma ação especificamente cardíaca e que apareceram em medicina humana nos anos 62-64. Entre os neurolépticos, o **stresnil** à base de azaperone é produzido em França e no que concerne aos Beta-bloqueadores, o **Carazolol**, comercializado sob o nome de **Suacron** também é produzido.

— Blanchart, J-M. - La prévention medicamenteuse du stress. L'Elevage porcin (135): 16-7, 1984 Figura na p. 28

# Saúde tem nome

AV. BRIG. FARIA LIMA, 1857 - 5ª and. CJ.505 - FONE: 814-4622 - SÃO PAULO

**CRED  
MED**

ASSESSORIA DE VIDA E SAÚDE

# UTILIZAÇÃO DO SORO LÁCTICO EM SUINOCULTURA

*A utilização do lactossoro não pode ser realizada em uma criação sem que se tomem certas medidas para assegurar a boa conservação do produto e sua distribuição racional. As boas condições de higiene, dos alojamentos, da inspeção, são necessárias. Certos controles periódicos são indispensáveis: o criador deve estar equipado com um acidímetro e os técnicos devem efetuar de tempos em tempos amostragens para controlar a matéria seca, a matéria nitrogenada e a qualidade bacteriológica. Em caso de distúrbio, o diagnóstico deve ser apoiado em uma rigorosa e completa conduta, baseada no máximo de dados objetivos.*

*A ação assim empreendida em muitos lugares deve prosseguir. Muitos criadores ainda não sentiram que os problemas de conservação e utilização racional desse subproduto são importantes e com isso ocorre uma perda econômica não desprezível ligada à degradação de seu valor nutricional e aumento de perdas na criação.*

Um controle melhor da qualidade nutricional do produto, melhores condições de armazenagem, melhor acompanhamento das criações que o utilizam, tais são os principais pontos que foram objeto de uma mesa-redonda em Villefranche de Rouergue, França. As principais conclusões foram as seguintes:

Conhecer melhor o soro láctico utilizado

Na matéria seca. Os teores médios em matéria seca (MS) (por ocasião da entrega) devem ser corretos indicando a constância para a mesma procedência:

-lactossoro de vaca	60,2 g/litro (5 procedências)
-lactossoro de ovelha	76,6 g/litro (1 procedência)
-lactossoro de cabra	53,3 g/litro (2 procedências)

Os coeficientes de variação em todos os casos são inferiores a 15%, em 5 casos sobre 8 eram inferiores a 10%.

Não significativos desvios, conforme os fornecedores. No soro de vaca, os extremos são de 56 e 66g de MS/l ou

20% de desvio à entrega. O conhecimento da taxa média de MS nesse momento é muito importante; de um lado, para se apreciar a relação qualidade/preço e de outro para poder julgar a evolução do produto durante a conservação.

A incidência econômica da taxa de MS não é desprezível numa compra de 1000 litros de 2 tipos de soro ao mesmo preço (65 g MS/l e 55 g MS/l), ou 10 g de diferença de MS/l; isso representa uma diferença de 10 kg de MS ou o equivalente a 12 kg de alimento, correspondendo a uma divergência da ordem de 20 Francos/porco. As mesmas conclusões concernem às perdas de MS verificadas naqueles criadores, em decorrência de más condições de armazenagem.

A acidez. Em 8 procedências de soro verificaram-se: 3 procedências de lactossoro ácido (mais de 50 graus Dornic, D):

- 1 em lactossoro de vaca 69°D média
- 2 em lactossoro de cabra 117 e 127°D)
- 3 procedências de lactossoro doce (p de 50°D)
- 1 em lactossoro de ovelha 39°D
- 4 em lactossoro de vaca 15; 26; 11; e 18°D

Contrariamente à MS verificaram-se aqui grandes variações de acidez à entrega para cada procedência (fabricações diferentes, demora de entrega). Os coeficientes de variação da acidez, segundo os fornecedores, são de 30 a 40% (um caso de 18%, noutra de 60%). O fato de utilizar corretamente os soros que na mesma entrega apresentam grandes desvios de acidez é uma questão que se apresenta a muitos criadores.

Cada criador equipado de um acidímetro pode controlar a evolução da acidez durante a conservação e isso levou certos criadores a melhorar as condições de armazenagem (nas cubas, as limpezas regulares etc).

As matérias nitrogenadas totais. As tabelas alimentares indicam teores de matérias nitrogenadas totais em relação à MS de 13 a 14% (AEC: 13,7; PROTÉCTOR: 13,2%). Alguns controles têm revelado que alguns lactossoros contêm

taxas nitrogenadas nitidamente menores (6 a 8% de MNT/MS). Face a essas verificações fizeram-se controles mais sistemáticos da MNT e a média obtida em 29 análises foi de 13,3%, mas os desvios foram de 5% a mais de 15%. Consequentemente, as dosagens periódicas de MNT são aconselháveis, por permitirem precisar melhor a composição do complemento e obter uma alimentação mais equilibrada.

Controle da qualidade bacteriológica. Ponto importante a pesquisar em virtude de perdas em criações que utilizam soro (superiores a 3-4%), frequentemente por enterotoxemias, é a realização de controles bacteriológicos do lactossoro. Esses controles têm revelado certa degradação da qualidade bacteriológica em comparação aos realizados há 1 ou 2 anos.

A falta de recomendações precisas a este nível não permite concluir que esses controles sejam profundos, mas no Quadro I encontram-se dados sobre a melhor interpretação dos resultados.

O soro láctico pode conter três tipos de germes: uma flora normal, baseada em germes lácticos, uma flora indesejável que leva a uma degradação do produto e uma flora patológica.

Quadro 1. Controle da qualidade bacteriológica do soro láctico

— Recomendações indicadas (germes por ml) segundo Vaast (C.A.V.) -

Item	Valores
Flora total	50 a 100 10 <sup>6</sup>
<i>Escherichia coli</i>	- 500
<i>Staphylococcus aureus</i>	ausência
Anaeróbios sulfite redutores dos quais <i>Welchia</i>	- 50
perfringens	de 0 a 5
<i>Streptococcus fecalis</i> dos quais <i>Streptococcus hemolyticus</i>	- 200
<i>Salmonellas</i>	ausência

A poluição do lactossoro pode ocorrer antes da mineração à criação ou seja durante a estocagem, quando as recomendações elementares de higiene não são tomadas ou são incorretamente aplicadas.

A presença de germes indesejáveis e sobretudo de patógenos conduz ao aparecimento de distúrbios pelo dese-

quilíbrio alimentar, más condições de alojamento e variações de temperatura. Neste sentido a presença importante é a de *Escherichia coli*, que deve ser evitada.

As recomendações para obtenção de amostras para análises bacteriológicas são as seguintes:

- retirar do caminhão que transporta, a chegada;
- utilizar frascos estéreis;
- enviar as amostras ao laboratório no mesmo dia;
- não congelar as amostras e
- colocar as amostras em recipientes isotérmico com gelo.

#### Melhoramento do acompanhamento das criações

Faça aos constantes distúrbios, não se dispõe senão de poucas informações sobre suas causas. É indispensável em cada criação ter um mínimo de registro de dados zootécnicos.

Todo criador que utiliza soro deve dispor de um acidímetro com o qual efetuará periodicamente a medida de acidez à entrega e durante a armazenagem (segundo o esquema e dosagem) e os resultados obtidos serão cuidadosamente anotados em ficha própria.

As dosagens de MS são realizadas a partir de amostras retiradas pelo criador e estocadas no congelador até a passagem de um técnico que as efetuará. Com um refratômetro obtém-se a leitura imediata da MS com boa precisão.

É necessário identificar bem cada amostra analisada e efetuar corretamente a obtenção da amostra (com agitação prévia). Os controles periódicos de temperatura do soro à entrega e durante a armazenagem são importantes. Em caso de perturbações o criador deve pedir o auxílio de um técnico (ver 010 box).

#### O lactossoro é um alimento completo na engorda dos suínos

Em suas características gerais de composição o soro láctico apresenta por kg de MS:

- 3500 a 3700 Kcal de ED (1,05-1,10 UF)
- 130 a 140 MNT
- 10 a 11 g de lisina

Assim, 15 l, mais ou menos, de lactossoro, com 60 g MS/l (900 g MS) apresentam, sensivelmente, as mesmas características nutricionais de 1 kg de alimento completo de engorda (2,7 g lisina 1000 Kcal ED). Portanto, o soro é um alimento equilibrado, exceto o déficit em metionina.

Os alimentos complementares utilizados serão então os clássicos de engorda. Indicam-se os de tipo com 3100-3200 Kcal de ED, 16-17% de MNT, suplementados mais freqüentemente com metionina sintética (05, a 1 g + - por kg de alimento).

A taxa ótima de celulose não está precisamente definida. Aconselhava-se

uma taxa de 5% ou menos de 4,5%. Parece haver um efeito benéfico da celulose sobre a regularização do trânsito intestinal.

Para taxas de incorporação de lactose de 30% (em relação à MS total da ração) muitos ensaios sem suplementação de alimento complementar em metionina têm dado resultados bem comparáveis à testemunha (Sarthe, 1980). Entretanto, a partir de ensaios aprofundados sobre este ponto, muitos técnicos precisam que, ao nível de um agrupamento ou usina, preferem por segurança manter essa suplementação (papel hepatoprotetor da metionina).

Tendo-se em conta os fracos teores verificados na MNT por certos laboratórios (60 a 80 MNT/kg MS) parece desejável corrigir em certos casos os teores de MNT do complemento.

O lactossoro é originalmente muito rico de água (95%). Pode ser mais ou menos concentrado e mesmo desidratado. Na alimentação do suíno é utilizado somente o soro bruto ou concentrado até 300 g no máximo. Sua taxa de incorporação na ração varia segundo os animais (Quadro 2).

Quadro 2. Taxa de incorporação do lactossoro na ração (1)

MS do soro (g/l)	55	150	250
Porcos para produtos cárneos (40-100 kg)	8-12,5	3,5-6	2,5-4
Leitões (25-40 kg)	4,5-8	2-3,5	2,2-5
Porcas gestantes	8-10	4	2,5

#### Preço do soro láctico

O custo do soro é sempre interessante para o suinocultor?

Nos planos técnico e econômico a utilização do lactossoro pode ser melhor ou pior. Numerosos criadores obtêm resultados técnicos bem comparáveis aos obtidos com o alimento completo; outros tiveram dissabores.

O lactossoro pode ser usado em pocilgas mal adaptadas para esse tipo de produto e sabe-se que são toleradas perdas de 1%, não maiores.

Cerca de 15l de soro (60g de MS) correspondem bem ao valor nutricional de 1kg de alimento completo. O valor máximo pode ser calculado tendo-se em apreço:

- uma taxa média de perdas de + 1%;
- os contratempos ligados à estocagem, à conservação e à distribuição do soro;
- o desgaste mais rápido dos materiais e dos pisos;
- os teores de matéria seca por vezes inferiores a 60 g/l;
- a variabilidade do produto.

Assim, um melhoramento da margem de receita por suíno parece indispensável para um lactossoro de boa qualidade.

#### 1.º Box

##### A intervenção do técnico é feita em duas etapas

I. Constante. Quais são as perturbações verificadas e sua evolução?

- diarreia, enterite.
- problemas pulmonares.
- abscessos, artrites, manqueiras, prolapso retal.

Que repercussões têm esses distúrbios no desempenho?

- perdas: sintomas, pesos.
- nível de crescimento.
- índice de consumo.
- qualidade da carcaça.

##### II. Diagnóstico

. Qualidade do soro láctico utilizado e evolução:

- matéria seca, acidez, matéria nitrogenada
- qualidade bacteriológica.

. Crítica das instalações de armazenagem e de sua utilização:

- limpeza, altura da cuba.
- . Quantidades distribuídas e equilíbrio das rações:

- arraçoamento praticado.
- meios de controle da distribuição.

. Características do complemento utilizados:

- taxa de nitrogênio, valor energético.

. suplementações diversas: metionina, antibióticos.

. Condições da criação, pocilgas, animais:

- número de origem dos leitões.
- sanidade dos leitões entregues.

- densidade da criação: área, volume por animal.

- dimensão do comedouro por animal.

- estado dos pisos.
- qualidade da ventilação.
- higiene geral.

#### 2.º Box

##### Outras considerações

- O resfriamento do soro láctico na leiteria, antes da entrega (5°C), permite melhor estabilidade do produto, mas acarreta menos apetência por ser produto frio.

- Problemas de equipamento: é desejável ter um plano de cargas bem preciso para a instalação das máquinas de confecção de rações líquidas

(sopas) no caso de utilização do soro (reciclagem, mistura nas cubas de estocagem, resistência dos materiais).

- **Presença de bebedouros:** para fornecer água suplementar, o que é desejável sobretudo no verão. No caso do soro muito rico em cloreto de sódio a água à disposição limita os riscos de toxicidade.

- **Distribuição do lactossoro no bebedouro:** Muitos ensaios mostraram que se pode limitar as quantidades de lactossoro consumidas em bebedouro, modificando o fornecimento de alimentos complementares. Quando o lactossoro e o alimento são distribuídos à vontade, a maior parte do soro na ração situa-se em torno de 20% da matéria seca da ração.

- **Problemas de aprumos dos porcos,** encontrados em certas criações são muitas vezes ligados ao desgaste dos pisos, no meio da poçilha (umidade) devido aos problemas de minerais no lactossoro.

- **Qualidade das carcaças e soro-lático;** é um problema de nível de arrazoamento energético. Torna-se necessário cumprir os preceitos em matéria de arrazoamento.

— Albar, J. & Chauvel, J.- Améliorer l'utilisation du lactoserum. L'Élevage porcin (135): 30-3, 1984.

**Nota da R.:** Sabe-se que 90% do soro resultante da produção de derivados do leite constituem um resíduo industrial altamente poluente quando jogado fora pelos fabricantes de laticínios. Entretanto, como vemos no trabalho precedente, pode-se aproveitar diretamente ou, então, depois de submetido a processo de fermentação e concentração como componente da ração animal. Em nosso País, um projeto pioneiro foi implantado pelo Agrupamento de Biotecnologia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) de São Paulo, com a instalação de uma usina-piloto numa indústria de laticínios do Vale do Paraíba.

O lactato de amônio, produto obtido do tratamento do soro, é utilizado para substituir o farelo de soja e a uréia que compõem frequentemente a ração animal, especialmente para gado leiteiro e mesmo gado de corte. O procedimento é feito segundo um projeto que vem desde 1981, com suporte financeiro do Fundo de Incentivo à Pesquisa Técnico-Científica (FIPEC) do Banco do Brasil. A indústria de laticínios fornece o soro láctico e a unidade de concentração e os produtores de derivados do leite evitam com isso jogar fora um produto altamente prejudicial (mais do que o vinhoto resultante da indústria açucareira). Levantamentos revelam que o Brasil produziu em 1979 cerca de um milhão e trezentas mil toneladas de soro de leite, sendo utilizada apenas uma parte mínima para produção de lactossoro em pó. Além do problema da poluição ocorre o desperdício da lactose que compõe 6% do soro e será convertida em alimento

no processo. A fermentação do soro é feita mediante uma bactéria láctica, formando-se ácido láctico, ao qual é adicionado hidróxido de amônio, resultando em lactato de amônio que, depois de concentrado, constitui o suplemento nitrogenado para alimentação do gado. Este processo de fermentação é descontínuo; o soro é levado a um fermentador onde são introduzidos os nutrientes para as bactérias. Depois de 8-10 horas esse material é bombeado para um evaporador onde é concentrado, formando-se um xarope. Falta definir o nível ideal de concentração para que o produto se mantenha estável, sem precisar adicionar conservante. O soro empregado pelo IPT provém da produção de queijo tipo "petit-suisse". O coordenador do projeto é a Eng. Química Tereza Witkowski de Santos e a pesquisa leva vantagem sobre a congênera norte-americana devido ao uso de um novo nutriente desconhecido nos EUA. Para avaliar o poder nutricional do produto obtido (lactato de amônio) o IPT vem contando com a colaboração do Instituto de Zootecnia (Nova Odessa, São Paulo) que, além de outros assuntos, fará a avaliação econômica da substituição do farelo de soja e uréia na composição da ração. E juntamente com a FEA (UNICAMP) o IPT está estudando as condições de armazenamento do produto, sem sua deterioração.

Esta nota foi elaborada com dados propiciados por trabalho mais amplo de Laerte Ziggianti (Ciência e Tecnologia, Folha de São Paulo de 01.06.1985)

## Notas Zootécnicas

### Há cem anos Pasteur aplicava a vacina contra a raiva

A Comissão Científica organizadora da 40ª Conferência Anual da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (instituída em 1944 com o nome de Reunião Anual da SPMV) teve a feliz idéia de comemorar nessa oportunidade o centenário da primeira vacinação anti-rábica em ser humano.

Efetivamente, o ilustre e inolvidável cientista francês, após outras grandes descobertas científicas, derrubando a teoria da geração espontânea, resolvendo problemas de fermentações irre-

gulares, de doenças do bicho-da-seda, e pragas das videiras, de combate ao carbúnculo verdadeiro e à cólera aviária e ainda outras, salvou a vida do menino Joseph Meisler, aplicando pela vez primeira em um ser humano a vacina anti-rábica, recentemente produzida em seu laboratório.

No fluente ano, muito tem sido escrito sobre Pasteur. Escreveu-se, inclusive, no sentido de colocar em dúvida todo o valor de seu trabalho. Mesmo em França, sua pátria, está para surgir um livro sobre aspectos inusitados do biólogo, com pretensas revelações inéditas sobre suas descobertas e procedimentos. O livro-bomba é de Daniel Raichvarg, com a colaboração de André Giordan, que procura desmitificar a figura do sábio nascido em Dole, em 1822. Espe-

remos e julgemos, com cautela, essa insólita publicação.

Entretanto, não parece, sobretudo à Medicina Veterinária e à Zootecnia que a insigne figura de Pasteur venha a ser deslustrada, mesmo que sejam esclarecidos ou postos em dúvida certos aspectos de sua vida como cientista, pois basta o muito que ele fez em várias áreas que lhes falam mais de perto.

Em Medicina Veterinária, além do combate e prevenção da raiva, as lutas contra o carbúnculo e a cólera aviária seriam suficientes para adjudicar-lhe o título de "grande caçador de micróbios". Já no período longínquo de 1882 a 1894 tinham sido vacinados em França 1.788.677 carneiros e a mortalidade desses animais devida a carbúnculo que era de 10% diminuía para 0,94%; no caso dos bovinos, no mesmo período, foram

protegidas 200.962 cabeças e a mortalidade caíra de 5 para 0,34%. Desde então, quantos milhões de ovinos e bovinos em todo o mundo foram salvos, através da vacinação pastoreana? Será que tudo não passou de "um golpe de sorte" como insinuam os autores do referido livro? Será que conseguirão negar os méritos de um homem considerado como um dos maiores orgulhos da França, para não dizer da Humanidade?

## O gado leiteiro Crioulo e Temperado e seus cruzamentos em ambiente tropical úmido

Alba, J. de; Kennedy, B.W. (FAO An. Prod. and Health Paper 44/1, CATIE, Turrialba, Costa Rica, 1983) propiciam dados obtidos no referido país sobre 651 vacas em primeira lactação de gados Crioulo (GC) e Jersey e sobre 9

tipos de cruzamentos envolvendo principalmente essas raças. Em referência ao GC e às Jersey a idade ao 1º parto foi em média de 1111 +- 11 e 1016 +- 14 dias, respectivamente; o peso vivo à 1ª parição de 320 +- 3 e 268 +- 4 kg; a produção de leite não corrigida pela lactação de 1298 +- 31 e 1836 +- 40 kg e a porcentagem de gordura de 4,63 e 4,56, respectivamente.

A produção de leite de vacas Jersey x GC (1931 +- 66 kg) ultrapassou a das Jerseys, mas com a produção dos animais do cruzamento de retorno (1802 +- 121 kg) assim não aconteceu. A produção de leite mais elevada foi dada por 13 vacas de um cruzamento com sangues Ayrshire, Jersey (25%) e outra raça não especificada. As Vacas Jersey x GC F1 apresentaram a idade mais jovem ao primeiro parto (958 +- 24 dias).

**Avaliação de diferentes graus de cruzamento Holstein Friesian x Gir e Sahiwal, com base na produção e eficiência reprodutiva**

Kale, A. M.; Bhagat, S.S.; Patel, S.S. (Livestock Adviser 9 (5):5-8, 1984) fazem referência a 59 fêmeas Holstein

Friesian x Gir e 42; 26; 130; e 25 H.F. x Sahiwal com 3/8; 1/2; 5/8 e 3/4 de sangue Holstein Friesian, respectivamente. O peso ao nascer foi, em média, de 21,00; 24,07; 24,73; 25,59 e 26,20 kg o que proporcionou um teste estatístico altamente significativo ( $P < 0,01$ ). O peso vivo, medido ao primeiro parto deu 414; 396; 401; 399 e 404 kg, respectivamente. O ganho diário do nascimento da fêmea até o 1º parto foi de 531; 456; 501; 518 e 503 g resp. A idade à 1ª concepção foi de 753; 851; 734; 745 e 768, valores esses significativamente diferentes ( $P < 0,01$ ). O período de serviço (em animais com mais de 5 parições) foi de 129; 137; 134; 148 e 148 dias). Nas primeiras 5 lactações a produção de leite em 300 dias teve a média de 2930; 2396; 2734; 2724 e 2657 kg resp. A duração da lactação foi de 316; 309; 314; 313 e 315 dias. A produção de leite por dia de lactação atingiu 9,73; 8,21; 9,19; 9,15 e 8,94 kg. A produção láctea por dia de intervalo entre partos foi de 7,29; 5,81; 6,98; 6,77 e 6,59 kg, respectivamente.

Os AA concluem que não há vantagem significativa em aumentar o grau de sangue Holstein Friesian além de 50%.



**COOPER**

**Estas duas forças se juntaram.**



**Departamento  
Veterinário**

## Mensurações de tetas e formas de úbere e de teta e suas correlações com a produção de leite em vacas Gir

Qureshi, M. I.; Taylor, C. M.; Singh, B.N. (*Indian Vet. J.* 61 (3):255-8, 1984) apresentam dados sobre médias de comprimento, diâmetro e colocação das tetas de 201 vacas Gir em 2ª e 3ª lactações. O comprimento da teta e o seu diâmetro foram maiores do que os citados para outras raças zebuínas (Haryana, Tharparkar, Red Sindhi e Sahiwal). As tetas eram colocadas mais juntas nas vacas Gir do que nas Red Sindhi ou Sahiwal. O índice de teta foi 38,7 em vacas Gir vs 44, 52 e 53 citados na literatura para vacas das raças Frísia-Sueca, Red Sindhi e Sahiwal, respectivamente. O pai das vacas não teve efeito na medida da teta em vacas Gir. A herdabilidade

para comprimento de teta foi de 0,500 + 0,180; as para diâmetro e colocação não revelaram valores significativos. Foi encontrada uma correlação positiva entre características das tetas e entre todas as características e a produção de leite. As frequências de tipos de úbere em forma de taça, arredondada e de cabra e de tetas cilíndricas, afuniladas e em garrafa foi calculada. Os úberes em forma de taça e as tetas cilíndricas foram as mais frequentes.

**Nota da R.:** Seria muito interessante um estudo semelhante em vacas das raças Gir leiteira, Sindhi e, quiçá, outras, criadas no Brasil.

## Efeito e importância da estação de parição na fertilidade e produção de leite de vacas

Rako, A. & Karadjole, I. (*Stocarsvo* 38 (3-4):123-7, 1984, Iugoslávia), obtiveram dados sobre 147 vacas primíparas

Frísias sobre idade à 1ª parição (852 dias). Em vacas paridas na primavera, verão, outono e inverno, os períodos de serviço foram de 68,6; 60,5; 61,3 e 68,5 dias. A duração da lactação foi de 364,7; 351,5; 352,6 e 354,3 dias respectivamente. As produções leiteiras acusaram 4880,1; 4306,4; 4566,2 e 4738,5 kg. As porcentagens de matéria graxa foram de 3,79; 3,82; 3,82 e 3,81 respect. A diferença em período de serviço entre vacas que pariram na primavera e outono foi significativa. A diferença quanto à produção de leite das vacas que pariram no verão e das que pariram no inverno e primavera foi significativa. A correlação do período de serviço com a produção de leite na primavera e no verão foi igual e significativa (0,43 e 0,43, respectivamente).

## Pesquisa zootécnica faz 80 anos em São Paulo

O Instituto de Zootecnia (Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária) do



## Para dar uma nova força ao seu rebanho.

As Divisões Veterinárias Cooper e ICI têm combatido, separadamente, os inimigos da pecuária. A partir de agora, juntaram suas forças numa só: Cooper's. A primeira empresa dedicada exclusivamente à saúde e à produtividade animal.

Com essa nova empresa e esses objetivos, os fazendeiros ganharam um aliado mais forte e eficiente para melhorar o rendimento de seus rebanhos.

A Cooper's continuará pondo no mercado, com a mesma qualidade e boa reputação de sempre, os produtos Cooper e ICI já existentes. E aproveitará ao máximo toda a capacidade tecnológica da Cooper e da ICI, pesquisando e desenvolvendo produtos cada vez mais eficientes e seguros. Para que os fazendeiros tenham sempre animais mais fortes e saudáveis.



Coopers Brasil S.A.  
Rod. Raposo Tavares, km 26,9  
Tel. 492-3135  
Costa - São Paulo

Estado de São Paulo comemorou, no dia 08 de julho do corrente ano, 80 anos de sua existência. Segundo o programa para solenizar o evento teve várias festividades que se prolongaram de 08 a 12 do referido mês, incluindo missa campal, projeção de audiovisual, plantio de árvores comemorativa, visita dos convidados às dependências, palestra com o título "Contribuição do I.Z. à Pecuária Paulista e Nacional" proferida pelo Dr. Geraldo Leme da Rocha, competição esportiva entre funcionários do Instituto e churrasco de confraternização.

É interessante recordar que os trabalhos atinentes à Zootecnia tiveram origem em São Paulo, de acordo com a Lei nº 473 de 22.12.1891, com a criação de um Posto Zootécnico, anexo ao Instituto Agrônomo de Campinas, que não chegou a funcionar. Em 03.02.1898 o referido órgão foi reorganizado, mas ainda assim a iniciativa não atingiu a fase de funcionamento regular.

Somente em 15.07.1905, há 80 anos portanto, o Dr. Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado de São Paulo e o Dr. Carlos J. Botelho, titular da Pasta da Agricultura, conseguiram fundar efetivamente o Posto Zootécnico Central, mais conhecido como Posto Zootécnico da Mooca, bairro em que se achava localizado. Esse Posto teve como seu primeiro Diretor o Prof. Hector Raquet, Engenheiro Agrônomo e Médico Veterinário, que fora contratado na Bélgica especialmente para organizar o estabelecimento. Organizado o Posto, três anos após, em 20.04.1908 foram inaugurados, pelo então Presidente da República, Mal. Hermes da Fonseca, vários cursos de Agrostologia e Bromatologia, regidos por outro contratado, o Eng. Agr. francês Louis Misson, vice-diretor do Posto, cursos de Zootecnia e Higiene pelo Dr. Nicolau Athanassof (búlgaro de nascimento) e de laticínios pelo Dr. Emile Thobias.

O Posto Zootécnico Central, que pode ser considerado como a *célula-mãe* do Instituto de Zootecnia, recebeu, em virtude de sucessivas reformas

administrativas ou Atos Oficiais, diferentes denominações que o englobavam juntamente com outros órgãos de caráter técnico em diferentes pontos do Estado de São Paulo. Assim, tivemos a Diretoria de Indústria Animal (1909), Diretoria de Indústria Pastoral (1916), nomeadamente Diretoria de Indústria Animal (1927), Departamento de Indústria Animal (1935), Departamento de Produção Animal (1947) e finalmente, em decorrência de ampla reorganização das unidades administrativas da Secretaria da Agricultura, a denominação atual de Instituto de Zootecnia (20.01.1970).

Na aludida data, três das cinco Divisões Técnicas do D.P.A. foram extintas ou transferidas para outros órgãos da Secretaria da Agricultura. A Divisão de Peixes e Animais Silvestres foi transformada em Instituto de Pesca (permanecendo no Parque "Fernando Costa" em São Paulo e em Santos) e a Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal, denominou-se Instituto de Zootecnia, tendo sua sede transferida para Nova Odessa na antiga Fazenda de Seleção do Gado Nacional em 1975, aproximadamente.

Em 25.11.1955 o Instituto de Zootecnia foi reconhecido como instituto complementar da Universidade de São Paulo e em 07.01.1959 o então D.P.A. gozou da regalia de ter um Fundo de Pesquisa e Fomento Zootécnico, entre outros 20 órgãos de diferentes Secretarias do Estado. Em 10.01 de 1970 o referido Fundo foi transformado em Fundo de Pesquisa do I.Z. Apesar das inúmeras vantagens dos Fundos de Pesquisa, a má compreensão dos governantes ou a mentalidade fazendária de algumas pessoas, levam-nos a extinção.

No decorrer de sua existência o I.Z. manteve, regularmente, embora com dificuldades de ordem financeira várias publicações de caráter técnico-científico para registro e divulgação de suas atividades e pesquisas em diferentes áreas de suas atribuições. O primeiro órgão com essas características chamou-se "O Criador Paulista", a seguir, em 1929 surgiu a Revista (Boletim) de Indústria Ani-

mal e mais recentemente "Zootecnia" e "Seleções Zootécnicas". Paralelamente houve a "Serie de Vulgarização" útil e escrita em linguagem bem acessível sobre assuntos especializados. Dessas publicações perduram o Boletim de Indústria Animal e Zootecnia.

Os interessados em detalhes sobre o Instituto de Zootecnia poderão consultar "Zootecnia" 8 (1), 1970 em que se acham, entre outros, dados sobre as atribuições do órgão, as biografias de seus vários diretores até o referido ano, tudo constituindo o "Número especial dedicado ao histórico do Departamento de Produção Animal, transformado em Instituto de Zootecnia".

#### Dr. Renato Lopes Leão

Faleceu em São Paulo, no dia 03 de julho do fluente ano o Dr Renato Lopes Leão.

O extinto, diplomado em Medicina Veterinária em 1934 pela Escola de Medicina Veterinária de São Paulo, antecessora da atual Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, exerceu várias atividades importantes durante sua vida. Foi Presidente do Centro Acadêmico da citada Escola, Secretário Geral e Presidente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária por vários anos seguidos, Redator do Boletim da SPMV, Inspetor Veterinário do Instituto Biológico e do Departamento da Produção Animal, Chefe de Seção da Divisão de Fomento da Produção Animal, Diretor da Divisão de Industrialização dos Produtos de Origem Animal do DPA, Diretor Substituto por várias vezes daquele Departamento e finalmente, Diretor Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Gado Jersey com sede no Parque "Fernando Costa".

Muito estimado por seus colegas e por todas as pessoas que com ele conviveram deixou grande número de amigos e admiradores.

RRZ sente-se enlutada pelo passamento do técnico que foi muito ligado aos trabalhos de Zootecnia e Produção Animal.

## QUEM? QUANDO? COMO?

## ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu produtor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

## JUSTIÇA PARA OS PRODUTORES DE ALIMENTO

(\*) Néelson Mancini Nicolau

Recebi em Itaberá um bilhete destinado ao Presidente Sarney. Mãe desesperada, apelava nas suas palavras mal-articuladas para que o Presidente não permitisse ao Banco do Brasil tomar as máquinas e o sítio dado como garantia para o crédito rural. O José, seu filho, esperava colher muito milho para tirar seu sustento. Quer agora a chance de plantar novamente.

Esse é o retrato de uma situação geral. Salvo exceções, os agricultores paulistas se encontram num momento de sérias dificuldades econômicas. Embora os encargos financeiros do custeio agrícola tivessem se elevado nessa última safra, os preços mínimos anunciados na época, aparentemente compensadores, estimularam os agricultores a investir na produção.

A recuperação da economia brasileira, após 3 anos de séria recessão, dava esperanças de melhores dias para todos. Entretanto, as elevações de preços dos insumos agrícolas tornaram altíssimos os custos da produção, numa conjuntura inflacionária que, por várias razões, alterou as relações de preços contra a agricultura.

Contribuíram para agravar a situação a valorização internacional do dólar e o protecionismo dos países ricos, que fizeram baixar os preços das "commodities" (aplicar: soja, algodão, mamona), com reflexos imediatos nos preços internos desses produtos.

Além de várias outras medidas, as enormes aquisições (AGF's) feitas pelo

(\*) Deputado Estadual, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

governo federal, em níveis nunca verificados anteriormente (6,4 milhões de toneladas de grãos com gastos de mais de Cr\$ 7 trilhões), apenas livraram os agricultores de problemas maiores. Ou seja, os resultados econômicos dos agricultores foram fracos, resultando lucros líquidos reduzidos ou nulos, quando não negativos para certas categorias.

Embora dignas de aplauso, as medidas governamentais não impediram que começassem a eclodir movimentos reivindicatórios no campo, pleiteando os agricultores novas e melhores condições de comercialização e prorrogação dos débitos bancários, visando superar suas dificuldades financeiras.

Entre tratores e colheitadeiras nas rodovias, assembleias e passeatas, sobressairam-se os clamores e as pressões dos produtores de soja. Após vários anos de bom desempenho econômico, especialmente o último, os preços internos despencaram, situando-se, pela primeira vez, abaixo dos preços mínimos de garantia. O mercado praticamente paralisou-se.

Caravanas foram a Brasília, políticos foram acionados. Após ampla mobilização dos sojicultores, que contou com nosso apoio, o governo cedeu no fundamental: a partir de estudo caso a caso, os produtores de soja terão seus débitos bancários prorrogados por 3 anos.

Foi uma bela e justa conquista dos sojicultores brasileiros, já conhecidos pela sua organização e conseqüente força política. Somamos nossos esforços para tal conquista, assim como nos embreamos aos produtores de amendoim, algodão, feijão e brigamos pelo leite.

Em nossa missão de gerenciarmos a Secretaria de Agricultura de São Paulo,

a ação política em defesa da produção agropecuária é tarefa primordial. E é exatamente por isso que insistimos, com vigor, para que os benefícios alcançados pelos sojicultores sejam estendidos para os demais produtores rurais, urgentemente.

Não foram os produtores de soja quem mais se prejudicaram nessa safra, nem tampouco nos últimos anos de des-governo da agricultura brasileira. As estatísticas mostram e todos sabem que os pequenos e médios produtores de alimentos ficaram marginalizados pela política agrícola da Velha República.

Para a soja, 1985 foi um ano ruim, após uma década de sucessos. Mas para o arroz, feijão, milho, mandioca, leite, o sufoco tem sido contínuo. Não poderá haver injustiça da Nova República para com esses demais setores da nossa agricultura, que não têm capacidade de articulação e mobilização política e ficam à mercê da própria sorte — ou azar — vendo seus esforços esvaírem-se.

Uma política que busca a produção de alimentos para o mercado interno e procura amparar daqui para a frente o pequeno e o médio produtor não pode deixar que a retórica supere os fatos. É preciso que o tratamento seja ampliado e os débitos, principalmente para os produtores alimentos, sejam também prorrogados.

Sabemos que o ministro Pedro Simões assim também pensa. É necessário que levantemos as vozes com aqueles que ainda não souberam gritar, a fim de que a prioridade para os alimentos seja concreta e a confiança dos agricultores na Nova República traga os efeitos esperados por todos.

## Noite das Estrelas vende Cr\$ 888,5 milhões



O leilão Noite das Estrelas, realizado em 17 de agosto no Parque da Água Branca, em São Paulo, comercializou 42 éguas da raça Mangalarga Marchador por Cr\$ 888,5 milhões, com média de Cr\$ 21,2 milhões. O animal mais caro do leilão foi Sereia do Pica-Pau Amarelo, de 6 anos, vendido por Eduardo José Lira P. Melo, do Rio de Janeiro, para Luiz Augusto Chacon de Freitas, de São Paulo, por Cr\$ 85 milhões. Angá Canção, de 7 anos, foi vendida por Guilherme Ribeiro Meirelles, de Cruzília, MG, para Uno Marcos de Oliveira, de Belo Horizonte, por Cr\$ 53,5 milhões. Lamparina da Água Branca, de 2 anos incompletos, foi vendida por Eduardo José Lira P. Melo para Luiz Augusto de Freitas por Cr\$ 46 milhões.

## Feapam, Ribeirão Preto, vende Cr\$3,1 bilhões

Os leilões realizados durante a VIII Feira Agropecuária da Alta Mogiana, em Ribeirão Preto, organizados pela Djalma B. Lima, venderam Cr\$3,1 bilhões — 456% superior ao obtido no ano passado. O número de animais ofertados também aumentou 80% — atingindo 1.546. No dia 4 de

agosto, o leilão de gado de corte vendeu 1.058 animais por Cr\$942 milhões, média de Cr\$890 mil por animal. Nesse mesmo dia, foi promovido o leilão de Equinos de Lida e Esporte, que vendeu 52 animais por Cr\$165,8 milhões, média de Cr\$3,2 milhões. O destaque desse leilão foi o reprodutor Sharm El Sheik, macho de 6 anos, vendido pela Cia Agrícola Sertãozinho, para José Luiz de Barros, por Cr\$30 milhões. No dia 6, o leilão de Equinos da raça Mangalarga Marchador vendeu 33 animais por Cr\$157,2 milhões, média de Cr\$4,8 milhões. Nesse leilão, destacou-se o reprodutor Nobre de Passa Tempor, de 12 anos, vendido pela Agropastoril Maria Carolina para João Martins de Barros Sobrinho por Cr\$18 milhões. Dia 7, o Leilão de Equinos da Raça Quarto de Milha vendeu 39 animais por Cr\$363,7 milhões, média de Cr\$9,4 milhões. O destaque foi o reprodutor Sesc's Phantom, de 3 anos, vendido pela Sociedade Agrícola Santa Clara para Anízio Jonene de Paranavai por Cr\$27,5 milhões.

No dia 8 de agosto, o Leilão de Ovinos e Caprinos vendeu 101 animais por Cr\$102,2 milhões, média de Cr\$1 milhão. No mesmo dia, o Leilão de Equinos da raça Árabe vendeu 25 animais por Cr\$323,5 milhões, média de Cr\$12,9 milhões, destacando-se o reprodutor Jas Pasha MV, 4 anos, vendido por Gilberto Clemente, para José Ferreira Penço Filho, por Cr\$47,5 milhões. Dia 9, o Leilão da raça Mangalarga Paulista vendeu 44 animais por Cr\$363,5 milhões, média de Cr\$8,3 milhões. Dia 10, o Leilão de Bovinos de raças Leiteiras (mestiços), vendeu 86 animais por Cr\$159,1 milhões, média de Cr\$1,9 milhão. Dia 10, leilão de bovinos Leiteiros puros vendeu 42 animais por Cr\$178,2 milhões, média de 4,3 milhões. Dia 11, leilão de Bovinos da raça de Corte vendeu 66 animais por Cr\$335 milhões média Cr\$5 milhões.

## Estrelas do Mangalarga vende Cr\$ 3,354 bilhões

Reunindo pela primeira vez os criadores João Carlos Matta, Paulo e Nelson Toscani, Jaffer Felício Jorge, Gustavo Abel de Lemos Vieira e Alfredo Gonçalves, o 1º Leilão Estrelas do Mangalarga, dia 15 de agosto, no Maksoud Plaza Hotel, em São Paulo, foi um sucesso: vendeu 53 animais de apurado pedigree por Cr\$ 3,354 bilhões — média de Cr\$ 63,283 milhões — e estabeleceu dois records: Boava de Coaraciara — campeã égua da Exposição Nacional do Mangalarga deste ano — foi vendida pelo criador João Carlos da Matta para Nélon Rofeti por Cr\$ 360 milhões e a potra Bugrinha JO, de 1 ano, do criador José Osvaldo Junqueira — ela é filha do famoso garanhão Turbante JO, eleito o reprodutor de 1984 — foi arrematada por Gustavo Abel de Lemos Vieira por Cr\$ 222 milhões.

## Mangalarga vende Cr\$ 2 bilhões

O Leilão II Mangalarga da Estância, realizado em Barra Bonita, no dia 3 de agosto, vendeu 69 animais pertencentes a 38 criadores por Cr\$ 2,15 bilhões atingindo uma média de Cr\$ 31,1 milhões. O animal de maior preço foi Hemo OJC — potro nascido em dezembro de 1983 — pertencente ao criador Orpheu José da Costa para Carlos Lessa por Cr\$ 165 milhões (No 1º leilão, no ano passado, o animal mais caro também foi vendido pelo mesmo criador). Organizado pela Djalma B. Lima, o leilão apresentou as seguintes médias: machos, acima de 36 meses, Cr\$ 42 milhões; machos abaixo de 36 meses, Cr\$ 36 milhões; fêmeas acima de 36 meses, Cr\$

24,648 milhões e fêmeas abaixo de 36 meses, Cr\$ 32 milhões.

## Leilão Jurumirim vende bem

O último Leilão Jurumirim, realizado na Fazenda Santa Clara, em Itai, SP, atraiu grande número de criadores de todo o país. Realizado no dia 27 de julho, vendeu animais da raça Santa Gertrudes, criada na Santa Clara, para criadores não só da raça como para pecuaristas que se dedicam à raça Nelore, por exemplo, e interessados no cruzamento comercial entre o



“bos taurus” como “bos indicus”. Os maiores compradores foram Angelo Lima, de Limeira, e Abílio Mota Filho, de Santa Rita do Passa Quatro. O animal mais caro foi uma fêmea criada pela Santa Clara.

## Colonial vende 1.697 garrotes

Reunindo animais da região de Janaúba, o Leilão da Colonial Agropecuária vendeu 1.697 garrotes para engorda, a maioria Nelore, por Cr\$ 1,672 bilhão, com média de Cr\$ 980 mil — preço satisfatório para os compradores e vendedores. Participaram do leilão 25 criadores da região e 21 compradores. O principal comprador foi Nei Moreira Bruzzi que gastou Cr\$ 242 milhões e Valdir José Duarte, com 200 garrotes, foi o maior vendedor. O próximo leilão Colonial será no dia 19 de outubro e haverá touros e novilhas Nelore.



# PARDO SUÍÇO em notícias

ANO 1 — N.º 3 — SETEMBRO DE 1985

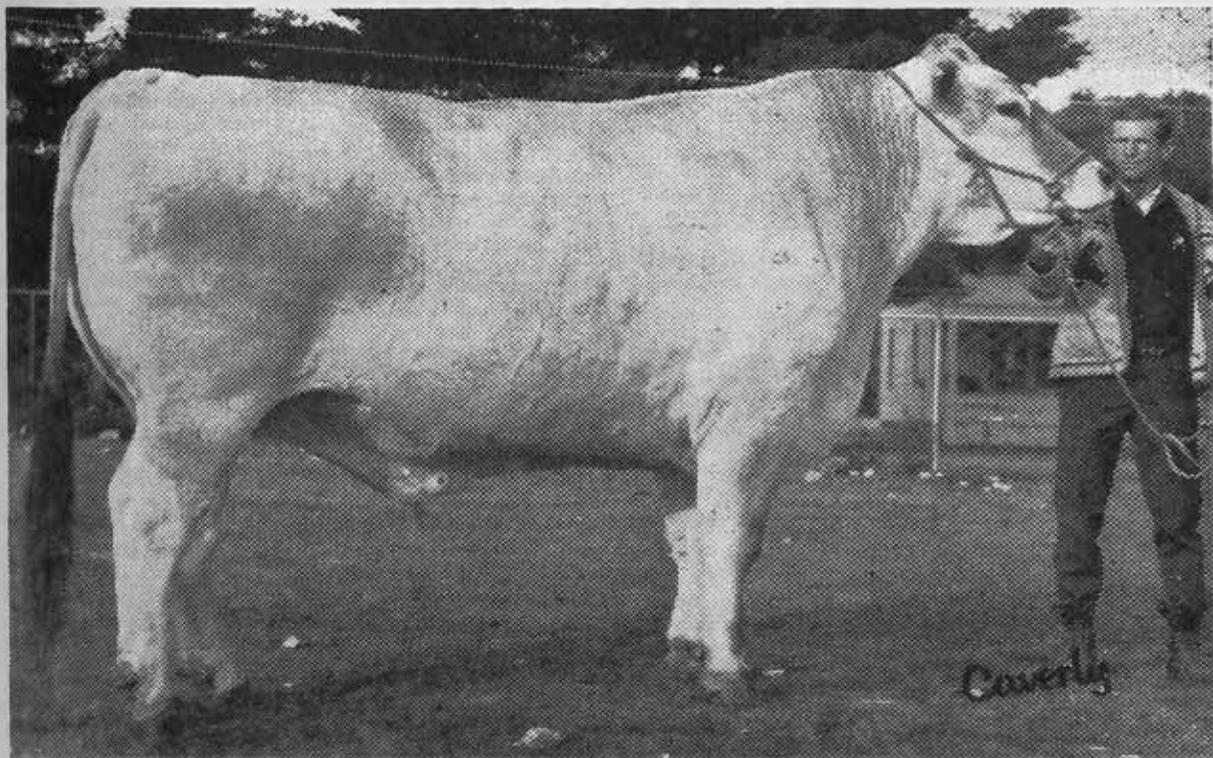
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO PARDO SUÍÇO**

FUNDADA EM 1938

Av. Francisco Matarazzo, 455 — CEP 05001 — Fone: 864-0691 — São Paulo — SP

## VOCÊ SABIA QUE?

Em se tratando de peso o recorde também pertence a raça Parda Suíça



## O maior novilho do mundo

**SUGAR BABE**, pertencente a Mr. W. E. McCall, Flórida, Estados Unidos, é considerado o maior novilho de corte do mundo.

Altura da cernelha: 1,98 metro

Peso: 1.875 quilos

## Novo fertilizante para leguminosas

A Quimbrasil, uma das mais antigas indústrias de adubos do país, lançou o Quimol, um fertilizante específico para suprir carência generalizada de molibdênio disponível na maioria dos solos brasileiros. O novo produto é composto de 10% de molibdênio, 1% de cobalto, 1% de enxofre, 1% de cálcio e 0,2% de ferro. É apresentado em forma de pó seco, em embalagem de 140 gramas. Seus componentes são dosados na medida para que as leguminosas possam aproveitar com o máximo de eficiência o nitrogênio atmosférico, fixado biologicamente, através de uma simbiose entre as plantas e as bactérias do gênero *Rhizobium*. De acordo com a pesquisa feita na Faculdade de Ciência Agrária e Veterinária de Jaboticabal, a aplicação de 200 g de Quimol por ha aumentou em até 33% a produção da soja.



## Geradores Caterpillar, mais potência

Os grupos geradores 3304T e 3306T, fabricados pela Caterpillar, tiveram sua potência aumentada, aumentando sua faixa de uso e oferecendo maior economia. O 3304T tem agora 112 KVA (90KW), 6% a mais de potência, para serviço contínuo e 125 KVA (100 KW), representando 18 a mais, para aplica-

ção de emergência. O Grupo Gerador 3306T oferece 162 KVA (130 KW) para serviço principal e 187 KVA (150 KW) para as emergências, com 15% a mais de potência.

## Ford Tratores exporta motores

A Ford Brasil acaba de exportar 93 motores BSD 444H, de 4 cilindros, para a Venezuela. Para este ano, a Ford espera exportar 2 mil motores, de 3, 4 e 6 cilindros, a diesel, inclusive a versão turboalimentada, principalmente para os Estados Unidos e países da América Latina.

## Tim lança nova ensiladeira

A Tim Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas, de Cajuru, SP, lançou dois novos modelos de ensiladeira, que são acopladas à carreta CTT. Fabricadas em carcaça de aço monobloco, é dotado de um rotor central, com dois discos giratórios, girando em sentido horizontal no modelo micro 10, X 15, Super 20 e em sentido helicoidal na Super 40. As Correias em V giram o alimentador automático, ajustadas constantemente por uma mola espiral. Trabalham em terrenos acidentados e dispensam o uso do hidráulico do trator. Tim fica à rua Sete de Setembro, 600, em Cajuru, SP.

## Mais dois touros na Central da Pecplan

A Fundação Bradesco-Pecplan importou, dos EUA, dois reprodutores excepcionais — um da raça Simental e outro Pardo Suíço — comprados da American Breeders Service (ABS). O touro Simental é o Tailor Made, filho

de 1-7 Mr. Big-N-Tall, classificado pela Associação Americana de Simental como o melhor touro americano para peso ao desmame. Sua mãe é filha de Polaris, também destaque da raça. É um animal forte, vigoroso e de extraordinária conformação e excelente aprumo. A idade de um ano, já apresentava excepcional desempenho, com um ganho de peso médio diário de 1.263 kg.

O touro pardo Suíço é o EEN King Reflection V - 85, Descendente da linhagem Norvic, a mais nobre e procurada atualmente dentro da raça nos EUA, destaca-se pelo excelente pedigree. Seu pai, EE Beautician King, foi classificado como excelente superior. Sua mãe, na 3ª lactação, produziu, em 358 dias, 13.174 kg, média de 36,8 kg e 3,8% de gordura. Sua avó paterna foi considerada de elite: teve produção vitalícia de 80.509 kg, em 2.807 dias e 3.098 kg de gordura. Em sua melhor lactação produziu 39,4 kg. diários.



## Squibb lança antibiótico

A Squibb Indústria Química S/A lançou no mercado o antibiótico Dinamutilin Premix 100 Squibb para ser misturado à ração destinada a suínos. É um produto à base de fumarato de hidrogênio de tiamulin com uma concentração ativa de 10%. É indicado para a prevenção, controle e tratamento de doenças que se manifestam em suínos.

## Schering investe em marketing rural

Com um investimento estimado em Cr\$ 150 milhões, a Schering Produtos Veterinários lançou um programa pioneiro de marketing rural, destinado a produtores de carne e leite, no pré-lançamento do anti-helmíntico de última geração, o Hapadex. O produto está sendo experimentado em fazendas de Uberaba, Guaratinguetá, Bafé, Paranavai, Campo Grande e Caçapava em condições normais de campo. Os resultados práticos da aplicação do Hapadex serão conhecidos brevemente. A empresa acredita, com base nos resultados dos experimentos, que, com a ministração do anti-helmíntico, o ganho de produtividade será em torno de 30%.

## PEARSON LANÇA BRINCO PARA IDENTIFICAÇÃO DE GADO

A Pearson Comércio e Indústria Ltda. lança no mercado brasileiro, na 8ª Exposição Internacional de Animais (EXPOINTER), de 31 de agosto a 8 de setembro, em Esteio (RS), o brinco Aliflex para identificação de gado e controle de rebanhos. O brinco é formado de duas peças de poliuretano flexível e resistente — macho e fêmea — que são fixadas na orelha do animal com o auxílio de um aplicador próprio. O produto é fabricado pela Aliflex Internacional do Brasil, em São Paulo, e será distribuído em todo o país pela Pearson, que espera no primeiro ano de vendas comercializar 500 mil unidades.

A qualidade do brinco Aliflex é assegurada pelo empre-

go de poliuretano na sua composição, componente que recebe um tratamento especial para tornar o produto resistente e durável nas mais variadas condições climáticas. Isso pode ser comprovado pelos testes de resistência e adaptação do brinco realizados em camelos na África, em ursos no Canadá, em búfalos na Índia, em focas na Antártida, em crocodilos na Flórida, em tubarões nas Ilhas Bahamas e até em algas marinhas na Nova Zelândia. Em todos os testes, os resultados foram altamente significativos, com o brinco de identificação permanecendo inalterado mesmo depois de longo tempo de uso. As propriedades do brinco Allflex garantem um produto que não resseca, não racha com o tempo e não machuca o animal.

O brinco Allflex será comercializado nos tamanhos

médio e grande, em embalagens de 25 e 200 unidades. As embalagens com 25 unidades serão colocadas no mercado ao preço de Cr\$ 477 mil (médio) e Cr\$ 650 mil (grande). As embalagens com 200 unidades — que incluem um aplicador grátis — custarão Cr\$ 955 mil (médio) e Cr\$ 1,3 milhão (grande). O custo unitário do aplicador é de Cr\$ 125 mil. A embalagem com quatro aplicadores será vendida a Cr\$ 500 mil.

A aplicação do brinco é simples, apenas um disparo rápido e preciso, quase sem sangramento. O aplicador possui cabo antiderrapante, com agulha de reposição. O brinco Allflex é aplicado geralmente sem necessidade de se conter o animal.

O brinco de identificação Allflex será apresentado nas cores azul, amarelo e laranja, com combinações numéricas

que variam de 1 a 999. Os números são visíveis a uma distância de até 20 metros. Poderá ser encomendado também com combinações especiais, tais como letras, nomes de propriedades, marcas, símbolos e outras. Esses brincos são encontrados na Associação Brasileira de Criadores, à rua Jaguaribe, 634, S. Paulo, SP, Cep. 050

## Alfa-Laval lança catálogos de acessórios

Tradicional fabricante de equipamentos para a pecuária leite (ordenhadeira), indústrias de laticínios e de sucos concentrados, a Alfa Laval lançou o catálogo de acessórios Alfa-Shop. O conteúdo da publicação concentra-se principalmente ao sortimento

De acessórios  
**alfa shop**



de acessórios para linha de ordenhadeiras mecânicas e tanques de resfriamento Alfa-Laval. São fornecidas, também, informações sumárias sobre linha completa de produtos para o setor agropecuário. O catálogo pode ser retirado nas lojas da ABC sem custos.

# ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

**Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.**

Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar.

**Aberta até às 22 horas.**



**Agora mais perto da sua fazenda.**

**ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES**

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3032, Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 - Jaguaré - São Paulo, S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (011) 23-3746. Rio de Janeiro: R. Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 264-7130, 264-7155 - 800-3307

## Morre, em junho, Dr. Néelson Frota



Dr. Néelson Frota, que durante anos colaborou com a Revista e Anuário dos Criadores, morreu em junho último. Profundo conhecedor e grande entusiasta da hipologia, pode-se dizer que foi o introdutor, o pioneiro, do hipismo rural. Escreveu o livro "O Cavalito Rural nas formas funcionais e esportivas", em que, de uma maneira brilhante, expunha o grande futuro do hipismo rural. Publicou inúmeros desenhos e gráficos sobre a organização do campo para as provas hípicas rurais. Foi um entusiasta e um líder do hipismo rural. Ao companheiro e amigo que se foi as nossas saudades.

## Legião de Honra da França para dois brasileiros

Dois brasileiros — Amador Aguiar, presidente de Honra do Bradesco e Presidente da Fundação Bradesco, e Júlio de Mesquita Neto, diretor do jornal O Estado de S. Paulo — foram agraciados, pelo governo francês, com a Comenda da Legião de Honra da França. Esta ordem foi criada por Napoleão Bonaparte em 1802. Amador Aguiar recebeu a comenda das mãos do embaixador da França no Brasil, Bernard Dorin, em

Brasília, no dia 14 de julho. Já o diretor de O Estado recebeu, das mãos do mesmo embaixador, a comenda no dia 28 de agosto, no prédio do jornal, em São Paulo, onde reuniu amigos e familiares. Segundo o código francês, "a Comenda de Legião de Honra da França é a mais alta das distinções francesas e recompensa os méritos eminentes adquiridos a serviço da nação, seja a título civil, seja sob armas". A família Mesquita recebeu pela segunda vez a Comenda: Júlio de Mesquita Filho já havia sido agraciado com a Legião de Honra da França.

## Nova gerência de produtos da Smith Kline

O médico-veterinário Paraguassu Vieira Lannes é o novo gerente de Produtos da Smith Kline Saúde Animal —



um setor recentemente criado pela empresa. Formado pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, o novo gerente é gaúcho e trabalha na Smith Kline desde 1981. Ao criar a nova gerência de produtos, a empresa pensa em dinamizar o setor, investir mais e lançar novos produtos para superar a crise do mercado agropecuário. E o médico-veterinário te-

rá a missão, agora, de diagnosticar as necessidades dos criadores e do mercado e promover o marketing da empresa.

## Reprodução animal reúne técnicos

O VI Simpósio Nacional de Reprodução Animal realizado, de 15 a 19 de julho, no Minascentro, em Belo Hori-

zonte, reuniu cerca de 300 técnicos da área de reprodução animal provenientes de diversos Estados brasileiros. O evento foi promovido pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. Na foto, dr. Valomere Müller Lacort e dr. Inocêncio Warinling, do Ministério da Agricultura, e dr. Walter C. Battiston e professor João Soares Veiga, ambos da Associação Brasileiro de Criadores (ABC) e fundadores do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal.



## Presidente da Semex visita a Yakult

O presidente da Semex Canadá, Morris G. Feeman, e o diretor para a América do Sul da empresa, Pedro Massalin, visitaram a sede da Yakult, sua nova distribuidora de sêmen no Brasil. Eles foram recebidos pelo presidente da Yakult, Teruo Wakabayashi, e pelos diretores Sadao Iizake e Yassuo Nagamune. Waka-

bayashi agradeceu a visita e afirmou que a união entre a Semex e a Yakult era muito importante, já que a empresa canadense possui, em sua central de inseminação, quase 1.000 touros provados, um dos maiores plantéis do mundo, e por ser o Brasil um país do futuro e com a pecuária em grande desenvolvimento. O presidente da Semex esclareceu que a empresa é um órgão oficial do governo canadense, que congrega todas as centrais do seu país e trabalha na comercialização de sêmen.





— Vista do Haras Usupã, tendo à frente o seu fundador General Diogo Branco Ribeiro.

## Inauguração do Haras Usupã

Com a presença da diretoria da ABC, o general Diogo Branco Ribeiro inaugurou, recentemente, o Haras Usupã, situado no município de Angatuba. O Haras foi instalado na fazenda do general, que tem 862 alqueires, explorados com leite (2.000 litros diários), bovino de corte, culturas de milho e arroz. Conhecedor profundo de eqüinos e muito dedicado à eqüideocultura, o general resolveu montar o Haras, numa área de 10 alqueires, onde cria cavalos das raças Árabe e Crioulo. No Haras, ele está fazendo cruzamentos entre esses animais e também Puro Sangue Inglês, conseguindo obter produtos "tricross" excelentes para salto. Para isso, estão servindo o Haras Usupã os garanhões Rabdan (Árabe), Recuerdo Abolendo (Crioulo) e Espiritual (PSI). Para os

adestramentos, ele construiu instalações apropriadas para aprendizagem de salto.

O Haras, cujo nome deriva de uma personagem indígena da região, tem tudo de moderno em acomodação para os animais e também para os visitantes. É o que pôde observar o grupo de amigos e convidados que lá esteve para inaugurar o Haras e foi recebido pelo general, sua esposa Daisy e pelos descendentes, que não mediram esforços para oferecer uma recepção calorosa aos convidados que percorreram os vários setores do Haras e depois foram contemplados com um churrasco à moda gaúcha, acompanhado de música dos pampas.



— General Diogo Branco Ribeiro e sua esposa Daisy, familiares e amigos na inauguração do Haras Usupã.



— A Diretoria da ABC que, com o seu comparecimento à inauguração do Haras Usupã, prestigiou a iniciativa do vice-presidente general Diogo Branco Ribeiro e levou o seu abraço afetuoso ao amigo e companheiro.

## Esterco na adubação de milho

O Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades da Empasc, com sede em Chapecô, SC, concluiu pesquisa, demonstrando a possibilidade de substituição total ou parcial da adubação mineral na cultura do milho pelo esterco de suínos. Este, de acordo com o resultado da pesquisa, supre as necessidades da cultura do milho e propicia a melhora das propriedades físicas e biológica do solo, justificando-se economicamente aplicações de até 4 toneladas por hectare/ano. De qualquer forma, a Empasc recomenda a combinação do esterco com adubos minerais, se a disponibilidade de esterco for insuficiente para fertilizar toda área.

## Manual sobre bombas elétricas

O Grupo de Concessionárias de Energia Elétrica de São Paulo — Cesp, CPFL e Eletropaulo — está distribuindo um manual de orientação sobre bombas hidráulicas. Em linguagem simples, o manual fala sobre essas bombas, como instalação, tipo e capacidade. Tece comentários sobre os sistemas de irrigação e as bombas necessárias. As empresas, também, estão distribuindo um manual de orientação sobre as maneiras de economizar energia elétrica nas residências. Os manuais podem ser solicitados à Empresa de São Paulo: av. Paulista, 1.776, 22º andar, São Paulo.

## Criação de capivaras em cativeiros

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, situado em Nhecolândia, MS, vem desenvolvendo um pro-

grama de pesquisa para estudar a criação da capivara racionalmente no Pantanal matogrossense — junto com os bovinos ou apenas nos locais onde a bovinocultura, pelas condições de solo, é impossível. Estão sendo pesquisados dois sistemas: um em áreas naturais e outro em regime de semiconfinado. Os pesquisadores acreditam que a capivara pode se transformar em "porco" brasileiro. Em liberdade, os adultos pesam em média 40 kg e um macho gordo pode alcançar 70 kg. Em relação aos suínos, a vantagem é que comem apenas gramíneas, ao contrário dos porcos que exigem grãos. Além de capivaras, o Centro também está pesquisando jacarés em criação racional.

## Combate ao cupim

Embora os pecuaristas deem pouca atenção aos cupins, eles são pragas terríveis para as pastagens: os estragos causados por esses insetos são muito grandes, chegando a afetar seriamente a capacidade das pastagens. Há várias espécies de cupins, porém as mais nocivas são as que vivem em colônias. Junto ao cupinzeiro, o solo fica inteiramente nu e seco, onde não nasce capim: além disso, a praga alimenta-se das raízes das plantas, levando-as à morte.

Nos cupinzeiros, existem soldados, operárias, rei e rainha. Há também os cupins alados, as aleluias ou siris que em épocas certas do ano fazem a revoadas para formar novos cupinzeiros. Nessas revoadas, os cupins alados saem por buracos que são depois fechados pelas operárias. A fecundação não é feita no voo, mas só depois que os machos e as fêmeas chegam em novo lugar, cavam um túnel no chão e perdem as asas. Começa, então, a formação da nova colônia. A rainha fecundada permanece imóvel, com seu abdome aumentando,

cheio de ovos. No início, os cupinzeiros são subterrâneos, mas logo começam a surgir na superfície.

Há diversos métodos de combate. É comum a destruição do cupinzeiro com enxada ou trator e depois inutilizá-lo com óleo queimado. Porém, não garante 100% de eficiência. Alguns produtores cavam o cupinzeiro até localizar a rainha e destruí-la, reconhecida por seu tamanho. Porém, também, tem eficiência duvidosa, na medida que na colônia há rainhas e reis de reserva.

O manual de entomologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz recomenda o uso de venenos, como Nitrozin 40%, Aldrin 40%, Endrin 20%, heptacloro 40% — todos na proporção de 10,0 ml. Para aplicar o defensivo, fazer uma perfuração central na posição vertical. Nele, introduz-se uma sonda até atingir a câmara de celulose (depósito de alimentos). Em seguida retira-se a sonda e com um funil despeja o inseticida e água. O inseticida deve ser despejado com uma caneca (muito cuidado na manipulação do veneno). Não precisa fechar o furo: as operárias se encarregam disso.

Mais há métodos mais modernos desenvolvidos recentemente pela Embrapa — mais simples e menos perigosos. Usa-se, neste caso, iscas de ação lenta, à base de dodecacloro a 0,45%. Para isso, abre-se de três ou quatro calotas em redor do cupinzeiro, sem usar sonda. Após a abertura despeja as iscas, utilizando-se uma caneca, para evitar o contato com o veneno. Usa-se de 100 a 200 g para cada cupinzeiro. Após a aplicação, coloca-se a calota no lugar. Seis meses após a aplicação, todo a colônia morre, segundo a Embrapa.

## Curso sobre cabras leiteiras

De 17 a 20 de outubro, a Associação Brasileira dos

Criadores de Cabras Leiteiras (Caprileite) e o Centro de Unidade de Zootecnia e Indústrias Pecuárias da Faculdade de Veterinária da USP promovem, em Piraçununga, curso sobre técnicas de Criação de Cabras Leiteiras. No curso, serão abordados: principais raças, sistemas de criação, instalações, manejo no criatório, reprodução, nutrição e sanidade. Informações r. Aquiles Lobo, 119-A, tel. (031) 222-3458, Belo Horizonte.

## Registro de Tabapuã e Gir Mochas

Atendendo as reivindicações da Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã, a ABCZ resolveu, por causa do fechamento dos livros das raças Tabapuã e Gir variedades Mochas, que todo o animal da raça Tabapuã e Gir variedade Mocha que receber o Registro Genealógico Definitivo (RGD) até o dia 1º de fevereiro de 1986 passa para a categoria PO automaticamente, como já ocorreu com as demais raças zebuínas em 1971. Decidiu, também, que todos os animais de Livro Aberto, para as duas raças, a partir de 1º de fevereiro de 1986, para terem acesso à categoria PO, terão de possuir três gerações ascendentes conhecidas. Os animais que não tenham RGN poderão a vir ser registrados mas na categoria Livro Aberto e atingirão o PO a partir da terceira geração. Maiores informações, tel 221-0678 e 242-0297, Rio de Janeiro.

## IZ lança forrageiras

O Instituto de Zootecnia de São Paulo lançou três novas variedades de forrageiras: uma de capim e duas de leguminosas. O capim Guaçu (IZ-

Guaçu-2) é altamente produtivo (de 25 a 79 toneladas por hectare/ano de matéria seca), é bem enfolhado, possui bom perfilhamento, é resistente à geada e seca e apresenta boa rebrota. Indicado para pastejo, pode ser consorciado com soja e outras leguminosas. Deve ser plantado no início do período de chuvas.

As duas leguminosas são o IZ-Yarana-3 e a IZ-Guatá-4. A Yarana produz em torno de 16,5 ton por hectare ano de MS e possui valor nutritivo de 26,77% de PB. É uma cultivar que se adapta bem à baixa fertilidade do solo, é resistente ao pastejo e doenças fúngicas e vírus de mosaico. Já a Guatá destaca-se pela disseminação natural e persistência no pasto em condições de média fertilidade.

Adapta-se melhor ao meio tropical e subtropical e recupera rapidamente após a geada. Comporta-se muito bem com capins agressivos como o Colômbio.

## Andropogon e Marandu substituem Brachiárias

O Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados da Embrapa vem fazendo ex-

perimentos com os capins Andropogon e Marandu como alternativa às Brachiárias e com isso diminuir o problema das cigarrinhas: essas duas forrageiras são resistentes a essa praga. Essas plantas apresentam pêlos longos, o que impede a fixação das cigarrinhas, que morrem por falta de alimentos. E as próprias plantas apresentam seiva nociva ao desenvolvimento da praga. Nos 500 mil hectares de Andropogon já cultivados no Brasil, o ataque das cigarrinhas é insignificante. Além disso, apresentam boa produção. Por exemplo, a capacidade de suporte de carga do Andropogon chega a 2,6 bois por ha/ano (boi de 380 kg) e a do Marandu alcançou a média de 2 bois, contra apenas um das Brachiárias.

## Mais fácil obter sementes de forrageira

O Instituto de Zootecnia, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, montou um serviço de multiplicação do material genético nas suas estações experimentais. Com isso, o acesso aos novos cultivares de forrageiras (capins e leguminosas) deverá ser mais fácil a partir desse ano. Essa nova estrutura permitirá ao IZ produzir 500 kg de sementes por ano de cada cultivar. Até agora, o órgão tinha capacidade de fornecer apenas de 10 a 20 kg de sementes genéticas para a Cati multiplicar e fornecer aos produtores.

# Bovitec é Garantia de Higiene e Produtividade



Prático funil para latões de leite com encaixe próprio para a peneira



Peneira para filtrar todas as impurezas. Evita a criação de Bactérias. Substituir periodicamente.



Forma para queijos, especialmente desenvolvida para melhorar a sua produção. (500, 700, e 1000 g)



## BOVITEC

Produtos Agro-Pecuários Ltda

Rua Duarte de Azevedo, 449  
Fone: 267-6477(PABX) Telex: (011) 53069-BOVI-BR  
São Paulo-Brasil

## São João da Boa Vista recebe 100 mil pessoas

São João da Boa Vista recebeu, no início de julho, um dos maiores públicos em exposições: 100 mil pessoas visitaram, de 6 a 14 de julho, a XII Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial (XII EAPIC). O número de animais expostos também foi ótimo: 171 — 124 bovinos da raça Holandesa, PB, 7 Pardo Suíço, 7 Gir Leiteiro, 12 Canchim, 8 Chianina e 13 Girolandas. O 1º lugar como criador e 1º lugar como expositor foi a Fazenda Paraíso S/A, que se dedica à criação da raça Holandesa há 38 anos.

O secretário da Agricultura, Néilson Nicolau, esteve, no dia 7, para fazer a abertura da mostra. Além da inauguração do anfitrião no recinto de exposição, o Parque recebeu também o nome oficial de Recinto de Exposições "José Rui de Lima Azevedo". A novidade, este ano, na exposição, foi a presença de bovinos de corte — com as raças Canchim e Chianina.

O julgamento da raça Holandesa foi feito pelo juiz Fuad Naufel. Esta é a relação dos animais premiados em São João da Boa Vista.



Da direita para a esquerda: Paulo Maurício Ramos Fernandes, Jairo Hamilton Domingos, da comissão organizadora da Exposição.

### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

**GRANDE CAMPEÃO:** Santa Ondina Esteio Valiant, de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho, da Fazenda Santa Ondina — Marília - SP

**GRANDE CAMPEÃO:** E- 411 Christmas Ricca, do mesmo proprietário.

**CAMPEÃO VACA ADULTA:** Paraíso Eremita Ivanhoé da Fazenda Paraíso S/A de São João da Boa Vista - SP

**CAMPEÃ VACA SECA ADULTA :** E-411 Christmas Ricca, de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho **CAMPEÃ 5 ANOS:** Delicada São Quirino de Celso Augusto M. de Moraes, de Aguai - SP

**CAMPEÃ 4 ANOS :** Santa Esperança Aika, de Lázaro Mel-

lo Brandão da Fazenda Santa Esperança - Itatiba - SP **CAMPEÃ VACA SECA JOVEM:** Deca Milestone Santa Ondina, de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho, de Fazenda Santa Ondina - Marília - SP



Aníbal Braga Jorge, presidente do Sindicato Rural de São João da Boa Vista.

**Campeã 3 anos:** Fanny Milestone Reliquia Boa Esperança, de Lázaro Melo Brandão.

**CAMPEÃO 2 ANOS:** Santa Ondina Esteio Valiant, de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho.

**CAMPEÃ 2 ANOS :** Paraíso Laboriosa Reliance, da Fazenda Paraíso S/A.

**CAMPEÃO JÚNIOR:** Santa Esperança Cezar Elevation Topsy Maguila, de Lázaro Melo Brandão.

**Campeã Novilha Maior:** Mirim Michelita Astronaut, de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho.

**CAMPEÃ NOVILHA MENOR:** Mirim Ana II Royalty, de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho

**CAMPEÃO BEZERRA:** Santa Ondina Gandy Apollo, de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho.

**CAMPEÃ BEZERRA MAIOR:** Mirim Ercília 2 Royalty, de Arnaldo Mendes de Oliveira Filho

**CAMPEÃ BEZERRA MENOR:** Amanda Nolke Ned Santa Cruz, de Irmãos Rennó

**CAMPEÃ VACA VITALÍCIA:** Paraíso Obrigada Exótico, da Fazenda Paraíso S/A.

**1º PRÊMIO PROGÊNIE DE PAI JÚNIOR:** Paraíso Lançada Reliance Paraíso Lagosta Reliance Paraíso Laçada Reliance. Expositor: Fazenda Paraíso S/A.

**1º PRÊMIO PROGÊNIE DE PAI SENIOR:** Paraíso Gula Ivanhoé Star Paraíso Eremita Ivanhoé Star Paraíso Encruzilhada Ivanhoé Star Expositor: Fazenda Paraíso S/A.

**1º PRÊMIO PROGÊNIE DE MÃE** Paraíso Fuzarca Marvex, Paraíso Jabiru Willie, Expositor: Fazenda Paraíso S/A.

**1º PRÊMIO CONJUNTO DE VACAS LEITEIRAS** Paraíso Laboriosa Reliance, Paraíso Fuzarca Marvex, Paraíso Eremita Ivanhoé Star, Expositor: Fazenda Paraíso S/A.



O agrônomo João Francisca, 6º Delegado Agrícola.



Os familiares e amigos do grande homem público, José Rui de Lima Azevedo, prestigiarão a homenagem que lhe foi prestada pela cidade de São João da Boa Vista, dando seu nome ao Recinto de Exposições. Na foto, familiares, o prefeito Sidney Estanislau Beraldo e o Secretário da Agricultura, deputado Néilson Mancini Nicolau.

1º MELHOR UBERE JOVEM  
G31 Vitória Sheik Hilltop,  
Nelson Mancini Nicolau, da  
Granja 3 Irmãos - São João da  
Boa Vista

1º MELHOR UBERE ADULTO  
Santa Esperança Aika, de  
Lazaro Melo Brandão  
MAIOR CRIADOR: Fazenda  
Paraíso S/A. São João da Boa  
Vista - SP

MAIOR EXPOSITOR: Fa-  
zenda Paraíso S/A. - São João  
da Boa Vista - SP

MELHOR PREPARADOR:  
Vitor Tiburcio da Faz. Paraíso

O julgamento da raça  
Árabe coube ao internacional  
juiz Dr. Felderico Garcia  
Brum; que já julgou na Argen-  
tina - Palermo, Presidente da  
Associação dos Criadores de  
cavalos árabes do Uruguai e  
criador tradicional da raça,  
sendo os seguintes os resul-  
tados:

— **Campeonato Junior Fêmea**  
Campeã Junior — BABY Vic-  
tor — Exp. Salvang Agro-Pec.  
Ltda. — Haras Salvang —  
Antonio Affonso Archilla  
Galan

— **Campeonato Junior macho**  
Campeão Junior — 2T HOSS-  
LOVER — Exp. Frederico  
Conde Zichy Tchyssen Para-  
guai — Criador: o mesmo  
criador.

— **Campeã Potranca** Campeã  
Potranca — AN GASALA  
CH — Exp. Paracatu Agro-  
Pecuária Ltda., Haras Capim  
Fino — Jaguariuna

— **Campeonato Potro** Cam-  
peonato Potro — CARAPO —  
Exp. Guilherme Moraes Ri-  
beiro e Theobaldo de Nigris  
Junior. — Haras de Al Hos-  
çan — Esp. Santo Pinhal

— **Campeonato Égua Grande**  
Campeã da Raça e Campeã  
Égua — RH LIGHT FANTA-  
SY — Exp. Frederico Conde  
Zichy Tchyssen — Haras La  
Paz Paraguai.

— **Campeonato Cavalos** Cam-  
peão Cavalos — CONT ELEC-  
TRA — Exp. Frederico Con-  
de Zichy Tchyssen — Para-  
guai — Haras de La Paz

— **Reservado Campeão Cavalos**  
HE FANTASTIC — Exp.  
Miguel Arcanjo da Costa Bar-  
bosa — Haras do Porto — Al-  
fenas — MG

(1º lugar — 14ª Categoria Ca-  
valos)

— **Grande Campeão da Raça e**  
**Campeão Potro** — CARAPO  
— Criador e prop.: Guilherme  
Moraes Ribeiro Junior e  
Theobaldo de Nigris — HA-  
RAS DE AL HOSÇAN —  
Esp. Santo do Pinhal.

## Exposição e Semana do Cavalo em V. da Conquista, BA

De 16 a 23 de outubro, no  
Parque Theopompo de Almei-  
da, em Vitória da Conquista,  
BA, a Associação Bahiana  
dos Criadores de Cavalos pro-  
move a 1ª Exposição Baiana  
de Equídeos e a Semana Baa-  
na do Cavalo. Um total de 284  
baías abrigarão os cavalos du-  
rante a exposição. Participam  
da mostra as raças Mangalarga  
Marchador, Mangalarga,  
Quarto de Milha, Campolina,  
Piquira e Pônei, PSI e Anglo-

Arabe, Arabe e Asininos. For-  
am reservados espaços para  
outras raças de cavalo. No dia  
22, serão realizados leilões  
dos animais expostos.

## Mangalarga Marchador, presença maciça na 5ª Expande

Durante a 5ª Expande,  
que se realizará de 17 a 24 de  
novembro, no Parque da Água  
Fundada, em São Paulo, a Asso-  
ciação Brasileira dos Criado-  
res da Raça Mangalarga Mar-  
chador quer marcar presença  
com grande número de ani-  
mais. Pela estimativa da dire-  
toria e dos criadores, o núme-  
ro de animais deverá situar-se  
entre 400 e 500 exemplares. E  
a Associação está convocando  
os criadores para a mostra.  
Como a procura está intensa e  
o número de vagas é limitado,  
o órgão está pedindo que os  
criadores garantam suas ins-  
crições, que podem ser feitas  
pelo tel 220-2333 e 222-8519,  
Belo Horizonte.

# Engerauto

## OS VEÍCULOS DO FUTURO FABRICADOS NO PRESENTE

NA CIDADE — NA PRAIA — NO CAMPO



Sofisticado como os mais luxuosos veículos  
internacionais de uso misto

**O SEU VEÍCULO ENGERAUTO PODE SER  
EQUIPADO COM:**

Ar Condicionado • Geladeira • Som • Televisão  
Bancos Giratórios • Grade com 4 ou 8 Faróis  
Rodas de Alumínio ou Cromadas • Pneus Especiais  
Pintura Degradê • E Tudo Quanto Você  
Desejar Para Personalizar Seu Veículo.

Um produto

**Engerauto**

SHOW-ROOM:

Av. Brasil, 1.525 — Jardim Europa — São Paulo  
F.: 881-0519 — 881-0531 - Telex (011)24896 -



Cabina dupla panorâmica



Pick-up conversível



Empresa do Grupo  
**SANTO AMARO**

O Maior distribuidor Ford do Brasil.



São Paulo:  
Av. Rio Branco, 620 - Centro  
F.: 221-1022/221-1573  
F.: 246-1676/522-7722

Rio de Janeiro:  
Av. Brasil, 2.620  
F.: 580-2113/580-8385  
F.: 326-8857/326-9767

DISPONÍVEIS TAMBÉM NO DISTRIBUIDOR FORD DE SUA CIDADE

## Debate discute ervilhas

Dia 13 de agosto, a Asgrow do Brasil promoveu, em sua recém-inaugurada Estação Experimental de Pesquisa de Hortalças de Paulínia, SP, encontro de técnicos, produtores e industriais de ervilhas. No encontro, foram apresentados trabalhos técnicos sobre a cultura pelo pesquisador da Embrapa, Leonardo Giordano. Discutiu-se, ainda, as perspectivas de cultivo, o mercado e a proibição da importação de ervilhas secas, que deram US\$5 milhões anuais. E a Asgrow, que já comercializava três variedades de sementes de ervilhas — duas de ciclo precoce (65 a 70 dias) e uma de ciclo médio, (90 dias), anunciou que está estudando na Estação Experimental para colocar no mercado sementes de ciclo mais curto e resistentes às pragas e doenças que ocorrem em regiões tropicais.

## Igarauçu do Tietê, progresso com a cana

Ilhado por um mar de cana, o município de Igarauçu do Tietê, próximo a Barra Bonita, não tem do que se queixar da monocultura canavieira; ela está trazendo progresso à cidade. Com a cana, por exemplo, o número de casas comerciais saltou de 100 para 224. E essas lojas vivem basicamente dos homens que trabalham com a cana — por exemplo, elas têm que abrir aos domingos, já que os trabalhadores não têm tempo para fazer compra no meio da semana. É uma constelação de consumidores de maior renda — a média de salário alcança até 10 salários mínimos no pico da colheita. Eles trabalham ou para Usina da Barra ou para os seus fornecedores.

A interferência da Usina da Borracha na economia da

cidade é visível pelo volume de vendas ao consumidor. Só nos primeiros meses do ano as 224 lojas comercializaram Cr\$ 3,1 bilhões e recolheram Cr\$ 523 milhões de ICM — 100% superior ao recolhido no ano passado. E as empresas de prestação de serviços recolheram em ISS Cr\$ 373 milhões — 20% reais superiores ao ano passado.

Há outros indicadores da prosperidade proporcionada pela cana-de-açúcar: os bóias-frias, a maioria deles, já dispõem de tevê em cores, aparelhos de som e eletrodomésticos e alguns até mesmo carros. De acordo com o prefeito José Sahade, a construção civil, por exemplo, está aquecida — e os maiores responsáveis são direta ou indiretamente os trabalhadores das lavouras de cana no município, que tem 17 mil habitantes. Só neste ano a Prefeitura forneceu, de graça, plantas para 80 casas para os bóias-frias e o prefeito tem recebido uma média de cinco pedidos por dia. "Aqui não tem desempregado e nem mendigo", diz orgulhoso o prefeito.

## Conferência da Pfizer mostra pesquisa de nutrição e doença animal

Durante a 33ª Conferência Anual de Pesquisa da Pfizer, os pesquisadores relataram as últimas novidades no campo da pesquisa da nutrição e enfermidades de animais e aves para 600 cientistas de várias partes do mundo. Dr. E.T. Kornegay, professor do Instituto Politécnico e da Universidade de Virginia, relatou sobre os efeitos de diferentes suplementos em dieta de suínos. Disse que a suplementação com biotina aparentemente melhora a performance reprodutiva dos suínos e selênio, embora necessária para leitões na amamentação,

deve ser fornecido com cuidado, para evitar risco de toxicidade. Porém, disse que é imprescindível a suplementação de vitamina C e doses elevadas de cálcio e fósforo nas dietas de leitões e marrãs em fase de desenvolvimento.

Dr. Werner G. Bergen, do Michigan State University, falou sobre proteína obtida a partir da fermentação no rúmen de bovinos. "Quando a produção diária de leite de uma vaca está abaixo de 20 kg e o ganho diário de peso de gado de corte em fase de crescimento se situa ao redor de 1 kg a fermentação do rúmen fornece níveis adequados de proteína. Acima dessa performance, é necessário suplementação da dieta.

Dr. Joseph H. Soares Jr. do Departamento de Avicultura da Universidade de Maryland, disse que o hormônio Calcitriol é necessário ao metabolismo normal do cálcio em aves, porém alertou que ele pode também causar problemas: "Se poedeiras recebem apenas calcitriol elas não demonstrarão eclodibilidade normal dos ovos". Por outro lado, disse que a deficiência de vitamina C causará anormalidade na calcificação.

Dr. Harold F. Hintz, da Cornell University, disse que a vitamina K, administrada a cavalos de corrida, como preventivo contra hemorragias pulmonares, durante o exercício, pode causar sérios problemas rurais. "Experimentos demonstraram que a vitamina K utilizada nos níveis recomendados pelos fabricantes pode originar cólicas, sangue na urina ou dificuldades de urinar em cavalos". Tais danos renais poderiam ser mais sérios do que a hemorragia pulmonar.

## Quarto de Milha promoveu curso

De 16 a 18 de julho, a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Quarto de Milha promoveu, em Presidente Prudente, curso nas mo-

dalidades de apartação, laço, rédes e western pleasure. O curso foi dado pelo instrutor norte-americano Leonard Davis, profundo conhecedor do assunto. Participaram do curso 109 pessoas. Os animais e o local do curso foram fornecidos pelo criador Francisco Olinto Mascarenhas Junqueira, dono do Rancho Quarto de Milha.

## Quarto de Milha já são 50.028 animais registrados

Há pouco mais de 10 anos no Brasil, os cavalos da raça Quarto de Milha são um exemplo de sucesso: já estão espalhados por todos os Estados brasileiros e 7.268 criadores dedicam-se à sua criação. Até 30 de junho, por exemplo, a Associação contava com 50.028 animais registrados — 11.168 puros de origem, 38.510 mestiços, 267 cruzados e 83 puros por cruzar. Porém, o número de sócios da Associação ainda é pequeno: dos 7.268 criadores apenas 1.612 são filiados ao órgão. E a nova diretoria tem procurado ampliar o número de sócios e fortalecer, ainda mais, a raça no país.

## Projeto de pesquisa inaugura unidade

A Secretaria da Agricultura inaugurou, no dia 20 de julho, no município de Mococa, SP, a quarta unidade modelo de produção de leite do Estado, destinada a transferir tecnologia alternativa a pequenos e médios produtores. O objetivo é estudar a adaptação e produtividade do gado Mantiqueira nas condições de cada região, oferecer alternativa de alimentação mais barata e animais da raça para melhorar os plantéis dos pequenos produtores de leite.



# Em maio, 1.079 vacas encerram lactações

Walter C. Battiston

Durante o mês de Maio 1.079 vacas tiveram suas lactações encerradas, sendo 251 (22,3%) na Divisão de até 305 dias e as restantes 828 (27,7%) em até 365 dias. Foram testados, nesse período, animais de 10 raças, variedades ou tipos diferentes. Como sempre, o maior número corresponde aos representantes da Raça Holandesa (902 exemplares); em 2º lugar colocaram-se 62 fêmeas Gir, às quais se seguiram 43 Pardo Suíço, as 27 Nelore, e as 21 da Raça Jersey. Outras raças, como a Red Poll e a Guernsey, com 3 e 2 animais respectivamente, também se representaram. Entre as 19 "Cruzadas" 14 vacas estão inscritas no Plano PROCRUZA.

Como sempre, porém, serão publicadas na Revista dos Criadores somente as produções acima das médias das raças, o que neste mês corresponde a 230 vacas (21,3%), distribuídas em 89 em regime de 3 ordenhas e as restantes 141 em 2 ordenhas.

## REPRODUTORAS EMÉRITAS

Inscreveram-se como Reprodutora Emérita (RE) 3 vacas da Raça Holandesa Vermelha e Branca (sendo duas crioulas de Elza Ribeiro Meirelles & Filhos) e uma da Raça Holandesa Preta e Branca (de Márcio Elísio de Freitas), que são:

**CORONA NARA JASPER**, de Amílcar Farid Yamin aos 4 e 6m, deu em 287 dias 8.301 kg de leite e 256,6 kg de gordura.

**MIRAGEM PEGASSUS DE MEIRELLES**, as 7 e 2m., deu em 305 dias 5.926 kg de leite e 215,8 kg de gordura.

**MEIRELLES RECORDAÇÃO JASPER RED**, também de Elza Ribeiro Meirelles & Filhos, aos 4a. e 7m., deu em 300 dias 5.742 kg de leite e 184,4 kg de gordura.

A única "preta e branca" foi **MELISIO EUTERPE BOOTMAKER**, que aos 6a. e 2m. deu em 305 dias 6.527 kg de leite e 243,4 kg de gordura.

## RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Somam 747 fêmeas dessa raça, o que representa 82,8% da Raça Holandesa e 69,2% do total controlado. Entre elas, 251 (33,7%) colocaram-se em regime de 3 ordenhas, e as demais 496 em duas "tiradas".

Para publicação, porém, serão aproveitadas as lactações de 148 vacas, sendo 50 em regime de 3 ordenhas. Ao todo, apresentaram-se 28 lactações inscritas em Livro de Escol (LE), e 84 em Livro de Mérito (LM), números bastante expressivos.

Além da já mencionada Reprodutora Emérita **MELISIO EUTERPE BOOTMAKER**, diversas outras boas lactações apresentaram como as que adiante comentaremos.

**A.F.FORTALEZA BEATA**, de apenas 2a. e 1m., alcançou o Livro de Escol dando em 305 dias 9.557 kg de leite e 284,6 kg de gordura.

**POSSE RADIAÇÃO BARBAROLA C.STAR**, com 3a. e 2m., obteve LE dando em 305 dias 9.760 kg de leite e 254,8 kg de gordura.

**POSSE QUARTIZITA MOUNT**, com 3a. e 4m., deu em 305 dias em LE 8.648 kg de leite e 242,3 kg de gordura.

**HUMBERTA MAGNET SS**, aos 7a. deu, em LE, e 305 dias, 9.272 kg de leite e 293 kg de gordura.

**PARAGON CAMILA A.STAR**, com 2a. e 3m., obteve LM dando em 325 dias 8.121 kg de leite e 276,7 kg de gordura.

**ERIKA GUARANY DE JVP**, aos 2a. e 9 m., obteve LM, com 9.439 kg de leite e 305,0 kg de gordura em 365 dias.

**POSSE RAJADA OXURA LEADER**, com 3a. e 4m. obteve LM, com 8.503 kg de leite e 238,2 kg de gordura em 295 dias.

**KINGWAY MARVEX BLACKY**, com 5a. e 6m., LM, 10.707 kg de leite e 334,2 kg de gordura em 365 dias.

**C.WESTERING ALAM MINE**,

com 10a. e 11m., deu 10.121 kg de leite e 335,0 kg de gordura em LM e 365 dias.

**STRATHBURN T.SUN**, aos 12a., e 2m, obteve LM, dando em 365 dias 9.473 kg de leite e 296,0 kg de gordura.

## RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Ocupando o 2º posto em número de lactações, a variedade vermelha e branca representou, com seus 155 exemplares, 17,2% da Raça Holandesa e 14,3% do total.

Já comentamos a produção das três fêmeas que obtiveram o título de Reprodutoras Eméritas. Outras importantes lactações serão destacadas logo adiante.

Em regime de 3 ordenhas aparecem 89 lactações (58,0%) e em 2 ordenhas outras 66 (42,0%). Infelizmente, somente 25 vacas em 3 "tiradas" e 18 em duas alcançaram as médias necessárias à publicação.

Ao todo foram 10 as vacas que inscreveram em Livro de Escol (LE), e 24 em Livro de Mérito (LM). Chamaram a atenção as produções das seguintes vacas:

**E.S. ABAINHA MEADOLOW S. SEB.**, com 3a. e 1m., com 6.128 kg de leite e 187,4 kg de gordura em 305 dias.

**CHEILA VIII R. VAN DE GROES**, com 4a. e 1m., 6.496 de leite e 232,7 kg de gordura em 305 dias e LE.

**MALVA DE BRAGANÇA**, com 2a. e 5m, LM, 7-032 kg de leite e 222,4 kg de gordura em 365 dias.

**GFF. CARMELO MEVER**, com 2 e 6m., com 6.821 kg de leite e 230,1 kg de gordura com 359 dias e LM.

**CORONA JANGADA ROBARON**, com 3a., LM, 7.954 kg de leite e 257,7 kg de gordura em 365 dias.

**BRASA FOGUEIRA J. RED.**, com 4 anos, LM, 7.367 kg de leite e 193,8 kg de gordura em 328 dias.

**FAMA JASPER CORONA**, com 4a. e 10m., LM, 10.200 kg de leite e 308,3 kg de gordura em 365 dias.

GFF AQUARELA HOOD., com 4a. e 9m., LM, 8.217 kg de leite e 269,4 kg de gordura em 365 dias.

CORONA PRIMA LANCER, com 6a. e 5m., LM, 9.844 kg de leite e 315,0 kg de gordura em 329 dias.

NATALIA ROYAL CORONA, com 9 a. e 6m., com 9.244 kg de leite e 300,3 kg de gordura em 365 dias.

CASADA LINS, com 5a. e 7 m., com 8.896 kg de leite e 282,2 kg de gordura em 330 dias.

#### RAÇA PARDO SUIÇO

Entre 43 pardos suíços que encerraram suas lactações em Maio somente 15 serão publicadas na Revista dos Criadores, dentre estas, 11 mantiveram-se em 3 ordenhas, sendo 9 de Amilcar Farid Yamin. Alcançaram Livro de Mérito 5 dessas fêmeas e Livro de Escol, 2.

Chamaram a nossa atenção as produções de:

B.C.TELMA TOPPER II, com 10a. e 1m., LM, dando em 365 dias 7.802 kg de leite e 308,1 kg de gordura.

CORONA T.E.RAQUEZ TALISMAN, com 3a. e 6m., LM, com 6.477 kg de leite e 205,1 kg de gordura em 352 dias.

LIMA SUGAR DE LIMEIRA; que deu em LM e 324 dias, 6.198 kg de leite e 273,8 kg de gordura.

#### RAÇA JERSEY

Os representantes da Raça Jersey foram 21, com a produção acima da média, inscritos em Livro de Escol e outros 2 inscritos em Livro de Mérito; esses 3 animais pertencem à Estância Butiá, de Passo Fundo, R.S.

O melhor deles foi ENNISKILLEN SUPREME ROSEBUD, com 5a. e 2m., 5.107 kg de leite e 260,0 kg de gordura em 365 dias e LM.

#### RAÇA GIR

Essa raça de zebuínos, com 62 animais encerrados, representou 5,7% do total controlado, sendo a 3ª em ordem de quantidade no relatório deste mês.

Serão publicadas as lactações de 10 vacas, entre as quais 1 alcançou Livro

de Escol e as demais Livro de Mérito. Destacamos as produções dos seguintes animais:

PRINCESA DE BRASÍLIA, com 7a. e 8m., LM, 4.619kg de leite e 213,5kg de gordura em 349 dias.

PARAFINA DE BRASÍLIA, com 8a. e 5m., LM, 4.358kg de leite e 195,2kg de gordura em 340 dias.

TIJOLADA DE BRASÍLIA; com 6a., LM, 4.257kg de leite e 190,0kg de gordura em 321 dias.

#### TIPO GIROLANDO

Todos os animais inscritos com Tipo Girolando, isto é, descendentes de cruzamento entre as raças Gir e Holandesa, pertencem a Paulo de Tharso Bittencourt, da Fazenda Erina.

Entre as vacas que alcançaram Livro de Mérito (LM), P.T.B. CANANÉIA, com 4a. e 2m., 4.121kg de leite e 161,2kg de gordura em 344 dias.

Outra boa vaca é P.T.B. ITATIBA com 7a. e 9m., LE, 4.548kg de leite e 169,0kg de gordura em 305 dias.

## Em junho, vaca Jersey bate recorde da raça

Terminando o primeiro semestre deste ano, foram encerradas as lactações de 1.093 vacas, correspondendo a 7 raças e 2 "cruzamentos". O grupo de holandesas brancas e pretas foi o mais numeroso, com 715 animais, vindo a seguir as holandesas vermelhas e brancas com 147 exemplares e a Raça Gir com 122; em ordem decrescente aparecem as Raças Pardo Suíço (56), Jersey (30), Ne-lore e Guernsey (1), e, também os Tipos Girolando (12) e Cruzamento Dirigido (8).

Como nos demais meses, porém, a quantidade de animais que alcançaram as médias das respectivas raças foi 231, isto é, 21,0% do total.

Na divisão que engloba as lactações até 305 dias, colocaram-se 277 vacas estando 114 em regime de três ordenhas; na Divisão II colocaram-se 816 fêmeas com 473 em regime de três ordenhas. Alcançaram Livro de Escol (LE) 56 exemplares e Livro de Mérito (LM) outras 121.

#### RECORDISTA DE LEITE E DE GORDURA

S.A.PAULA III NAVIO produziu em 1981 em duas ordenhas 5932 kg de leite batendo o recorde da Categoria; em 1980 CONSTÂNCIA 44 produziu nessa mesma classe 293,4 kg que foi o recorde. Em Junho desse ano, esses tentos foram vencidos por LLOYN G. FRITA, da Estância Butiá, que deu 8607 kg de leite e 424,4 kg de gordura em 305 dias e L.E.

#### REPRODUTORAS EMÉRITAS

Aparecem na categoria de Reprodutora Emerita (RE), isto é, vacas cujas lactações alcançaram por três vezes consecutivas ou 5 vezes alternadamente o Livro de Escol, 7 animais da Raça Holandesa, sendo 3 de variedade preta e branca. Entre estas estão:

IMPERATRIZ JUNIOR, de Maria Lúcia F. Silva Dias, com 8.855 kg de leite e 235,5 kg de gordura em 264 dias,

aos 6 anos e 11 meses de idade, com 5 lactações em Livro de Mérito.

JACARINA MS., de Dorval A. Gaiotto, com 5 anos e 10 meses 9.231 kg de leite e 301,7 kg de gordura em 269 dias.

SANLUCI LAGOSTA LAMINA PRETENSIOSO, de João F. Frota, com 8 anos e 7 meses 7.108 kg de leite e 244,8 kg de gordura em 294 dias.

No lote das Holandesas Vermelha e Branca, estão as seguintes:

CHEILA III DA HOLAMBRA, e Johannes W. M. Van de Groes, com 6 anos e 5 meses, LE 6.538 kg de leite e 248,4 kg de gordura em 294 dias.

CORONA CAUÁ JASPER, de Amilcar F. Yamin, com 4 a. e 10 meses 7.239 kg de leite e 233,9 kg de gordura em 294 dias.

Rumba Ned Lins, de Waldir J. de Andrade com 7 a. e 11 meses, 6.161 kg de leite e 214,0 kg de gordura em 305 dias.

RENDEIRA TELSTAR SMP, de

Elza Ribeiro de Meirelles & Filhos, com 5 anos e 8 meses, 5.847 kg de leite e 194,0 kg de gordura em 253 dias.

#### PRODUÇÃO EM DESTAQUE

Entre as diversas e ótimas produções deste mês, desejamos destacar aquelas apresentadas pelos seguintes animais:

**AF. FORTALEZA PANTERA**, com 7 anos e 11 meses, LM, 10.445 kg de leite e 335,6 kg de gordura em 365 dias.

**CALDAS IVANHOÉ STAR DINAMARCA**, de Guilherme W.S. Caldas, com 7 anos, LM, 10.427 kg de leite e 409,3 kg de gordura em 365 dias.

**LIZA RRP BETINA'S**, de Pedro Conde, com 11 anos e 2 meses, LM, 11.620 kg de leite e 353,7 kg de gordura em 365 dias e provável detentora do Troféu Vaca de Ouro.

**ELTON FREDA COCHRAN**, da Garavelo Agro. Pecuária S/A, com 6 anos e 11 meses LM, 9.551 kg de leite e 345,2 kg de gordura em 365 dias.

**HAMADÁ DA BRASÍLIA**, com 14 anos e 6 meses de idade, 3.929 kg de leite e 184,6 kg de gordura em 335 dias, pertencendo a Rubens Resende Peres, a mais velha de todo o lote de encerradas em Junho.

**PARAÍSO SARDINHA MAGNÍFICO**, com 13 anos e 8 meses, LE, o que significa que deu cria dentro dos 427 dias, 6.667 kg de leite e 227,0 kg de gordura em 305 dias.

#### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Foram 715 representantes dessa raça, sendo 353 delas em regime de 3 orde-

nhas e 437 em duas "tiradas"; em livro de Escol (LE) aparecem 34 vacas e em Livro de Mérito outras 65.

Além das produtoras que já comentamos, outras boas lactações se apresentaram como as que mencionaremos a seguir.

**AF. FORTALEZA**, com 2 anos e 2 meses, LE, com 7.388 kg de leite e 239,7 kg de gordura em 305 dias;

**POSSE ROQUEIRA MAGNÓLIA MARVEX**, com 3 anos e 3 meses, com 8.944 kg de leite e 229,8 kg de gordura em 266 dias.

**AF. FORTALEZA BIGORNA**, com 2 anos, 10.798 kg de leite e 307,1 kg de gordura em 365 dias e LM;

**AF. FORTALEZA VANTAGEM**, com 3 anos e 10 meses, LM, 10.494 kg de leite e 342,4 kg de gordura em 365 dias.

**AF. FORTALEZA VARANDA**, com 3 anos e 10 meses, LM, 9.782 kg de leite e 285,3 kg de gordura em 365 dias.

**J. P. R. LETÍCIA**, com 7 anos e 1 mês, 11.561 kg de leite e 346,8 kg de gordura em 365 dias.

**JANG. UNIFER PEDRA IGAPARA**, com 6 anos, 9.676 kg de leite e 330,7 kg de gordura, LM, em 365 dias.

**E-411 CHRISTINA'S RICCA**, com 7 anos e 6 meses, 9.092 kg de leite e 292,2 kg de gordura, LM, em 365 dias.

**CALDAS FORD SABINA I**, com 2 anos e 3 meses, LM, 9.185 kg de leite e 298,6 kg de gordura em 365 dias.

**JANGADA CIRIEMA RESITIVA LIFE**, com 2 anos e 4 meses, LM, 8.890 kg de leite e 316,7 kg de gordura em 365 dias.

**RANSON RAIL PACEMAKER MARIE**, com 6 anos e 6 meses, LM,

8.931 kg de leite/ 264,2 kg de gordura em 262 dias.

#### RAÇA HOLANDESA e VERMELHA E BRANCA

Algumas das produções dos 147 exemplares da Raça Holandesa Vermelha e Branca já foram comentadas, mas outras também merecem destaques. Cerca de 20 animais estiveram na Divisão até 305 dias, tendo 20 delas obtido Livro de Escol, dentre as 107 mantidas em até 365 dias de lactação, 18 se inscreveram em Livro de Mérito. Em três ordenhas, 105 vacas permaneceram, enquanto as restantes 42 mantiveram-se em duas ordenhas.

Fora as lactações já comentadas, chamaram-nos a atenção as das seguintes vacas:

**CORONA LUCY JASPER**, com 3 anos e 3 meses, LE, 9.116 kg de leite e 252,2 kg de gordura em 305 dias.

**CORONA RENATA YURSDEN**, com 4 anos e 1 mês, 8.133 kg de leite e 268,2 kg de gordura em 272 dias.

**CORONA JOCELY ROYAL**, com 6 anos, LE, 9.953 kg de leite e 311,0 kg de gordura em 300 dias.

**BRUNA DA HOLAMBRA**, com 8 anos, LE, 6.608 kg de leite e 311,2 kg de gordura em 296 dias.

**ALBERTINA'S RJR TANGARA TE**, com 3 anos, LM, 8.491 kg de leite e 248,6 kg de gordura em 365 dias.

**CORONA CANTORA ADELAI-DE'S**, com 8 anos e 4 meses, LM, 10.177 kg de leite e 367,7 kg de gordura em 365 dias.

**C. DE BOER HAVEN WOODY RED**, COM 7 anos e 7 meses, LM, 9.351 kg de leite e 337,8 kg de gordura em 365 dias.

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL

# TABAPUÃ

Se você quer peso, você quer TABAPUÃ, a raça feita para o Brasil: rusticidade, fertilidade e precocidade. Venha à origem do TABAPUÃ: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo.

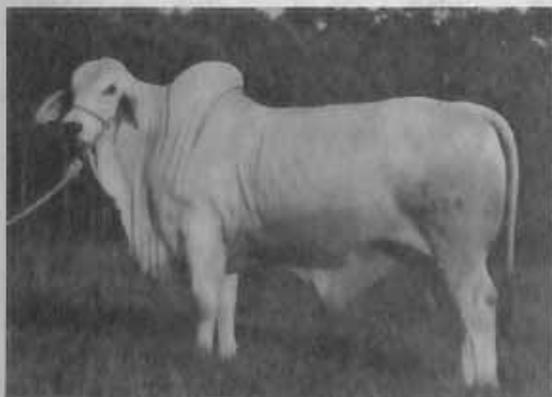
**Dr. ALBERTO ORTENBLAD**

Fazenda Água Milagrosa  
C. Postal 23  
15.880 - Tabapuã - SP  
Tels.: (0175) 62-1117 e  
62-1487

Filial em MS: Granja Ipanema  
Rodovia Campo  
Grande - Cuiabá, a  
40 km de Campo Grande  
Tel.: (067) 624-6138

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10.º and. — Rio de Janeiro, RJ  
Tels.: (021) 242-0297 e 221-0678



Ciclone de Tabapuã T-K 5820  
734 kg aos 24 meses

## RAÇA PARDO SUÍÇO

Foram 56 as vacas "Suíças" que tiveram as lactações encerradas em junho, sendo 27 em regime de 3 ordenhas e 29 em 2 "tadas"; aparecem 4 inscritas em Livro de Escol, e 10 em Livro de Mérito. Alcançaram a média da raça somente 26 desses animais.

Destacamos as seguintes produções:

**CORONA CINTHIA TWIN**, com 3 anos e 4 meses, LE, 6.607 kg de leite e 214,8 kg de gordura em 275 dias.

**LIMEIRA EDULIA CHIPS**, com 8 anos, LE, 6.438 kg de leite e 298,8 kg de gordura em 305 dias.

**LIBERDADE DENATELLI DE LIMEIRA**, com 5 anos e 9 meses, LE, 6.268 kg de leite e 255,0 kg de gordura em 305 dias.

**ESH ELEGANTE SONYA**, 6 anos e 1 mês, LM, 8.985 kg de leite e 331,0 kg de gordura em 365 dias.

## RAÇA JERSEY

Dos 30 animais que encerraram a lactação, todos em duas ordenhas, somente 4 alcançaram a média da raça; todos da Estância Butiá. Entre eles, melhor foi 'LLOLYN G.F.RITA, com 7

anos e 2 meses, LE, 8.607 kg de leite e 424,5 kg de gordura em 305 dias.

## RAÇA GIR

Cada mês está aumentando o número de representantes da Raça Gir, que em Junho ocupou o 3º lugar em quantidade entre as 7 raças controladas. Das 122 vacas, 12 colocaram-se em 3 ordenhas e, do total, 3 obtiveram Livro de Escol, 19 Livro de Mérito.

Entre as que melhor produziram, destacaram-se:

**MALGA DOS POÇÕES**, com 6 anos e 2 meses, LM, 5.816 kg de leite e 242,5 kg de gordura em 365 dias.

**SANTA CRUZ GAIVOTA CACHIMBO**, com 10 anos e 2 meses, LM, 5.447 kg de leite e 270,7 kg de gordura em 326 dias.

**SANTA CRUZ MALOCA CAXANGÁ**, com 4 anos e 11 meses, LM, 4.871 kg de leite e 285,8 kg de gordura em 365 dias.

## CRUZAMENTO DIRIGIDO - PROCRUZA

Mantendo todo seu rebanho inscrito no Plano PROCRUZA e no Serviço de Controle Leiteiro da A.B.C., Paulo de Tharso Bittencourt tem apresentado várias excelentes "cruzadas" para a produção de leite.

Assim é que em Junho foram encerradas as lactações de 8 vacas "crioulas" da fazenda Erina, uma delas inscritas em Livro de Mérito e outras 2 em Livro de Escol. Destacaram-se entre elas:

**P.T.B. TERRA BOA**, com 5 anos e 6 meses, LE, 4.052 kg de leite e 163,3 kg de gordura em 278 dias.

**P.T.B. BRAGANÇA**, com 8 anos e 2 meses, 4.380 kg de leite e 176,4 kg de gordura em 254 dias.

## TIPO GIROLANDO

Adotando o cruzamento das Raças Gir e Holandesa, alguns criadores têm conseguido produtos com boas produções de leite, mas, infelizmente, não inscreveram tais animais no Serviço de Registro Genealógico, como seria interessante que assim procedessem. Entre eles se encontram Fernando José dos Santos e Rubens Resende Peres, João Alberto Caiado de Castro que apresentam sempre bons animais "cruzados". Do primeiro criador destacou-se: **ROXINHA DA SANTA CRUZ**, 3/4 HPB x 1/4 Gir, com 10 anos e 8 meses, 6.789 kg de leite e 232,9 kg de gordura, LM, em 365 dias.

Pertencente a João Alberto Caiado de Castro, a vaca **SESSENTA E DOIS** (062) deu 3.524 kg de leite e 135,1 kg de gordura em 305 dias.

# Prepare você mesmo a ração adequada para sua criação e obtenha maiores lucros.

## A BENEDETTI LHE OFERECE AS MELHORES MÁQUINAS.

Quando você mesmo produz a ração que alimentará sua criação, não está simplesmente economizando.

## ESTÁ LUCRANDO MAIS! ESTÁ GARANTINDO O SUCESSO DO SEU INVESTIMENTO!

Por isso, Máquinas BENEDETTI lhe oferece a maior e mais completa linha de máquinas e equipamentos para fabricação de rações do Brasil.

Comida feita em casa é outra coisa!

**MÁQUINAS BENEDETTI**  
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP

REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Pc Vicente F. Guimarães, 36 - Cx.P. 35

Tels. (DDD 0196) 51-1677

Espirito Santo do Pinhal - SP (cep 13990)



Tritadoras Picadora



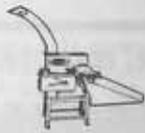
Tritadoras Furgateiro



Tritador Furgateiro p/ Trator



Picadeiras



Ensiladeiras (Estacionárias e para Trator)



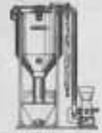
Moinho Desidratador de Milho



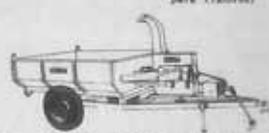
Tritadores (Móveis)



Misturadores de Rações, Aditivos e Sal Mineral



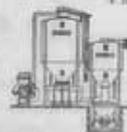
Conjunto p/ Moagem e Mistura



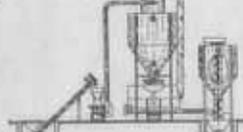
Carreta Ensiladeira Baseante



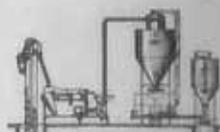
Conjunto Picador Tritador Natural



Conjunto para Fabricação de Rações



Micro Fábrica de Rações



Mini Fábrica de Rações

# Serviço de controle leiteiro

## DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - Variedade preta e branca

IMPERATRIZ JUNIOR ML., Rg/HB/SP/117482, 31/32, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo LIVRO DE ESCÓL.

2a9m	-	2x	-	5.526	-	220,7	-	3,99%
3a9m	-	2x	-	7.137	-	262,7	-	3,68%
4a9m	-	2x	-	8.809	-	320,5	-	3,63%
5a11m	-	2x	-	8.998	-	324,9	-	3,61%
6a11m	-	2x	-	8.855	-	235,5	-	2,99%

Prop.: MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS

RAÇA HOLANDESA - Variedade vermelha e branca

CHEILA III DA HOLAMBRA, Rg/HB/SP/113126, GC-1, Pai/DUALLYN ROELAND MAGNUS, Rg/HBB/AA-912, Mãe/CHEILA DA HOLAMBRA, Rg/SP/9027, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL.

2a3m	-	2x	-	5.005	-	179,5	-	3,58%
3a4m	-	2x	-	5.603	-	197,7	-	3,52%
4a5m	-	2x	-	6.999	-	233,5	-	3,33%
5a3m	-	2x	-	6.584	-	261,9	-	3,97%
6a5m	-	2x	-	6.538	-	248,4	-	3,79%

Prop.: JOHANNES W.M.VAN DE GROES - HOLAMBRA

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - Variedade preta e branca

JACARINA MS., Rg/HB/SP/134550, GC-1, Pai/CRESCENT BEAUTY PRIORITY, Rg/HBB/A-17102, Mãe/BICHA MS., Rg/SP/73587, obteve "LE" aos:



**GER-O-LEIT  
PROLEITINA GL  
LACTINA GL**



3a9m	-	2x	-	6.933	-	216,3	-	3,12%
4a8m	-	2x	-	5.527	-	189,6	-	3,42%
5a10m	-	2x	-	9.231	-	301,7	-	3,26%

Prop.: DORVAL ANTONIO GAIOTTO

SANLUCI LANGOSTA LAMINA PRETENCIOSO, Rg/HBB/B-44349, P.O., Pai/SANLUCI PRETENCIOSO PIEDRITA, Rg/HBA/110418, Mãe/LAMINA LACI Rg/HBA/0119031, obteve "LE" aos:

6a6m	-	2x	-	6.798	-	235,8	-	3,46%
7a6m	-	2x	-	9.351	-	298,0	-	3,18%
8a7m	-	2x	-	7.108	-	244,8	-	3,44%

Prop.: JOÃO FIGUEIREDO FROTA

RAÇA HOLANDESA - Variedade vermelha e branca

CORONA CAUÁ JASPER, Rg/HBB/BB6568, P.O., Pai/C.ROMANDALE JASPER RED, Rg/HBB/LAA130, Mãe/GREATHOLT HEATHER, Rg/HBB/BB3412, obteve "LE" aos:

2a11m	-	3x	-	6.313	-	207,0	-	3,27%
3a11m	-	3x	-	7.523	-	214,1	-	2,84%
4a10m	-	3x	-	7239	-	233,9	-	3,23%

Prop.: AMILCAR FARID YAMIN

RUMBA NED LINS, Rg/HB/SP/92249, P.O.C, Pai/DOWNALANE NED VERMELHO, Rg/HBB/LAA-28, Mãe/DANÇA LINS, Rg/SP/8334, obteve "LE" aos:

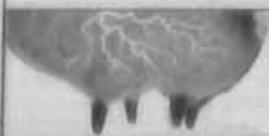
6a0m	-	2x	-	5.786	-	206,0	-	3,56%
6a11m	-	2x	-	6.230	-	260,9	-	4,18%
7a11m	-	2x	-	6.161	-	214,0	-	3,47%

Prop.: WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE

RENDEIRA TELSTAR S.M.P., Rg/RAJ/1268, GHB., Pai/S.M.P.SANSON TELSTAR, Rg/HBB/AA-1656, Mãe/SENSATION MARQUIS NED S.M.P., Rg/GHB/248, obteve "LE" aos:

3a9m	-	2x	-	5.972	-	173,2	-	2,90%
4a8m	-	2x	-	6.021	-	217,7	-	3,61%
5a8m	-	2x	-	5.847	-	194,0	-	3,31%

Prop.: ELZA RIBEIRO DE MEIRELLES & FILHOS



**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL**



**Purina**

# LACTAÇÕES TERMINADAS

COM NOVA PARIÇÃO — ATÉ 427 DIAS  
I — DIVISÃO — Lactações até 305 dias

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		
<b>Raça Holandesa — variedade preta e branca</b>								
					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
A.F.Hurt.Sallarina - B/74284	PO	2-2	79833	305	7.388	239,7-1E	3,24	Fazenda Fortaleza Ltda
Posse Sivuca Coicosa J-4 - B/73433	PO	2-3	80276	254	5.671	167,4	2,95	Par.S.Ma.Posse Agr.Past.Ltda
CLASSE AE - de 2 1/2 a 3 anos.								
Santa Cecilia Estrela Light - B/69145	PO	2-10	30154	287	6.077	197,5	3,24	Arnaldo Mendes de Oliveira
CLASSE AY - de 3 a 3 1/2 anos.								
Posse Rapazira Magnolia Warvex - B/6994	PO	3-3	76733	266	8.944	225,8	2,56	Faz.S.Ma.Posse Agr.Past.Ltda
Posse Rafaela Jurana Leader - B/69942	PO	3-2	79462	305	7.800	235,1-1E	3,01	Faz.S.Ma.Posse Agr.Past.Ltda
N.Portaliza Acailana - B/68462	PO	3-4	75367	295	6.962	245,6-1E	3,52	Fazenda Fortaleza Ltda
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
N.Portaliza Novata - B/38798	PO	5-8	46511	305	7.723	262,7-1E	3,40	Fazenda Fortaleza Ltda
Ringsay Nervos Boto 2 - B/59522	PO	5-6	67596	277	7.479	236,9	3,16	Faz.S.Ma.Posse Agr.Past.Ltda
Hortencia Rita Esperança - SP/136801	PCDD	6-4	75438	250	6.839	212,0	3,05	Lázaro de Melo Brandão
Dois Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Floriana Valiant Estrela - B/71299	PO	2-5	79803	267	5.711	201,3-1E	3,52	Donald Graber
Posse Sinira Ponte J-4 - B/73482	PO	2-2	79966	259	5.684	190,8-1E	3,35	Fernando Kiehl e Oa
Dália MB. - SP/123331	OC1	2-4	80869	288	5.385	196,2-1E	3,64	Maria Aparecida P.Kurta
Calana ML. - SP/173134	11/32	2-3	20496	261	5.255	174,6-1E	3,11	Maria Lucia F.S.Dias
Daniela MB. - SP/123328	OC2	2-4	80705	293	5.202	175,9-1E	3,38	Maria Aparecida P. Borba
CLASSE AE - de 2 1/2 a 3 anos.								
Isaura Marvin ML. - WAJ/2327	GBB	2-6	79699	305	6.556	197,9-1E	3,01	Maria Lucia F.S.Dias
Isaura Victor ML. - SP/173106	OC1	2-11	79697	305	5.765	190,0-1E	3,43	Maria Lucia F.S.Dias
Stellapetes Friend 315 - B/69620	PO	2-11	79183	305	5.521	190,8-1E	3,45	João Mario J. Netto.
CLASSE AJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Ultra Froid Noctalgia Pau D'Alho-WAJ/2421	GBB	3-4	75418	291	6.729	194,9-1E	2,89	Jacob Rosier Dutilh
Stellapetes Astronaut Mirra-B/69612	PO	3-4	79867	299	5.711	155,0	2,71	João Mario J. Netto
Naca Jerk - SP/160260	PCDD	3-5	79967	298	5.667	208,8-1E	3,70	Fernando Kiehl e Oa
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.								
Wlamira L.Climax ML. - SP/153574	OC1	3-11	75695	305	7.607	261,7-1E	3,44	Maria Lucia F.S.Dias
Gloria do Meliaco - GBB/1968	GBB	3-11	75523	305	7.103	209,7-1E	2,95	Marcio Elio de Freitas
See-Way Grand Amber - B/66981	PO	3-8	76227	283	6.622	201,2	3,03	Donald Graber
California da Prata - SP/166405	OC1	3-10	79798	305	6.181	184,9	2,99	H.Burkito Cherkansky
Marciana Belmont Kate ML. - SP/153567	OC1	3-7	76295	305	6.149	191,6	3,11	Maria Lucia F.S.Dias
Haroldia Astronurf ML. - SP/164128	OC1	3-10	76677	268	6.140	195,0	3,17	Maria Lucia F.S.Dias
Mina Astronurf ML. - SP/164133	OC1	3-8	80127	305	5.960	200,0-1E	3,35	Maria Lucia F.S.Dias
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos								
RFB. Vivibel Omet Hartema-B/63245	PO	4-0	79637	305	6.224	240,1-1E	3,85	Rafael Rossi.
CLASSE CH - de 4 1/2 a 5 anos.								
Amilim Guarira 5 Citatim - B/62780	PO	4-6	80144	302	6.900	242,7-1E	3,47	Joaquim de Arruda Campos
Leita	IB	4-10	80133	290	6.658	205,4	3,08	Maria Lucia F.S.Dias
Rotha Foundation Tulipa - SP/147116	OC4	4-8	80147	286	6.605	236,5-1E	3,58	Joaquim de Arruda Campos
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Jacarina ML. - GBB/1804	GBB	5-10	72060	269	9.231	301,6-1E	3,26	Dorval Antonio Galotto
Byki's Espinaca Citatim N Espina-B/52955	PO	7-4	68666	305	7.784	274,3-1E	3,12	Elge Agropecuária Ltda
Imperatriz Junior ML. - 117482	PCDD	6-11	62993	264	7.855	235,5-1E	2,89	Maria Lucia F.S.Dias
Shane-Dene Carlo Vesity-B/49200	PO	7-2	72211	305	7.693	249,7-1E	3,24	Leir Antonio de Souza
Woodbrook Wayne Glenn - B/56211	PO	6-7	26538	268	7.688	237,7-1E	3,03	Elge Agropecuária Ltda
Malvária Orianda - SP/155441	11/32	5-7	79876	305	7.273	241,1-1E	3,11	João Mario J. Netto
F. Garcia Seven - B/53226	PO	7-4	69850	305	7.180	247,5-1E	3,44	S/A Faz.Paraíso Agro Pec.
SH.Palati 31 Christess - B/58394	PO	5-10	68808	305	7.117	242,4-1E	3,40	Cia. Adm. Tec. Agric. Atampri
Sardini Layeta Laminia Prestencioso-B/44349	PO	6-7	53071	294	7.108	244,8-1E	3,44	João Figueiredo Prota
Serana Ada Pin Dalis-B/60464	PO	5-1	80042	305	6.920	218,5-1E	3,15	Gabriel e Sérgio Simão
Merjan Beira Classic Marquis-B/55511	PO	6-6	61762	305	6.913	242,8-1E	3,51	Colégio Adv. Brasileiro
Osmilda Corli - SP/78816	11/32	8-11	54223	294	6.684	199,0	2,97	João Mario J. Netto
Itapicora Oxford ML. - 117466	PCDD	6-9	68415	299	6.653	209,0	3,14	Maria Lucia F.S.Dias
St.Betha Puryeyle Dutchman - B/48461	PO	7-2	64818	305	6.615	209,9	3,17	João Mario J. Netto
P.Sardinha Magnifico - B/34055	PO	13-8	37666	305	6.567	227,0-1E	3,45	S/A Faz.Paraíso Agro Pec.
Milonga Jerk - SP/160232	PCDD	7-4	79618	305	6.320	228,4-1E	3,61	Fernando Kiehl e Oa
P.Dramática Rosalé Jr. - B/52288	PO	6-10	62234	305	6.218	227,9-1E	3,66	S/A Faz.Paraíso Agro Pec.

## Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

					Três Ordenhas (3x)			
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos								
Corona Harry Jasper - BR/7541	PO	2-2	79731	305	5.772	174,3	3,01	Amilcar Farió Yasin
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.								
Corona Lucy Jasper - BR/7507	PO	3-3	75334	305	5.116	252,2-1E	2,76	Amilcar Farió Yasin



**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEIT**  
**PROLEITINA GL**  
**LACTINA GL**



**Purina**

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE BC - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Corona Lacy Kioto - BB/7504	PO	3-6	75204	300	5.543	181,6	3,27	Amilcar Farid Yasin
<b>CLASSE CV - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Corona Nenata Yuzden - BB/6846	PO	4-1	74846	272	3.133	268,2-1E	3,29	Amilcar Farid Yasin
Corona Dorotéia Imperador - BB/6571	PO	4-5	72217	299	6.850	204,0	2,96	Amilcar Farid Yasin
<b>CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Replica IOR Albertina's - RAJ/499	GBB	4-9	74741	280	7.655	221,2-1E	2,83	Pedro Conde
Corona Sabará Kioto - BB/6179	PO	<-11	71219	254	7.324	240,5-1E	3,28	Amilcar Farid Yasin
Corona Lane Jasper - BB/6575	PO	4-6	70199	274	7.313	248,4	3,39	Amilcar Farid Yasin
Corona Camá Jasper - BB/6568	PO	4-10	72456	275	7.239	233,9-1E	3,23	Amilcar Farid Yasin
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>								
Corona Jocely Royal - BB/5526	PO	6-0	68320	300	9.553	313,0-1E	3,14	Amilcar Farid Yasin
ES.Sapeca Neodolaks S.Sebastião-BB/5481	PO	6-7	61267	305	7.701	206,6-1E	3,68	Olympio A.S.Araújo Stockler
Roy-Lane Destiny Diamond - LBB/727	PO	5-9	68321	285	6.719	217,7	3,24	Amilcar Farid Yasin
Miss Bellcreek Rosetta-LBB/689	PO	6-10	60309	208	6.306	200,0	3,13	Amilcar Farid Yasin
Duas Ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Chiguita Silver Van de Groes-SP/160099	GC2	2-10	79772	302	5.733	131,0-1E	3,15	Johannes W.M.V.Groes -Hol.
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>								
Rosa da Rolandra,	GCL	8-0	63975	296	6.608	311,2-1E	4,70	Henricus A.Wepereis - Hol.
Cheila III da Rolandra - SP/113126	OC1	6-5	62262	294	6.538	245,4-1E	3,79	Johannes W.M.V.Groes-Hol.
Isaceta Jasper Red de Meirelles-RAJ/1435	GBB	5-4	71141	272	6.176	181,5	2,93	Elza R.Meirelles e Filhos
Rosa Lina - SP/92249	GCL	7-11	57619	305	6.161	214,0-1E	3,47	Waldir J.de Andrade
Benkeira Tolstar BMD - RAJ/1268	GBB	5-8	67317	253	5.847	194,0-1E	3,31	Elza R.Meirelles e Filhos
Araçá Fancy Red da Malva - GBB/911	GBB	7-5	57511	292	5.617	179,6	3,08	Luiz Stehman
<b>Raça Jersey</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>								
Eloyn G.F.Rita - 13262-C	PO	7-2	75656	305	8.607	424,5-1E	4,93	José Ronald Bertagolli
<b>RAÇA PARDO SUÍÇO - (Schwyn)</b>								
Três Ordenhas (3x)								
<b>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</b>								
Corona Valina Performer - 8414	PO	2-4	80500	290	4.778	160,9	3,36	Amilcar Farid Yasin
<b>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Corona Verona Improver - 8287	PO	2-7	80506	289	4.371	147,0	3,36	Amilcar Farid Yasin
<b>CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Corona Cinthia Twin - 7963	PO	3-4	76012	275	6.607	214,8-1E	3,25	Amilcar Farid Yasin
<b>CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
BC.Gilberta Improver I - 207658	PO	4-0	76137	302	5.565	202,8	3,64	Fernando Prado Rened
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>								
ES.Campeser Fran - 6554	PO	6-0	64923	305	5.565	190,9	3,42	Amilcar Farid Yasin
Isámiria Brasília Chips - 5948	PO	8-0	58456	305	6.438	298,8-1E	4,64	Giovani B. Grossi
Duas Ordenhas (2x)								
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>								
Liberdade Donatelli da Isámiria	GC3	5-9	66088	305	6.269	255,0-1E	4,06	Giovani B. Grossi
Adalpa Iaco - 206480	PO	6-3	64569	304	5.290	186,6-1E	3,52	Agro Pec.S.Isidoro Iza
<b>Raça Gir</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
<b>CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos</b>								
Miravilina Geovila Damasco-T-3012	BE	8-10	72832	294	3.813	131,5-1E	4,75	Manuel e José J.S.N.dos Reis
Dinamarca - A/B226	BE	8-10	61758	305	3.455	159,4	4,56	Artur S.Maior Filizola
Inglaterra - A/B223	BE	11-11	64203	305	3.477	145,4-1E	4,18	Artur S.Maior Filizola
Rita - C/1246	PC	7-9	65791	293	3.123	152,9	4,89	Ronia Agric. e Pecuária Ltda
Sapota - B/4148	PC	12-11	42925	305	2.935	153,7-1E	5,23	Ronia Agric. e Pecuária Ltda
<b>Cruzamento Dirigido</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>								
PTB. Terra Nova - 13684	HI	5-8	80575	278	4.052	163,6-1E	4,03	Paulo de T.Bittencourt
<b>CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.</b>								
PTB. Inocência - 13689	HI	8-2	80906	254	4.380	176,4-1E	4,02	Paulo de T.Bittencourt
PTB.Americana - 13612	HI	9-0	80566	220	3.291	122,7	3,72	Paulo de T.Bittencourt
<b>Raça Girolando</b>								
Duas Ordenhas (2x)								
<b>CLASSE E - Adultas de mais de 5 anos.</b>								
02	HI	-	79422	305	3.524	135,1	3,83	João Alberto C.de Castro
02	HI	-	77670	296	3.238	135,8	3,88	João Alberto C.de Castro
<b>II DIVISÃO — ATÉ 365 DIAS</b>								
<b>Raça Holandesa — variedade preta e branca</b>								
<b>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</b>								
AF.Fortaleza Higocra - B/74230	PO	2-0	80698	365	10.798	307,1-1E	2,84	Fazenda Fortaleza Ltda

**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucros.

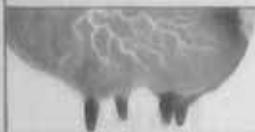
**GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL**



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Paragon Condessa Bookmaker Penstar-B/72402	PO	2-2	80629	365	8.986	284,8-1M	3,16	Paragon Agropecuária Ltda
AF Portaleza Benedita TE - B/73554	PO	2-2	80696	363	8.213	271,7-1M	3,30	Fazenda Portaleza Ltda
Esosa Scória Poceira Cavalier-B/73486	P.	2-3	80781	253	7.905	237,2-1M	3,00	Faz. S. Ma. Posse Agr. Past. Ltda
Carambola Imóvia Superior Paragon-SP/177421	7/C	2-1	80630	119	7.730	264,3-1M	3,39	Paragon Agropecuária Ltda
AF Portaleza Bigamia - B/74289	PO	2-0	30697	365	7.428	246,3-1M	3,31	Fazenda Portaleza Ltda
Posse Santa Palma Cavalier-B/73487	PO	2-2	80278	365	7.167	247,8-1M	3,45	Faz. S. Ma. Posse Agr. Past. Ltda
FRM. Mattel Elevation Astro-PP/B/34665	PO	2-4	81055	284	6.753	194,0	2,37	Faz. S. Ma. Posse Agr. Past. Ltda
FRM. Willowel Rockman Hill-B/73455	PO	2-4	30275	365	6.736	228,4-1M	3,39	Faz. S. Ma. Posse Agr. Past. Ltda
AF Portaleza Bravata TE - B/72522	PO	1-11	30897	238	6.670	213,6-1M	3,27	Fazenda Portaleza Ltda
Paragon Colômbina Pioneer Jupiter-B/72531	PO	2-1	30242	356	6.326	224,4-1M	3,54	Paragon Agropecuária Ltda
<b>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
JPR. Paulina - B/61739	PO	2-11	80722	369	9.828	207,1	2,92	João Pinheiro Rocha
Deza Milestone Santa Orina	GC2	2-3	80157	365	6.662	214,7	3,12	Arnaldo Mendes de Oliveira
Arica Del Uchira Superior -B/71499	PO	2-11	80105	365	6.364	190,0	2,93	Laiz Augusto Sacchi
<b>CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Barron Osmi Anjel Milestone - B/70984	PO	3-2	80280	365	6.432	268,5-1M	3,18	Faz. S. Ma. Posse Agr. Past. Ltda
Posse Balala Oureia Brão - B/69545	PO	3-3	76731	365	7.768	234,0-1M	3,01	Faz. S. Ma. Posse Agr. Past. Ltda
Posse Banilha Nandircha Tippi-B/69950	PO	3-3	76734	306	6.891	217,3	3,15	Faz. S. Ma. Posse Agr. Past. Ltda
AF Portaleza Arampa - B/68501	PO	3-3	75765	365	6.599	250,3-1M	3,79	Oswaldo Assun e Outros
<b>CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
AF Portaleza Varragem - B/63415	PO	3-10	72706	365	10.494	342,4-1M	3,26	Fazenda Portaleza Ltda
AF Portaleza Varanda - B/55713	PO	3-10	75199	365	9.782	265,3-1M	2,91	Fazenda Portaleza Ltda
San Pietro 51 Maple Bookmaker-B/59323	PO	3-11	76006	365	7.263	232,1	3,18	Valmir S. Oliveira e Irmãos
<b>CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Posse Quilaca Macajuba Marvex-B/66559	PO	4-2	72097	303	7.902	276,8-1M	3,52	Faz. S. Ma. Posse Agr. Past. Ltda
Roland 2677 Royal Symbol-B/51964	PO	4-3	00675	388	7.840	233,3	2,97	Laiz Augusto Sacchi
Arriba Rockport - SP/13334	31/32	4-5	72614	365	7.169	257,2-1M	3,50	Paragon Agropecuária Ltda
Rantiqueira Deborah S. Performer-B/63506	PO	4-0	71320	365	7.152	230,8	3,22	Laiz Augusto Sacchi
Johi Banzeira Kate Apollo - B/63556	PO	4-3	75996	365	7.072	202,4	2,36	Valmir S. Oliveira e Irmãos
<b>CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
JVP. Lia Scarflite Nandál - B/64060	PO	4-7	71317	353	0.289	279,2-1M	3,36	Laiz Augusto Sacchi
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>								
JPR. Lucilia - B/43483	PO	7-1	63566	365	11.961	346,5-1M	3,00	João Pinheiro Rocha
AF Portaleza Ponteira - B/47034	PO	7-11	55533	365	10.445	335,6-1M	3,21	Fazenda Portaleza Ltda
Jung. Odeir Poira Igarapé-B/53034	PO	6-0	76347	365	6.676	330,7-1M	3,43	Laiz Augusto Sacchi
E-III Christmas Rocco - SP/956696	OC1	7-6	76847	365	9.092	282,2-1M	3,21	Arnaldo Mendes de Oliveira
JPR. Magestada - B/53167	PO	6-3	65346	345	9.014	258,8	2,86	João Pinheiro Rocha
Sena Plato Quirina do P.D'Alho	GRB	5-2	68141	357	8.639	322,5-1M	3,73	Paragon Agropecuária Ltda
Rinal Hail - B/50780	PO	7-7	80096	365	8.127	257,9	3,17	Laiz Augusto Sacchi
Posse Praia Romana Virginian - B/59735	PO	5-4	67564	333	8.022	268,5-1M	3,34	Faz. S. Ma. Posse Agr. Past. Ltda
Hellit Jocky Pearl - B/46942	PO	7-11	80082	365	7.925	262,7	3,11	Laiz Augusto Sacchi
Rentropo Clarissa - B/46943	PO	8-1	80677	365	7.844	283,2-1M	3,61	Laiz Augusto Sacchi
Rumadilla Clara Astronaut	PO	6-3	80681	317	7.635	240,6	3,15	Laiz Augusto Sacchi
Lea-Lán Astro King Tone-B/48705	PO	9-2	60117	365	7.492	206,3	2,75	Valmir S. Oliveira e Irmãos

Duas Ordenhas (2x)

<b>CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.</b>								
Galida Ford Gehina I TE - B/73524	PO	2-3	80502	365	9.185	299,6-1M	3,25	Guilherme W.S. Caldas
Jangada I Cirlema Resistiva Lit. Oef -B/74757	PO	2-4	80504	365	8.890	316,7-1M	3,96	João Pinheiro Rocha
Olor Bookmaker Carmelinda-HBB-B/72485	PO	2-4	80436	342	7.179	246,6-1M	3,43	Laiz Augusto Sacchi
Objetiva MS - SP/160514	OC2	2-4	81294	365	6.981	211,4-1M	3,02	Fazenda Portaleza Ltda
Expelto 23 de Stoffler - PR/75212	OC2	2-3	80503	365	6.676	213,4-1M	3,19	João Pinheiro Rocha
Vacante Bahico Gayna P.D'Alho	GRB	2-3	80387	345	6.467	199,3-1M	2,98	Jacob Posier Dutill
Ventaneira J. Rica P.D'Alho - RAJ/2713	GRB	2-2	81205	289	6.435	187,8-1M	2,91	Jacob Posier Dutill
Faz D'Alho Valquíria Glen Mira - B/73074	PO	2-2	80898	365	6.417	209,2-1M	3,26	Jacob Posier Dutill
MS Oia Nequira Duke - B/73318	PO	2-4	81004	308	6.235	189,1-1M	3,03	Fazenda Portaleza Ltda
<b>CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Isopata Clarissa - SP/163938	15/16	2-8	80225	365	7.888	254,2-1M	3,22	João Mario J. Netto
SL.63 Margie 3122 Marvex - B/74012	PO	2-7	80452	365	6.769	226,0-1M	3,13	Cia. Adv. Soc. e Agr. Atagui
Natalina E. Astro ME - SP/173098	31/32	2-7	80494	365	6.759	215,6-1M	3,19	Maria Lucia F.S. Dias
Olor Germaine Bariti - B/70419	PO	2-9	80819	335	6.704	237,3-1M	3,54	Laiz Augusto Sacchi
Imanilita	NR	2-6	78995	365	6.689	226,0-1M	3,37	João Mario J. Netto
<b>CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.</b>								
MAI. Cristina - B/70329	PO	3-5	78311	365	7.989	289,7-1M	3,52	Maria Aparecida P. Rocha
Urugua Cavalier Regata do P.D'Alho	GRB	3-1	78993	298	7.927	234,1-1M	2,95	Jacob Posier Dutill
Neiva Victor ME. - B/117481	OC1	3-4	78996	365	7.841	227,3-1M	2,89	Maria Lucia F.S. Dias
Isato Honeymaker do Malicio-GRB/1959	GRB	3-5	76243	296	6.596	187,8	2,84	Mário Elino de Freitas
<b>CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Hellit Belmont ME. - SP/153572	OC1	3-11	76874	365	8.839	361,4-1M	2,95	Maria Lucia F.S. Dias
Olor Performer Alipia - B/66680	PO	3-8	80818	365	8.753	287,3-1M	3,28	Laiz Augusto de Souza
Mircea ME. - SP/164139	POC3	3-10	76298	324	8.230	253,3-1M	3,07	Maria Lucia F.S. Dias
<b>CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Belitve Astro Regata P.D'Alho-RAJ/1758	GRB	4-1	75422	297	7.787	349,5-1M	3,20	Jacob Posier Dutill
Pistura da Prata - SP/153342	OC1	4-1	80271	349	7.763	215,1-1M	2,77	H. Karfido Chocksky
Bassara Tobiasas - SP/167993	31/32	4-3	80462	365	7.363	327,2-1M	3,08	Gabriel e Sérgio Hirak
<b>CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Galida Harvey Nevada - B/66584	PO	4-8	76489	308	7.604	257,4-1M	3,38	Guilherme W.S. Caldas
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>								
Galida Trambol Star Dinamarca - B/52409	PO	7-0	81326	385	10.427	409,3-1M	3,92	Guilherme W.S. Caldas



**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL**



**Purina**

# GRANJA D'ABADIA

PROP.: CUSTODIO DE ALMEIDA FILHO



## CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GUERNSEY PO

### O GADO DO LEITE DOURADO

### VENDE DE REPRODUTORES

FAZENDA: Estrada de Piranema, 731  
 Fone: (021) 788-1206 — ITAGUAÍ - RJ  
 ESCRITÓRIO: Cx. Postal 3386  
 Fone: (021) 240-2341 — RIO DE JANEIRO - RJ

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Kilton Freda Cochran - B/47911	PO	6-11	72125	365	9.591	345,2-121	3,59 Garvalho Agro Pec. S/A
Ramon Raül Paomaker Marie-B/57230	PO	6-6	63741	262	8.931	264,2-121	2,95 Gabriel e Sérgio Simão
RJ, Rigorne Marone Sana-B/57036	PO	5-8	66946	365	8.596	250,3-121	2,91 Pecuária Antanas Ltda
Dy-Vier Gen Rootmar - B/53609	PO	7-5	79600	341	8.409	276,1-121	3,28 Lair Antonio de Souza
Macronix Genstar Kelly-B/56024	PO	5-10	65754	322	8.336	302,3-121	3,62 Guilhermo W.S.Caldas
Linda - BR/153577	PO	5-4	76296	365	8.316	267,0-121	3,21 Maria Lucia F.S.Dias
Indiyeta BR. - BR/109257	OCIL	7-1	73012	305	8.090	237,2-121	2,93 Dorval Antonio Gaiotto
SL, Mercedes Day Talentosa-B/57533	PO	5-10	89947	355	8.047	245,4-121	3,04 Pecuária Antanas Ltda
P. Delgadita Severo - 52264	PO	7-1	60853	365	8.043	281,4-121	3,49 S/A Faz. Paraíso Agro Pec.
SL, Ursula P. Quedlândia - B/35914	PO	10-11	43969	365	8.006	251,5-121	3,14 Pecuária Antanas Ltda
Sireta da Prata - BR/153326	OCIL	7-2	69231	312	7.988	194,1	2,43 R. Horácio Chorkansky
Japari Neves de Lardira-BR/160760	OCIL	5-2	76300	365	7.902	245,3-121	3,10 Maria Lucia F.S.Dias
Iria Bascho SL. - BR/101989	PO	7-3	66309	322	7.899	263,9-121	3,34 Maria Lucia F.S.Dias
Gani	BR	-	80490	347	7.842	244,4-121	3,11 Maria Lucia F.S.Dias
Primo Palmi Queta Tippy-B/60447	PO	5-5	67563	365	7.811	260,1-121	3,33 Gabriel e Sérgio Simão
Pau D'Alho Sireta Prad Misty-B/60151	PO	5-2	68860	323	7.687	221,6-121	2,88 Jacob Rosier Dutilli
Brasença Celândia - BR/141747	11/12	10-2	80227	365	7.340	242,0-121	3,29 José Mario J. Netto
<b>Raça Holandesa — variedade vermelha e branca</b>							Três Ordenhas (lit)
CLASSE A) - até 2 1/2 anos.							
Cyrlus Joaze Corone - BR/169452	OCIL	2-4	80510	365	6.275	221,4-121	3,52 Amílcar Fariú Yamin
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos.							
OPF Comyus Jasper - BR/8301	PO	2-7	80394	365	7.380	240,6-121	3,26 Geraldo de Pipiredo Forbes
CLASSE B) - de 3 a 3 1/2 anos.							
ADRIANA'S RUI DOUTORA BR	PO	3-0	80668	365	8.491	248,6-121	2,92 Pedro Conde
Pereira Helvina Juno - BR/28/6866	PO	3-1	80338	365	6.256	196,3	3,13 Esp. de Gabriel Dias Pereira
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.							
Corone Jasper Assis-Rod BR - BR/7482	PO	3-8	76011	326	7.804	269,8-121	3,45 Amílcar Fariú Yamin
CLASSE C) - de 4 a 4 1/2 anos.							
Corone Trana-Bris Jasper II TR - BR/6647	PO	4-3	72459	263	8.077	259,3-121	3,21 Amílcar Fariú Yamin
Corone Maria Rito - BR/6581	PO	4-4	72453	321	6.783	256,6-121	3,78 Amílcar Fariú Yamin
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.							
Corone Plaztona Darby - BR/6580	PO	4-10	71320	291	8.510	291,0-121	3,41 Amílcar Fariú Yamin
Pipers World Latin Rio Red BR-BR/6312	PO	4-10	70489	318	8.204	244,2-121	2,94 Pedro Conde
Corone Opera Vanden - BR/6584	PO	4-9	71574	300	7.257	230,7-121	3,17 Amílcar Fariú Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Lisa BR Betina's - BR/495	GRB	11-2	42908	365	11.620	253,7-121	3,04 Pedro Conde
Corone Cantora Adelaide's-BR/4341	PO	8-4	60305	365	10.177	367,7-121	3,61 Amílcar Fariú Yamin
C. de Beer Raven Woody Red - BR/5446	PO	7-7	59580	365	9.331	337,8-121	3,61 Pedro Conde
Red-O-Silco-BR Stella Red 741n - BR/6217	PO	6-6	64115	324	9.104	287,0-121	3,15 Pedro Conde
Corone Barra Jasper - BR/4152	PO	5-2	70197	365	7.755	273,8-121	3,53 Amílcar Fariú Yamin
Corone Grace Hoydale - BR/5437	PO	6-1	67234	345	7.493	255,4-121	3,38 Amílcar Fariú Yamin

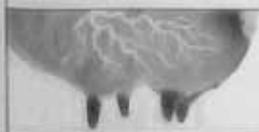


**GERADORES DE LEITE**  
 Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL**



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Produção		%	PROPRIETÁRIO
				Dias de lactação	Leite kg		
Corona Lady Dinah Jasper - BR/4350	PO	9-10	48074	316	7.279	212,2	2,91 Amilcar Farid Yamin
C.Novadan Red Queen - LBR/682	PO	7-2	61860	285	6.861	237,3	3,45 Amilcar Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.							
Apogada Jasper Red de Meirelles - RAJ/2122	GRB	3-6	76462	331	6.530	220,1-1M	3,37 Elza R. Weirelles e Filhos
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Tia do Marro Verde - HP/92503	OC1	7-7	62156	338	7.885	288,4-1M	3,65 João Passarelli
Acia Don de Meirelles - 79124	OC2	9-2	56739	365	6.754	233,1-1M	3,45 Elza R. Weirelles e Filhos
Sassy/au Suzabel Jasper Red - BR/5149	PO	8-5	54465	353	6.720	234,0-1M	3,48 Geraldino Natal Madureira
Weirelles Silvana Jasper Red - BR/5973	PO	5-5	67595	365	6.667	222,7-1M	3,33 Elza R. Weirelles e Filhos
Duas Ordenhas (2x)							
<b>Raça Jersey</b>							
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.							
Patiti Burville Turono - A-26458	PO	3-8	77227	270	4.893	230,6-1M	4,71 José Ronald Bertagnoli
Elmale Tittle's Burbie 1 N - 16133-C	PO	3-6	81045	309	4.700	222,4-1M	4,73 José Ronald Bertagnoli
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.							
Juliana Doris do Patiti	PO	4-11	76195	277	5.417	256,7-1M	4,73 José Ronald Bertagnoli
Três Ordenhas (3x)							
<b>Raça Parda Suíça (Schwyz)</b>							
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.							
Corona Verna Performer - 8413	PO	2-6	80758	345	6.348	219,1-1M	3,45 Amilcar Farid Yamin
Corona Burpain N.Streath - 8367	PO	2-7	80757	325	5.798	204,9-1M	3,51 Amilcar Farid Yamin
CLASSE RI - de 3 a 3 1/2 anos.							
Corona Yanaia Medalist - 8133	PO	3-4	81260	271	5.508	208,0-1M	3,77 Amilcar Farid Yamin
Corona Viciçia Improver - 7964	PO	3-5	80755	335	5.501	195,2	3,54 Amilcar Farid Yamin
Corona Jolly Improver - 8069	PO	3-4	77562	280	5.415	202,3-1M	3,73 Amilcar Farid Yamin
Corona Frontino Talliano - 8083	PO	3-4	77089	267	5.093	193,3-1M	3,79 Amilcar Farid Yamin
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.							
Corona Iconica Improver - 7862	PO	3-9	75784	305	5.524	215,1-1M	3,89 Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Est Eleganta Scrya - 6552	PO	6-1	67858	365	6.996	331,0-1M	3,68 Amilcar Farid Yamin
Est Rey Klia - 5825	PO	9-10	46207	365	6.361	224,8-1M	3,53 Amilcar Farid Yamin
Vernica Roxie Rose - 5567	PO	10-3	47597	294	5.803	212,8	3,61 Amilcar Farid Yamin
Est Jay Ivetta - 6551	PO	6-3	68854	245	5.572	192,8	3,45 Amilcar Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.							
Est. Isidoro Clarissa - 207804	PO	3-11	77006	342	4.085	148,8	3,64 Agro Pec. Heras S. Isidoro Ltda
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Isolada da Aliança - 3173	PODD	8-9	53441	365	6.660	251,1-1M	3,78 Giovanni B.Grossi
Sta. Anália Thylandia Pluriflora - 5980	PO	8-5	63895	298	5.079	194,6-1M	3,83 Antonio Carlos L. Machado
Três Ordenhas (3x)							
<b>Raça Gir</b>							
CLASSE D - de 5 a 6 anos.							
Brachidira de Brasília - T-2958	RE	5-9	80706	365	4.636	221,8-1M	4,78 Rubens Rosendo Pires
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.							
Netivo de Brasília - P-7470	RE	10-1	52418	365	5.350	265,1-1M	4,95 Rubens Rosendo Pires
Polenta de Brasília - S/3573	RE	7-11	75403	365	4.578	222,9-1M	4,96 Rubens Rosendo Pires
Leiteira de Brasília - O-8392	RE	12-3	46212	351	4.300	194,5-1M	4,58 Rubens Rosendo Pires
Haradi de Brasília - W-92	RE	14-6	42271	335	3.920	184,4	4,70 Rubens Rosendo Pires
Glória de Brasília - R-1438	RE	9-1	69802	350	3.541	178,4	5,03 Rubens Rosendo Pires
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.							
Est. Cruz Maloca Casagã - T-3019	RE	4-11	76159	365	4.871	285,8-1M	5,86 Manoel e José J.S.R. dos Reis
Marcia - U-4587	RE	4-10	80599	320	4.300	192,9-1M	4,48 Arthur S.M. Filizola
CLASSE D - de 5 a 6 anos.							
Léila dos Poções - B/2170	RE	5-8	80598	365	3.744	167,2-1M	4,46 Arthur S.M. Filizola
Santa Cruz Microtia Casagã - U-272	RE	5-2	81055	307	3.621	197,3-1M	5,44 Manoel e José J.S.R. dos Reis
Ubirana	RE	5-3	80422	365	3.588	179,3-1M	4,99 Santa Agric. Pec. Ltda
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.							
Malva dos Poções - Cont. 26	RE	6-2	72813	365	5.816	262,5-1M	4,17 Arthur S.M. Filizola
Santa Cruz Galveta Cachimbo - P-6978	RE	10-2	60776	326	5.447	270,7-1M	4,96 Manoel e José J.S.R. dos Reis
Santa Cruz Indeira Casagã - U-936	RE	6-0	80339	365	4.924	256,9-1M	5,21 Manoel e José J.S.R. dos Reis
Baridade - 29	RE	8-2	64253	365	4.101	181,4-1M	4,42 Santa Agric. Pec. Ltda
Roberto - C-1321	RE	8-2	63899	365	4.062	195,4-1M	4,81 Santa Agric. Pec. Ltda
Ortiga - C-1259	RE	9-6	56574	365	4.026	201,0-1M	4,97 Santa Agric. Pec. Ltda
Tala - U-427	RE	6-4	74564	365	3.863	193,3-1M	5,00 Santa Agric. Pec. Ltda
Baliosa - 1169/Data	RE	8-5	60861	365	3.811	188,0-1M	4,80 Santa Agric. Pec. Ltda
Jenico - A/B100	RE	9-8	67039	365	3.817	179,5-1M	4,70 Arthur S.M. Filizola
Alvaredo - S/1140	RE	10-11	61211	365	3.766	170,3-1M	4,52 Arthur S.M. Filizola
Morfolia da Calcilândia - S/3436	RE	8-8	66201	349	3.752	169,7-1M	4,52 Gabriel Donato de Andrade
Marcélia Portuna Habi - H-763	RE	10-8	59409	297	3.474	191,3-1M	5,20 Manoel e José J.S.R. dos Reis
Jenny da Calcilândia - S/4242	RE	6-11	63611	331	3.615	172,9-1M	4,78 Gabriel Donato de Andrade
C.A. Lozeira - 5283	RE	9-11	58447	365	3.615	167,3-1M	4,62 João Gabriel C. Moreira e Outros



**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEITE**  
**PROLEITINA GL**  
**LACTINA GL**



**Purina**

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>Cruzamento Dirigido</b>								
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos, PVB, Cerdões - 24204								
	M3	3-7	81267	274	3.535	126,2	3,57	Paulo de T. Rittercourt
<b>Raça Girolando</b>								
CLASSE E - Adultos de mais de 6 anos, Raça/ra de Sta. Cruz 144								
	1/4 BR	10-8	65658 77697	365 314	6.749 3.538	232,9-IM 136,4	3,45 3,85	Fernando José Santos João Alberto C. de Castro
L M - LIVRO DE MÊDIO L E - LIVRO DE ESCOLA								

## Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos/meses	Cont. de leite	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos/meses	Cont. de leite	Dias de lactação	%	
<b>Raça Holandesa — variedade preta e branca</b>												
Zebu Alameda Salgado Neto e Filhos-Finchebachopiba, Est. de São Paulo, Controle em 10/06/95, Região de pasto com ração suplementar, 7 Ordenhas.												
Deixa Dêta Uta Rapert	PO	2-4	29	39	16,0	2,8	Par. Artílio Rosoff Jr.	PO	10-10	29	43	19,0
Jany. I. Gabriela Uta Nêta COFF	PO	2-9	19	35	23,0	3,2	Par. Jacoba Willian	PO	2-8	29	38	21,0
Carolina Washpa	11/13	5-9	19	31	26,0	2,7	Par. Diron Iv. Star	PO	5-3	29	35	21,0
Jany. I. Brilhante T. Moor	PO	3-9	20	30	25,0	2,8	Par. Imperial Stamford	PO	4-2	29	37	22,0
Nestora 745 São Rapera	CC2	4-6	19	28	33,0	2,4	Par. Socorro Rosoff Jr.	PO	3-5	29	35	26,0
Car. S. Lúcia 834 de São Rapera	CC2	2-3	19	21	30,0	3,1	Par. Jaelini Elegance	PO	3-10	29	35	18,0
Osca 2 de Meliana	CC2	4-1	19	28	29,0	2,9	Par. Nestora Fidalgo	PO	14-4	19	45	21,0
Jany. I. Brilhante São Anton	PO	3-9	10	18	25,0	2,8	Par. Geogram Aquilator	PO	5-1	19	30	15,0
Elida 24 de Brachon	CC2	2-4	10	13	23,0	3,3	Par. Dironia Charm	PO	6-10	19	29	13,0
Narcanda Normapiba	11/12	6-1	20	35	24,0	2,3	Par. Escrinadora Iv. Star	PO	5-3	19	37	26,0
El. Lusa 300 São Rapera	PO	4-1	20	30	26,0	3,0	Par. Nestora Magnifico	PO	14-9	19	25	15,0
Ulton Gêta Agnes Rapera	PO	3-1	20	40	19,0	3,0	Par. Isaac Elegance	PO	2-11	19	26	19,0
Jany. Virgênia Zaira Tronche	PO	4-5	20	42	25,0	3,3	Par. Regalita Ankor	PO	10-1	19	25	14,0
Narcanda Washpa	PO	4-11	20	30	26,0	3,3	Par. Dironia Eliza	PO	4-1	19	24	21,0
Jany. Cristiana Zaira Nêta	PO	3-10	40	107	16,0	3,0	Par. Inglaterra Nêta Fome	PO	4-1	20	22	19,0
Jany. I. Nêta Nêta Rapera	PO	2-9	40	101	19,0	3,3	Par. Aquiladora Foz de Iguaçu	PO	6-10	19	22	11,0
Alcides Washpa	CC2	4-6	10	1	18,0	3,0	Par. Zaira Dardelle	PO	4-9	19	21	24,0
Acácia Washpa	CC2	4-11	10	3	20,0	3,3	Par. Inglaterra Vovozel Cit.	PO	7-11	19	15	17,0
Narcanda Washpa	CC2	3-7	10	4	24,0	3,0	Par. Dironia Rosoff Jr.	PO	3-5	19	17	19,0
Net 3 de Indonésia	CC2	3-8	10	5	18,0	3,0	Par. Oscar Seven	PO	3-5	17	13	17,0
Jany. I. Anselmo Nêta Rapera	PO	4-11	19	6	26,0	2,8	Par. Oscar Ivanoff Star	PO	7-4	19	36	23,0
Narcanda Washpa	PO	-	19	7	21,0	2,9	Par. Jaelini Nêta Star	PO	2-5	19	44	13,0
Jany. I. Brilhante Colômbia	PO	2-11	40	111	25,0	3,3	Par. Jaelini Rosoff Jr.	PO	3-2	19	62	21,0
Washpa 29 de São	CC2	3-2	30	127	19,0	3,4	Par. Dironia Eliza	PO	4-1	19	39	20,0
Jany. I. Nêta V. Fome	PO	3-11	30	71	21,0	3,3	Par. Dironia Elegance	PO	3-7	20	55	22,0
Washpa 12 de São	CC2	2-7	30	160	17,0	3,4	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Lúcia Wêta T. de São	CC2	6-1	30	71	26,0	2,9	Par. Jaelia Tel	PO	2-11	20	51	20,0
Aracelis Cassara T. Brachon	PO	4-10	30	78	22,0	3,6	Par. Calvina Rosoff Jr.	PO	8-10	20	12	23,0
Jany. I. Nêta São Lúcia	PO	4-9	30	72	18,0	3,2	Par. Jaelini Rosoff Jr.	PO	4-1	19	37	22,0
Narcanda Washpa	CC2	3-6	40	107	19,0	3,4	Par. Dironia Elegance	PO	3-7	20	54	19,0
Jany. Maria Rosalia Pôta	PO	3-9	40	113	15,0	3,5	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. I. Nêta Orla Lúcia	PO	3-8	40	120	22,0	3,0	Par. Jaelia Tel	PO	2-11	20	51	20,0
Tronche	PO	4-7	30	132	16,0	3,8	Par. Calvina Rosoff Jr.	PO	8-10	20	12	23,0
Acácia Washpa	CC2	4-6	30	135	15,0	3,0	Par. Dironia Elegance	PO	3-7	20	54	19,0
Jany. I. Nêta Nêta Tronche	PO	2-2	50	137	22,0	3,3	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Maria Washpa	11/12	2-7	40	137	15,0	3,3	Par. Jaelia Tel	PO	2-11	20	51	20,0
Jany. I. Nêta Orla Fila	PO	4-10	40	141	15,0	3,7	Par. Calvina Rosoff Jr.	PO	8-10	20	12	23,0
Jany. Nêta São Nêta	CC2	3-8	40	143	15,0	3,5	Par. Dironia Elegance	PO	3-7	20	54	19,0
Jany. I. Anselmo Tronche	PO	4-1	30	218	17,0	3,4	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. I. Nêta São Lúcia	PO	3-5	30	221	15,0	3,8	Par. Jaelia Tel	PO	2-11	20	51	20,0
Aracelis Washpa	11/12	-	30	244	18,0	3,3	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. Orla São Nêta	PO	2-9	10	39	22,0	3,0	Par. Jaelia Tel	PO	2-11	20	51	20,0
Jany. I. Nêta Orla Lúcia	PO	5-6	30	134	22,0	3,3	Par. Oscar Contorno	PO	4-11	19	14	26,0
Maria Washpa	PO	-	19	3	16,0	2,8	Par. Inglaterra Nêta Fome	PO	5-9	19	17	16,0
Deixa Gêta Nêta Rapera	PO	2-9	19	4	21,0	3,0	Par. Dironia Elegance	PO	3-7	20	54	19,0
Fernando Alameda Pinto S/A-Finchebachopiba, Est. de São Paulo, Controle em 05/06/95, Região de pasto com ração suplementar, 7 Ordenhas.												
Jany. Glória Gêta Capela	PO	11-1	30	120	17,0	3,9	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. Rosalina Nêta Rap.	PO	9-9	40	154	18,0	3,4	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. Rosalina O. Ordre Rap.	PO	8-6	20	40	22,0	3,1	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. Nêta Nêta Abailia	PO	8-6	20	34	21,0	3,1	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. Susana Pedro Clifton	PO	0-4	30	34	14,0	2,7	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. Valença Gêta Anz.	PO	8-2	20	41	17,0	3,3	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. Verônica Trêda Juncos	PO	-	20	29	16,0	3,0	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. I. Anselmo Nêta Rapera	PO	5-2	20	42	21,0	3,1	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. I. Anselmo Nêta Rapera	PO	4-7	40	103	18,0	3,4	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. I. Capela Rosoff L.S. Pôta	PO	2-7	30	71	17,0	2,7	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. I. Nêta Nêta Anz.	PO	2-2	10	41	18,0	2,9	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. Rosalina Nêta Anz.	PO	0-4	10	21	16,0	2,9	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. Valença Gêta Trêda	PO	5-7	10	21	16,0	2,9	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Jany. I. Capela Rosalina Rosoff	PO	2-4	10	31	16,0	2,9	Par. Oscar Contorno	PO	4-10	19	44	19,0
Sociedade Agrícola S/A-Santa Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 05/06/95, Região de pasto com ração suplementar, 7 Ordenhas.												
Geradora Nêta	CC2	11-1	120	374	11,0	4,0						



**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL**



**Purina**



NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Marjão Bem Clotacion Saneet	PO		8-3	79	65	21,0	4,8
M&C-Cortezola H.Morgan	PO		6-2	119	87	20,0	2,4
CM-Filção Noturno	PO		10-2	80	213	17,0	2,1
CM-Filção Sol	PO		2-4	60	148	14,0	2,0
CM-Filção Tricolor	PO		4-12	29	86	12,0	5,2
Nelson Gomes Classic Noto	PO		8-9	59	124	23,0	2,4
CM-Nelson Am Baitar	PO		5-5	49	100	17,0	2,3
CM-Nelson Nostalg	PO		5-2	70	86	16,0	2,1
CM-Vilalba Clécia	PO		2-8	59	123	17,0	1,9
CM-Vilalba Neco Star	PO		4-1	70	71	14,0	1,5
CM-Vilalba Neco Star	PO		4-10	59	109	15,0	1,6
CM-Vilalba Neco	PO		2-11	19	14	19,0	1,5

União Agrícola Pacheco Norte, Capivari, Est. de São Paulo, Controle em 26/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenas.

M&C-Ford Eva - TE	PO		1-10	79	229	20,0	3,3
M&C-Tradição Dora - TE	PO		2-9	79	177	25,0	2,8
M&C-Tradição Dora - TE	PO		2-5	69	162	23,0	3,2
EMV&E R. Star Sweet - TE	PO		6-2	69	160	22,0	3,2
Genes M&C	OCI		1-10	69	157	16,0	1,8
Denny M&C	OCI		2-1	69	154	27,0	2,7
D&M M&C	PO		1-8	69	154	22,0	1,4
M&C-Ford Belinda - TE	PO		2-1	99	143	13,0	3,3
M&C-Ford Belinda - TE	PO		2-5	59	152	27,0	2,2
Rebecca M&C Leila Aparecida - TE	PO		2-9	69	144	18,0	4,4
Camélon M&C	OCI		4-3	49	111	30,0	3,0
M&C-Book Eva - TE	PO		2-3	49	117	26,0	2,7
Genes M&C	OCI		2-3	49	107	16,0	3,4
Rebecca M&C	OCI		2-5	69	206	20,0	2,8
Genes M&C	OCI		2-9	119	167	14,0	4,4
Cláudia V&C-Bella	PO		5-4	139	104	19,0	3,1
Galvina M&C	OCI		1-1	119	113	13,0	4,0
Cláudia M&C	OCI		2-5	109	109	14,0	3,8
Sara - M&C	OCI		2-4	99	205	14,0	3,8
M&C-Villain Galois	PO		2-6	99	291	17,0	1,8
Isadora M&C	OCI		1-11	99	274	14,0	1,4
M&C-Villain Virginia - TE	PO		2-2	79	222	14,0	1,2
M&C-Ford Clécia - TE	PO		2-1	79	51	20,0	1,2
M&C-Antônio Estiva - TE	PO		2-3	79	42	31,0	1,3
M&C-Ford Escarvada - TE	PO		2-1	79	40	22,0	2,5
Camélia M&C	OCI		2-11	79	41	37,0	1,5
M&C-Carlota	PO		4-4	79	23	28,0	1,1
Cláudia M&C	OCI		1-3	19	23	22,0	1,5
Galvina M&C	OCI		3-1	19	31	22,0	1,7

União S/A Ind. e Com. Saneamento Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 14/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenas.

Yakuri de Patrícia	PO		5-9	69	142	17,0	1,2
Yakuri Quênia Dora	PO		6-1	59	139	15,0	4,5
Yakuri Quênia Besset	PO		6-1	59	38	21,0	4,8
Yakuri de Yvone	PO		5-8	39	64	14,0	2,4
Yakuri de Yvone	OCI		5-1	19	11	17,0	3,6
Yakuri Quênia 10-9-1401	PO		6-2	19	18	20,0	3,1
Yakuri de Yvone	PO		4-11	39	11	19,0	1,0
Yakuri de Yvone	PO		7-1	14	24	16,0	3,3
Yakuri de Yvone	PO		6-3	49	93	17,0	3,1
Yakuri Linda Neco Quênia	PO		6-3	49	101	15,0	2,4

Dr. Guilherme Nefzer Soares Galvão, Hosp. Guapi, Est. de São Paulo, Controle em 27/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenas.

Calina Antonucci Capadua	PO		2-11	29	49	24,0	1,0
Calina Tricolor Glória	PO		7-4	69	131	22,0	2,0
Calina Violante Sílvia S. TE	PO		2-4	59	108	22,0	1,0
Calina D. Star Kinsolatti	PO		7-3	39	71	22,0	1,5
Calina Antonucci	PO		6-8	79	218	22,0	2,8
F&M-Remédios J. Arroniz	PO		4-9	29	28	24,0	1,4
F&M-José Marcos Galvão	PO		4-9	49	144	26,0	3,2
Calina Marcos Almeida	PO		2-4	79	128	22,0	1,0
F&M-Inda Glória	PO		8-11	29	39	35,0	1,0
F&M-Michel José Arroniz	PO		2-10	29	44	29,0	1,2
F&M-José Marcos Galvão	PO		4-4	49	131	26,0	3,8
Calina Elizabeth Avila	PO		7-8	69	85	24,0	1,1
Calina Victor Niza	PO		7-1	89	232	21,0	1,0
Calina Glória Sílvia	PO		6-10	79	202	26,0	4,0
Calina José Elv. Rosário	PO		3-4	79	201	22,0	1,5
Calina Vanessa Neco	PO		7-1	69	31	21,0	1,0
F&M-Antônio Henrique Vero	PO		2-11	39	40	32,0	1,1
Spring Glória S. Nery	PO		7-2	39	150	26,0	1,1
F&M-Carmela Leticia Stavak	PO		4-7	49	114	24,0	1,0
Calina Elizabeth Nery	PO		3-7	39	150	13,0	1,1
Calina F&M Niza	PO		3-7	39	150	13,0	1,1
Calina Marcos Niza	PO		4-4	29	60	30,0	1,1
Calina José Nery	PO		2-4	29	45	27,0	1,0
Calina Douglas Nidia	PO		2-1	29	60	28,0	1,2
Calina Tereza Sílvia - TE	PO		3-9	79	199	22,0	1,6
Calina Rosamaria Sílvia - TE	PO		2-9	79	211	21,0	1,5
Calina José Nery	PO		2-9	29	46	21,0	1,2
Calina Tereza Sílvia - TE	PO		2-9	29	212	21,0	1,2
Calina Tereza Sílvia - TE	PO		2-2	28	217	20,0	1,7
Isadora Tricolor de Calina	OCI		2-9	28	63	45,0	1,5
Calina Valente Lygia	PO		2-9	29	31	24,0	1,2
Calina Nilsona Sílvia Almeida - TPO	PO		2-9	29	31	21,0	1,1
FC-Agnelo T. Menezes	PO		1-9	29	29	17,0	1,8
Calina Neco Glória	PO		2-8	19	35	33,0	1,8

Farmácia Santa Espirito, Pádua, Est. de São Paulo, Controle em 12/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 Ordenas.

3 Ordenas							
Samuel Cristina Leao	PO		7-11	49	96	30,0	2,1
Tereza Priscilla	PO		3-7	79	175	17,0	2,4
Arnyro Espino	PO		6-9	39	75	20,0	2,8
S. Esp. Maria	PO		4-1	39	196	27,0	3,0
Silvia Gley Leao	PO		2-9	39	12	22,0	2,4
Laura de M&C Freitas	PO		3-8	49	72	22,0	2,1

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	
Deina S. Esperança	PO		11-12	4-1	29	41	31,0	1,8
S. Esp. Aida	PO		-	-	49	107	16,0	2,0
S. Esp. Aida	PO		3-7	49	111	13,0	2,3	
Tatiana Matt Alex N.S. Esp.	PO		3-2	59	129	13,0	2,3	
Leila Omar Elv. Maria S. Esp.	PO		2-1	69	31	24,0	1,8	
Thelma Alencar Rêda S. Esp.	OCI		3-0	29	36	14,0	1,8	
Nelson Chris Glória S. Esp.	OCI		2-6	79	108	18,0	1,8	
Fanny Silvestre Belizila S. Esp. PO	OCI		2-11	29	31	17,0	2,8	
Parvira Omar Elv. Maria S. Esp.	OCI		2-10	79	124	26,0	2,6	
Novelly Omar Elv. Maria S. Esp.	OCI		-	-	118	23,0	4,3	
Cláudia F&M - Tha Cristina S. Esp. PO	OCI		2-3	29	58	24,0	2,3	
Tania S. Esperança	PO		2-4	29	41	14,0	2,3	
S. Esp. Neco Carlos S. Esp. PO	OCI		2-5	19	5	19,0	1,7	
S. Esp. Silvestre Maria Edzeta	OCI		2-2	29	49	26,0	2,8	
Marcélia Santa Esperança	PO		7-4	19	1	17,0	3,7	
Vivi Santa Esperança	PO		6-10	39	44	30,0	2,8	
Francine S. Esperança	PO		11-12	-	49	136	23,0	2,1
Leila S. Esperança	PO		3-5	59	112	27,0	1,3	
Clara V&C Daniela S. Esp.	OCI		-	-	49	99	23,0	1,3
Elina Black Star Neco S. Esp. PO	OCI		3-4	19	13	21,0	1,4	
Aurily Omar Elv. V&C S. Esp. PO	OCI		2-1	19	1	24,0	1,4	
S. Esp. Kennedy Linda Roselin	PO		2-3	19	1	21,0	1,4	

União S. Esperança

João Sérgio Paulo S&C José dos Campos, Est. de São Paulo, Controle em 11/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenas.							
Itamarati Janice Mellett-Fraser	PO		3-10	29	41	24,0	2,8
Itamarati Shirley Barbe Alav.	PO		3-7	29	61	30,0	1,3
Itamarati Perla Star Backgov	PO		3-7	29	41	25,0	2,1
Itamarati Ilia Larzer Barbe	PO		3-2	19	24	17,0	2,1
Itamarati Irina Star Chair	PO		3-9	19	26	15,0	2,1

Antonio de Toledo Lara Petto, Est. de São Paulo, Controle em 13/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenas.

S. Elvina de Alzira Severi J.	PO		5-1	29	49	14,0	1,3
C. Rêdine Pontari S. Esp.	PO		6-11	49	143	19,0	4,3

Elza Ribeiro Rodrigues e Filhos, Botucatu, Est. de São Paulo, Controle em 25/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenas.

F&M Tereza Cássia Onry	PO		9-2	49	135	13,0	2,3
------------------------	----	--	-----	----	-----	------	-----

Alfonso Magalhães de Freitas, Itaipira, Est. de São Paulo, Controle em 01/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 Ordenas.

3 Ordenas							
Elvânia Alencar	PO		6-10	29	36	31,0	1,3

3 Ordenas

Almeida Raquel Pal	PO		3-6	39	128	16,0	1,3
Almeida Raquel Neco	PO		3-10	79	79	23,0	1,4
S&M D&A S. Quirino	OCI		6-6	49	189	22,0	1,7
D&M Almar S&C	OCI		-	-	164	19,0	1,7
Almeida Alencar	PO		7-2	29	111	19,0	4,6
Almeida S. Quirino	OCI		7-9	39	112	19,0	4,6
S&M Neco Neco Alencar	OCI		3-11	29	1	23,0	1,3
Renata Alencar	PO		5-9	49	133	19,0	1,3
Alma Antonucci Alencar	OCI		4-5	79	138	20,0	1,3
Rogéria Pal Alencar	OCI		3-7	79	152	20,0	1,3
Arquides Belmont Alencar	OCI		4-4	49	91	20,0	1,3
Nepes Alencar	OCI		-	-	138	19,0	1,3
Almeida Raquel S&C	PO		5-6	39	29	16,0	1,3
Almeida Raquel S&C	PO		3-9	79	239	14,0	1,3

Dr. João Roberto Ferreira Porto, Cardealândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 05/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenas.

Viola Albany	PO		2-10	69	127	16,0	1,3
Guilherme Araújo Albany	OCI		3-5	59	141	13,0	1,3
Jung, J. Martins Eralda Pabst	PO		3-4	49	223	16,0	1,3
Renata Araújo Albany	OCI		3-8	49	112	17,0	1,1
Leonor Araújo Albany	OCI		3-4	29	123	17,0	1,1
Dolores Albany	PO		3-3	29	42	24,0	1,3
Cachopa 299 de Sant'ana	OCI		-	-	20	41,0	1,8
Thereseleia Albany	OCI		11-12	39	269	14,0	1,8
Bolivia 184 Albany	PO		6-9	49	175	21,0	1,8
Marina 14 de Sant'ana	OCI		3-8	29	37	29,0	1,9
Lara Albany	PO		5-4	19	34	14,0	1,4
Gracia 20 de Sant'ana	OCI		3-11	39	34	13,0	1,4
Seráfina Albany	PO		4-4	29	81	19,0	1,4
Marcelina Albany	PO		-	-	19	24,0	1,4
Lina Araújo Albany	OCI		3-7	19	15	14,0	1,4

Interagro S/A, Itaipira, Est. de São Paulo, Controle em 01/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenas.

Yvoni S&C Elv. Lara	PO		4-5	49	148	13,0	1,4
Renataleia Carolina Angio	PO		6-1	69	169	13,0	1,4
Isilda Damilene Regina	PO		8-1	89	223	16,0	1,4
Jarvis de Donn Anderson	PO		9-2	89	223	13,0	1,4
Alencar S&C Margarita Carol	PO		8-2	89	223	13,0	1,4
S&C S&C S&C S&C S&C	PO		6-1	49	161	13,0	1,4
Dr. Walter Emilia Olyvetti	OCI		10-10	129	107	13,0	



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Elze Barcelos Eric	PO	3-3	19	9	23,0	3,8
Ros Tepecanga Pinheiro Eric	OC4	2-7	89	280	13,0	3,7
Elze Rosalia Roberto	PO	3-0	26	33	15,0	3,3
Elze Genêria Maciel	PO	2-7	10	12	16,0	3,2
Elze e Depina C.M. Espina	PO	2-5	19	8	25,0	3,4

Conselho Anon. e Rubens Anon. Registro Inerte do Pivotal, Est. de São Paulo, Controle em 26/06/95, Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenhas.

Apri Glaciosa Regente	PO	2-8	29	73	17,0	3,3
Par. Fátima Senador	PO	2-11	29	80	15,0	3,3
Chacota de Passaterra	OC2	3-9	29	79	15,0	3,3
Glaciosa Bellini	PO	10-11	29	74	16,0	3,6
Companhia Antenor Valsura	POC4	3-6	29	71	13,0	3,3
Almaia Dália Valsura	PO	2-1	29	71	15,0	4,7
AF. Port. Almaia	PO	3-6	29	68	16,0	3,2
AF. Port. Valda	PO	4-11	29	68	19,0	3,7
Genêria Gargem Valsura	POC2	3-8	29	67	15,0	3,1
Par. Fátima Chacota	PO	5-11	29	64	15,0	3,4
AF. Port. Anca	PO	3-5	29	60	19,0	3,3
Leandra M. Valsura	POC3	3-10	29	59	21,0	4,3
Par. Fátima Pedro	PO	3-9	29	59	18,0	4,4
Dany Camet Elev. Rurely	PO	4-10	29	54	16,0	4,3
C. J. Cláudia Mado Primo	PO	3-0	29	51	20,0	3,6
Valda Valsura	POC3	11-1	29	48	17,0	3,2
Helian Valsura	PO	1-10	29	45	21,0	3,3
Yndira Valsura	PO	10-7	29	40	18,0	2,8
Nete do Fubal	OC1	3-6	10	20	18,0	3,3
Yndira Antenor Valsura	POC3	3-1	10	20	21,0	3,0
Yndira Antenor Valsura	POC3	2-1	10	20	18,0	3,5
Almaia Valsura	PO	5-11	10	20	24,0	3,7
Dany Camet Elev. Rurely	PO	2-1	10	19	17,0	3,4
Valda Valsura	POC3	3-1	10	18	20,0	4,2
JPL Fátima	PO	3-9	10	15	20,0	3,2
Janajá e Amaraí Marine Eibey	PO	4-4	70	131	14,0	3,8
Genêria Antenor Valsura	OC1	3-7	69	134	14,0	3,4
Isone M.	POC3	4-2	50	141	15,0	2,9
Genêria Tradicional Alby	PO	7-7	50	139	18,0	2,6
Valda Valsura	OC1	2-11	70	111	15,0	2,6
Yndira Valsura	PO	7-1	70	89	19,0	3,1
AF. Port. Analia	PO	4-1	30	88	19,0	3,6
Dany Meme Glowing Gray	PO	4-3	30	82	16,0	3,1
Dany Meme Elev. Mado	PO	4-10	30	81	14,0	3,3
Yndira Jerald Valsura	POC3	2-1	30	87	20,0	3,0
Genêria S. Quirino	OC1	3-8	80	225	14,0	3,1
Arália Mery Valsura	OC8	3-8	80	215	17,0	3,4
Chacota Mery Valsura	OC1	3-8	70	195	19,0	3,1
Legada de Raynes	OC1	3-8	70	186	15,0	3,8
Arália Gey Valsura	OC1	3-8	70	171	15,0	3,1
Almaia Valsura	OC1	3-1	90	236	16,0	3,0
Ch. Genêria Amely Elio	PO	3-3	90	203	15,0	5,1

Dr. Milton Elício de Freitas, Associação Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 11/04/95, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Cláudia Renato do Melão	OC8	3-5	80	223	20,0	3,8
Depapada Christine do Melão	OC8	3-8	80	111	21,0	3,9
Britéria Christine do Melão	OC8	3-9	80	84	21,0	3,9
Eloagete Postal Purcher Mel.	OC8	3-7	70	68	28,0	3,2
Christina do Melão	OC8	3-5	20	13	80,0	3,3
Valda do Melão	OC8	3-2	30	82	27,0	3,0
Fátima do Melão	OC8	3-2	80	69	25,0	4,2
Fátima do Melão	OC8	3-3	20	73	23,0	4,1
Genêria do Melão	OC1	4-11	39	19	26,0	4,2
Glaciosa do Melão	OC8	4-10	39	63	27,0	3,7
Glaciosa do Melão	OC8	3-5	20	7	26,0	4,2
Genêria Fátima T. do Mel.	OC2	2-3	20	7	28,0	3,9
Melão Europa Rosalinda	PO	7-2	20	43	27,0	4,4
Melão Glaciosa Azeite Elias	PO	3-4	20	2	30,0	3,8
Melão Melão Mado	PO	5-2	20	130	19,0	4,1
Melão Melão Cláudia	PO	4-8	20	71	26,0	3,9
Melão Tereza do Melão	PO	4-1	20	53	26,0	3,4
Melão Glaciosa	PO	4-4	70	167	19,0	4,3
Melão Glaciosa do Melão	OC2	4-4	80	96	24,0	3,7
Melão do Melão	OC1	3-7	30	76	27,0	3,8
Melão do Melão	OC1	3-6	20	27	21,0	3,8
Débora do Melão	OC8	3-2	10	9	27,0	3,5
Mel. Glaciosa Melão	PO	4-0	20	40	28,0	3,4
Mel. Glaciosa	PO	3-5	20	15	23,0	4,0
Melão Glaciosa	PO	3-5	20	20	23,0	3,9
Melão Glaciosa	PO	3-3	10	13	23,0	3,5
Melão Glaciosa Azeite Elias	PO	2-4	20	13	19,0	3,4
Melão Glaciosa Gey Tereza	PO	2-3	10	11	19,0	3,3

Francisco Aguiar, Lida, Franco, Est. de São Paulo, Controle em 11/06/95, Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenhas.

Francisco Melão F. Cláudia	PO	3-8	20	29	22,0	3,4
Melão Melão F. Cláudia	OC1	3-5	40	100	25,0	2,9
Melão Melão Francisco	OC1	3-8	80	150	24,0	2,9
Melão Azeite Elias Francisco	OC3	3-3	40	122	22,0	2,1
ML. Sadi Cap. Francisco	PO	7-3	30	86	32,0	3,4
Melão Azeite Elias Francisco	OC1	3-9	30	81	27,0	3,3
Melão Melão Francisco	OC1	3-11	30	73	26,0	3,3
Francisco Glaciosa F. Superior	PO	2-7	20	46	29,0	3,0
AF. Port. Elias Azeite	PO	4-1	80	125	24,0	3,0
Francisco Glaciosa Azeite Cláudia	PO	4-8	80	184	24,0	2,9
Almaia Francisco	OC1	4-5	30	55	22,0	2,8
Almaia Francisco	OC1	4-4	20	44	22,0	2,7
Ana Cláudia M. do S. Francisco	OC8	10-8	20	43	33,0	3,9
Almaia Francisco	OC1	4-7	20	25	28,0	2,9
Melão Melão Francisco	OC1	3-4	20	43	28,0	3,4
Melão Melão Francisco	OC1	3-3	40	115	24,0	2,9
Francisco Glaciosa Francisco	OC1	3-2	10	22	21,0	2,8
Francisco Glaciosa Francisco	OC1	3-3	10	22	25,0	2,5
Mel. Glaciosa Superior Azeite	PO	3-10	20	29	27,0	3,7
Cl. Glaciosa Glaciosa Francisco	PO	3-7	20	23	24,0	3,3
Mel. Superior Melão Azeite	PO	3-7	80	21	25,0	3,3

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Dr. Melão Francisco Superior	PO	6-4	30	72	31,0	4,0
Dr. Fátima Francisco	PO	7-9	40	101	27,0	2,1
Melão Glaciosa Francisco	PO	6-4	30	73	27,0	2,1

Antonio Sales, Leite, Associação, Est. de São Paulo, Controle em 26/06/95, Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenhas.

Lida Lida	PO	5-5	40	96	25,0	3,4
Scraba 7024 Santa I. Ivaobô	PO	6-0	80	120	19,0	4,4
Genêria Glaciosa Roberto	PO	6-0	80	283	16,0	4,0
Durandira do Gauril	OC1	6-0	40	107	17,0	3,5
Genêria Iapo	PO	3-8	40	101	21,0	3,1
Chlor Valant Chief Azeite	PO	6-0	40	96	26,0	3,4
Genêria 137 Ford Iago Utilizada	PO	6-0	20	49	29,0	3,6
Genêria Spring R. Maple	PO	6-0	20	37	23,0	3,1
Helvécia S.M. Preto	PO	7-3	10	25	22,0	3,5
Genêria Capela Fátima	PO	6-0	20	36	27,0	3,1
Genêria Henry 11 Jonaia	PO	7-10	70	183	28,0	2,8
Genêria 115 Cit.M.	PO	7-10	70	31	14,0	4,0
Genêria do Gauril	POC3	10-8	20	37	14,0	4,0
Genêria do Juncal	PO	5-11	90	211	13,0	4,0
C.C.S. S. S. S. (442)	PO	7-3	50	125	18,0	3,7
Genêria do Gauril	PO	6-7	20	19	21,0	4,0
Genêria Superior Roberto	PO	6-7	20	36	22,0	3,6
Genêria Superior Roberto	PO	6-7	20	36	22,0	3,6
Genêria Superior Roberto	PO	6-7	20	36	22,0	3,6

Fátima Azeite Lida, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 07/06/95, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Belalosa S. Quirino	OC8	7-2	30	68	22,0	3,7
SQ. Capela S. Fátima	PO	5-11	30	65	21,0	3,0
SQ. Capela S. Fátima	PO	3-10	30	44	26,0	3,3
SQ. Capela S. Fátima	PO	4-3	30	63	24,0	3,3
Genêria S. Quirino	OC8	4-3	20	63	21,0	2,9
Genêria S. Quirino	OC8	6-1	20	62	21,0	2,9
Genêria S. Quirino	OC8	4-11	20	61	27,0	3,6
SQ. Capela S. Fátima	PO	6-7	20	62	24,0	3,4
SQ. Capela S. Fátima	PO	5-7	20	53	24,0	3,2
SQ. Capela S. Fátima	PO	6-6	20	51	24,0	3,4
SQ. Capela S. Fátima	PO	7-10	50	139	23,0	3,2
SQ. Capela S. Fátima	PO	6-6	50	132	24,0	3,2
Genêria S. Quirino	OC8	5-10	50	123	27,0	3,4
SQ. Capela S. Fátima	PO	4-3	20	36	27,0	3,7
SQ. Capela S. Fátima	PO	4-7	20	35	24,0	3,6
SQ. Capela S. Fátima	PO	6-2	20	33	11,0	3,1
SQ. Capela S. Fátima	PO	7-3	10	15	20,0	3,4
SQ. Capela S. Fátima	PO	3-2	20	51	26,0	3,1
SQ. Capela S. Fátima	PO	6-0	20	50	27,0	3,1
SQ. Capela S. Fátima	PO	5-5	20	49	26,0	3,1
SQ. Capela S. Fátima	PO	7-10	20	46	26,0	3,1
SQ. Capela S. Fátima	PO	3-6	20	38	29,0	3,0
SQ. Capela S. Fátima	PO	7-7	20	37	21,0	3,0
Genêria S. Quirino	OC8	5-8	10	13	24,0	3,0
Genêria S. Quirino	OC8	6-2	20	66	25,0	3,0
Genêria S. Quirino	OC8	4-5	40	116	28,0	3,0
Genêria S. Quirino	OC8	3-10	40	108	26,0	3,0
Genêria S. Quirino	OC8	2-8	40	108	24,0	3,0
Genêria S. Quirino	PO	4-5	40	106	21,0	3,0
Genêria S. Quirino	PO	8-11	40	106	25,0	3,0

Melão Francisco de Andrade, Lida, Est. de São Paulo, Controle em 20/06/95, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 Ordenhas.

3 Ordenhas

Christina Lida	OC1	5-8	10	20	30,0	3,2
Lepay Mader Lida	PO	7-3	10	4	28,0	3,4
Lida Valer	PO	4-0	20	31	31,0	4,0
Th. Glaciosa Glaciosa Fátima	PO	7-10	20	31	24,0	3,5
Superior Lida	OC8	3-10	40	108	26,0	3,0
Genêria Lida	OC8	2-8	40	108	24,0	3,0
SQ. Capela Superior Roberto	PO	4-5	40	106	21,0	3,0
SQ. Capela Superior Roberto	PO	8-11	40	106	25,0	3,0

2 Ordenhas

Christina Lida	OC1	5-8	10	20	30,0	3,2
Lepay Mader Lida	PO	7-3	10	4	28,0	3,4
Lida Valer	PO	4-0	20	31	31,0	4,0
Th. Glaciosa Glaciosa Fátima	PO	7-10	20	31	24,0	3,5
Superior Lida	OC8	3-10	40	108	26,0	3,0
Genêria Lida	OC8	2-8	40	108	24,0	3,0
SQ. Capela Superior Roberto	PO	4-5	40	106	21,0	3,0
SQ. Capela Superior Roberto	PO	8-11	40	106	25,0	3,0

Olimpio Assado Souza, Arara Stockler, Associação Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 27/06/95, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Dr. Abalado Vito S. Lida	PO	3-0	70	204	24,0	3,0
Dr. Abalado Vito S. Lida	PO	3-2	80	210	21,0	3,0
Dr. Abalado Vito S. Lida	PO	3-2	80	210	21,0	3,0
Dr. Abalado Vito S. Lida	PO	3-2	80	210	21,0	3,0
Dr. Abalado Vito S. Lida	PO	3-2	80	210	21,0	3,0
Dr. Abalado Vito S. Lida	PO	3-2	80	210	21,0	3,0
Dr. Abalado Vito S. Lida	PO	3-2	80	210	21,0	3,0
Dr. Abalado Vito S. Lida	PO	3-2	80	210	21,0	3,0
Dr. Abalado Vito S. Lida	PO	3-2	80	210	21,0	3,0
Dr. Abalado Vito S. Lida	PO	3-2	80	210	21,0	3,0



**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEITE PROLEITINA GL LACTINA GL**

**Purina**

# PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação.

**CARNE  
LEITE  
RUSTICIDADE  
PUREZA RACIAL**

**FAZENDAS  
PINDAYBA E FORQUILHA**

José Cláudio Condé  
Fone: (032) 532-2066

**UBÁ - MG**

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550				730	Idades — (dias)	205	365
<p>Atenção: Registro de Nascimento em 11/04/83, Registro de parto em raça experimental, 2 Orientar.</p>													
Waldemar Ned Neto	OC4	6-10	89	146	19,0	1,2	Quatern International Cecil	POCC	8-0	19	32	17,0	3,1
Guilherme de Vilas Boas	PO	4-8	60	167	18,0	3,7	Stallapadras Astr.Núria 303	PO	4-9	19	15	27,0	2,8
Waldemar Ned Neto	OCB	6-8	58	134	26,0	1,2	Stallapadras Núria 335	PO	3-10	19	8	24,0	3,0
<p>José Maria Jussara Neto, Criadora, Est. de São Paulo, Controle em 18/06/83, Registro de parto em raça experimental, 2 Orientar.</p>													
Alvina	88	6-7	49	161	17,0	3,1	Stallapadras Núria 335	PO	3-7	20	137	13,0	3,2
Alvina	88	5-1	89	107	20,0	2,7	Stallapadras Núria 335	PO	2-10	19	63	17,0	3,0
Barbano	88	3-2	70	107	21,0	2,8	Stallapadras Núria 335	PO	3-5	20	153	15,0	3,0
Beltrão	88	4-1	90	85	14,0	2,0	Stallapadras Núria 335	PO	3-9	19	39	18,0	3,1
Beppia Orianda	31/12	3-11	19	27	23,0	2,0	Stallapadras Núria 335	PO	3-2	20	66	18,0	2,8
Cherone	88	3-3	69	206	18,0	3,0	Stallapadras Núria 335	PO	3-2	20	80	16,0	2,4
Silviano	88	3-5	19	42	19,0	3,1	Stallapadras Núria 335	PO	3-2	20	18	25,0	2,8
Campana Orianda	31/12	2-11	19	57	15,0	2,5	Stallapadras Núria 335	PO	3-2	20	10	25,0	2,8
Calosina Orianda	31/12	7-7	20	36	13,0	1,5	Stallapadras Núria 335	PO	3-2	20	10	25,0	2,8
Carolina Ori. Juan Coll	POCC	6-10	79	238	17,0	3,3	Stallapadras Núria 335	PO	3-5	20	201	15,0	3,0
Haroldo Orianda	15/18	7-0	20	72	24,0	3,0	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	196	13,0	2,2
Haroldo Orianda	31/12	6-18	20	70	22,0	2,5	Stallapadras Núria 335	PO	3-5	20	280	13,0	2,0
Agostina Orianda	31/12	6-11	19	41	21,0	2,8	Stallapadras Núria 335	PO	3-5	20	42	18,0	2,9
Samã Orianda	15/18	6-10	20	75	17,0	1,0	Stallapadras Núria 335	PO	3-5	20	5	16,0	1,0
Rezia Orianda	31/12	6-9	19	50	21,0	2,7	Stallapadras Núria 335	PO	3-5	20	212	16,0	3,0
Salvador Orianda	31/12	6-7	19	39	17,0	3,3	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	67	21,0	2,7
Vilandra Orianda	15/18	6-9	20	80	25,0	2,8	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	44	26,0	2,8
Vaná T Orianda	31/12	6-1	19	30	19,0	3,5	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Wera Orianda	31/12	6-0	20	88	17,0	1,4	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	80	22,0	2,4
Alvina Orianda	31/12	6-0	19	25	21,0	3,1	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Cláudia Apia Lapa	31/12	5-2	19	39	13,0	3,3	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Francisca Apia Lapa	31/12	12-1	19	49	14,0	1,8	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	10-11	19	172	17,0	3,4	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	9-6	100	328	17,0	3,1	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	8-5	19	8	21,0	3,0	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	5-9	80	166	13,0	3,3	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	7-7	19	153	22,0	2,5	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-11	20	83	15,0	3,2	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-6	20	112	21,0	3,4	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-5	20	101	26,0	2,7	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-5	20	148	23,0	2,8	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	66	15,0	3,1	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	87	20,0	3,2	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	210	15,0	3,1	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	92	18,0	3,0	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	83	20,0	2,7	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	40	17,0	3,4	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	36	19,0	3,1	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	23	20,0	2,8	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	7	20,0	2,8	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	11	19,0	3,1	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	18	18,0	3,0	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	20	19,0	3,1	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	61	17,0	3,0	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	77	16,0	3,1	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	42	20,0	2,5	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	41	21,0	2,7	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	63	16,0	2,8	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8
Waldemar Ned Neto	31/12	6-0	20	51	20,0	2,8	Stallapadras Núria 335	PO	3-4	20	41	26,0	2,8



**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEITE PROLEITINA GL LACTINA GL**







NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nellie Matt Osmunder Ferral	PO	1-3	39	12	33,0	2,1	
Sib. Hermit Popow	PO	3-5	32	101	22,0	2,7	
Sub. Valiant Genda	PO	2-5	30	83	20,0	2,2	
Sub. Pivert Garoga	PO	3-3	29	86	19,0	2,8	
Sub. Valiant Genda	PO	2-3	29	101	18,0	3,1	
Delia Roderlino	OCJ	2-5	29	68	21,0	2,8	
Clara Maria Estreia Sub.	OCJ	3-4	59	182	16,0	2,5	
Sub. Maria Ganga	PO	2-3	30	88	23,0	1,7	
Sub. Elestra Gola	PO	2-3	30	111	17,0	3,7	
Sub. Tradiciona Leopoldo	PO	2-2	29	228	17,0	2,7	
Cracota Milow Sob.	OCJ	1-5	30	103	18,0	3,3	
Sub. Valiant Quadina	PO	2-4	59	195	18,0	3,6	
Sub. Tradiciona Milestone Gringa	PO	2-4	30	74	15,0	3,9	
Sub. Milestone Genta	PO	2-5	49	149	16,0	4,0	
Sub. Valiant Ganga	PO	2-3	100	123	19,0	4,0	
PEC. Nacia	PO	1-5	39	21	27,0	2,3	
PEC. Helvetia	PO	3-5	29	90	27,0	1,5	

Farmácia de Tocó Tida, Itaipava, Est. de São Paulo. Controle em 05/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ovelhas.

Imaculada Al.	OCJ	3-7	60	186	13,0	3,5
---------------	-----	-----	----	-----	------	-----

Dr. Geraldo Figueiredo Fortes, Balto, Est. de São Paulo. Controle em 25/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ovelhas.

Alma da Sagá	31/31	11-9	29	28	29,0	4,4
OT. Delira Rostacher	PO	4-8	49	96	30,0	4,6
Coracop Valiant GFF.	OCJ	3-11	40	95	24,0	3,5
Genada De-Red GFF.	OCJ	3-8	40	106	24,0	4,0
GFF. Castigara Jetstar	PO	3-7	39	67	27,0	3,0
Clara Jetstar GFF.	OCJ	2-8	30	53	31,0	3,8
GFF. Cassiana Isabelina	PO	3-8	29	51	11,0	3,0
Dorevilia Lou Jetstar	OCJ	2-5	50	152	20,0	4,3
Castling Ince Valiant GFF	PO	2-3	50	147	22,0	4,0
Deseret Ince Valiant GFF	PO	-	19	15	25,0	3,5
Demora Britas Rust GFF.	PO	-	30	83	26,0	3,2
GFF. Esplendida Rul Valiant	PO	-	30	81	10,0	4,0
Anzi Joma Poney Praxel	PO	5-7	30	68	14,0	4,4

Genésio Natal Balduino, São Roque, Est. de São Paulo. Controle em 18/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ovelhas.

GRN. Grendora Mita Betty Mack	PO	3-11	29	57	28,0	3,5
RF. Portadora Mack	PO	11-2	20	20	30,0	3,3
GRN. Grendora Jetstar Mack	PO	4-11	19	9	20,0	3,3
AT. Inca 4 Mellina 571	PO	4-3	60	87	20,0	3,8

Thames Depauli, Ubatuba, Agr. Pec. Holandesa, Japeruna, Est. de São Paulo. Controle em 27/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ovelhas.

Selvia Bizon de Mel.	OCJ	2-2	40	82	28,0	3,8
Andréia Myra R.	OCJ	3-5	38	69	17,0	4,0
Rede Tuiti	OCJ	3-9	38	8	24,0	3,5

F.O. Alder Semolina P. Deyser	PO	3-7	60	183	25,0	3,5
F.O. Alder Grendora P. Deyser	PO	3-6	49	189	22,0	3,1
Saad's R. Maple Tilda	PO	3-9	49	114	26,0	4,0
Mar. Fionnia Hermit Twin	PO	3-3	60	241	18,0	2,9
Saad's Scot-Gala	PO	3-7	50	88	21,0	3,3

Geaciano M. Grossi, Coop. Agr. Pec. Holandesa, Japeruna, Est. de São Paulo. Controle em 01/07/65. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ovelhas.

Demis V. Benjamin V. Laster	PO	3-9	50	232	18,0	3,1
Ja. Tita 3 de Holandesa	OCJ	1-10	60	188	17,0	1,5
Germa 3 de Ja de Holandesa	OCJ	2-9	60	185	20,0	2,0
José Maria Arlete Ja de Holandesa	OCJ	1-9	50	143	17,0	2,2
Demetari Inca 4 Top	OCJ	2-9	50	112	26,0	2,4
30F. Clonatal Inca	PO	-	40	88	26,0	2,8
30. Mito. Paci. Salinas	PO	3-11	20	43	22,0	2,9
Ja. Gôda II de Holandesa	OCJ	1-6	20	42	28,0	2,1
Colônia Clonatal Holandesa	PO	4-8	19	48	31,0	1,5
Algebra S. Orlino	OCJ	2-6	19	19	32,0	2,9
Ja. Rosa 3 de Holandesa	OCJ	1-1	19	19	30,0	3,8
Inca 3 de Holandesa	OCJ	4-0	19	24	25,0	3,8

Paulo May de Gama, Coop. Agr. Pec. Holandesa, Japeruna, Est. de São Paulo. Controle em 07/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ovelhas.

Flaviana Raul de Holandesa	OCJ	2-8	20	46	13,0	3,9
Marina Berta Rosta	PO	3-7	20	39	25,0	3,4
Carolina CL. Fil. Japeruna	PO	3-3	20	91	33,0	2,1
Francoia Japeruna Imperial	PO	2-9	19	13	17,0	2,8
Neve Aldevida	OCJ	4-3	19	28	18,0	3,4

### Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Dr. Roberto e Orlino Marcos Ribeiro, Espírito Santo do Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 15/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ovelhas.

Ricardino Lúcia Paduano	PO	5-3	30	44	13,0	3,9
Leona's Mimi De Maysara	PO	5-0	10	4	25,0	4,0
Ricardino Helyracho Japeruna	PO	5-0	10	5	15,0	3,8
Ricardino Cecília de Mel.	PO	6-7	10	22	14,0	5,3
Nevea Ricardino Ribeiro	OCJ	5-4	10	14	25,0	1,4
Ricardino Opalina Japeruna	PO	5-1	10	4	15,0	4,2
Opalina Japeruna Ribeiro	OCJ	5-1	10	1	15,0	1,7

Agripino e Rosalir Santa Cruz S.R. Japeruna, Est. de São Paulo. Controle em 25/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ovelhas.

Albertina's SP Fiume	PO	7-4	99	253	28,0	1,2
----------------------	----	-----	----	-----	------	-----

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Albertina's PR Patriota	PO	7-4	59	130	22,0	1,4	
Belizem-19-Fin Red	PO	6-11	100	291	17,0	1,4	
ISC. Soreta	PO	4-4	79	187	15,0	1,7	
ISC. 309 Lydia	PO	3-3	39	87	17,0	1,7	
Conceição ISC	PO	-	19	67	25,0	1,8	
Albertina's 309 Leide	PO	11-8	10	11	19,0	1,8	
Nellia ISC	PO	-	10	20	20,0	3,8	

Dr. Luiz Albino Barbosa de Oliveira, Met. Luiz Ant. Est. de São Paulo. Controle em 18/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ovelhas.

IS. Serripiana Popowus da Sil.	PO	1-6	60	203	28,0	1,2
Cait Jasper Melvia	PO	2-11	49	94	19,0	2,9
Cait Japitar Coruja	PO	-	59	167	18,0	2,8
IS. Clara Popowus da Sil.	PO	6-1	80	128	18,0	2,1
Cait Brizeta Japitar	PO	2-6	40	109	17,0	4,2
Beia Cait	31/32	2-7	49	102	18,0	4,0
Cait Japitar de Rubiconia	PO	2-10	40	96	17,0	2,7
IS. Clara Popowus da Sil.	PO	7-11	30	95	14,0	1,8
IS. Clara Crescente da Cait	OCJ	2-11	10	14	12,0	1,4
Cait Mister Buzina	PO	2-10	19	9	20,0	1,0

Giovani Benucci Grossi, Moji das Cruzes, Est. de São Paulo. Controle em 05/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ovelhas.

Cigara de Bragança	OCJ	10-7	10	22	14,0	1,8
--------------------	-----	------	----	----	------	-----

Agropecuária e Barros Santo Epitacio Loda, Japeruna, Est. de São Paulo. Controle em 24/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ovelhas.

Cristina São Rafael	31/32	10-0	50	122	22,0	1,8
Nairina S.H.	OCJ	9-5	39	29	17,0	1,1
Cláudia Berta Jasper 587 Sim.	OCJ	6-9	39	14	14,0	1,1
Isaíra Chief do S. Isidoro	OCJ	4-4	19	11	10,0	1,1

Antonio de Toledo Lara Netto, São Simão, Est. de São Paulo. Controle em 15/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ovelhas.

Valéria de S. Simão	OCJ	5-0	29	60	17,0	1,3
S. Simão de Lúcia	PO	5-1	29	25	20,0	1,1
C. Rondoni Macine Polly-Red	PO	2-0	20	36	20,0	1,1
Cláudia Lusa J. Bucky Red	PO	7-11	20	47	14,0	1,1
S. Simão de Neve	PO	6-4	20	27	10,0	1,9
Jetara de S. Simão	OCJ	3-0	19	5	17,0	1,0
Neve de S. Simão	OCJ	3-10	19	15	21,0	1,1
C. Rosalia Cl. Japeruna	PO	7-7	19	8	14,0	1,1
Cláudia Lusa Red Karm-Red	PO	7-0	19	19	22,0	1,0
C. Neveline Mayella - Red	PO	6-9	19	9	20,0	1,0
C. Landerck Classic - Wash-Red	PO	3-4	40	14	25,0	1,0
Hayesport Jasper Hias-Red	PO	7-10	40	144	18,0	1,1
S. Simão de Opéra	PO	5-8	40	99	21,0	1,0
Williams Cravella Japeruna-Red	PO	8-7	59	175	18,0	1,0
Cláudia Raula M. Rosina - Red	PO	10-0	60	202	20,0	1,0
C. Cityview Margala Tracy Red	PO	4-12	60	103	20,0	1,0
Opéra de S. Simão	POCC	5-8	60	188	18,0	1,0
Williams Jasper Ruby Red	PO	5-2	90	303	18,0	1,0
S. Simão de Brézella	PO	3-10	90	138	21,0	1,0
Robeline Trópico Raula Red	PO	2-4	40	147	17,0	1,0
Davidsonville R.A. - ST - Tony Red	PO	6-7	30	61	18,0	1,0
Lúcia de Mel de S. Simão	OCJ	4-0	30	77	18,0	1,1
S. Simão de Sadele	PO	3-11	30	44	20,0	1,0
Neve de S. Simão	OCJ	7-4	30	51	20,0	1,0
S. Simão de Realidade	PO	5-8	30	11	21,0	1,1
S. Simão de Neve	PO	7-7	30	81	21,0	1,1
S. Simão de Neve	PO	3-11	20	34	18,0	1,0
Opéra Dale J. Collin-Red	PO	7-0	20	52	21,0	1,0
Dei de S. Simão	OCJ	3-8	20	52	17,0	1,0
Franca de S. Simão	OCJ	4-3	20	81	21,0	1,0
Orléa de S. Simão	OCJ	6-0	20	39	17,0	1,0
S. Simão de Perla	PO	5-7	40	31	21,0	1,0
Bruna de São Simão	OCJ	5-3	40	134	20,0	1,0
Harvey Pat. T. Nancy Red	PO	5-2	60	195	14,0	1,1
S. Simão de Marita	PO	7-2	60	129	17,0	1,0
Neve de S. Simão	OCJ	8-10	40	120	17,0	1,0

Ella Ribeiro Meirelles e Filhos, Botucatu, Est. de São Paulo. Controle em 15/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ovelhas.

Amélia Vigo de Meirelles	PO	-	20	47	20,0	1,0
Fátima Japeruna de Meirelles	OCJ	4-1	30	82	17,0	1,0
Ada Jasper Red de Meirelles	OCJ	5-0	30	81	21,0	1,0
Isa Nácia de Meirelles	OCJ	6-4	30	76	20,0	1,0
Meirelles Recordação J. Red	PO	5-9	20	48	18,0	1,0
Marcelo Popowus de Meirelles	OCJ	6-3	20	78	18,0	1,0
Marla Marquês de Meirelles	OCJ	4-11	20	70	17,0	1,0
Jova Jasper Red Meirelles	OCJ	6-4	20	67	20,0	1,0
Fátima Jasper M. Meirelles	OCJ	2-10	20	47	18,0	1,0
Brookline Teletax S.M. Paraíba	OCJ	4-9	10	18	14,0	1,0
Donna Jasper Red de Meirelles	OCJ	6-0	10	46	16,0	1,0
Meirelles Popowus	PO	-	10	30	20,0	1,0

Almano Japeruna de Freitas, Japeruna, Est. de São Paulo. Controle em 06/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 Ovelhas.

3 Ovelhas						
Meirelles Jasper de Japeruna	OCJ	6-3	10	10	20,0	1,0

Dr. Luiz Roberto Monteiro Porto, Curitiba, Est. de Paraná. Controle em 05/06/65. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ovelhas.

Brizida Albany	31/32	5-6	80	233	14,0	1,0
Neve de Odo de Pedro	OCJ	4-13	70	215	15,0	1,0
Marcelina Albany	POCJ	3-7	60	182	15,0	1,0
Fátima de Albany	31/32	3-0	50	144	16,0	1,0
Neve de Odo Albany	OCJ	6-0	30	70	17,0	1,0



**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lactose.

**GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL**



**Purina**

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Georga 140 Albany	POCC	5-8	29	72	13,0	3,5
Filizina Guimarães Albany	OC1	4-1	29	72	12,0	2,5
Prara Quilôlar Albany	OC1	3-2	29	71	15,0	3,6
Al-Gi-Lá Gido da Pedra	PC	3-0	29	63	10,0	2,8
Fantástica Albany	POCC	3-9	29	62	13,0	3,2
Daly Orlia Viola Sardine	PO	6-3	29	36	21,0	3,7
Daly Fátima Kiva Baster	PO	3-4	29	4	14,0	3,4
Fátima Albany	POCC	3-11	29	18	10,0	3,5

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
C-Verde Fdz Unbeles	PO	7-2	49	119	22,0	2,7
El-Unbeles Crescent SS	PO	3-9	50	135	20,0	2,9
C-Verde Trizine Unbeles	PO	6-1	60	180	17,0	3,3
G.A.J. Unbeles Shaliner Red	PO	5-7	70	200	16,0	3,4
C-Verde Fdz Vachette	PO	5-6	70	209	16,0	3,7
Vareseas C-Verde Fdz Vareseas	PO	5-7	60	161	17,0	4,0
El-Vergaards Royalstar SS	PO	4-5	29	44	29,0	3,5
El-Vera Fancy G.L.	PO	4-4	74	204	17,0	3,1
El-Vereas Modelado SS	PO	-	39	64	27,0	3,7
El-Verdeia Fancy SS	PO	4-6	60	173	24,0	3,2
El-Vereas Modelado SS	PO	4-3	39	62	27,0	4,5
El-Verdeia Modelado SS	PO	4-1	60	186	19,0	3,2
El-Martina Crescent SS	PO	3-2	60	156	16,0	3,8
El-Arcolia Crescent SS	PO	-	40	204	20,0	3,8
Albânia de Bragança	OC2	12-7	40	104	23,0	4,0
GAJ-Nevy Shaliner Red	PO	6-3	49	147	20,0	3,4
Nelodia Napan	31/32	13-7	30	69	16,0	4,2
C-Verde L'ABC Sylvara	PO	8-4	70	206	16,0	2,4
C-Verde Moncorio Star-Oust	PO	8-4	50	135	15,0	3,3
El-Tambora Pegasus SS	PO	8-4	60	162	21,0	3,7
El-Tanca Rebel SS	PO	6-4	70	197	17,0	3,4
C-Verde Abrecao Turia	PO	7-10	20	41	20,0	3,5
Brasada de Bragança	OC1	8-7	70	191	20,0	3,3
Fior do Campo de Bragança	OC1	7-6	60	171	21,0	3,2
GAJ-Imerson Citation Red	PO	3-8	20	46	23,0	3,4
GAJ-Ismari Cit. Red	PO	3-2	40	109	15,0	3,3
Inajá de Bragança	OC2	5-3	40	120	20,0	3,2
Ingramia de Bragança	OC2	5-3	40	121	20,0	3,6
GAJ-Island Jumper Red	PO	3-6	40	116	16,0	3,4
Isabela de Bragança	OC1	5-1	60	143	24,0	3,6
Ira de Bragança	OC2	5-5	70	182	19,0	4,1
Irlândia de Bragança	OC2	5-4	60	149	21,0	3,8
Jacenta de Bragança	OC1	4-7	30	86	20,0	3,5
J.J. Vermelha Silver SS	PO	4-2	60	156	29,0	3,7
St-Venera Maple SS	PO	4-7	60	117	24,0	3,5
C-Verde Fdz Viriziana	PO	5-10	60	186	27,0	2,9
C-Verde Trizine Viella	PO	-	50	127	20,0	3,6
Leila de Bragança	OC2	4-5	19	11	26,0	4,3
GAJ-Boyon Citation Red	PO	3-2	10	12	29,0	3,6
Isabela de Bragança	OC1	5-7	20	42	12,0	3,4
C-Verde Trizine Unbeles	PO	6-2	10	1	12,0	4,1
Moncorio de Bragança	OC2	3-2	10	9	26,0	4,0
St-Maria Maple SS	PO	4-1	10	1	26,0	3,1
St-Jacques Modelado SS	PO	7-8	20	11	25,0	3,1
GAJ-Albertina Jumper Red	PO	4-8	20	174	20,0	2,4
GAJ-Angelita Shaliner Red	PO	-	30	70	23,0	3,8
Zipacoe Rebel Annona	PO	6-2	60	140	24,0	2,9
GAJ-Nevy Shaliner Red	PO	3-2	90	205	16,0	3,1
St-Suzanna Royalstar SS	PO	3-1	20	39	29,0	4,0
St-Veila Master SS	PO	3-3	30	79	22,0	2,9
Verônica de Bragança	OC1	8-6	70	204	17,0	3,3
Ylvia de Bragança	PC	-	40	144	22,0	3,6
Yvone de Bragança	OC2	4-11	20	39	28,0	3,1
Larantina de Bragança	OC2	3-10	40	112	24,0	3,3
Lakota de Bragança	OC1	3-1	30	124	23,0	2,7
GAJ-Limery Trizine Red	PO	3-3	30	16	21,0	3,1
Eliza de Bragança	OC1	4-11	20	33	23,0	3,1
GAJ-Lucio Cit. Red	PO	3-11	60	140	15,0	3,3
Louisa de Bragança	OC1	4-2	20	27	21,0	3,2
GAJ-Nevy Shaliner Red	PO	3-1	60	143	21,0	3,3

**Re. Fernando de Souza Toledo Japareiza, Est. de São Paulo, Controle em 22/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenadas.**

Cruciano Edmarisris Rey Red	PO	7-0	20	44	22,0	3,3
Restina Jasper de Jaramirim	OC2	5-5	30	10	20,0	2,8
Isai Nogueira Red SP	OSB	7-8	90	204	17,0	3,7
Rey's Princesa S. Sovereign	PO	7-3	60	157	14,0	3,8
Azeta Nogueira de Galdeira	OSB	4-8	19	10	26,0	3,8
Flamão Cit. Red	OSB	4-8	40	111	14,0	3,5
Sam Jasper Red de Neiville	OSB	4-8	19	10	28,0	3,2
Apostola Novey Durantini	PC	-	50	122	19,0	3,4
Archie Jasper Red SP	PC	-	30	70	16,0	3,9
Clara de São João	OSB	4-1	70	191	14,0	3,7
Francisca Rocha de Jaramirim	PC	8-0	60	88	19,0	4,4
Cruz Juliana Daulpin Red	PO	4-4	50	99	13,0	3,0
Carlos Red de Jaramirim	OC2	3-1	60	161	14,0	3,8
Carly de Ribeira	OSB	5-9	19	1	24,0	3,8

**Dr. Fernando de Souza Toledo Japareiza, Est. de São Paulo, Controle em 01/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenadas.**

Neila do Marro Verde	POCC	7-10	19	16	21,0	1,3
Neu Nogueira Red	OC1	7-11	20	43	19,0	3,1
Neu do Marro Verde	OC1	7-11	20	38	19,0	2,9
Tati do Marro Verde	OC1	4-9	19	18	26,0	2,0
Theresa do Marro Verde	POCC	12-7	30	125	17,0	3,1
Leandroa Neila de Neiville	OSB	8-11	19	31	26,0	1,6
Neuza R Verde	OC2	4-5	20	40	10,0	2,2
Neu Marro Verde	OC1	4-1	20	57	20,0	2,7
Neu II do Marro Verde	OC1	4-11	40	118	18,0	2,7
Cláudia do Marro Verde	OC2	8-7	30	76	18,0	1,4

**Ord. de Gabriel Elias Ferreira, Olímpio Nogueira, Est. de Minas Gerais, Controle em 13/04/85, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 Ordenadas.**

**3 Ordenadas**

Neveira Nove-Ferrira	OSB	8-1	40	111	17,0	3,34
Neveira Neila de Sant'ana	OC1	12-3	20	52	16,0	3,21
Neveira Jasper Ferrira	OC1	4-0	60	175	15,0	3,76
Neveira Jasper de Sant'ana	OC1	3-2	20	21	21,0	3,40
Neveira Jasper Nove Red	PO	6-9	10	7	26,0	3,81
Neveira Jasper Neveira	PO	5-10	10	4	22,0	4,30
Neveira Neila de Sant'ana	OSB	12-11	30	149	14,0	3,44
Neveira Jasper Ferrira	OSB	5-8	30	73	16,0	3,21
Neveira Neila de Sant'ana	OC1	8-11	20	44	17,0	2,82
Neveira Billy Jasper Santa-Red	PO	8-0	30	140	15,0	3,19
Neveira Jasper de Sant'ana	OSB	4-5	20	40	24,0	3,15

**2 Ordenadas**

Neveira Jasper de Sant'ana	OC2	5-2	20	41	16,0	2,95
Neveira Neila de Sant'ana	OC1	8-0	20	41	16,0	3,38
Neveira Juro de Sant'ana	OC1	4-1	20	53	16,0	4,79

**Waldy Japareiza de Ayrado, Lira, Est. de São Paulo, Controle em 20/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 Ordenadas.**

**3 Ordenadas**

Neila Jasper Galy	PO	4-11	10	26	18,0	2,8
Neila Lira	POCC	8-11	10	12	28,0	3,8

**2 Ordenadas**

Neila Well Lira	OC2	8-11	10	8	18,0	3,4
Neila Lira	OC2	6-5	10	5	14,0	3,5
Neila Lira Lira	POCC	4-11	20	13	17,0	2,5
Organista Red Lira	OC1	9-10	20	17	14,0	1,8
Lira Lira	OC1	8-11	20	30	20,0	3,5
Esabella Lira	OC1	4-6	20	88	18,0	3,7
Esabella Lira	OC1	4-1	20	82	18,0	3,2
Esabella Lira	POCC	8-11	20	78	17,0	3,5
Esabella Lira	OC2	4-6	40	98	17,0	3,9
Ala Lira	OC2	8-0	40	80	18,0	3,7
Fátima Lira	OSB	3-11	40	109	19,0	2,9
Fátima Lira	OSB	3-11	40	93	23,0	2,8
Tráquina Lira	OC1	3-4	40	89	19,0	3,5
Neila Lira	OC2	2-10	40	90	13,0	3,2
Geana Lira	OC1	5-1	40	90	18,0	4,2
Alma Lira	OC1	4-11	60	171	14,0	3,8
Osval Lira	PO	5-4	60	140	11,0	3,9
Lira Bellina	PO	2-9	40	106	14,0	3,5
Lira Clara	PO	2-9	40	102	13,0	3,2

**João Mário Japareiza Netto, Orlândia, Est. de São Paulo, Controle em 18/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenadas.**

Jacenta Neveira S.L.N.H.	OC1	3-4	10	30	24,0	2,6
Lira Jasper S.L.N.H.	OC2	3-2	10	34	13,0	2,1
Lira Neveira S.L.N.H.	OC1	5-1	10	12	19,0	2,8
Neila Orlianda	31/32	9-0	10	56	17,0	3,0

**Valdir Spinelli de Oliveira e Iracema Lorriziani, Est. de São Paulo, Controle em 20/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenadas.**

Regizete Viova Red Dulith Red	PO	8-10	30	4	13,0	2,3
S.Hiz-Neveira V Jasper Cit.	PO	4-0	10	17	21,0	3,3
Neveira Neila First Red	PO	7-4	30	116	24,0	2,9
Neveira Neila	OSB	4-0	20	31	21,0	3,7
Neila Neveira Neveira Red	PO	3-10	10	12	20,0	3,4

**Antonio Rosamil Capizote, Est. de São Paulo, Controle em 15/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenadas.**

Neila Well Niro	OC2	5-8	60	144	19,0	3,0
Chief Jay Orlia Starliner	PO	6-5	60	147	21,0	3,5
Neila Neila Neveira	PO	3-10	60	151	19,0	2,7
Geana Fanny Niro	OSB	6-3	60	152	22,0	3,1
Neila Niro Niro	PO	4-2	30	153	20,0	3,4
Neveira Well Niro	OSB	7-2	30	135	22,0	3,2
Neveira Well Niro	OSB	8-10	50	124	18,0	3,0
Neila Catarina Red	PO	4-11	30	121	19,0	3,3
Neila de Niro	31/32	8-11	30	130	20,0	2,7
Neila Well Niro	OSB	8-1	60	164	21,0	3,0
Neila Neveira Neveira Niro	OSB	2-10	30	81	18,0	2,9
Neila Fern Niro	POCC	10-7	30	89	13,0	1,9
Neila Niro Niro	PO	2-9	30	90	20,0	2,0
Neila Neveira Neveira	PO	7-6	30	81	21,0	2,2
Neila Neveira Niro Neveira	PO	3-10	20	81	19,0	1,9
Neila Neveira Well Niro	OC2	2-9	20	39	19,0	2,2
Neila Well Niro	OC1	3-4	10	38	13,0	2,2
Neila Well Niro	PO	7-4	10	15	33,0	3,7

**Cláudio Assis Souza Azevedo Stockler, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 17/06/85, Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenadas.**

St-Brantilla Neveira SS	PO	7-2	20	30	25,0	3,3
C-Verde Liria Unbeles	PO	4-7	20	30	24,0	3,1
St-Brantilla Neveira SS	PO	6-1	3			

# Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Prop.: Dr. José Lucio Resende e outros



URUGUAIANA — Reg. M 6811  
Lact. 305 dias 2 ord. 3.828 kg LE

## Alta seleção e criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

## VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

FAZENDA SANTO ANTONIO DO MOCAMBO  
Município de Matozinhos - MG - Tel.: (051) 661-1512  
Belo Horizonte — Rua Santa Rita Durão, 1.160  
Fone: (051) 212-5011

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Albertina's RR Sotoma - TE	PO	4-5	27	34	28,8	3,2	Carina Jovita Vardet	PO	2-5	20	41	26,1
Albertina's RR Sogol	PO	3-5	19	31	23,8	2,9	Carina Patricia Munkelake	PO	2-8	20	221	21,1
Albertina's RR Somenia - TE	PO	3-0	19	31	29,0	3,5	Carina Carlini Alves - ST	PO	4-5	20	118	20,8
Albertina's RR Somenia - TE	PO	-	19	31	25,8	3,7	Carina Silvana Jaeger	PO	4-8	10	10	40,5
Carina RR Albertina's	OCB	6-5	20	28	32,0	3,3	Carina Lucy Notta	PO	4-7	19	6	21,3
Carina OCB Regina's	OCB	8-9	40	115	26,0	3,6	Carina Nancy Jaeger	PO	3-4	19	24	21,3
Albertina's OCB Palomera	PO	7-10	60	182	25,0	4,1	Carina Rosana Jaeger	PO	3-5	18	18	25,1
Albertina's OCB Pirama	PO	1-7	60	177	21,8	4,1	Carina Rosana Jaeger	PO	3-1	18	26	25,1
Albertina's RR Pirama	PO	3-10	60	173	21,8	3,3	Carina Lenay Robinson	PO	3-2	60	268	26,9
Albertina's RR Primitiva	PO	7-10	60	176	21,0	3,7	Carina Lenay Jaeger	PO	3-2	20	59	26,9
Carina RR Albertina's	OCB	6-7	20	140	20,0	4,9	Jacqueline F.T. Ruyop	PO	6-7	48	123	21,5
Albertina's OCB Quercia	PO	6-10	20	133	22,0	3,1	Carina Jocely Ruyop	PO	3-3	18	32	26,9
Carina RR Albertina's	OCB	7-2	20	71	32,0	2,7	Ruby-Lene Dearing Diamond	PO	6-9	19	34	26,9
Somera RR Albertina's	OCB	5-7	20	188	21,0	3,3	Maria Belizem Rosetta	PO	7-11	19	74	26,9
Bellina RR Albertina's	OCB	5-9	20	125	20,0	3,5	Carina Juremila Vardet	OC	3-8	20	30	26,9
Baldella RR Albertina's	OCB	6-0	20	79	23,0	3,0						
Albertina's RR Taitana - TE	PO	4-1	20	90	20,0	3,4						
Albertina's RR Taitana	PO	-	20	26	23,0	3,6						
Albertina's RR Taitana	TE	PO	3-9	20	45	31,0	3,5					
Albertina's RR Taitana	TE	PO	-	20	38	22,0	3,1					
Albertina's RR Taitana	PO	1-0	19	34	20,0	1,4						
Belle RR Albertina's	OC	-	19	34	26,0	2,6						
Albertina's RR Taitana - TE	PO	1-6	19	31	25,0	1,9						
Albertina's RR Taitana	PO	-	19	31	20,0	1,8						
Albertina's RR Taitana - TE	PO	-	19	31	26,0	1,9						
Albertina's RR Taitana - TE	PO	3-9	20	283	20,0	3,9						
Albertina's RR Taitana - TE	PO	3-11	20	11	23,0	4,7						
Albertina's RR Taitana - TE	PO	3-8	19	24	20,0	2,8						
Carina RR Albertina's	OC	-	19	14	24,0	2,5						
Albertina's RR Taitana - TE	PO	3-4	20	250	20,0	3,2						
Albertina's RR Taitana	PO	3-10	20	113	21,0	3,8						
Albertina's RR Taitana	PO	3-8	20	143	20,0	3,8						
Baldella RR Albertina's	OCB	6-0	20	104	20,0	3,5						
Albertina's RR Taitana - TE	PO	6-2	20	92	24,0	3,7						
Albertina's RR Taitana	PO	3-9	20	86	26,0	3,4						
Carina RR Albertina's	OC	7-2	20	131	26,0	3,6						
Carina RR Albertina's	OC	7-2	20	62	25,0	3,4						

Johannes W.M. Van de Groen, Coop. Agro. Pecu. Holandesa - Jaguariaçu, RR. de São Paulo - Controle em 24/06/85, regime de pasto com ração suplementar, 1.000kg.											
Ruby Regal de Groen	OCB	2-5	20	156	15,0	4,8					
Carolina Ruby Van de Groen	OCB	4-4	20	179	22,0	3,8					
Carla Ruby V.de Groen	OCB	4-9	20	175	22,0	4,2					
Chella IX Ruby V.de Groen	OCB	3-7	20	245	19,0	3,8					
V.de Groen Fátima Ruby	PO	4-8	20	148	24,0	3,8					
V.de Groen Fátima Spring Farm	PO	2-9	20	148	24,0	3,8					
Ornella Ruby de S.E.L.	OCB	10-3	20	222	18,0	3,4					
Gláucia Fanny de Holanda	OCB	5-10	20	127	19,0	3,8					
Sofia Sanyta V.de Groen	OCB	2-9	20	127	19,0	3,8					
Holandra Rafaela	PO	6-8	20	113	19,0	3,1					
Somera Munkelake V.de Groen	OCB	4-10	20	108	22,0	3,9					
Fanny Brichler V.de Groen	OCB	4-5	20	89	22,0	3,8					
Chella X Ruby V.de Groen	OCB	3-9	20	81	16,0	3,8					
S. Georgia Rosalina	PO	5-4	20	70	22,0	4,0					
Chella VIII Ruby V.de Groen	OCB	5-1	20	62	16,0	3,8					
Ornella Ruby de S.E.L.	OCB	10-9	20	45	16,0	3,8					
Fanny Brichler V.de Groen	OCB	3-7	20	36	14,0	3,8					
Fanny Chella V de Holanda	OCB	6-1	20	37	22,0	4,2					
Pampa Roca V.de Groen	OCB	2-4	20	38	21,0	3,8					
Holandra Patricia	PO	3-1	20	37	16,0	3,8					
Leidy de Holanda	OCB	6-4	20	220	18,0	4,1					
Chella VII Ruby V.de Groen	OCB	4-8	20	213	18,0	4,1					
Chella XI Spring Farm V.de Groen	OCB	2-7	20	213	22,0	3,9					
Capri Spring Farm V.de Groen	OCB	2-9	20	221	18,0	4,1					
Teresa Ruby Van de Groen	OCB	2-7	20	167	16,0	3,8					
Fita Ruby V.de Groen	OCB	2-4	20	167	16,0	3,8					
Ruby de Holanda	OCB	6-3	20	159	16,0	3,8					
Cháquina Silver V.de Groen	OCB	3-11	20	7	16,0	3,8					
Chella IX de Holanda	OCB	4-4	20	23	16,0	3,8					

Albert Silveira, Coop. Agro. Pecu. Holandesa - Jaguariaçu, RR. de São Paulo - Controle em 27/06/85, regime de pasto com ração suplementar, 7.000kg.											
Jara Mila	OCB	6-10	20	57	16,0	3,3					
Holandra Alida	PO	6-4	20	84	16,0	3,3					
Ruby Nancy Brichler	PO	3-10	20	89	21,0	3,1					
Holandra Alida	OCB	5-1	20	212	15,0	3,3					
Ruby Daily Jaeger	PO	3-7	20	127	15,0	3,3					
Lady de Holanda	OCB	2-7	20	12	16,0	3,3					
Ruby de Holanda	PO	3-5	20	40	20,0	4,0					
Ruby de Holanda	PO	3-4	20	38	15,0	3,3					

**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL**



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Barragem A. M. Pereira. Coop. Agro. Pôr. N. (M. J. Aguiar). Est. de São Paulo. Controle em 13/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.					
Nelebrina Blymar	PO	5-0	69	147	24,0 3,5
Nelebrina Madalena da Guedria	OC4	3-7	69	155	14,0 1,7
Nelebrina Madalena da Guedria	OC4	3-9	39	72	15,0 4,2
Capela Japiter da Guedria	OC8	4-2	39	95	20,0 4,0
Capela Japiter da Guedria	OC8	2-11	39	83	23,0 3,7
Cláudia Japiter da Guedria	OC4	2-9	39	81	15,0 2,7
Cláudia Japiter da Guedria	OC4	2-10	39	80	16,0 3,4
Cláudia Japiter da Guedria	OC5	3-1	39	85	19,0 3,1
Cláudia Japiter da Guedria	OC5	3-7	39	83	23,0 3,7
Cláudia Japiter da Guedria	OC2	6-11	39	70	20,0 3,5
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	4-2	39	77	24,0 3,5
Nelebrina Madalena da Guedria	OC7	3-3	39	74	20,0 3,2
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	6-0	39	55	26,0 3,2
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	4-9	39	51	26,0 2,5
Nelebrina Madalena da Guedria	OC3	6-8	39	51	30,0 3,0
Nelebrina Madalena da Guedria	OC3	5-10	39	46	31,0 2,2
Nelebrina Madalena da Guedria	OC3	4-4	109	274	21,0 4,0
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	3-7	99	179	19,0 4,2
Nelebrina Madalena da Guedria	OC3	8-16	89	219	20,0 4,0
Nelebrina Madalena da Guedria	OC8	4-6	89	216	22,0 2,8
Nelebrina Madalena da Guedria	OC8	2-10	89	235	19,0 3,4
Nelebrina Madalena da Guedria	OC8	1-4	79	184	21,0 2,7
Nelebrina Madalena da Guedria	OC8	3-8	79	188	25,0 3,2
Nelebrina Madalena da Guedria	OC8	3-7	69	161	20,0 5,4
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	7-0	69	162	22,0 4,6
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	6-0	69	154	21,0 3,4
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	5-4	69	154	18,0 4,0
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	4-6	29	44	31,0 2,8
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	5-0	29	44	36,0 3,4
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	4-0	29	41	22,0 3,1
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	4-7	29	32	27,0 4,4
Nelebrina Madalena da Guedria	OC3	7-0	29	31	29,0 4,2
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	3-5	19	21	19,0 3,3
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	3-0	19	16	29,0 3,7

Carvalho Natal Pedreira. São Roque. Est. de São Paulo. Controle em 13/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 Ordenhas.

1 Ordenha	2 Ordenhas				
Nelebrina Madalena da Guedria	PO	6-4	69	175	41,0 3,9
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	4-9	69	167	19,0 3,8
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	3-4	69	122	21,0 3,9
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	3-9	69	80	20,0 3,9
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	3-0	39	72	17,0 3,9
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	8-4	39	67	24,0 3,4
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	8-5	39	45	27,0 3,7
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	6-1	19	31	23,0 3,2
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	2-4	19	20	23,0 3,6
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	8-9	19	20	20,0 3,3
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	8-11	19	17	22,0 4,0

Dr. Ademar de Barros Filho. São João. Est. de São Paulo. Controle em 13/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	8-11	89	115	16,0 2,6
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	8-2	49	121	13,0 2,6
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	5-5	29	59	14,0 2,9
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	4-7	19	26	14,0 3,0

Dr. Geraldo Figueiredo. Foz de Iguaçu. Est. de São Paulo. Controle em 23/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenhas.

Nelebrina Madalena da Guedria	PO	-	29	57	31,0 2,4
Nelebrina Madalena da Guedria	OC	-	29	55	28,0 2,6
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	8-1	19	28	21,0 3,2
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	5-3	79	180	22,0 2,8
Nelebrina Madalena da Guedria	OC8	3-11	39	61	27,0 4,1
Nelebrina Madalena da Guedria	PO	3-10	49	100	27,0 4,1
Nelebrina Madalena da Guedria	OC8	2-7	49	111	26,0 2,8
Nelebrina Madalena da Guedria	OC	-	39	74	33,0 3,9
Nelebrina Madalena da Guedria	OC	-	39	63	26,0 2,8
Nelebrina Madalena da Guedria	OC	-	19	14	30,0 3,3
Nelebrina Madalena da Guedria	OC	-	20	40	26,0 4,1
Nelebrina Madalena da Guedria	PO	6-1	29	53	34,0 1,2

França de São João. Itaipava. Est. de São Paulo. Controle em 05/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	5-10	19	20	19,0 1,9
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	4-11	49	107	13,0 2,3
Nelebrina Madalena da Guedria	OC1	4-11	29	55	17,0 2,8
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	5-0	19	29	22,0 2,5
Nelebrina Madalena da Guedria	OC4	4-0	39	74	12,0 2,1
Nelebrina Madalena da Guedria	OC8	4-7	19	20	21,0 1,2
Nelebrina Madalena da Guedria	OC8	4-6	29	44	15,0 2,3
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	4-0	49	83	15,0 2,5
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	6-0	59	299	13,0 3,3
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	7-1	19	19	25,0 2,4
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	6-11	39	70	13,0 2,3
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	4-3	69	102	14,0 2,5
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	5-10	29	64	21,0 1,8
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	3-0	50	206	17,0 2,0
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	3-10	29	32	18,0 2,2
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	3-10	29	64	14,0 2,1
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	7-0	29	55	14,0 2,2
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	6-1	19	10	20,0 2,4
Nelebrina Madalena da Guedria	OC2	10-3	19	17	20,0 2,0

Raça Jersey

Nelebrina Madalena da Guedria. São Paulo. Est. de São Paulo. Controle em 15/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Nelebrina Madalena da Guedria	PO	7-1	39	103	22,0 4,9
-------------------------------	----	-----	----	-----	----------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Barragem Guarani Rey					
Scherana Guarani Rey	PO	-	19	10	12,0 4,5
Palatiana Guarani Rey	PO	5-8	19	3	12,0 4,5
Beneditina Guarani Rey	PO	8-1	19	10	14,0 5,0
Marinista Guarani Rey	1/4	6-10	19	7	13,0 5,0
Zap. de Dr. Mário Lopes Leão. C. B. de São Paulo. Controle em 26/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.					
Marilena Passos SF.	PO	4-4	19	6	14,0 3,2
Palatiana Passos SF.	PO	4-4	29	44	22,0 2,4
Nelebrina Passos SF.	PO	4-1	29	48	17,0 3,2
Nelebrina Passos SF.	PO	6-10	29	40	15,0 5,0
Nelebrina Passos SF.	PO	8-10	29	48	13,0 4,8
Nelebrina Passos SF.	PO	10-2	19	7	17,0 3,6
Nelebrina Passos SF.	PO	8-10	10	6	16,0 2,7
Nelebrina Passos SF.	PO	8-0	39	93	15,0 4,0
Nelebrina Passos SF.	PO	7-4	19	28	14,0 3,2
Nelebrina Passos SF.	PO	7-4	19	6	21,0 3,0

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 04/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Nelebrina Passos SF.	PO	5-7	29	38	14,0 7,50
Nelebrina Passos SF.	PO	7-9	29	34	17,0 4,02

Sementes e Cabana Buiá Ltda. (Portapalha & Filhos). Passo Fundo. Est. do Rio Grande do Sul. Controle em 08/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenhas.

Nelebrina Passos SF.	PO	6-0	49	90	23,0 3,2
Nelebrina Passos SF.	PO	5-7	49	87	18,0 6,0
Nelebrina Passos SF.	PO	6-0	49	83	21,0 6,5
Nelebrina Passos SF.	PO	6-11	19	4	20,0 5,0
Nelebrina Passos SF.	PO	3-5	29	41	18,0 4,8
Nelebrina Passos SF.	PO	7-7	49	126	17,0 4,0
Nelebrina Passos SF.	PO	7-4	59	118	17,0 4,7
Nelebrina Passos SF.	PO	2-1	99	242	16,0 4,4
Nelebrina Passos SF.	PO	5-2	119	299	16,0 4,3
Nelebrina Passos SF.	PO	1-11	109	283	16,0 3,8

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Cláudia Madalena. São Paulo. Est. de São Paulo. Controle em 01/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenhas.

Cláudia Madalena	OC2	6-10	19	5	24,0 3,8
Cláudia Madalena	OC2	8-6	89	194	36,0 2,8
Cláudia Madalena	OC2	4-4	89	44	24,0 3,1
Cláudia Madalena	OC2	4-1	39	92	20,0 3,1
Cláudia Madalena	OC2	3-2	19	15	13,0 2,8
Cláudia Madalena	OC2	3-0	19	12	12,0 2,2
Cláudia Madalena	OC2	7-2	79	200	16,0 4,8

Dr. Fernando Prado Bezerra. Jandira. Est. de Minas Gerais. Controle em 12/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenhas.

Nelebrina Passos SF.	PO	5-1	49	212	13,0 5,1
Nelebrina Passos SF.	PO	8-9	89	236	15,0 3,0
Nelebrina Passos SF.	PO	3-4	49	101	18,0 4,5
Nelebrina Passos SF.	PO	1-9	49	107	13,0 3,1
Nelebrina Passos SF.	PO	6-0	39	87	18,0 4,1
Nelebrina Passos SF.	PO	12-4	29	35	31,0 3,6
Nelebrina Passos SF.	PO	2-4	19	12	19,0 4,7

Integrado S/A. Itaipava. Est. de São Paulo. Controle em 01/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenhas.

Nelebrina Passos SF.	PO	3-9	69	175	14,0 2,5
----------------------	----	-----	----	-----	----------

Dr. Francisco Prado Bezerra. Jandira. Est. de Minas Gerais. Controle em 11/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 3 Ordenhas.

Nelebrina Passos SF.	PO	8-4	49	104	32,0 4,1
Nelebrina Passos SF.	OC1	6-2	49	127	25,0 3,9
Nelebrina Passos SF.	PO	4-8	49	104	30,0 4,1

Atropo. A. Barros. São João. Itaipava. Est. de São Paulo. Controle em 22/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenhas.

Nelebrina Passos SF.	PO	6-9	29	34	28,0 3,2
Nelebrina Passos SF.	PO	6-7	19	4	20,0 2,8
Nelebrina Passos SF.	PO	5-9	49	101	17,0 3,4
Nelebrina Passos SF.	PO	5-0	39	72	15,0 2,8
Nelebrina Passos SF.	PO	9-2	49	102	16,0 4,1
Nelebrina Passos SF.	PO	4-9	59	123	14,0 2,0
Nelebrina Passos SF.	PO	6-8	49	101	15,0 2,5
Nelebrina Passos SF.	PO	4-4	69	115	17,0 4,1
Nelebrina Passos SF.	PO	4-11	19	27	28,0 2,1
Nelebrina Passos SF.	PO	2-10	89	248	13,0 2,1
Nelebrina Passos SF.	PO	6-8	59	104	17,0 2,1
Nelebrina Passos SF.	PO	4-4	39	44	16,0 2,1
Nelebrina Passos SF.	PO	4-1	49	103	13,0 2,0
Nelebrina Passos SF.	PO	10-0	79	187	15,0 4,2
Nelebrina Passos SF.	PO	7-2	19	15	23,0 2,1
Nelebrina Passos SF.	PO	-	39	121	18,0 2,1
Nelebrina Passos SF.	PO	6-6	59	203	15,0 3,1

Nelebrina Passos SF. São Paulo. Est. de São Paulo. Controle em 26/06/95. Regime de pasto com ração suplementar. 3 Ordenhas. FMS: 132.62.11.01.

Nelebrina Passos SF.	PO	6-0	29	52	34,0 3,2
Nelebrina Passos SF.	PO	2-8	49	120	21,0 3,4
Nelebrina Passos SF.	PO	7-4	29	81	29,0 4,1
Nelebrina Passos SF.	PO	7-4	29	82	30,0 3,2



**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucro.

**GER-O-LEIT PROLETTINA GL LACTINA GL**



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Coniza Vicia Barry	PO	7-4	49	102	23,0 4,1
Ed. Burson José	PO	10-6	49	106	29,0 4,2
Helizel Dana	PO	11-10	10	27	30,0 3,5
Ed. Depicker Fran	PO	7-1	19	24	27,0 4,0
Coniza Agnes Zeigler	PO	4-11	29	36	27,0 3,4
Coniza Clotilda Belo	PO	4-4	19	25	32,0 3,4
Coniza Verônica Ingrosso	PO	3-8	19	12	26,0 1,5

### Raça Guernsey

Beira Superior de Agricultura Leite de Queiros Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 04/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Isakij Vase Martin	PO	3-4	30	81	15,0 4,25
Isakij Vase Mary	PO	4-11	30	67	12,0 5,15

Dr. Gabriel Corral de Almeida, Itapajé, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 10/05/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

CONTROLE ESTABELECIDO PELA ASSOCIAÇÃO FIDELIDADE DE CRIADORES BÓVICOS.

Guilherme Kings Mária	PO	6-11	90	291	14,0 6,14
Norron R.F. Scarpa	PO	9-11	90	173	19,0 5,17
Coniza Ercilia Botelho de Itapajé	PO	-	59	153	14,0 5,19
Edna M-1 D'Almeida	-	-	40	128	17,0 5,22
Coniza Ercilia Botelho de Itapajé	-	-	40	118	18,0 5,49
Jacintina M-1 D'Almeida	-	-	40	116	15,0 5,79
Coniza M-1 D'Almeida	-	-	40	114	14,0 5,26
Van João Big D'Almeida	-	-	40	111	16,0 5,25
Coniza Ercilia Botelho de Itapajé	-	-	40	106	17,0 5,11
Leone Ercilia Botelho de Itapajé	-	-	40	96	16,0 5,28
Paulista M-3 D'Almeida	1/2	-	30	84	17,0 6,02
Paulista M-1 D'Almeida	1/2	-	30	72	15,0 4,96
Daniela M-1 D'Almeida	1/2	-	30	74	15,0 5,00
Vilhelme Hillie do Páramo	PO	14-1	30	78	14,0 5,41
Coniza M-1 D'Almeida	-	-	20	59	12,0 6,01
Luizaga M-1 D'Almeida	-	-	20	57	17,0 4,97
Van Nilda Taylor D'Almeida	PO	7-9	20	45	21,0 5,05
Van Nilda Taylor D'Almeida	PO	9-9	20	41	13,0 5,30
Van Lene Big D'Almeida	PO	9-11	20	49	18,0 5,02
Van M-1 D'Almeida	1/2	-	20	39	14,0 5,13
Paulista M-1 D'Almeida	1/2	-	20	37	13,0 5,17
Paulista M-1 D'Almeida	1/2	-	20	37	17,0 4,91
Paulista M-1 D'Almeida	1/2	-	20	35	15,0 5,00
Van Estada Big	PO	9-11	20	34	15,0 5,10
Van Sabona Tip Hornet	-	-	20	23	17,0 5,18
Van Sabona Tip Hornet	-	-	20	16	14,0 4,67
Van Sabona Tip Hornet D'Almeida	PO	4-7	20	24	17,0 5,00
Van Sabona Tip Hornet D'Almeida	PO	3-6	20	18	15,0 4,9
Paulista M-3 D'Almeida	1/2	-	10	8	17,0 4,70
Van Nilda Taylor D'Almeida	-	-	10	9	17,0 5,10
Coniza M-1 D'Almeida	1/2	-	10	9	16,0 4,9
Coniza M-1 D'Almeida	1/2	-	10	2	17,0 5,02
Van M-1 D'Almeida	1/2	-	10	2	20,0 4,68

### Raça Gir

João Silvano Costa Mercini, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 14/10/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Ch. Leopoldo	PO	10-7	20	57	11,0 3,8
Ch. Pontalense	PO	-	20	50	11,0 3,7
Jadeline	PO	11-1	20	42	12,0 4,0
Ch. Pátria	POC	7-1	20	26	10,0 4,4

João Gabriel da Costa Moreira e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 21/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Ch. Amora	PO	9-2	20	87	12,0 5,3
Ch. Inezita	PO	12-7	20	88	10,0 4,7
Ch. Amora	PO	9-7	20	77	11,0 5,3
Ch. Neza	POC	9-4	20	53	11,0 4,7
Ch. Amália	PO	9-10	20	51	11,0 4,9
Ch. Hecora	POC	10-1	20	51	10,0 4,0
Ch. Alcide	PO	4-8	20	44	10,0 5,4
Ch. Amora	PO	5-10	10	31	11,0 3,4
Ch. Hecora	PO	8-4	20	29	12,0 4,2
Ch. Hecora	PO	8-7	10	27	14,0 4,5
Ch. Valerinda	PO	5-5	20	16	10,0 5,1
Ch. Rosi	PO	9-9	20	16	10,0 4,8
Ch. Refina	POC	11-2	10	14	14,0 4,6
Ch. Ligeia	PO	10-4	10	127	11,0 5,0
Ch. Amélia	POC	7-8	10	103	12,0 5,6
Ch. Fátima	PO	4-0	10	167	11,0 4,3

Dr. Gabriel Corral de Almeida, Calatumbá, Est. de Minas Gerais. Controle em 12/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Henriete da Calatumbá	PO	7-8	10	7	11,0 5,7
Henriete da Calatumbá	PO	8-8	20	55	10,0 4,8
Henriete da Calatumbá	PO	3-7	10	29	10,0 3,9

Dr. Arthur Costa Neto, Fátima, Espírito Santo, Est. de Minas Gerais. Controle em 20/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Agripino dos Poções	PO	4-11	30	82	12,0 4,94
Coniza de Brasília	PO	9-10	40	102	16,0 4,72
Coniza de Brasília	PO	8-8	20	60	12,0 4,85
Coniza de Brasília	PO	4-6	10	31	13,0 4,81
Coniza de Brasília	PO	-	30	36	13,0 4,08
Coniza de Brasília	PO	-	30	212	12,0 5,10
Coniza de Brasília	PO	8-4	20	223	15,0 4,85
Coniza de Brasília	PO	7-11	30	364	10,0 4,83
Coniza de Brasília	PO	-	30	151	11,0 4,89
Coniza de Brasília	PO	-	30	137	10,0 4,30
Coniza de Brasília	PO	12-7	30	117	11,0 4,85
Coniza de Brasília	PO	11-10	30	7	14,0 3,80

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Clara	PO	10-11	30	49	14,0 3,29
Clara	PO	8-9	30	95	18,0 3,77
Clara	PO	9-8	40	104	12,0 4,03
Clara	PO	11-10	10	17	19,0 3,44
Clara	PO	-	30	43	17,0 4,26
Clara de Sta. Cecilia	PO	13-1	30	61	14,0 3,71
Clara	PO	13-9	40	108	19,0 3,87
Clara	PO	-	30	77	18,0 4,08
Clara	PO	6-1	20	44	14,0 3,59
Clara	PO	-	20	40	22,0 3,30
Clara	PO	8-8	10	6	14,0 3,85
Clara	PO	5-7	10	23	14,0 4,42
Clara	PO	9-8	40	154	10,0 4,27
Clara	PO	4-1	30	158	10,0 4,28
Clara	PO	4-5	30	262	10,0 3,70

João Lucio Resende e Outros, Botafogo, Est. de Minas Gerais. Controle em 25/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Tracala	PO	9-8	30	124	11,0 4,12
Tracala	PO	10-11	30	176	20,0 4,50
Tracala	PO	8-10	40	188	19,0 4,97
Tracala	PO	-	40	100	18,0 4,48
Tracala	PO	8-6	40	141	11,0 4,27
Tracala	PO	9-11	40	190	14,0 4,27
Tracala	PO	4-4	40	125	10,0 3,83
Tracala	PO	10-0	40	109	10,0 3,89
Tracala	PO	7-5	40	285	11,0 3,48

Antonio João Lucio de Oliveira Costa, Santa Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo. Controle em 19/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Ch. Amora	PO	3-10	40	122	11,0 3,40
Ch. Amora	PO	5-5	40	87	14,0 4,0
Ch. Amora	PO	8-1	20	35	12,0 4,0
Ch. Amora	PO	10-0	20	16	12,0 4,3
Ch. Amora	PO	8-6	20	12	12,0 4,4
Ch. Amora	PO	9-9	20	12	12,0 4,4
Ch. Amora	PO	5-10	20	12	12,0 4,4
Ch. Amora	PO	7-7	10	20	12,0 4,4
Ch. Amora	PO	3-7	10	19	14,0 5,4
Ch. Amora	PO	11-2	10	0	12,0 6,5

Gabriel Renato de Andrade, Botafogo, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Neza da Cal.	PO	9-6	20	11	11,0 3,50
Neza da Cal.	PO	-	20	44	17,0 4,51
Neza da Cal.	PO	8-8	20	16	11,0 4,01
Neza da Cal.	PO	9-4	10	6	11,0 4,01
Neza da Cal.	PO	5-10	30	76	11,0 4,10
Neza da Cal.	PO	7-2	30	76	11,0 4,10
Neza da Cal.	PO	7-8	30	29	11,0 4,10
Neza da Cal.	PO	9-11	20	7	14,0 4,58

Nelson e João João Galgali, Botafogo, Est. de Minas Gerais. Controle em 20/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

CONTROLE ESTABELECIDO PELA ASSOCIAÇÃO FIDELIDADE DE CRIADORES BÓVICOS.

Neza, Invenção Neza	PO	6-0	30	204	11,0 4,29
Neza, Invenção Neza	PO	10-2	30	178	14,0 4,29
Neza, Invenção Neza	PO	8-5	30	184	10,0 4,14
Neza, Invenção Neza	PO	7-4	30	137	10,0 4,14
Neza, Invenção Neza	PO	3-3	30	79	13,0 4,14
Neza, Invenção Neza	PO	10-5	30	77	12,0 4,14
Neza, Invenção Neza	PO	7-0	20	30	14,0 4,14
Neza, Invenção Neza	PO	7-8	20	39	13,0 4,14
Neza, Invenção Neza	PO	10-11	30	28	10,0 4,14
Neza, Invenção Neza	PO	7-4	100	272	10,0 4,14

Gabriel Renato de Andrade, Botafogo, Est. de Minas Gerais. Controle em 26/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

Neza da Cal.	PO	9-11	20	42	11,0 3,94
Neza da Cal.	PO	5-4	20	36	11,0 3,94
Neza da Cal.	PO	-	20	4	11,0 3,94
Neza da Cal.	PO	4-11	10	25	10,0 4,41
Neza da Cal.	PO	5-6	20	44	10,0 4,41
Neza da Cal.	PO	6-0	20	42	11,0 4,41
Neza da Cal.	PO	8-8	30	88	10,0 4,41
Neza da Cal.	PO	3-1	10	18	10,0 4,41
Neza da Cal.	PO	3-0	20	18	10,0 4,41
Neza da Cal.	PO	8-1	10	18	10,0 4,41
Neza da Cal.	PO	9-8	10	20	10,0 4,41

Paulista Brasília Acropce, Indústria de Pátria, Est. de Minas Gerais. Controle em 15/06/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 Ordenhas.

2 Ordenhas

Paulista Brasília Acropce	PO	5-5	20	139	11,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	9-4	30	72	14,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	12-0	20	178	12,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	8-8	40	178	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	9-0	100	274	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	5-7	40	254	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	7-0	70	156	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	8-10	30	14	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	4-11	60	156	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	6-4	100	200	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	6-11	90	267	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	6-11	70	52	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	8-8	30	126	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	5-7	70	102	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	7-1	80	233	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	8-3	70	111	10,0 4,54
Paulista Brasília Acropce	PO	5-9	130	211	10,0 4,54

**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEITE PROLEITINA GL LACTINA GL**  
Purina

# GIR LEITEIRO FB DE MOCOCA KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA. FAZENDA SANTANA DA SERRA



LANCHEIRA — Reg. 5136 — SCL 52025  
Produção: 6.351.000 kg de leite. Média: 17.400 kg.  
Obs.: Alcançou Livro de Mérito (LM) nesta lactação.

Em meio século na seleção de Gir Leiteiro, desenvolvemos um controle leiteiro dirigido de todo o rebanho, e não apenas de vacas escolhidas.

Todo o plantel está sob controle oficial da A.B.C., e obtivemos no ano de 1983 em 114 lactações a produção de 301.078 kg de leite, resultando um peso médio de 2.641 kg por vaca e prazo médio de 325 dias de lactação.

Conheça o gado certo para o clima certo. Faça-nos uma visita.

## CONHEÇA O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO. faça-nos uma visita.

VENDA DE SÊMEN NA  
FUNDAÇÃO BRADESCO - PECPLAN  
LAGOA DA SERRA INS. ARTIFICIAL

FAZENDA - KM 295 da Rod. Mocooca-Cajuru (SP). Tels.: (0196) 55-0801 — (101) Canoas (SP) 98-1164

MOCOCA - R. Barão de Monte Santo, 1.230 - Tel.: (0196) 55-0085  
S. PAULO - R. 15 de Novembro, 193, 3.º and - Tel.: (011) 36-1681

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Três de Brasília	SB	6-0	29	83	11,0	4,58
Sete de Brasília	SB	10-1	120	385	15,0	5,38
Dois de Brasília	PC	7-8	30	86	13,0	4,87
Seis de Brasília	SB	7-3	30	269	10,0	5,04
Quatro de Brasília	SB	13-9	29	81	13,5	5,20
Um de Brasília	SB	4-1	29	80	11,0	4,49
2 Gestantes						
Artista de Brasília	SB	11-0	19	20	18,0	4,50
Dois de Brasília	SB	-	19	3	13,0	4,88
Supera	SB	6-2	10	4	17,0	4,75

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Acroba	SB	3-11	29	53	12,0	3,4
Verônica	LA	6-5	29	40	10,0	3,1
Depista	LA	3-2	28	48	12,0	3,6
Verônica	LA	6-7	29	43	12,0	4,0
Aracis	LA	3-11	29	29	10,0	4,3
Aracis	SB	4-2	18	24	11,0	4,2
Verônica	SB	3-7	19	19	13,0	4,8
Arturina	SB	3-11	10	17	13,0	4,5
Arturina	SB	3-11	19	17	11,0	4,2
Rita	PC	8-10	19	11	18,0	4,6
Wila	SB	6-5	49	115	10,0	3,1
Ocidental	PC	11-1	40	114	11,0	4,2
Spirra	PC	14-5	40	86	12,0	3,7
Suzana	PC	7-0	40	94	11,0	4,8
Odina	SB	10-9	89	217	10,0	4,8
Paulina	SB	3-0	79	214	10,0	3,8
Novo	SB	11-0	70	208	11,0	3,3
Arturina	LA	3-10	50	120	10,0	4,4
Verônica	A.L.A.	6-1	56	118	11,0	3,2
Cláudia	PC	10-7	38	145	10,0	4,1
Estrelita	PC	7-2	38	244	10,0	4,8
Ediça	SB	6-8	118	287	10,0	4,6

União Agrícola e Pecuária Ltda. - Caixa Postal de São Paulo - Controlada em 24/04/83. 3/4 do plantel sob regime experimental. 1 e 2 Gestantes.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
1 Gestante						
Ediça	SB	8-1	20	80	12,0	5,8
Lançanga	SB	10-11	30	52	16,0	4,1
Paulina	PC	3-8	29	40	13,0	4,2
Paulina	PC	12-0	20	40	14,0	4,1
Lançanga	PC	3-4	29	18	14,0	5,1
Tina	PC	7-0	29	16	16,0	5,0
Ediça	LA	5-6	20	35	12,0	3,1
Ediça	LA	5-8	20	35	11,0	3,0
Verônica	PC	14-8	20	14	15,0	3,8
Verônica	PC	12-7	19	14	13,0	5,1
Verônica	PC	7-3	19	12	10,0	4,7
Suzana	SB	5-10	18	11	10,0	4,7
Ediça	SB	4-1	18	11	13,0	4,4
Suzana	SB	7-5	10	30	19,0	4,2
União Agrícola	SB	5-8	20	57	10,0	4,5
Arturina	PC	13-0	29	52	13,0	4,0
Verônica	SB	8-8	20	52	14,0	4,0
Verônica	LA	5-8	29	49	12,0	4,1
Verônica	LA	5-4	20	47	14,0	1,8
Verônica	LA	5-4	20	46	14,0	1,4
Verônica I	SB	3-1	20	44	10,0	4,1
Verônica	LA	5-7	20	43	14,0	4,0
Verônica	SB	5-7	20	43	12,0	4,0
Verônica	PC	5-6	20	27	13,0	4,1
2 Gestantes						
Arturina	PC	10-0	30	45	13,0	4,5
Ediça	PC	9-1	30	35	11,0	4,2
Ediça	PC	13-5	29	78	14,0	4,0
Arturina	LA	8-0	30	72	13,0	4,1
Verônica	SB	11-0	30	71	13,0	4,6
Verônica	LA	3-5	30	64	12,0	3,9
Verônica	LA	3-5	30	65	11,0	4,5
Verônica	LA	11-0	29	63	11,0	3,4
Verônica	SB	8-4	30	60	11,0	4,5
Verônica	SB	5-1	30	58	10,0	3,4
Verônica	LA	7-11	29	52	10,0	4,5

### Cruzamento Dirigido — Hol. VB. x Gir

Fazenda Gir, Companhia Gen. Sert. de São Paulo, Controlada em 20/04/83. Regime de parto sob regime experimental. 2 Gestantes.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Verônica Girton Alagoa	5/8	5-11	29	33	10,0	3,4
Cláudia Verônica	11/16	3-7	19	22	12,0	3,1
Cláudia Verônica	PC/16	5-7	19	217	14,0	3,4
Paulina Verônica Alagoa	7/8	1-4	30	143	10,0	3,4
Verônica Royal-Ring Fawca	PO	1-0	30	73	11,0	3,4
Verônica Nel Verônica	PO	3-1	19	1	11,0	3,1
Verônica Nel Verônica	SB	2-0	19	120	11,0	3,4
Verônica Nel Verônica	SB	2-0	20	40	10,0	3,4
Verônica Nel Verônica	PC	6-9	29	31	11,0	3,1
Verônica Verônica	11/16	8-9	29	214	12,0	3,9
Verônica Verônica	1/16	2-9	19	190	11,0	3,9
Verônica Verônica Alagoa	11/16	3-10	29	90	10,0	3,4
Verônica Verônica Alagoa	SB	6-5	19	10	10,0	3,4
Verônica	11/16	8-9	02	159	13,0	3,1
Verônica	SB	8-6	02	128	13,0	3,1
Verônica	PC/16	3-11	29	90	10,0	3,4
Verônica	5/8	3-0	29	10	10,0	3,0
Verônica	PC	6-7	29	210	10,0	3,5
Verônica Verônica de São Paulo	SB	4-1	29	240	10,0	3,5
Verônica Verônica	11/16	11-3	29	290	10,0	3,4
Verônica Verônica	PC	3-1	29	213	11,0	3,5
Verônica	PC/16	8-0	29	40	10,0	3,0
Verônica	PC/16	5-0	29	40	10,0	3,1

**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL**



# QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores ( com meio século de existência ), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores

Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado

para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Glenn Royal ZBK	GC2	0-0	20	95	10,0	3,3	PTB-Rainier	SC	-	20	15	9,0	3,7
Ami Nado Beland	PCOC	0-4	20	60	13,0	3,0	PTB-Austriana	SC	4-3	30	44	8,0	3,3
Corinne H. Alm	GC1	1-3	20	64	11,0	2,9	PTB-Nelga	SC	3-6	09	257	9,9	2,8
Carole H. Alm	GC2	0-6	30	125	11,0	3,2	PTB-Marilyn	SC	4-0	19	1	10,7	3,1
PTB-Mela Tota	SC	0-0	20	228	11,0	3,8	PTB-Adrianna	SC	4-1	60	181	10,0	3,1
PTB-Mae Depenage	SC	4-10	00	130	10,0	3,0	PTB-Gabriela	SC	3-3	30	25	11,0	3,1
PTB-Cecilia	SC	0-0	40	96	17,0	2,5	PTB-Branilla	SC	2-0	70	180	9,0	2,3
PTB-Chiquita	SC	0-0	40	93	16,0	3,1	Firma H. Alm	SC	3-4	69	170	11,0	3,1
PTB-Cegaira Grande	SC	0-0	20	80	21,0	3,0	Nelaga	SC	3-0	30	74	11,0	3,1
PTB-Superanga	SC	0-0	40	111	12,0	3,4	PTB-Tatiana	SC	3-8	70	226	11,0	3,1
PTB-Marciana	SC	0-1	00	159	11,0	3,0	PTB-Parapania	SC	0-1	20	22	10,0	1,9
PTB-Gabala	SC	0-1	00	147	11,0	3,0	PTB-Grange	SC	2-5	00	246	11,0	3,0
PTB-Mara Rosa	SC	0-2	40	114	13,0	3,5	PTB-Violante	SC1	2-11	10	24	10,0	3,0
PTB-Nevelinda	SC	0-3	00	38	10,0	3,0	PTB-Carpeteira	SC3	2-3	70	191	11,0	3,0
PTB-Melicia	SC	0-3	00	41	10,0	3,1	PTB-Imogenea	SC	4-10	30	82	11,0	3,0
PTB-Teresebe	SC	0-11	00	180	9,0	3,4							
PTB-Nora Lee	SC	1-5	10	24	23,0	1,2							
PTB-Chicpe	SC	-	00	157	16,0	3,1							
PTB-Apolo	SC	0-3	00	124	12,0	2,8							
PTB-Algardi	SC	0-8	40	107	14,0	3,0							
PTB-Alex	SC	0-0	20	24	19,0	3,2							
PTB-Aurora	SC	0-0	20	70	14,0	3,2							
PTB-Cosmos	SC	0-0	20	38	13,0	4,0							
PTB-Galina	SC	4-11	00	66	14,0	3,3							
Campara de Alameda	SC	0-0	40	114	10,0	3,4							
Donatiana de Alameda	SC	0-4	20	143	11,0	3,5							
PTB-Suzanna	SC	0-3	10	6	9,0	3,5							
PTB-Silvana	PCOC	0-11	00	100	11,0	3,4							
PTB-Eliane	PCOC	0-11	40	86	11,0	3,2							
PTB-Meliza	PCOC	0-10	20	21	13,0	3,2							
PTB-Maria	SC	0-0	00	127	15,0	2,9							
PTB-Newspage	SC	0-0	10	12	20,0	3,3							
PTB-Luzia	SC	0-0	20	40	29,0	3,0							
PTB-Ingara	SC	0-0	00	172	9,0	3,2							
PTB-Duane	SC	0-11	20	55	21,0	3,5							
PTB-Sant'Ana	SC	0-10	20	71	18,0	3,5							
PTB-Sociedade	SC	0-11	20	80	19,0	3,2							
PTB-Aurora	SC	0-11	20	14	20,0	3,1							
PTB-Luzia	SC	0-7	20	80	17,0	3,5							
PTB-Beatriz	SC	0-0	40	100	16,0	3,4							
PTB-Diana	SC	0-0	40	94	17,0	3,4							
PTB-Suzanna	SC	10-10	30	60	13,0	3,4							
PTB-Virginia	SC	4-11	100	111	8,0	4,2							
PTB-Claudia	SC	3-0	20	63	13,0	3,8							
PTB-Elizabeth	SC	0-0	00	103	11,0	3,0							
PTB-Elizabeth	SC	0-0	20	10	21,0	3,0							
PTB-Jamais	SC	0-4	00	170	12,0	3,6							
PTB-Patricia	SC	0-2	00	54	18,0	3,4							

Fazenda Vesper do Marajo Ltda., Vassouras, RJ. do tipo de descarte-facilidade em 10/01/81, Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 Ovelhas.

3 Ovelhas	Idade	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Esperita do Marajo	SC	3-0	20	56	20,0	3,0
Portela do Marajo	SC	4-0	20	40	14,0	3,0
Gariboni do Marajo	SC	4-0	10	21	11,0	3,0
Denizete do Marajo	SC	3-11	10	4	24,0	3,0

2 Ovelhas	Idade	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Odessa do Marajo	SC	3-11	100	204	8,0	4,0
Itabora do Marajo	SC	3-10	90	204	8,0	4,0
Emersonia do Marajo	SC	2-7	90	201	12,0	4,0
Crizina dos Imperadores	SC	0-0	60	141	17,0	3,0
Marcavilla do Marajo	SC	0-0	60	126	16,0	3,0
Julia do Tiroso	SC	3-0	40	100	16,0	3,0
Galanteira do Marajo	SC	-	40	94	20,0	3,0
Jametta do Marajo	SC	-	30	77	16,0	4,0

## Raça Nelore

Colônia Agrícola Ltda., Jaraguá, SP. Ovelhas Gedeia. Descarte em 10/01/81. Regime de pasto com ração suplementar, 2 Ovelhas.

Ovelha da Colônia	Idade	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Coravelia	SC	3-7	20	4	10,0	3,0
Carolina	SC	10-4	10	5	10,0	3,0
Genea	SC	-	10	5	10,0	3,0
Isabela	SC	0-0	20	44	10,0	3,0

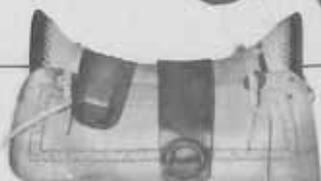
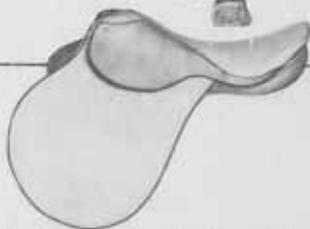


**GERADORES DE LEITE**  
Geram leite. Geram lucros.

**GER-O-LEIT PROLEITINA GL LACTINA GL**



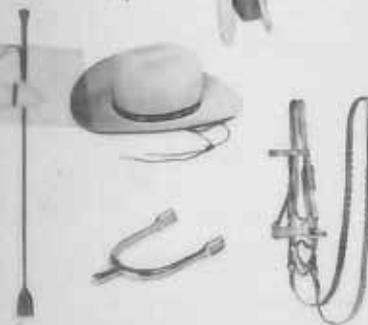
# EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

**Solicite nosso catálogo.**

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



# Ou você dá ou você mata o seu lucro.

A subnutrição ataca o rebanho de forma lenta e gradual. Até que um dia ela liquida com o seu lucro.

A causa você já sabe: as pastagens estão carentes de quase todos os nutrientes básicos. E só um suplemento mineral cientificamente balanceado pode compensar essa deficiência.

Sal Mineral Purina oferece a dose certa de macro e microelementos vitais para garantir: **reprodução de alto nível, maior ganho de peso, mais produtividade e menor tempo para o abate.**

É um produto testado e aprovado para a sua



pastagem, com uma fórmula ideal para resolver cada problema. Quem garante a maior experiência mundial em nutrição animal. Dê Sal Mineral Purina. Com o seu lucro cresce e se multiplica.

Consulte o seu Representante Purina ou entre em contato diretamente com o nosso escritório central.



Av. Nações Unidas, 13.790  
Bloco III - 18º andar - Morumbi  
Tel. (PABX) 531-7755  
CEP 04794 - São Paulo - SP